

New York
Times
Bestselling
Author

JENNIFER ESTEP

CRIMSON FROS

A Mythos Academy Novel

"An amazingly addictive new series."



**POR UM MOMENTO, UM ROSTO BRILHOU DIANTE DOS MEUS OLHOS –
O ROSTO MAIS HORRÍVEL QUE EU JÁ VI. NÃO IMPORTAVA O QUANTO
EU TENTASSE ESQUECER O QUE ACONTECEU, EU O VIA EM TODOS
OS LUGARES. ERA LOKI, O DEUS MALIGNO QUE EU AJUDEI A
LIBERTAR CONTRA A MINHA VONTADE.**

**EU DEVERIA SABER QUE MEU PRIMEIRO ENCONTRO OFICIAL COM
LOGAN QUINN ESTAVA DESTINADO A ACABAR EM DESASTRE. SE
FOSSE UMA LUTA DE ESPADAS, OU UMA EMBOSCADA DOS
CEIFADORES, ESTARÍAMOS MELHOR PREPARADOS. MAS SER PRESA
NO MEIO DA CAFETERIA? EU NÃO ESPERAVA ESSA.**

**FUI ACUSADA DE AJUDAR INTENCIONALMENTE OS CEIFADORES A
LIBERTAR LOKI DE SUA PRISÃO – E A PESSOA QUE LIDERA A
ACUSAÇÃO CONTRA MIM É LINUS QUINN, O PAI DE LOGAN. A PIOR
PARTE É QUE PRATICAMENTE TODOS NA ACADEMIA MYTHOS PENSAM
QUE SOU CULPADA. SE EU QUISER SAIR DESSA BAGUNÇA, VOU TER
QUE FAZER ISSO SOZINHA...**



1

— Eu tenho uma confissão a fazer.

Logan Quinn olhou para mim. — Sério, Garota Cigana? O que é?
Eu me mexi. — Na verdade, eu não gosto de café.

O Espartano me encarou um momento antes de seus lábios se curvarem em um sorriso provocador. — Você provavelmente deveria ter mencionado isso antes disso.

Sim, provavelmente deveria ter mencionado, já que estávamos em uma cafeteria. Um grande balcão; muitas cadeiras confortáveis de couro; mesas de ferro forjado; pinturas de deuses e deusas nas paredes; uma vitrine cheia de biscoitos de mirtilo, tortas de framboesa e cheesecakes de chocolate. A Kaldi Coffee parecia uma típica cafeteria, exceto que tudo era de primeira classe e supercaro, desde as máquinas de café expresso que sibilavam ao aroma rico e escuro do ridiculamente caro café que aromatizava o ar.

Então, novamente, esse luxo era a norma nas lojas de luxo em Montanha Cipreste, Carolina do Norte. As crianças da Academia Mythos não aceitavam nada menos do que o melhor, e a Kaldi era um dos lugares mais populares para ver e ser visto, quando os alunos tinham um tempo livre como hoje. As aulas e atividades da tarde foram canceladas para que todos os alunos pudessem participar de uma grande assembleia no anfiteatro da academia mais tarde. Eu não sabia sobre o que seria a assembleia. Provavelmente algumas garantias mais intensas dos professores e funcionários de que todos nós, jovens guerreiros, estamos tão seguros quanto podemos estar na academia, agora que Loki está livre.

Por um momento, um rosto brilhou diante dos meus olhos – o rosto mais horrível que eu já vi. Um lado tão perfeito, com os cabelos dourados, o olho azul penetrante e as características suaves. O outro lado tão completamente arruinado, com seu cabelo preto ralo, olhos vermelhos e pele derretida.

Loki, o Deus do mal, que eu ajudei a libertar contra a minha vontade.

Um tremor ondulou pelo meu corpo. Graças à minha magia de psicometria, nunca esqueço nada do que vejo, mas a imagem do rosto duplo de Loki foi cauterizada em minha memória. Não importa o que eu estivesse fazendo ou com quem estivesse; não importa o quanto eu tentasse esquecer o que aconteceu, eu via a imagem do terrível Deus nórdico em todos os lugares em que eu ia. Nas sombras das janelas nas minhas salas de aula, brilhando na superfície da mesa do meu dormitório, surgindo no espelho, como um demônio empoleirado no meu ombro.

Estremeci novamente. Foi preciso toda a força que eu tinha para não gritar enquanto escovava meu cabelo. Essa manhã, de repente, eu vi Loki sorrindo para mim no espelho do meu banheiro, o lado perfeito do seu rosto levantando-se em um sorriso, e o lado arruinado se transformando em um sussurro horrível e torto...

— Garota Cigana? — Logan perguntou com uma voz suave. — Você ainda está aqui comigo?

Afastei todos os pensamentos de Loki e me forcei a sorrir para o Espartano, embora eu quisesse nada mais do que abraçar a mim mesma e me enrolar como uma bola na esquina.

— Eu sei, eu sei, — resmunguei. — Eu deveria ter dito que não tomo café. Apenas não queria que nada arruinasse nosso primeiro encontro, e quando você sugeriu café...

— Você seguiu junto, — Logan concluiu.

Dei de ombros. Talvez estivesse pensando em Loki e seu rosto dividido, mas quando olhei para Logan, lembrei mais uma vez como somos diferentes. Simplificando, Logan Quinn era lindo, com seus cabelos negros grossos e olhos azuis profundos. Seu jeans de marca, camisa azul e jaqueta de couro cara apenas destacavam o quão forte e musculoso era o corpo dele.

Ao lado dele, eu quase desaparecia. A coisa mais interessante em mim era que os meus cabelos castanhos e ondulados estavam muito crespos hoje. Você pode olhar duas vezes em meus olhos, que eram de um tom incomum de violeta, mas a única coisa especial em mim era o colar que eu usava. Seis feixes de prata curvavam em volta da minha garganta antes que as pontas de diamante formassem um floco de neve no meio do design. Um presente de Natal de Logan, que eu quase sempre usava, ainda que não combinasse exatamente com a minha camiseta cinza lisa, jaqueta de xadrez roxa, jeans e tênis não tão bem estilizados.

E não era apenas nossas aparências e roupas que são diferentes. Logan era um guerreiro Espartano feroz, e o melhor lutador da academia. Eu ainda estava tentando descobrir como usar uma espada, embora eu fosse a Campeã de Nike, a menina escolhida pela deusa grega da vitória para ajudá-la a lutar contra Loki e seus Ceifadores do Caos aqui no reino mortal. Algo a que eu falhei miseravelmente até agora, já que agora Loki estava livre e inclinado a mergulhar o mundo em uma segunda Guerra do Caos.

— Sabe o que, Garota Cigana? — Logan disse, mais uma vez interrompendo meus pensamentos incômodos. — Nada poderia arruinar nosso encontro. Pergunte-me por quê.

— Por quê?

Ele colocou o braço em volta do meu ombro e sorriu. — Porque eu estou com você.

E de repente, tudo estava bem, e eu podia respirar novamente.

É por isso que eu era louca pelo Espartano. Logan poderia ser tudo, de divertido e galanteador à teimoso e exasperante, mas então ele vai e diz coisas assim. Não era de admirar que eu tivesse uma enorme queda por ele.

Ok, está bem, então talvez tenha começado como uma paixão alguns meses atrás, mas com tudo o que passamos, meus sentimentos por ele rapidamente se aprofundaram em algo mais: amor. Pelo menos, eu acho que era isso; é o que parecia para mim – esse sentimento caloroso, suave e efervescente que enchia meu coração sempre que o Espartano sorria para mim, sempre que ele me provocava ou tentava me fazer esquecer minhas preocupações.

Como agora.

Suspirei e coloquei minha cabeça no ombro dele. Logan me abraçou forte. Ele não disse nada, mas não precisava. Apenas estar perto dele era suficiente para mim, depois de todos esses meses que passamos dançando um com o outro.

— Vocês estão prontos para pedir? — O barista perguntou quando alcançamos o balcão.

O Espartano pediu um café expresso triplo já que ele amava cafeína, enquanto eu pedi um chá quente com mel. Logan começou a tirar a carteira do jeans, mas eu me adiantei e entreguei ao barista uma nota de vinte dólares.

— Por minha conta, — eu disse. — Afinal, fui eu quem sugeriu café lá no começo.

Logan assentiu com a cabeça. — Foi você. Tudo bem, Garota Cigana. Por sua conta. Desta vez. A próxima rodada é minha.

Recebemos nossas bebidas e fomos até uma mesa no canto da cafeteria ao lado de uma lareira de pedra. Já que os alunos ganharam a tarde livre, não éramos os únicos alunos da Mythos que decidiram vir

para o Kaldi e pegar algo para comer e beber antes do início da assembleia daqui a meia hora ou algo assim. Vi vários estudantes que eu conhecia, incluindo Kenzie Tanaka, um Espartano amigo de Logan, que estava em seu próprio encontro com Talia Pizarro, uma linda amazona da minha aula de ginástica. Acenei para eles, e Kenzie retornou antes de voltar sua atenção para Talia.

— O que *ele* está fazendo aqui com *ela*? — Uma voz zombeteira se aproximou de mim.

Olhei para o meu lado direito e vi Helena Paxton olhando para mim. Helena era uma Amazona deslumbrante, com cabelo e olhos cor de caramelo. Desde a morte de Jasmine Ashton no outono, Helena se estabeleceu como a nova rainha das meninas do segundo ano da Mythos. Ela estava em uma mesa próxima com duas amigas amazonas, todas vestidas com jeans caros, botas de salto e blusas apertadas; elas tinham os cabelos perfeitos, joias, bolsas e maquiagem combinando.

— Pensei que os padrões do Logan eram um pouco mais elevados do que isso. Acho que eu estava errada. Então, novamente, garotos farão qualquer coisa – e com qualquer uma – para conseguir o que querem. — A voz de Helena estava baixa, mas o sorriso cruel em seu rosto me dizia que ela queria que eu ouvisse todas as palavras.

Eu nunca fiz nada para Helena, exceto defender outra garota que ela provocou, mas isso bastou para me colocar na lista negra da Amazona. Agora, toda vez que ela me via, Helena saía do caminho para me irritar. Por mais que tentasse, nunca consegui ganhar da Amazona, nem mesmo dar uma resposta rápida para que ela se calasse.

Helena sussurrou algo para suas amigas e todas começaram a rir. Minha mão apertou minha caneca de chá. Não pela primeira vez desejei ter a rapidez de uma Amazona para que eu pudesse fazer frente a Helena. Mas ela apenas pegaria a caneca e a jogaria de volta para mim antes que eu pudesse piscar.

— Ignore-as, — Logan disse. — Estão apenas com ciúmes por você estar aqui comigo.

Revirei os olhos. — Sim. Você e seu ego.

O sorriso dele aumentou, e não pude deixar de rir. Não importa o quanto as coisas fossem ruins, o Espartano sempre poderia me fazer rir, nem que fosse apenas por um momento. Outra coisa que se adicionava a aquela sensação quente e efervescente no meu peito.

Ficamos sentados em silêncio, ouvindo os murmúrios dos outros garotos e os barulhos das máquinas de café expresso. Após todas as batalhas a que sobrevivemos recentemente, foi bom sair com Logan sem pensar no que aconteceria depois ou que os Ceifadores poderiam estar espreitando, disfarçados como estudantes, professores ou até mesmo a equipe do café.

Mas depois de alguns minutos, a realidade da situação me atingiu. Eu estava em um encontro com Logan *Fenômeno* Quinn, um dos rapazes mais fofos da Mythos, e não tinha ideia do que dizer a ele.

— Então... — eu disse. — Sobre o que as pessoas falam em encontros? — Logan levantou os olhos do café expresso.

— O que você quer dizer?

Eu me movi no meu lugar. — Quero dizer, você tem mais experiência nisso do que eu.

Na verdade, Logan tinha a reputação de ser um completo galinha, que passava de uma garota para a próxima. Eu? Eu tive exatamente um namorado por um total de três semanas antes de conhecer Logan. Então, um encontro ainda era uma espécie de experiência nova para mim. Além disso, o Espartano tinha esse encanto natural e fácil que fazia com que todos gostassem deles – garotas e garotos. Eu? Eu era tão encantadora quanto uma meia molhada.

— Eu sei o que conversamos na academia. Sabe, o treinamento de armas, onde Loki pode estar, quando ele virá e matará a todos, como devemos detê-lo.

Na verdade, esse último era mais como se eu fosse matar o deus. Sim, eu, matar um *Deus* atualmente respirando, caminhando e falando. E não apenas qualquer deus, mas Loki, que era muito malvado.

Mas essa era a missão aparentemente impossível que Nike me dera na última vez em que a vi há duas semanas – algo que não

compartilhei com Logan ou qualquer um dos meus amigos. Matar um deus. Eu não tinha ideia de como a deusa esperava que eu fizesse isso. Não tinha ideia de como alguém poderia fazer isso, especialmente Eu, Gwen Frost, aquela Garota Cigana estranha que tocava coisas e via coisas.

Logan continuava olhando para mim, e me encontrei abrindo minha boca mais uma vez. — Acho que poderíamos falar sobre como eu realmente estou melhorando um pouco ao usar as armas, apesar de saber que eu jamais estarei no seu nível. Ou podemos falar sobre Nyx, e como ela é totalmente fofa. Ou Daphne e sua cura mágica. Ou Carson e como ele está obcecado com o concerto de inverno, que fará junto com a banda...

Balbuciando. Eu estava finalmente em um encontro real com Logan, e balbuciava como um acelerado vendedor de liquidação.

Logan ergueu a mão e a colocou em cima da minha, que ainda segurava minha caneca. — Relaxe, Garota Cigana. Relaxe. Você está indo bem. Não precisamos falar sobre nada, se não quiser. Estou feliz por estar aqui com você. É bom apenas sentar aqui e relaxar, com tudo o que temos passado nessas últimas semanas. Sabe?

Seus dedos estavam mornos contra os meus, mas mais do que isso, senti o calor no coração de Logan – e todos os sentimentos. Sua força, sua bravura, sua determinação em lutar contra Ceifadores e me proteger. Todas essas imagens, todos esses sentimentos, passaram por minha mente, afastando todos os comentários sobre mim, Logan e tudo mais que estava acontecendo agora.

Meu dom de Cigana me deixa ver e sentir a história de qualquer objeto que eu toco. Diante disso, tive que me preocupar com tocar as coisas e, sobretudo, as pessoas. Mais de uma vez, minha mão tocou em alguém, e percebi que o que ele dizia não combinava com o que sentia. Foi o que aconteceu com meu primeiro namorado. Ele me beijou, e percebi que, na verdade, ele estava pensando em outra garota.

Mas não havia nada a temer com Logan. Eu conhecia todos os segredos do Espartano, e ele conhecia todos os meus. Bem, exceto a coisa

toda de *Gwen-supostamente-ter-que-matar-Loki*. Eu ainda não sabia exatamente como fazer isso, e não pensaria nisso. Hoje não. Haveria tempo suficiente para obsessão e preocupação sobre isso mais tarde. Agora eu queria aproveitar meu encontro com Logan.

— Como você sempre sabe exatamente o que fazer e dizer para fazer com que eu me sinta melhor? — Eu disse.

Logan sorriu. — Apenas mais uma parte do instinto assassino Espartano. Posso lidar com as damas tão bem quanto posso com os Ceifadores.

Revirei os olhos e me inclinei para golpeá-lo no ombro – e consegui acertar meu chá e o café expresso dele. Líquido derramou em cascata por toda a mesa, a maior parte derramando no lado oposto e no colo de Logan. O Espartano saltou, mas ele não tinha a rapidez de uma Amazona, então não conseguiu evitar se molhar.

— Desculpe! — Eu disse, levantando. — Sinto muito! — Peguei o suporte de prata sobre a mesa, com a intenção de pegar alguns guardanapos, mas em vez disso, acabei derrubando-o no chão também. O suporte do guardanapo ressoou pelo chão. Pelo tempo que o suporte derrapou e o barulho desapareceu, todos na cafeteria se viraram para olhar para nós. A vergonha fez minhas bochechas queimarem enquanto Logan parecia que teve água despejada sobre ele.

— Desculpe, — resmunguei de novo.

— Tudo bem, — Logan disse, mantendo as mãos para os lados para evitar tocar sua roupa pegajosa. — Eu vou me limpar.

Ele se dirigiu para o banheiro. Suspirei, peguei o suporte, coloquei-o de volta na mesa, retirei os guardanapos e comecei a limpar a bagunça. Depois de alguns segundos, a maioria das pessoas voltou para suas conversas – exceto Helena e suas amigas. Elas estavam muito ocupadas rindo de mim para conversar.

Abaixei minha cabeça, ignorando-as, e limpei o líquido o mais rápido que pude antes de limpar minhas mãos. Joguei todos os guardanapos usados em uma lata de lixo, então sentei e me inclinei tanto quanto pude na minha cadeira. Até agora, este encontro não foi

exatamente um grande sucesso – ou mesmo o tempo divertido que eu queria que fosse. Mais uma vez, eu estraguei tudo sem tentar. Às vezes, eu pensava que era uma especialidade na minha vida.

Estava tão ocupada que não prestei atenção quando a porta de Kaldi se abriu, e os três homens entraram. Mais uma vez, toda a conversa parou e senti uma emoção coletiva ondular pela loja: medo.

— O Protetorado, — ouvi Helena sussurrar.

O Protetorado? O que é isso? Nunca ouvi falar deles antes, mas, aparentemente, eles me conheciam porque os homens caminharam na minha direção, os olhos fixos no meu rosto.

Fiquei tensa, depois me endireitei no meu lugar, me perguntando quem eram esses homens e o que eles queriam. Poderiam ser Ceifadores vindo atacar estudantes? Eu queria estar sozinha com Logan, então deixei Vic, minha espada, no meu dormitório. Fui estúpida em não trazer a arma, ainda que nós só estivéssemos tomando um café. Eu deveria ter sabido agora que nada era simples em Mythos – nem mesmo meu primeiro encontro com Logan.

Meus olhos examinaram a cafeteria, procurando algo que eu poderia usar como arma, mas as únicas coisas dentro do alcance do braço eram as duas canecas e o suporte do guardanapo na minha mesa. Envolvi minha mão em volta do porta-guardanapo e o coloquei no meu colo sob a mesa, fora dos olhos dos homens.

Esta não seria a primeira vez que Ceifadores me atacavam. Se esses homens decidissem fazer o mesmo, bem, eu pensaria em algo. Além disso, um bom grito, e Logan viria correndo do banheiro para me ajudar.

Um dos homens olhou intensamente para mim. Ele era bonito o suficiente, com cabelos loiros e olhos azuis, mas sua boca estava fixa em uma expressão firme, como se ele constantemente achasse falhas em todos. Ele olhou para mim, e eu olhei para ele por um momento antes que meus olhos se movessem para os dois que o acompanhavam.

Um dos homens era alto e magro, enquanto o outro era baixo, com um corpo que parecia forte, mas era realmente um músculo duro. O mais

estranho era que todos os homens usavam casaco cinza escuro sobre suas roupas de inverno.

Os casacos me lembravam dos negros que os Ceifadores sempre usavam, embora os homens não usassem máscaras de borracha de Loki como Ceifadores. Em vez disso, um símbolo estava costurado em suas vestes com fios brancos, na gola esquerda, perto de suas gargantas – uma mão segurando um conjunto de balanças equilibradas.

Eu vi esse símbolo antes. Estava esculpido no teto da prisão no porão do prédio de matemática no campus, e também estava no meio do portão de Garm de onde Vivian Holler libertou Loki. O meu desconforto provocou um outro entalhe. Nada de bom era associado com essa imagem pelo que eu sabia.

— Então você é ela. — O primeiro homem disse. — A mais nova Campeã da Nike. Não era exatamente o que eu esperava. — Sua voz era suave, lisa e culta, mas havia um poder óbvio em suas palavras, como se ele devesse ser obedecido, não importa o quê.

— Quem é você? — Perguntei; meus dedos apertando o frágil suporte de guardanapo. — O que você quer?

— E você nem tem o bom senso de saber quando está com problemas, — o homem murmurou, apesar de não ter dito uma palavra.

Eu resolvi. Oh, eu sabia que estava com problemas. Estava quase sempre com problemas hoje em dia. A única pergunta era o quão ruim seria desta vez – e se eu poderia de alguma forma conseguir sair viva novamente.

O homem continuava me encarando com seus olhos frios e julgadores, e levantei o queixo em desafio. Tudo o que tivesse acontecido, o que quer que estes homens desejassem, o que quer que eles tentassem fazer comigo, eu não deixaria transparecer o quanto eu estava confusa e assustada. Ceifadores prosperavam com esse tipo de coisa. Não acho que esses homens fossem Ceifadores, já que ninguém na cafeteria estava gritando ou tentando fugir deles, mas eles não estão aqui para nada de bom. Eu podia sentir a hostilidade que emanava deles em ondas, especialmente do líder.

O homem inclinou a cabeça para o lado. — Eu me pergunto o que ele vê em você. — Depois de um momento, ele encolheu os ombros. — Não importa. Não mudará nada.

— Mudar o quê? — Perguntei. — Quem é você? O que você está fazendo aqui? O que você quer comigo? E por que está usando essas vestes ridículas?

A raiva fez as bochechas do líder assumir um tom pálido e avermelhado, mas o homem baixo e musculoso soltou uma risada. O líder virou para olhar para ele e o outro apertou os lábios, embora eu pudesse ver seu peito tremendo, como se tentasse engolir o resto de sua diversão. O terceiro homem parecia aborrecido, como se fosse uma missão que ele estava ansioso para terminar.

Ok, isso ficava cada vez mais estranho a cada segundo. Olhei para os homens, me perguntei por quê demorava tanto para Logan voltar, quando o líder se aproximou ainda mais de mim, seus olhos brilhando de raiva. — Gwendolyn Cassandra Frost, — ele disse em voz alta e em expansão. — Você está presa.



2

Minha boca se abriu. — Eu? Presa? Por quê?

— Crimes contra o Panteão, — o homem disse com um tom frio e crítico.

— Crimes? Que crimes? Do que você está falando?

Ele se inclinou para que seu rosto estivesse nivelado com o meu.
— Liberar Loki, para começar, sua garota tola. Você realmente achou que fugiria com isso? Que não haveria nenhuma consequência?

Minha boca caiu um pouco mais. — Mas não o libertei...

— Levante-a, — o líder latiu, cortando meus protestos. — Já desperdiçamos tempo suficiente aqui.

Os outros dois homens o rodearam e se dirigiram para mim. Saltei da minha cadeira e recuei para que eu estivesse de pé contra a lareira, à esquerda de onde as chamas crepitavam na grelha. As pedras estavam mornas nas minhas costas através das minhas roupas. Normalmente a sensação teria sido agradável, mas agora me disse que eu não tinha para onde ir – e nenhuma esperança de escapar.

Olhei dos homens para os outros estudantes da Mythos, meus olhos passando de um lado para o outro, esperando que pelo menos um deles viesse em meu socorro – ou simplesmente levantasse e perguntasse o que estava acontecendo. Mas os outros alunos pareciam tão atordoados quanto eu me sentia, e mesmo Kenzie e Talia, a quem eu contava entre meus amigos, ficaram congelados em seus assentos. Seja quem quer que fossem, os alunos pareciam saber tudo sobre eles – e não se atreveram a interferir com eles e o que quer que eles fizessem comigo.

Todos, exceto Helena, isso é. A Amazona tirou o celular da bolsa e pensei que ela podia realmente pedir ajuda. Mas em vez disso, ela levantou o telefone e tirou algumas fotos de mim e dos homens. Então se curvou sobre a tela pequena, enviando as fotos tão rápido quanto seus dedos podiam digitar. O sorriso no rosto bonito me disse que ela obviamente estava gostando disso, seja lá o que isso fosse.

Desesperada, eu levantei o suporte do guardanapo, me perguntando se eu poderia de algum modo distrair os homens por tempo suficiente para passar por eles e sair da cafeteria. De alguma forma, não pensei que isso funcionaria, especialmente considerando que eu continuava tendo vislumbres das espadas amarradas às suas cinturas pelas dobras de seus casacos.

— O que você fará com isso? — O homem mais baixo perguntou; suas palavras coloridas por um sotaque russo.

— Não é muito prático. Você deveria ter trazido sua espada com você. Ouvi que é uma boa arma. —
Vic? Ele sabia sobre Vic? Como?

— Vamos, Sergei, — o líder disse com um tom impaciente. — Vamos prosseguir com isso.

— Em um momento, Linus, — Sergei, o homem baixo, respondeu. — Não adianta assustar e confundir a garota mais do que você já fez. Nós devemos ser civilizados sobre essas coisas, lembra? — Sergei piscou para mim, seus olhos cor de avelã suaves e quase felizes em seu rosto bronzeado.

— Bem, eu concordo com Linus, — disse o terceiro homem magro.
— Temos um cronograma para manter.

— Bah, — Sergei disse, acenando com a mão. — Nós devemos ser capazes de fazer nossos próprios horários, não acha, Inari?

Inari encolheu os ombros delgados. — Nós vamos onde nos dizem, como sempre fazemos.

— Sergei, — Linus disse; um claro aviso em sua voz.

Ele suspirou. — Muito bem.

Sergei deu um passo à frente e estendeu a mão, me alcançando. Apertei o suporte de guardanapos e me afastei dele um pouco mais, me apoiando no canto. Eu não ia a lugar nenhum com esses homens sem lutar...

— Pai? O que você está fazendo aqui? — Gritou uma voz familiar.

Logan deixou a porta do banheiro fechar atrás dele e se moveu para ficar ao lado de Linus, o líder.

— Sergei? Inari? — Logan perguntou, fazendo eco dos nomes dos homens. — O que está acontecendo?

O Espartano parecia surpreso ao ver os três homens, mas ao contrário das outras pessoas na cafeteria, ele parecia não ter medo deles. Então, novamente, Logan não tinha medo de nada. Não de gatunos de Nemean, não de Ceifadores assassinos, nem mesmo da minha magia e do fato de eu ter matado outro cara com ela. Nada nunca amedrontou o Espartano, nem mesmo a aparição súbita de três homens misteriosos que usavam casacos assustadores.

Logan, obviamente, conhecia os homens, sabia exatamente quem eram, mas isso não tranquilizava minha mente. De modo algum. Se alguma coisa, só aumentou a minha tensão, especialmente porque ele chamara um deles de pai.

E os homens também conheciam Logan, o suficiente para cumprimentá-lo. Sergei deu uma tapa nas costas dele, enquanto Inari respeitadamente acenou com a cabeça. Linus assentiu com a cabeça também, embora sua postura ainda estivesse rígida, e seu rosto tenha

permanecido frio. Se alguma coisa, eu podia sentir que seu desagrado por mim aumentou enquanto ele olhava entre mim e o Espartano.

— Logan? — Perguntei. — Quem são esses homens?

— Sergei Sokolov, Inari Sato e meu pai, Linus Quinn.

Um sentimento de afundamento encheu meu estômago. Por que, oh por que, não poderia Sergei ser o pai de Logan? Ele pelo menos parecia um pouco amigável. Linus, nem tanto. Nem um pouco, na verdade.

— E o que eles querem comigo? — Perguntei. — Por que eles estão aqui para me prender?

Logan franziu a testa. — Eles são membros do Protetorado, que é basicamente a força policial para o mundo mitológico. Mas por que eles querem prender você? Deve haver algum erro.

— Não há erro, — Linus disse. — A menos que haja alguma outra garota que eu não conheça que tenha ajudado Loki a escapar.

Gritos chocados ondulavam pelo café e todos me olhavam. Após alguns segundos, os olhares surpresos viraram olhares horrorizados que se derreteram rapidamente em chatos, ásperos, acusadores e irritados. Agora todos retiraram seus telefones e tiravam fotos de mim, enviando mensagens de texto tão rápido quanto podiam. A notícia estaria por toda a academia em minutos.

Sergei parou ao meu lado e gesticulou com a mão. Eu não percebi antes, mas um cara da minha idade havia seguido os três homens para a cafeteria. Ele parecia uma versão mais nova, mais alta e mais enxuta de Sergei, com os mesmos olhos castanhos, cabelos castanhos escuros e pele bronzeada.

— Alexei, meu filho, cuide dela, — Sergei disse.

Alexei se moveu para ficar ao meu lado. Ele não vestia um manto como os homens, mas eu podia dizer pelo jeito fácil e confiante de que ele era um lutador, um garoto guerreiro, como eu. Poderia ser um romano, talvez um Viking, talvez outra coisa. Eu não tinha como saber, e este não era exatamente o momento certo para perguntar.

— Alexei Sokolov? — Logan perguntou, mais confusão rastejando em sua voz. Alexei inclinou a cabeça para o Espartano, mas nunca tirou os olhos de mim.

— Olá, Logan. — Ele tinha o mesmo sotaque russo que seu pai.

Logan olhou para Alexei, então para Sergei e Inari com suas roupas cinzentas. Finalmente, ele se virou para Linus. — O que está acontecendo, pai? Por que você está aqui? E por que está prendendo Gwen?

Linus colocou o braço em volta dos ombros de seu filho. — Porque é meu trabalho como chefe do Protetorado. Você sabe disso.

Logan balançou a cabeça. — É seu trabalho proteger os membros do Panteão, caçar Ceifadores e colocá-los na prisão, onde pertencem, e não aparecer do nada e incomodar minha amiga sem razão.

O rosto de Linus apertou até que parecia tão duro quanto a pedra da lareira atrás de mim. — Esta... essa menina não é sua amiga. — Ele cuspiu as palavras. — Ela é a razão pela qual Loki está livre, e ela será levada e punida por isso... tudo.

Julgada? Punida? Eu? Cada palavra que ele disse fez meu medo aumentar. Apesar do calor do fogo, fiquei fria e entorpecida. Ah, sim, eu estava com sérios problemas, só que desta vez não eram os Ceifadores que queriam me matar – era o Protetorado, um grupo do qual eu nunca ouvi falar até cinco minutos atrás.

— Coloque as algemas nela e vamos lá, — Linus disse. — Vamos continuar essa discussão depois, Logan, e você pode me dizer exatamente o que você fazia aqui com essa... garota.

Inari afastou o manto, enfiou a mão no bolso da calça e apareceu com um par de algemas de prata. Ele as estendeu, mas mantive meu corpo encostado contra a parede da lareira, desejando poder me pressionar contra a pedra e sair pelo outro lado.

Eu nem sempre precisava tocar algo para sentir a vibração, especialmente se um objeto tivesse muitos sentimentos e memórias fortes. As algemas de Inari irradiavam medo, fúria e desespero – todos

retorcidos e entrelaçados, como fios invisíveis de arame farpado, me esfaqueando.

Eu não queria essas algemas em qualquer lugar perto de mim, muito menos tocando minha pele e me forçando a ver, sentir, e experimentar tudo o que todas as pessoas que usaram essas algemas sentiram. Nenhuma das memórias, nenhum dos sentimentos, seria bom. Não com todas aquelas emoções feias que já emanavam delas. Estremeci e deixei cair meu olhar. Me deixava doente apenas olhar para elas.

— Não, — Logan disse, notando minha reação. Ele sabia o que aconteceria se colocassem as algemas em mim. — Sem algemas. Gwen não as merece. Ela não merece nada disso. Você está cometendo um erro enorme.

— Não há erro, — Linus disse; sua voz endurecida. — Exceto que parece que você tem o mesmo agrado para as mulheres Frost que o seu tio.

A raiva manchou as bochechas de Logan. Ele me contou uma vez que seu pai não se dava bem com seu tio, Nickamedes, o bibliotecário-chefe da academia, mas parecia que havia mais sangue ruim entre o que Logan havia dito, e isso de alguma forma envolveu minha mãe, Grace Frost.

— Sem algemas, pai, — Logan repetiu. Seu corpo ficou tenso, as mãos apertadas em punhos e olhou para Inari como se estivesse pensando em lidar com o outro homem e arrancar as algemas dele.

— Tudo bem, Logan, — eu disse, não querendo que ele tivesse problemas.

— Não, não está bem. Nada sobre isso está bem.

Linus abriu a boca, provavelmente para pedir a Inari que colocasse as algemas em mim de qualquer maneira, mas a queimação ardente no rosto de Logan o fez reconsiderar. Ele olhou para o filho e depois voltou para mim. — Tudo bem, — ele retrucou. — Sem algemas. Suponho que você não será tão estúpida para tentar fugir.

Balancei a cabeça. Não, eu não era estúpida. Eu sabia que não havia como escapar deles. Talvez se eu tivesse a força de uma Valquíria

ou a rapidez de uma Amazona, eu poderia ter tido uma chance, mas não com apenas minha magia de psicomетria.

— Bom. Então vamos, — Linus disse. E com essas palavras, os três membros do Protetorado me afastaram da lareira e me forçaram a sair da cafeteria.

Linus e Logan caminharam à minha frente enquanto eu era flanqueada nos três lados por Sergei, Inari e Alexei. Juntos, nós seis deixamos a Kaldi.

Assim que a porta se fechou atrás de Inari, pude ouvir o grito afiado de gritos de cadeiras que eram empurradas para trás, junto com o som de passos. Olhei por cima do meu ombro. Por toda a parte interna da cafeteria, havia rostos e telefones pressionados contra as janelas, tentando ver o que ia acontecer a seguir.

Eu poderia ter dito que não seria nada de bom. Tremi novamente, mas não totalmente de medo desta vez. Era meados de janeiro, e o ar estava amargamente frio. Pequenos flocos de neve sopravam sobre o feroz vento do inverno, batendo contra nossos corpos, e o céu era escuro e cinza, como se todo o azul tivesse saído dele, embora ainda não fosse noite.

— Ah, — Sergei disse com uma voz carinhosa, virando o rosto para o vento uivante. — Isso me lembra a Rússia no inverno.

Nós partimos pela calçada. O café de Kaldi estava localizado na rua principal que atravessava a Montanha Cipreste, e cada vez mais gente deslocava a cabeça para olhar enquanto nós passávamos. O subúrbio de Ritzy e todas as lojas de alto nível estavam aqui para atender às necessidades de todos na Academia Mythos, então todos os empresários e trabalhadores conheciam a marca quando se tratava do mundo mitológico. A maioria deles eram ex-estudantes da Mythos, que decidiram se estabelecer perto da academia. As únicas pessoas que não perceberam o que acontecia eram os poucos turistas que enfrentaram o

frio para fazer compras. Eles olharam pelas janelas para mim por um momento antes de voltarem às compras.

— Você está cometendo um grande erro, — Logan repetiu. — Gwen não liberou Loki – ela tentou impedir que isso acontecesse. Todos nós tentamos.

— Todos? Com isso, eu suponho que você fala de você e seu novo grupo de amigos, — Linus disse. — Algo mais que precisamos discutir. Pensei que você estava finalmente se acalmando e aprendendo a ser um verdadeiro lutador, mas parece que você se tornou ainda mais problemático do que o habitual. Começando com essa garota.

Eu não me importava que ele fosse o pai de Logan e aparentemente um importante membro do Panteão. A maneira como ele dizia *essa garota*, como se eu fosse o pior dos piores atingiu o meu último nervo.

— Eu tenho um nome, — gritei. — É Gwen, Gwen Frost. Obviamente, você sabe disso já que anunciou para a cafeteria toda.

Linus olhou por cima do ombro para mim. — Não me teste, menina.

Minhas mãos estavam apertadas em punhos, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre suas palavras frias – ou o fato dele parecer me odiar à primeira vista. Não exatamente como imaginei as coisas se eu alguma vez conhecesse o pai de Logan. Ainda assim, respirei, tentando superar minha raiva e medo e chegar ao fundo das coisas.

— Bem, você pode me dizer para onde vamos? — Perguntei.

— Você verá. — Linus disse em um tom crítico. — Não está longe.

Chegamos à última loja no final da rua. Pensei que o Protetorado poderia me empurrar para uma SUV preta, já que era assim que sempre parecia acontecer nos filmes, mas, em vez disso, Linus atravessou a rua e os outros membros do Protetorado me forçaram a segui-lo. Então eles estavam me levando de volta para a academia. Bom. Pelo menos eu tinha amigos lá, como a Professora Metis. Ela saberia o que estava acontecendo e descobriria como fazer com que o Protetorado percebesse que tudo isso era apenas um grande mal entendimento. Que eu não libertei Loki de

propósito, que fiz tudo o que pude para manter o Deus bloqueado, embora eu tenha falhado completamente.

O principal portão de ferro preto da academia estava aberto, já que os estudantes foram dispensados esta tarde. Ninguém olhou para cima enquanto passávamos as duas esfinges de pedra empoleiradas nas paredes de doze metros de cada lado do portão – exceto eu.

Como todas as estátuas da academia, as esfinges sempre pareciam me observar com seus olhos abertos, como se esperassem que eu fizesse algo estúpido para que elas pudessem ganhar vida, libertar-se de suas conchas de pedra, pular e me rasgar em pedaços. Eu não estava tão assustada com as coisas como costumava ficar, mas suas expressões ferozes ainda me faziam fazer uma pausa e olhar para elas sempre que atravessava os portões.

Mas hoje as cabeças das esfinges estavam curvadas com os olhos fixos em seus pés, quase como se tivessem medo de olhar para cima enquanto os membros do Protetorado passavam por elas. Esquisito. Até para a Mythos. Se houvesse uma coisa com a qual eu sempre poderia contar, era as estátuas estarem me observando. Agora que não estavam, quase parecia como se um par de amigos estivesse virando as costas para mim deliberadamente.

— Continue se mexendo, — Inari disse. Afastei meu olhar das esfinges e prossegui. Enquanto caminhávamos, Logan continuava discutindo com seu pai, enquanto Sergei e Inari mantiveram silêncio. Alexei estava à minha direita, e ele continuava olhando para mim, curiosidade brilhando em seus olhos castanhos. Mais uma vez, eu me perguntava qual tipo de guerreiro ele era. Não senti o mesmo poder de *eu-posso-matar-você-com-qualquer-coisa* nele como com Logan, mas eu poderia dizer que ele era perigoso, assim como o Espartano.

Nós abrimos caminho ao longo dos caminhos de paralelepípedos cinza que atravessavam o campus, passando por meu dormitório, Styx Hall. Olhei para a torre onde meu quarto estava. Perguntei-me se o Protetorado sabia sobre Nyx, o filhote lobo Fenrir que eu estava cuidando. Preocupação apertou meu estômago. Se soubessem sobre Nyx, eles

provavelmente a tirariam de mim. A maioria dos membros do Panteão não confiava em criaturas como os lobos Fenrir, porque os Ceifadores escravizaram, envenenaram e treinaram muitos deles para matar guerreiros.

Mas prometi a Nott, a mãe de Nyx, que cuidaria do filhote lobo, e isso é exatamente o que eu estava fazendo. Não diria a Linus e aos outros sobre Nyx, eu prometi. Não importa o que eles fizessem comigo. Minha mãe foi detetive da polícia, então eu sabia tudo sobre ter seus direitos lidos para você, manter a boca fechada e pedir um advogado. Claro, o Protetorado havia dito que eu estava presa, que eu seria julgada, mas não tive ilusões que isso significasse o mesmo em Mythos como ocorria no reino mortal. Na verdade, eu estava disposta a apostar que seria muito, muito pior.

Normalmente, eu teria gostado da caminhada pelo campus, mas as colinas verdejantes que tornavam as terras exuberantes pareciam estar desertas. Olhei para o relógio misterioso. Quase quatro horas, o que significava que era hora da assembleia misteriosa. A maioria dos alunos provavelmente já estava reunida no anfiteatro ao ar livre. Bem, pelo menos, ninguém observou minha caminhada da vergonha, ainda que Helena e os outros estudantes na cafeteria já tenham enviado os detalhes suculentos para todos os seus amigos.

Pensava que começaríamos a subir a colina até o prédio principal para que o Protetorado pudesse marchar para o edifício da ciência/matemática e depois para a prisão da academia localizada lá. Mas em vez disso, seguimos a esquerda para outro caminho, em direção ao anfiteatro que estava no fundo da colina ao lado da Biblioteca das Antiguidades. Fiz uma careta. Por que iremos lá? Certamente, eles não me fariam sentar em uma assembleia estúpida antes que me trancassem. Então, novamente, talvez essa fosse apenas uma outra parte da minha punição iminente.

Paramos no limite do caminho, onde ficava o anfiteatro. Ao contrário do cinza escuro dos outros edifícios, o teatro ao ar livre era feito de pedra branca de osso que continha um arco-íris de cores – azul céu,

rosa pérola, lilás suave. Essas cores e outras brilhavam ao longo da estrutura, como se milhares de Valquírias tivessem emitido faíscas de magia, que de alguma forma se infiltraram na pedra.

O anfiteatro foi feito de uma série de longas e achatadas pedras que foram empilhadas sobre si. Os degraus, que também serviram de assentos, formaram um enorme semicírculo ao subir da espiral na colina e todos enfrentaram um palco que fora erguido no fundo do anfiteatro. Quatro colunas surgiram sobre o palco, mas meu olhar subiu para o topo das colunas, onde esfinges de quimeras estavam posicionadas. Em vez de olhar para a multidão como de costume, as cabeças das quimeras estavam baixas, e elas olhavam para suas garras curvas, assim como as esfinges. Meu estômago deu outra guinada.

Afastei meu olhar das quimeras e olhei para o anfiteatro. Estudantes, professores e membros da equipe já haviam se reunido nos degraus de pedra, todos envoltos com luvas e roupas pesadas, sua respiração fumegante no ar afiado do inverno até parecer que uma espessa neblina havia coberto toda a área. Por mais frio que fosse, todas as assembleias ocorriam aqui, em vez de no ginásio, que era mais confortável. Eu não sabia o motivo. Os Poderosos provavelmente pensavam que anfiteatro era mais oficial ou algo assim.

Apesar do fato de estarmos à beira da área, os murmúrios preocupados ainda se aproximavam, já que os alunos se perguntavam o que estava acontecendo.

— Sobre o que você acha que é a assembleia?

— Talvez o Panteão tenha conseguido aprisionar Loki novamente.

— Talvez não. Talvez os Ceifadores estejam a caminho para matar todos.

E os rumores foram pulando de uma boca e de um telefone para outro. Murmúrios, sussurros, e bips flutuaram no ar, criando uma estranha sinfonia de som.

Vi Daphne Cruz, minha melhor amiga, e Carson Callahan, seu namorado nerd da banda, sentados no meio da multidão. Suas cabeças estavam unidas, olhando para algo no telefone de Daphne –

provavelmente minha prisão na cafeteria, a julgar pela expressão chocada no rosto da Valquíria e as faíscas de magia rosa que saíam da ponta de seus dedos como raios. Daphne soltava faíscas de magia sempre que estava surpresa, preocupada ou chateada. Eu estava disposta a apostar que ela estava todas essas coisas agora – e assim era.

Pensei que ficaríamos no limite do anfiteatro até que a assembleia acabasse, mas então, Linus inclinou a cabeça para Sergei e Inari, que se aproximaram de mim. Meu medo agitou no meu estômago e levantou-se na minha garganta, ameaçando me virar de dentro para fora.

Logan percebeu os movimentos dos homens e parou de discutir com seu pai o suficiente para se virar. Alexei entrou na frente do Espartano, levantando as mãos.

— Não quero lutar contra você, Logan, — Alexei disse. — Mas você sabe que eu vou.

Logan olhou para mim, o pânico estava em seus olhos azuis. Aparentemente, ele sabia o que estava prestes a acontecer – e que não era nada de bom.

— Pai, — ele disse. — Gwen não fez nada de errado. Você precisa acreditar em mim. Não faça isso. Por favor.

Linus olhou para o filho, seu rosto inexpressivo. Então ele se afastou de Logan. — Certifique-se de que ela fique quieta e silenciosa enquanto isso, — Linus disse. — Não quero nenhuma interrupção.

Inari e Sergei apertaram as mãos em meus braços e me arrastaram para frente, indo em direção as escadas que levavam ao palco. E de repente eu percebi sobre o que era a assembleia misteriosa – eu e meus supostos crimes contra o Panteão.



3

Inari e Sergei me levaram pelo anfiteatro, subindo os degraus até o palco, com Linus nos seguindo. As botas pesadas dos três homens bateram contra as tábuas de madeira e sons sombrios quase pareciam cantar para mim. *Doom, doom, doom...*

Paramos no meio do palco, e olhei para todos os que formavam a Academia Mythos: estudantes, professores, funcionários. Olhei para Daphne, que estava com as mãos sobre a boca, horrorizada. Carson tinha uma expressão semelhante em seu rosto. Oliver Hector, Morgan McDougall, Savannah Warren. Meu olhar passou de um rosto familiar para o outro. Todos os alunos do segundo ano estavam aqui, junto com aqueles que, aparentemente, saíram da cafeteria para a assembleia. Kenzie Tanaka, Talia Pizarro, Helena Paxton e suas amigas. Eles devem ter corrido para a biblioteca e depois pela colina para que pudessem conseguir os últimos assentos remanescentes no topo do anfiteatro.

— Esses caras têm vestes do Protetorado!

— Ei, aquela não é a Gwen Frost? Aquela menina cigana estranha?

— O que ela está fazendo no palco? O que está acontecendo? Por que eles estão segurando-a assim?

Mais murmúrios e perguntas surgiram entre a multidão, mais alto e mais afiado do que antes, mas os bloqueei e continuei examinando os rostos. Finalmente, vi a professora Aurora Metis em pé no lado esquerdo do palco, junto a Nickamedes, o Treinador Ajax e Raven. Os quatro constituíam o conselho de segurança da academia e eram responsáveis por manter os alunos seguros na Mythos. Pensei que isso também me incluía, mas não parecia assim, pelo menos não mais.

Olhei para Metis, me perguntando se ela sabia que isso ia acontecer, se ela tentaria deter. Preocupação encheu seus olhos verdes por trás de seus óculos prateados. Seu rosto estava apertado com tensão e os tendões em seu pescoço se destacavam contra a pele cor de bronze, como as cordas de um arco prestes a se soltar. Ao lado dela, Nickamedes franzia o cenho, suas sobrancelhas negras enroladas. Ajax estava com os braços cruzados sobre seu peito grande e robusto. Apenas Raven parecia despreocupada, soltando um grande bocejo e brincando com seus cabelos brancos, como se estivesse entediada por todo o espetáculo.

— Fique quieta, e será muito mais fácil para você, — Linus murmurou para mim.

Olhei para ele, mas ele já caminhava para um pódio coberto com um microfone que foi instalado no meio do palco. Ele ficou parado lá, esperando que a multidão se acalmasse antes se inclinar para a frente e falar no microfone.

— Olá, — ele disse, sua voz se estendendo como um trovão baixo para o topo do anfiteatro. — Meu nome é Linus Quinn. Alguns de vocês podem me conhecer como chefe do Protetorado, o grupo encarregado de caçar os Ceifadores do Caos. Também estou no conselho de administração da academia.

Então Linus era um dos Poderosos que comandavam a Mythos. Eu sabia que havia pessoas que vigiavam a academia, algum grupo de

peessoas responsável por organizar coisas, algum quadro que surgiu com as regras, regulamentos e até os menus do almoço chique. Sempre fiz piada me referindo a eles como Poderosos. Agora eu tinha a sensação de que eu ia descobrir quão apropriado era o meu apelido.

— Eu sei que vocês já tiveram muitas perguntas e preocupações desde que Loki escapou há algumas semanas. — Linus continuou. — Saibam que o Protetorado investigou o incidente e está fazendo todo o possível para rastrear Loki e seus Ceifadores antes que alguém se machuque, como seus colegas que foram mortos recentemente no Museu Crius.

As imagens inundaram minha mente com suas palavras. Ceifadores invadiram o Coliseu, suas espadas curvas piscando, suas vestes negras ondulando como nuvens de morte. Jovens lutando, correndo e tentando se afastar. Garotos gritando enquanto os Ceifadores afundavam suas armas neles. O Ceifador mergulhando sua espada no peito de Carson. Sangue, tanto sangue espirrando em todos os lugares, como lágrimas escarlates chovendo em tudo...

Linus limpou a garganta, me tirando das minhas horríveis lembranças. — Após sérias investigações, descobrimos o que aconteceu na noite em que Loki foi libertado, — ele disse. — É por isso que eu e os outros membros do Protetorado estamos aqui. Para chegar ao final dessas acusações, determinar o que realmente aconteceu, e punir os envolvidos em conformidade.

De alguma forma, eu sabia o que ele diria a seguir. — Parece que uma estudante da Academia Mythos realmente ajudou Loki a escapar de Helheim, a prisão em outro reino onde os outros deuses o prenderam há séculos. — Linus fez uma pausa, então se inclinou para mais perto do microfone. — Essa estudante é Gwendolyn Frost, a garota que vocês veem no palco diante de vocês.

Sim, era praticamente o que eu esperava – e também a reação da multidão. Os suspiros chocados, os murmúrios através do anfiteatro, e assim como o que aconteceu no Kaldi, primeiro o horror, depois raiva. Era como se todos inalassem, e os murmúrios surpreendidos

explodissem em um rugido ensurdecedor. Em segundos, todos estavam de pé gritando pelo meu sangue. Uma onda de raiva coletiva e ódio surgiu da multidão, batendo no meu estômago como uma espada vermelha. O grito de morte enfurecido, toda palavra amarga, torcia a lâmina invisível bem mais fundo, me fazendo querer vomitar com a dor fantasma.

Praticamente todos na Mythos perderam alguém para os Ceifadores – uma mãe, uma irmã, uma amiga íntima – então a reação era compreensível. Eu queria nada mais do que fechar os olhos, soltar minha cabeça e choramingar com a sensação de todo o ódio furioso dirigido a mim, mas me forcei a erguer-me e virei para as pessoas gritando maldições para mim.

— Quietos! Silêncio! — Linus rugiu para o microfone.

Demorou vários minutos para a multidão finalmente acalmar e para todos sentarem novamente. Mas todos ficaram olhando para mim, raiva queimando em seus olhos. A emoção fantasma continuava apinhada no estômago repetidamente, até que precisei apertar os dentes para não gritar com a sensação.

— Neste ponto, temos mais perguntas do que respostas, — Linus disse. — Para esse fim, prenderemos a Senhorita Frost e conduziremos um julgamento e uma investigação completa sobre suas ações. Enquanto isso, continuaremos procurando Loki e seus Ceifadores para que possamos lidar com eles de acordo. Tenham a certeza de que vamos chegar ao fundo disso, e Loki será preso novamente.

A boca de Linus se torceu, e ele olhou para Metis, que levantou o queixo com desafio. — Enquanto isso, de acordo com os estatutos da academia, a Senhorita Frost permanecerá na Mythos até ser absolvida ou condenada por muitas acusações contra ela.

Uma série de vaias severas entrou em erupção com suas palavras e ele teve que parar de falar novamente.

Linus olhou novamente para Metis, como se isso fosse culpa dela, me dando uma pista sobre o que aconteceu. A professora deve ter descoberto o que estava acontecendo e de alguma forma conseguiu me

manter aqui na academia, em vez de eu ser tirada e jogada em alguma prisão do Protetorado.

Eu poderia ter dito a ela para não se incomodar. Todo mundo me odiava agora por causa do que eles pensavam que eu fiz – e talvez não estivessem errados ao fazê-lo. Afinal, fui eu quem encontrou a Adaga de Helheim, o último selo restante na prisão de Loki. Mas em vez de manter a adaga em segurança, praticamente entreguei a Vivian Holler, a garota Ceifadora, que era a Campeã de Loki e ficou muito feliz em usar a arma e meu sangue para finalmente libertar o Deus do mal. Claro, Vivian me enganou, mas o fato terrível era que por causa de minhas ações, Loki estava lá fora em algum lugar, planejando com seus Ceifadores como derrubar o Panteão, e como finalmente derrotar Nike e mergulhar o mundo no caos.

Talvez todos tenham o direito de me culpar.

Talvez todos tenham o direito de me odiar.

Finalmente, depois de vários minutos, a multidão acalmou novamente. — A Senhorita Frost não foi considerada culpada de nada ainda, mas para que vocês se sintam seguros, eu arranjei para que ela esteja sob uma estreita supervisão enquanto aguarda julgamento, — Linus disse. — Saibam que um membro do Protetorado acompanhará a senhorita Frost onde quer que ela vá. A fim de manter as coisas tão discretas quanto possível, nós atribuímos um estudante do terceiro ano da academia de Londres para ajudar a vigiar a Senhorita Frost enquanto ela faz sua agenda diária.

Linus olhou para Alexei, que estava de pé no final dos degraus. Então por isso que Alexei estava aqui – para me observar.

— Este assunto será resolvido em alguns dias, — Linus continuou. — Até então, saibam que os membros do Protetorado estão aqui no campus, mantendo vocês seguros. Isso é tudo.

Alguns aplausos educados soaram com suas palavras, mas todos continuaram olhando para mim; choque, dor, medo e amor nos olhos – tanto ódio. Mais uma vez, a raiva coletiva bateu em mim, e não pude mais ficar quieta.

— Não fiz nada de errado! — Eu gritei. — Foi Vivian! Foi Vivian Holler! Ela é a Campeã de Loki! Ela o libertou, não eu! Vocês têm que acreditar em mim!

— Tire-a daqui, — Linus silenciou. — Agora! — Inari e Sergei facilmente me levantaram e me levaram até a borda do palco, mas continuei o tempo todo.

— Não fiz nada de errado! Não fiz nada de errado! — Meus gritos ecoaram pelo anfiteatro e depois se precipitaram no céu, mas ninguém se importou, e ninguém veio em minha defesa ou salvação – nem a deusa que me escolheu para ser sua Campeã em primeiro lugar.

Inari e Sergei me tiraram do palco, do anfiteatro, e subiram a colina para o prédio principal. Estudantes se moveram atrás de nós, todos falando, gritando e tirando fotos com seus telefones. Eventualmente, meus gritos diminuíram, e tudo o que eu consegui fazer foi piscar os olhos contra as luzes brilhantes. Inari e Sergei ainda me carregavam, então meus pés nem tocavam o chão. Eu sabia melhor do que tentar lutar. Não sabia que tipo de guerreiros eram os dois homens, mas eles eram facilmente mais fortes do que eu. Cinco edifícios constituíram o círculo principal na Mythos – a Biblioteca das Antiguidades, o ginásio, o refeitório, Inglês-história, e matemática-ciências.

Inari e Sergei dirigiram-se para o edifício da ciência-matemática. Eles me levavam para a prisão da academia, afinal. Os dois homens se apressaram a entrar na estrutura, desceram e atravessaram uma série de portas trancadas e outras medidas de segurança até chegarmos ao piso de baixo, profundamente subterrâneo.

Os homens finalmente me colocaram em meus pés, e empurrei para me afastar deles, esfregando meus braços para cima, onde seguravam tão fortemente. Nós ficamos em um corredor cheio de sombras, diante de uma porta que fora feita da mesma pedra cinzenta

escura que o resto do edifício. Barras de ferro atravessaram a porta e duas esfinges foram esculpidas na superfície. Mais uma vez, as esfinges olhavam para seus pés em vez de virar a cabeça e olhar para mim. Nunca pensei que sentiria falta dos olhos assustadores de todas as estátuas e esculturas, mas eu estava começando. De certa forma, eles se tornaram parte da minha rotina diária, e senti sua ausência, especialmente porque parecia que não podiam nem me olhar agora. Talvez também me odiassem, assim como todos os outros.

A amargura me encheu, queimando como um ácido no meu peito. Sergei tirou uma chave de esqueleto de um dos bolsos de sua túnica enquanto Inari mantinha os olhos em mim. Por favor. Como se eu tivesse a menor chance de fugir deles. Sergei deu um passo à frente, colocou a chave na fechadura e a girou. Mesmo sabendo que ia acontecer, o alto ranger ainda me fez estremecer. Sergei abriu a porta pesada e gesticulou para que eu pudesse passar. Como se eu tivesse escolha.

Passei por ele e parei dentro da entrada, olhando para a prisão. A enorme sala circular tinha a forma de uma cúpula, assim como a Biblioteca das Antiguidades. As pilhas de vidro foram empilhadas em cima das regiões altas para formar as paredes enquanto uma mão que segurava um conjunto de balanças equilibradas foi esculpida no teto - o mesmo símbolo bordado nas golas das vestes do Protetorado.

Uma mesa de pedra com um par de cadeiras estava no meio da sala, logo abaixo do símbolo. Era ali que Preston Ashton se sentava sempre que eu vinha aqui para usar a minha psicometria a fim de examinar sua mente, olhar suas lembranças para que eu pudesse contar a Metis e aos outros o que os amigos Ceifadores de Preston planejavam. Outra coisa em que eu falhei, já que eu estava aqui agora.

Surgiu um sussurro e olhei para uma mesa perto da porta. Não sei como ela conseguiu, mas Raven apareceu de alguma forma. Ela estava no lugar de sempre, folheando uma das revistas de fofocas das celebridades que ela sempre parecia ler. Raven era uma mulher velha, ainda mais antiga do que minha avó Frost. Seus cabelos eram tão brancos quanto poderia ser e combinavam com as longas e soltas

camadas de seu vestido, enquanto as rugas riscavam seu rosto, parecendo tão profundas e escuras como a tinta preta que os jogadores de futebol colocavam em seus rostos. Mais rugas e manchas marrom cobriam seus ombros e braços, junto com cicatrizes velhas e desbotadas.

Raven recostou-se na cadeira e apoiou as negras botas de combate na mesa. Os seus olhos pretos olharam os meus por um momento antes de voltar para a revista. Ser guarda permanente na prisão da academia era um dos muitos trabalhos estranhos que Raven tinha na Mythos. Bem, pelo menos, ela realmente olhou para mim, mesmo que só por alguns segundos. Isso me fez sentir um pouco melhor, ainda que todas as estátuas estivessem me ignorando.

— Continue, — Sergei disse. — Sente-se.

Caminhei pelo chão com o guerreiro me seguindo. Comecei a sentar no meu lugar, mas Sergei tocou meu braço. — Não desse lado, — ele disse. — Você precisa se sentar do outro lado.

Foi ali que Preston se sentou, onde assumi que todos os prisioneiros sentavam enquanto eram questionados. Certa parte de mim ainda esperava que este fosse apenas um grande mal-entendido, um erro gigante que de alguma forma seria corrigido. Aquela esperança imediatamente desapareceu e se separou como uma rosa morta e quebradiça, e mais preocupação, medo e pavor floresceram no lugar.

Fiz o que ele pediu, andando e deslizando no assento do outro lado da mesa – o lado com as correntes. Grossas cadeias de metal ficavam em cima da mesa, junto com um par de algemas, e ainda mais correntes descansavam no chão, de modo que as mãos e as pernas de um prisioneiro poderiam ser presas ao mesmo tempo. Sergei alcançou as correntes em cima da mesa, e encostei-me à cadeira, a pressão espessa na minha espinha. Preston foi a última pessoa a usar essas correntes, e eu sabia o que sentiria se estivessem presas na minha pele – o ódio implacável do Ceifador por mim. Já senti bastante daquela emoção no anfiteatro. Eu não queria sentir mais.

— Não coloque isso em mim, — sussurrei. — Por favor.

Sergei olhou para mim, surpreso pelo pedido baixo e suave, mas ele colocou as correntes. Mantive minhas mãos longe do metal e me certifiquei de que nenhuma parte da minha pele nua tocasse a pedra ou a cadeira. Foi ruim entrar na mente de Preston e classificar suas horríveis memórias de todas as pessoas que ele havia machucado, torturado e matado. Eu não queria ver o Ceifador olhando para mim na mesa também. Simplesmente não conseguia lidar com isso – não agora.

Sergei se aproximou de Inari, que falava com Raven em voz baixa. Me perguntei o que aconteceria agora. O julgamento começaria imediatamente? Será que me darão a chance de me defender? Como eu sairia dessa bagunça? Como poderia convencer o Protetorado de que não libertei Loki de propósito? Que Vivian me enganou exatamente como fizera com todos os outros? Essas perguntas e uma centena de outras giraram ao redor da minha mente, mas eu não tinha respostas para elas – nenhuma.

Não tive muito tempo para esperar, me preocupar e me perguntar. Cinco minutos depois, a porta da prisão abriu novamente, e Linus entrou, seguido por Alexei, Professora Metis, Nickamedes e Ajax. O Treinador se virou, estendeu as mãos e impediu que outra pessoa passasse pela porta ao seu lado.

— Desculpe, Logan. Isto é tão longe quanto você e seus amigos podem vir. Não se preocupe. Isso não demorará muito. — Atrás de Ajax, eu vi Logan em pé no corredor. Algumas faíscas de magia cor de rosa apareceram ao lado dele, me dizendo que Daphne e, provavelmente, Carson estavam lá também.

O Espartano estava na ponta dos pés e olhou para mim sobre o ombro de Ajax. — Garota Cigana!

— Estou bem! — Gritei com uma voz trêmula. — Estou bem!

Logan, Daphne e Carson começaram a falar de uma só vez, gritando que as coisas ficariam bem, mas Ajax os ignorou e fechou a porta, cortando seus protestos. Por um momento, tudo ficou silencioso. Então, Linus sacudiu a cabeça e se virou para Nickamedes. — Eu

esperava que você pudesse afastá-lo de problemas, se ele estudasse aqui. Mas aparentemente isso não aconteceu.

Nickamedes endureceu com suas palavras. O bibliotecário era o tio de Logan pelo lado da mãe dele. Na verdade, Nickamedes parecia uma versão mais velha e mais séria de Logan, com o cabelo preto e olhos azuis.

Linus continuava olhando para ele. — Larenta ficaria desapontada com você por não proteger Logan melhor do que isso.

Raiva ardeu nos olhos do bibliotecário, suas mãos apertaram em punhos, e ele deu um passo ameaçador à frente, como se quisesse bater em Linus. Eu conhecia o sentimento. — Não se atreva a trazer Larenta para isso, — Nickamedes disse. — Ainda não entendo o que ela viu em você, seu pomposo e arrogante...

— Basta. — Metis deu um passo à frente e colocou a mão no ombro de Nickamedes. — Chega, para vocês dois. Discutir entre nós não irá resolver nada.

— Não, não irá, — Linus concordou. — Fico feliz em ver que você ainda tem a cabeça em seus ombros, Aurora.

Metis fez uma careta, mas assentiu, aceitando seu leve elogio. Ainda assim, a menos que eu estivesse errada com meu palpite, ela não gostava mais de Linus do que Nickamedes. Me perguntei por que, o que aconteceu entre eles, e se tinha alguma coisa a ver com a minha mãe.

— Mas ainda digo que você cometeu um enorme erro, — Metis disse. — Gwen não está trabalhando com os Ceifadores, e ela certamente não libertou Loki de propósito.

— Sim, é a parte objetiva que mais me incomoda, — Linus murmurou. — Por isso estou aqui, para chegar ao fundo disso. — Ele começou a caminhar até mim, mas Metis se plantou na frente dele.

— Você vem ao meu escritório esta manhã, sem aviso prévio de que vinha ao campus. Então me diz que está aqui para prender e colocar um dos nossos alunos em julgamento por conspirar com os Ceifadores, — ela disse com as mãos nos quadris. — Você não me diz quem é o estudante, mas deixa que os outros e eu descubramos na assembleia junto com todos os outros.

— E? — Ele perguntou. — Todas essas coisas estão dentro da minha obrigação como chefe do Protetorado. Você sabe disso, Aurora. Quanto ao porquê de eu não ter dito quem era o aluno, me chamou a atenção que você se tornou bem... Próxima da Senhorita Frost. Eu não queria que você fizesse algo tolo, como avisá-la e dar uma chance para escapar da justiça.

Metis ficou completamente tensa e rígida, e demorou um momento para abrir o maxilar. — Então eu quero provas, — ela respondeu. — Quem fez essas acusações contra Gwen? Por quê? Que prova eles têm?

— Você encontrará tudo isso em breve, — Linus disse. — Agora, se você não se importa, eu gostaria de explicar as coisas para a menina, de modo que ela não nos cause mais problemas.

Metis abriu a boca como se fosse continuar discutindo, mas depois de um momento, apertou os lábios e se afastou. Não havia nada que pudesse fazer ou dizer que o faria mudar de ideia. Eu sabia disso, assim como ela.

Linus foi até a mesa, seguido pelos outros. Apenas Raven permaneceu na mesa da porta, ainda lendo. De vez em quando, ela olhava em nossa direção, imaginando aparentemente se o drama aqui seria tão bom quanto o que estava em sua revista.

Linus sentou-se na cadeira a minha frente. Sergei, Inari e Alexei ficaram atrás dele, enquanto Metis, Nickamedes e Ajax caminharam e ficaram à minha direita do meu lado da mesa. Linus tirou um par de óculos de leitura de um bolso do seu casaco. Ele os colocou, depois alcançou as dobras de sua túnica cinza. Desta vez, ele puxou um pedaço de pergaminho branco, que ele desenrolou sobre a mesa entre nós.

— Gwendolyn Cassandra Frost, — ele disse, lendo o pergaminho. — Você foi acusada de crimes contra o Panteão, inclusive, mas não limitado, a conspirar com outros Ceifadores do Caos contra seus colegas no Museu Crius, roubando artefatos do coliseu, fugindo da academia com a Adaga Helheim e o mais grave de tudo, usando a adaga para libertar Loki de Helheim. Como você responde essas acusações?

Por um momento, simplesmente não consegui falar. Era como se eu fosse golpeada no estômago por uma Valquíria, e todo o ar tivesse sido expulso dos meus pulmões. Minha boca abriu e fechou, abriu e fechou novamente, mas nenhuma palavra saiu. Eu não conseguia pronunciar nem uma sílaba. Eu não fiz nenhuma dessas coisas terríveis – nem uma delas.

Certo, eu estava no coliseu, mas só porque eu tentava completar uma tarefa para a aula de história-mitologia de Metis. Tudo o que se seguiu foi culpa de Vivian Holler, outra estudante da Mythos do segundo ano. A Ceifadora, que era a Campeã de Loki. A menina que assassinou minha mãe.

Eu não sabia onde Vivian estava agora, já que ela escapou com Loki na noite em que o libertara, mas eu quase podia ouvi-la rir. De alguma forma, ela conseguiu convencer o Provedor de Justiça de que eu tinha a culpa de tudo o que ela fizera, de todas as mentiras que contara, de todas as pessoas que sofrera, de todas as crianças que matara. Eu sabia que Vivian era uma boa atriz, mas isso era demais, até mesmo para ela. *Bravo, Viv. Outra performance magistral.*

Comecei a contar a Linus sobre Vivian, mas Metis falou primeiro. — Essas acusações são absurdas, — ela disse. — Gwen não é uma Ceifadora. Nós três a conhecemos, junto com Raven, e você também, se você tivesse passado algum tempo com ela. Se tivesse se incomodado em perguntar antes de decidir fazer aquela exibição ridícula no anfiteatro.

Nickamedes e Ajax assentiram, apoiando Metis. Em sua mesa, Raven acenou com a mão, parecendo concordar também, embora continuasse lendo sua revista.

— E o Protetorado decidirá por si mesmo o que a garota é e não é, e o que ela tem e não tem, — Linus afirmou com sua voz fria e calma, aquela que me enfurecia cada vez mais com cada palavra dita. — Obviamente, vocês três não podem ser objetivos sobre ela. Assim como o meu filho.

Ninguém respondeu, embora eu quase visse a tensão e a raiva penduradas como uma tempestade, caindo sobre a mesa, tornando tudo

escuro e feio. — Não fiz nada de errado — eu disse, finalmente encontrando minha voz.

Nickamedes deu um passo à frente e colocou uma mão no meu ombro. — Não diga mais nada a ele, Gwendolyn. Nem mais uma palavra. O que Linus falhou em mencionar é que tudo o que você disser agora pode ser usado no julgamento. E acredite quando eu digo, ele usará suas próprias palavras contra você. É algo em que ele se destaca.

Linus olhou furioso para Nickamedes, mas decidi aceitar o conselho do bibliotecário e manter minha boca fechada. Eu não queria mais problemas do que já tinha. Linus enrolou o pergaminho, tirou os óculos e olhou para mim novamente.

— Aqui está o que acontecerá depois. Sempre que tais acusações são graves contra alguém, o Protetorado é chamado e uma investigação é conduzida. Nós falaremos com todos que você conhece e todos os que possam saber alguma coisa sobre as acusações contra você. Seus amigos, sua família, seus colegas de classe, seus professores, todos.

Todos? Ele ia conversar com todos os que me conheciam? Bem, seria uma lista bastante curta. Certo, eu tinha alguns amigos, mas a maioria dos alunos da Mythos me conhecia como Gwen Frost, aquela Garota Cigana estranha que tocava coisas, via coisas e podia encontrar itens perdidos pelo preço certo. Eu não ganharia exatamente concursos de popularidade, especialmente não agora, após a assembleia. Ainda assim, talvez isso não seja tão ruim.

— A evidência será coletada e você será questionada sobre as descobertas, junto com suas ações. Então um grupo de membros do Protetorado tomará uma decisão final sobre sua culpa ou inocência, — continuou. — Você deve saber que as acusações contra você são algumas das mais graves que já vi, especialmente para uma estudante da Mythos. Apesar da sua idade, se for culpada, a punição será negociada de acordo. No mínimo, você será expulsa da academia.

Tudo bem, então talvez não fosse tão ruim afinal de contas. Ainda não consegui evitar a pergunta inevitável. — E o que é o pior? Qual é a pior punição se eu for culpada?

Linus olhou para mim com os olhos arregalados em seu rosto. —
Morte.



4

Morte?

Eu poderia ser *morta* pelo Protetorado, pelo Panteão, por algo que nem fiz?

— Se for considerada culpada de todas as acusações, você será colocada em prisão solitária em uma Prisão do Protetorado, — Linus disse. — E ficará lá até ser executada.

Por um momento, o mundo ficou completamente preto, como se estivesse envolto na escuridão, como se eu já estivesse fria, morta e enterrada no meu túmulo. Pisquei e a luz acendeu mais uma vez. Tudo voltou ao foco, de alguma forma aparecendo mais nítido do que antes. A pedra dura e inflexível da cadeira pressionando contra minhas costas. O brilho sinistro das correntes de metal e algemas no topo da mesa. O fraco odor mofado que sempre encheu a prisão. Tudo isso e mais assaltou meus sentidos, batendo no meu cérebro um após o outro, embora todos tenham sido rapidamente afogados pela batida rápida do meu coração.

Eu queria nada mais do que me afastar da minha cadeira, correr até a porta da prisão, abri-la, e correr e correr e correr até minhas pernas curvarem e meus pulmões explodirem de tensão. Mas eu não podia fazer isso, não sem piorar tudo.

Então eu me forcei a permanecer quieta e apenas respirar – dentro e fora, dentro e fora – assim como minha mãe me ensinou, assim como ela sempre me disse para fazer quando eu estivesse com medo, chateada ou preocupada. Agora eu estava mais perto do pânico – tudo bem, terror puro – do que qualquer coisa, mas me obriguei a continuar respirando.

O pânico passou lentamente, embora a preocupação e o medo ainda corroessem meu coração como ratos que roem um pedaço de queijo. Finalmente olhei para os outros. Metis tinha uma expressão triste e ferida no rosto enquanto a raiva fez com que as bochechas de Nickamedes queimassem. Ajax simplesmente parecia furioso com seus ombros rígidos e punhos apertados, sua pele de ônix brilhando debaixo das luzes. Até mesmo Sergei, Inari e Alexei me davam olhares simpáticos neste momento. Apenas Linus permaneceu calmo e sem emoção, seu rosto unexpressivo, sem mostrar seus verdadeiros sentimentos.

— Não fiz nada de errado, — eu disse de novo com um tom muito mais fraco. — Não fiz nada de errado.

— Isso será decidido, — Linus disse. — Saiba que vamos conduzir uma investigação e que você receberá um julgamento justo e equilibrado.

— Sim, — eu disse, sarcasmo voltando à minha voz. — Me levar lá no palco do anfiteatro e anunciar meus supostos crimes para toda a academia foi a coisa justa e equilibrada a fazer.

A mão de Nickamedes apertou no meu ombro, me lembrando de que eu deveria manter minha boca fechada, mas o medo, o choque e o pânico começaram a ferver rapidamente sem deixar nada além de raiva. Abracei a raiva, reuni cada rastro e deixei a emoção chiar no meu coração até queimar todo o resto. Enquanto eu estivesse com raiva, não poderia pensar sobre a gravidade da situação ou quão perto eu estava de perder tudo o que se tornara tão importante para mim nos últimos meses na Mythos – incluindo minha vida.

Os olhos de Linus se estreitaram com minhas palavras, mas seu rosto permaneceu calmo. — Embora eu seja pessoalmente contra isso, os estatutos da academia afirmam que você pode permanecer na Mythos e continuar com suas aulas e outras atividades escolares até que a

investigação e o julgamento estejam completos e uma decisão seja alcançada sobre sua culpa ou inocência.

Alguma pressão no meu peito diminuiu. Pelo menos eu ainda estaria na academia com Logan, Daphne e meus outros amigos, para não mencionar Metis, Ajax e Nickamedes. Juntos, encontraríamos uma maneira de me tirar disso. Eu sabia que sim. Sobrevivemos a tudo o que os Ceifadores nos lançaram... nós sobreviveríamos a isso também.

— Mas seus movimentos são restritos ao campus, e você será supervisionada e observada, — Linus continuou. — A fim de minimizar a invasão e distração dos outros alunos, Alexei será responsável por você durante o dia. Ele irá acompanhá-la a todos os lugares em que você vá na academia – suas aulas, o refeitório, a biblioteca, em todos os lugares.

Então não só eu deveria ser investigada e julgada, mas eu teria a minha própria sombra pessoal também. Na verdade, eu imaginei que ele seria mais como um espião, relatando todos os meus movimentos para o Protetorado e me deixando com mais problemas se eu jogar um chiclete mastigado na classe ou andar pela grama do quadrilátero em vez de nos caminhos de pedra. Formidável. Ótimo.

— Você não interferirá com Alexei de qualquer maneira, e qualquer tentativa de escapar dele resultará na sua permanência aqui, na prisão da academia, durante o período de investigação e julgamento, — Linus disse. — Você entendeu, Senhorita Frost?

— Oh sim. Entendi perfeitamente, — murmurei.

Alexei olhou para mim. Ele manteve o rosto em branco, mas mais uma vez eu vi a curiosidade em seus olhos. Eu me perguntava por que ele foi escolhido para o dever de guarda. Provavelmente porque ele era o filho de Sergei. Eu me perguntava se estar no Protetorado era uma coisa familiar, como ser policial, bombeiro ou médico era em algumas famílias mortais.

Eu teria que perguntar a Logan. Eu teria que perguntar muitas coisas ao Espartano – e por que seu pai parecia me odiar quando nunca o conheci antes.

— Inari e Sergei se revezarão observando seu dormitório à noite,
— Linus continuou. — Apenas no caso de haver alguma verdade para a ridícula ideia da Metis de que os Ceifadores estão atrás de você.

Olhei para a professora. Nós duas sabíamos por que os Ceifadores estavam atrás de mim. Era porque eu era a Campeã de Nike – e devia encontrar uma maneira de matar Loki. Aparentemente, Metis ainda não havia dito isso para Linus. Perguntei-me o que mais ela não havia lhe dito.

— Já começamos nossa investigação, e vamos iniciar o julgamento na tarde de sexta-feira, dois dias a partir de agora, — Linus disse. — Metis irá escoltá-la para cá depois da sua aula de história-mitológica. Nesse tempo, sugiro que você reflita suas ações nos últimos meses e prepare-se para explicar tudo o que você fez desde que chegou na Mythos. Isso é tudo – por enquanto.

Linus se levantou, virou e saiu da prisão, seu casaco cinza fluindo atrás dele. Sergei e Inari assentiram com a cabeça para mim e os outros antes de segui-lo. Alexei ficou para trás, no entanto. Primeiro, eu não entendi porquê, mas então eu percebi que seu dever já começara. Maravilha.

Sentei na cadeira de pedra, me perguntando se minhas pernas realmente funcionariam se eu tentasse me levantar. Um pouco mais de uma hora atrás, eu tomava um café com Logan, e minha maior preocupação era como seria nosso encontro. Agora meu mundo inteiro foi virado de cabeça para baixo – novamente.

— Gwen? — Metis perguntou. — Você está bem?

— Claro, — eu disse. — Tudo bem para uma garota que está prestes a ser julgada e perder a vida.

— Não se preocupe, Gwen, — Ajax disse com sua voz profunda e revoltada. — Nós vamos conseguir que isso seja resolvido. Nada acontecerá com você.

Comecei a dizer que era tarde demais para isso, que todos na Mythos me odiavam agora, mas fiquei quieta. Em vez disso, eu me

concentrei na única pessoa que não estava na prisão com os outros, a única pessoa que eu precisava ver.

— E a minha avó? — Perguntei. — Onde ela está? Ela sabe sobre isso?

Metis assentiu. — Ela sabe. Liguei para ela assim que a assembleia terminou. Ela deve estar esperando por você em seu dormitório agora.

Assenti. Vovó Frost saberia o que fazer. Ela sempre sabia o que fazer.

— Venha, — Nickamedes disse. — Vamos tirá-la daqui e levá-la ao seu quarto.

Me levantei e caminhamos em direção à porta da prisão. Raven me deu mais um breve olhar, mas logo voltou para sua revista. Eu duvidava que ela se importasse de um jeito ou outro com o que aconteceria comigo.

Ajax abriu a porta e nós entramos no corredor. Daphne e Carson estavam de pé, mas não havia nenhum sinal de Logan, seu pai ou os outros membros do Protetorado. Metis, Nickamedes e Ajax começaram a falar em vozes baixas, então fui conversar com meus amigos.

— Gwen! — Daphne disse. — Você está bem? — A Valquíria me abraçou, sua grande força quase quebrando minhas costas.

— Estou bem, — eu disse. — Agora, onde está Logan?

Daphne acenou com a cabeça, seu rabo de cavalo loiro balançando de um lado para o outro. — Ele foi atrás do pai e conversou com ele... sobre coisas.

— Sim. Coisas.

— É verdade? — Carson perguntou; seus grandes olhos castanhos arregalados atrás de seus óculos negros. — Eles farão um julgamento pelo que aconteceu com Vivian e Loki?

— É verdade.

Eu disse a meus amigos tudo o que Linus havia dito – exceto que o castigo era a morte se eu fosse considerada culpada. Eu não queria preocupá-los mais do que já estavam. Além disso, Metis e os outros já

disseram que iriam corrigir tudo isso. Eu precisava acreditar neles. Eu só tinha que acreditar. Caso contrário, eu ia enlouquecer agora; e Vivian, Loki e o resto dos Ceifadores ganhariam.

Quando terminei, Carson apontou com a cabeça. — Quem é esse?

Virei e percebi que Alexei estava de pé atrás de mim. Nem o ouvi se aproximar. — Oh, este é Alexei. Meu... guarda.

— Alexei Sokolov, — Daphne disse com uma voz legal. — Eu lembro de você. Você foi meu concorrente no meu segundo ano nos campeonatos de tiro ao alvo na academia de Nova York. — Pela primeira vez, uma pitada de sorriso levantou em seus lábios.

— E você me venceu na rodada final.

— Venci, — Daphne disse. — Eu sei que você tem suas ordens do Protetorado, mas se colocar uma mão sequer em Gwen ou fazer qualquer coisa para machucá-la, eu vou quebrar tanto seus dedos que você nunca mais será capaz de pegar uma arma novamente. Ou qualquer outra coisa.

— Daphne! — Gritei, chocada com a ameaça de violência em sua voz enganosamente doce.

— O quê? — Ela disse. — Apenas dizendo a ele como são as coisas.

Faíscas de magia saíram das pontas dos seus dedos como para pontuar sua brutal promessa. Todas as Valquírias soltavam luzes e faíscas de magia que estavam ligadas a suas personalidades e auras. Sempre achei era hilário que a aura de Daphne aparentemente tivesse uma cor rosa princesa, dado o quão volátil e rápido seus humores poderiam ser.

— Não se preocupe, Gwen, — Alexei respondeu. — Eu sei tudo sobre você e seus amigos, incluindo o temperamento da Valquíria.

— E como é isso? Porque nunca vi ou ouvi falar de você antes.

— Tenho minhas fontes.

Alguma coisa brilhou em seus olhos, algo que parecia muito com desejo, mas um segundo depois, seu rosto estava vazio e inexpressivo novamente. Esquisito. Eu não tinha ideia de como Alexei podia saber de tudo, mas parecia que eu estava presa com ele, quer eu gostasse ou não.

— Você acha que Vivian está por trás disso? — Carson perguntou, passando uma mão por seus cabelos castanhos.

Encolhi os ombros. — Não sei. Na última vez que vi Vivian, ela estava voando naquela Roca negra com Loki montado atrás dela. Mas eu não descartaria que foi ela que tentou me causar problemas, especialmente porque Preston não conseguiu me matar no portão Garm.

Tremi novamente, pensando em todas as coisas terríveis que aconteceram naquela noite. Vivian cortando minha palma com a Adaga de Helheim e usando meu sangue para libertar Loki. O Deus maligno dizendo a Preston para me matar, e o Ceifador me apunhalando no peito com a adaga. Então eu, usando minha psicomетria para tocar Preston, tirando toda sua magia, toda a vida de seu corpo para o meu, a fim de poder me curar. Matando o menino mais velho com meu dom de Cigana, a magia que Nike entregou a mim e minha família.

— Gwen, — Metis disse, aproximando-se ao meu lado, o telefone na mão. — Sua avó me enviou mensagens de texto. Ela espera você.

Afastei meus pensamentos. — Obrigada, professora. Irei vê-la agora mesmo.

Metis assentiu, e então me afastou dos outros. — Não quero que você se preocupe com isso. Nickamedes, Ajax e eu vamos cuidar de tudo. Nos certificaremos de que Linus e o resto do Protetorado sigam as regras. Nós a protegeremos. Ok?

Emoção entupiu minha garganta, tornando difícil falar, então acenei com a cabeça. Metis e minha mãe foram melhores amigas quando estudaram na Mythos, então eu sabia que a professora falava sério sobre cada palavra. Eu queria apenas saber o que custaria para que ela me tirasse da bagunça, se ela puder.



5

Prometi ligar para Daphne mais tarde, e ela me disse que ela e Carson estariam no treinamento de armas no ginásio na parte da manhã, como de costume. Eu disse adeus aos meus amigos e segui Metis pelas escadas até o lado de fora do edifício de ciência-matemática. Agora estava mais frio do que durante a assembleia, e o quadrilátero principal estava deserto. No momento, os outros alunos estavam reunidos no refeitório, biblioteca ou em seus dormitórios para falar sobre o que aconteceu.

A professora andou comigo em todo o campus, com Alexei nos seguindo. Ele não falou conosco. Na verdade, ele não fez nenhum som. Suas roupas não faziam barulho, suas botas não batiam na calçada, sua respiração sequer soltava vapor como a minha fazia no frio. Arrepiante.

Finalmente chegamos a Styx Hall e paramos no dormitório.

— Apenas tente relaxar e tirar isso da sua mente da melhor forma possível, ok, Gwen? — Metis disse. — E saiba que Nickamedes, Ajax e eu estamos trabalhando o mais rápido possível para que as acusações caiam.

Assenti. — Vou tentar. Obrigada. E quero dizer que sinto muito por tudo isso. Nunca pensei... eu nunca pensei que algo assim aconteceria. — Minha garganta apertou mais uma vez, e foi tudo o que pude dizer.

— Eu sei, e não é culpa sua, nada disso, não importa o que o Protetorado diga. Lembre-se disso.

Metis apertou meu braço, virou e voltou para o quadrilátero principal. Alexei saiu também, seguindo-a, mas eu não estava sozinha. Inari estava do lado de fora do dormitório, apoiado contra uma árvore logo abaixo da janela do meu dormitório. Ele ainda usava sua túnica cinza, e isso, junto com seus cabelos pretos e olhos escuros, fazia com que ele parecesse apenas uma outra sombra que foi salpicada pela paisagem. Parecia que o protetor não estava brincando quanto a me vigiar vinte e quatro horas por dia.

Usei meu cartão de identificação de estudante para entrar no dormitório e subi as escadas até o terceiro andar, onde meu quarto ficava, em uma torre separada do resto do edifício. Para minha surpresa, uma mulher mais velha estava de joelhos do lado de fora do meu quarto, um pano na mão e um balde de água com sabão no chão ao lado dela.

— Vovó? — Perguntei. — O que você está fazendo?

Geraldine Frost olhou para mim com olhos violetas que eram da mesma cor que os meus. Ela deve ter vindo diretamente das suas leituras da tarde porque ainda usava o que ela chamava de roupa cigana – uma blusa de seda branca, calças pretas e sapatos pretos com dedos dos pés descobertos. Lenços coloridos estavam envolvidos ao redor de seu corpo, e as moedas de prata nas extremidades franjadas tintilintavam com cada movimento que ela fazia. Ela geralmente usava um lenço como uma espécie de faixa de cabeça, mas hoje seus cabelos grisalhos estavam soltos ao redor do rosto enrugado.

Vovó era uma cigana assim como eu, o que significava que ela tinha um dom, assim como eu. No caso da vovó, ela podia ver o futuro. Ela ganhava dinheiro extra dizendo a sorte das pessoas em sua casa perto

de Asheville, assim como eu usava minha psicometria para encontrar coisas perdidas, esquecidas ou roubadas.

Não mais, percebi com uma sacudida. Dado o que aconteceu no anfiteatro, ninguém no campus jamais me contrataria para encontrar itens perdidos novamente. Isso não deveria ter importado para mim, mas mesmo assim importou. Claro, rastrear os celulares perdidos e pulseiras roubadas não era o trabalho mais emocionante ou glamouroso, mas era *meu* e fazia parte da minha magia, era parte de ser, bem, eu. Agora era apenas outra coisa que o Protetorado havia levado ao me acusar na frente de toda a academia. Eu me perguntei o que mais eu teria que sacrificar antes de tudo terminar – e se realmente acabaria custando a minha vida.

Afastei esses pensamentos perturbadores e me aproximei dela. — Vovó? O que está acontecendo? Por que você está esfregando minha porta com esse pano... — Minha voz se apagou quando percebi o porquê.

HOMICIDA. ASSASSINA. VADIA CEIFADORA. Essas palavras e outras, até mais ferozes, foram pintadas com spray na porta e nas paredes circundantes com tinta brilhante – tinta vermelha ceifador.

— Desculpe, abóbora — Vovó Frost disse, jogando o pano no balde e se levantando. — Esperava limpar tudo antes que você visse. Não se preocupe. Eles apenas pintaram as paredes. Não entraram no seu quarto, eu já verifiquei.

Olhei para a porta e as paredes. Eu podia sentir a raiva irradiando das palavras feias, assim como senti rolar da multidão no anfiteatro. Eu sabia que se me inclinasse para frente e corresse meus dedos sobre a tinta, a emoção se intensificaria, e eu sentiria o que os outros alunos pensavam enquanto escreviam essas palavras – todo o terrível ódio deles por mim.

De repente, tudo foi demais. Meu desastroso encontro com Logan. O Protetorado me prendendo, depois anunciando as acusações a todos. Linus me dizendo que a penalidade por meus supostos crimes era a morte. Era tudo demais, demais. Lágrimas quentes e escaldantes escorreram em minhas bochechas, mesmo enquanto tentava segurar os soluços que despertaram meu corpo da cabeça aos pés.

Os braços da vovó se fecharam ao meu redor, e ela começou a me balançar de um lado para o outro. — Sshh. Sshh. Está tudo bem, abóbora. Estou aqui agora. Tudo ficará bem.

Eu me segurei a ela muito mais forte e apenas chorei, chorei e chorei. Desligando tudo. Minhas preocupações, meus medos, minha raiva. Lentamente, meus soluços morreram até um fluxo constante de lágrimas silenciosas, e até secarem. Enxuguei as últimas lágrimas do rosto corado, me afastei da Vovó e olhei para a porta arruinada, tentando ignorar a dor vazia e oca no meu peito.

— Acho que Metis te disse o que aconteceu, — murmurei.

Vovó assentiu. — Ela disse.

Com um suspiro, eu abri a porta e entramos. Uma cama, uma mesa, algumas estantes, uma TV, um pequeno armário. O meu dormitório parecia igual a qualquer outro, mas adicionei meus próprios toques pessoais, como o pôster da Mulher Maravilha, Karma Girl e The Killers que se penduravam na parede, e as fotos emolduradas dos meus amigos que ficavam na minha mesa, logo após uma pequena réplica da estátua de Nike.

Olhei para a estátua, me perguntando se a deusa abriria os olhos e me daria uma piscadinha como ela fazia às vezes, me avisando que tudo ficaria bem. Mas a estátua ainda permaneceu imóvel e congelada no lugar. Suspirei. Parecia que Nike também não estava muito feliz comigo agora. Pelo menos ela não estava curvando a cabeça e desviando o olhar como todas as outras estátuas.

Mas alguém estava feliz em me ver – Nyx.

O filhote lobo Fenrir estava dormindo em uma cesta de vime no canto, mas se levantou ao ouvir o som da porta se abrindo. Nyx nascera há apenas algumas semanas, então estava desajeitada, pesando apenas alguns quilos, mas pensei que ela era a coisa mais linda com a pele cinzenta e os olhos violetas. Ela saltou da cesta, pulou no meu tênis e começou a rosar e a jogar um cabo de guerra com um dos meus cadarços.

Peguei a lobinha e a abracei no meu peito. Nyx grunhiu alegremente, me dando uma lambida no nariz. Seu hálito era ruim, mas eu não me importava. A loba lambeu a minha bochecha e senti a felicidade de que eu estava finalmente de volta para poder brincar com ela.

Na parede, ao lado dos meus cartazes, um olho violento se abriu e olhou para mim.

— Bem, já era hora de você voltar, — disse uma voz com sotaque inglês. — Onde você passou a tarde toda, Gwen?

Caminhei e olhei para o olho. Na verdade, não era apenas um olho que eu estava olhando, mas metade do rosto de um homem, com um nariz, uma boca e até uma orelha. O rosto estava embutido no punho da espada pendurada em uma bainha de couro preto na parede. Vic, minha espada falante, a arma que Nike me deu.

Vic esteve ao redor por um longo, longo tempo, e ele tinha muita atitude, especialmente quando se tratava de contar às pessoas o quanto ele era excepcionalmente incrível. Às vezes, a espada tinha uma boca irritante, mas agora eu só queria abraçá-lo do jeito que eu fiz com Nyx.

Estendi a loba e ela deu uma lambida na bochecha de metal dele, assim como ela fez comigo.

— Ugh! Repugnante. Alguém precisa de uma bala de menta, bola de pelos, — Vic grunhiu, mas não conseguiu esconder o sorriso em seu rosto, assim como eu também não podia.

Nyx soltou outro grunhido feliz e o lambeu novamente. Vic resmungou um pouco mais, mas então ele viu Vovó Frost atrás de mim, e seu olho se abriu.

— Geraldine?

— Vic. — O olhar da espada voltou para mim. — O que está acontecendo? Por que vocês duas têm expressões tão sombrias em seus rostos?

Coloquei Nyx no chão para que ela pudesse correr e subir na minha cama. — É uma longa história.

— Bem, acho que é uma que ambos gostaríamos de ouvir, — Vovó Frost disse, sentando na minha cadeira de mesa. — Diga tudo o que aconteceu, e tudo o que o Protetorado disse a você.

— O Protetorado? — Vic disse. — O que esses idiotas estão fazendo aqui?

— Aparentemente, decidindo se eu vivo ou morro, — resmunguei.

Contei o que aconteceu na cafeteria, no anfiteatro e na prisão da academia. Depois que eu terminei, ambos estavam em silêncio, embora o olho de Vic estivesse estreitado, pensando. Seu olho era de um tom estranho, não muito roxo, não muito cinza também – mais parecido com a cor do crepúsculo, aquela bela sombra que suavizava o céu antes do anoitecer. Embora não houvesse nada de suave no olhar da espada agora. A fúria em seu olho o deixou brilhante como uma estrela.

— Aqueles idiotas sangrentos, — Vic grunhiu novamente. — Às vezes eu acho que os membros do Protetorado não podem sequer dizer se há um buraco nos seus...

— Vic, — a vovó disse num tom de advertência. — Isso é o suficiente para esse tipo de conversa.

A espada olhou para ela um pouco, mas continuou resmungando sobre o Protetorado, embora falasse em voz baixa.

— O que eu vou fazer? — Perguntei a ela. — Você realmente acha que eles me considerariam culpada? Que me colocariam na prisão... me executariam? — Precisei me forçar a sussurrar as últimas palavras.

Vovó balançou a cabeça. — Não sei, abóbora. Eu só me pergunto quem fez essas acusações contra você em primeiro lugar. Se soubéssemos disso, acho que saberíamos o que realmente está acontecendo.

Me levantei e comecei a andar de um lado para o outro. — Tem que ser uma trama dos Ceifadores. Mas por quê? Para fazer todo mundo na Mythos me odiar? Para me expulsar? Nenhuma dessas coisas me impedirá de lutar contra os Ceifadores e ser a Campeã de Nike... ou irá?

— Claro que não, — Vic falou. — A deusa escolheu sua família para dar a magia dela. Ela escolheu você para ser a Campeã dela, Gwen.

Você e mais ninguém. Não há nada que o Protetorado possa fazer sobre isso. Nada.

Pensei no olhar frio que Linus Quinn havia direcionado para mim. Eu não tinha tanta certeza sobre isso, mas não contei a espada sobre os meus medos. Se o fizesse, Vic apenas diria algo sobre como ele poderia convencer o pai de Logan a acabar com as acusações – enquanto sua ponta estivesse pressionada contra o coração de Linus. Vic era bastante sanguinário. Uma das suas coisas favoritas a fazer era falar sobre todos os Ceifadores que mataríamos.

Normalmente, eu tentava ignorar o falatório de Vic da melhor forma possível, mas esta noite eu pensei sobre a única ceifadora que eu realmente queria derrotar – Vivian Holler. Mais uma vez, voltei a noite na floresta, quando Vivian subiu em cima da sua Roca negra, um enorme pássaro mitológico, e fugiu com Loki montado atrás dela. Perguntei-me onde Vivian estava agora. De acordo com Metis, o Panteão não havia ouvido qualquer sussurro sobre onde Vivian tinha ido. Outra coisa que me frustrou. Que vantagem tinha ser Campeã se eu não pudesse vingar o assassinato da minha própria mãe?

Parei de andar de um lado para o outro, afastei a cortina e olhei para uma das janelas. Meu olho cortou o gramado abaixo, e levou vários segundos para detectar a figura delgada de Inari. Ele estava apoiado contra uma das árvores e parecia apenas mais uma sombra escura na noite. Se eu não soubesse que ele estava lá, não o teria notado.

Vovó Frost levantou e espiou pela janela também. — Aquele é um dos protetores do Protetorado?

— Sim, o nome dele é Inari Sato.

Ela assentiu. — Um Ninja. Ouvi falar dele. Ele é um dos melhores guerreiros do Panteão e um dos líderes do Protetorado.

— Sim, ele e o pai de Logan aparentemente, — eu disse e deixei a cortina cair no lugar. — Há outros que estarão me protegendo também. Um cara russo chamado Sergei Sokolov e seu filho, Alexei. Ele é um estudante do terceiro ano da academia de Londres. Logan agiu como se o conhecesse, e Daphne mencionou alguma competição de tiro com arco.

Vovó não disse nada, mas ouviu o medo e a frustração na minha voz. Ela gentilmente pegou minha mão. Como sempre, o calor de seu amor se apoderou de mim assim que seu peito tocou o meu. Concentrei naquela sensação, deixando-a afogar todo o resto, todas as coisas ruins que aconteceram hoje, e tudo o que poderia vir amanhã.

— Não se preocupe, abóbora, — ela disse em uma voz distante. — Tudo dará certo no final. Você verá.

Seus olhos estavam vazios e vidrados, como se olhasse algo que só ela pudesse ver. Ela teve uma de suas visões psíquicas, e senti essa força mexer no ar à sua volta – algo velho, paciente, consciente e atento. Fiquei onde estava, quieta, e segurei a mão dela.

— As coisas serão difíceis por um tempo, mas irão melhorar, — ela murmurou. — Você verá.

Essa força apertou-se ao nosso redor por um momento, quase como que nos abraçando, antes de desaparecer completamente de forma abrupta. Vovó piscou, seus olhos clarearam e ela estava aqui novamente. Nyx saltou, batendo nas moedas de prata pendendo de seus lenços, e vovó riu, se abaixando para acariciar o filhote de lobo. Ela não falou nada sobre o que viu, e não perguntei. Era difícil para Vovó ter visões confiáveis sobre família ou amigos, já que seus sentimentos por alguém poderiam influenciar o que viu. Então ela raramente me contava suas visões sobre o meu futuro, afirmando que não queria que eu tomasse decisões importantes com base em algo que talvez não acontecesse. Compreendi que Vovó queria que eu fizesse meu próprio caminho na vida, ou seja, uma pequena sugestão sobre todas as coisas ruins que estavam no horizonte teria sido legal.

Vovó caminhou até minha mesa e pegou uma lata de metal em forma de cookie de chocolate gigante. — Que tal algo para comer? — Ela perguntou. — Acabava de fazer alguns cookies de aveia para você quando Metis ligou.

Vovó Frost gostava de assar, e sempre estava fazendo uma coisa doce e deliciosa para eu trazer ao voltar para a academia e compartilhar com meus amigos.

— Também parei e consegui um sanduíche, — ela acrescentou.

Ela apontou para um saco de papel branco na minha mesa e eu sabia que ela falava sobre o Pork Pit, um dos meus restaurantes favoritos. Mas eu não tinha vontade de comer nada hoje à noite, nem mesmo cookies. Mesmo assim, eu sorri para ela.

— Talvez mais tarde.

Vovó ficou comigo o resto da noite, enquanto eu ligava para Daphne e conversava com ela. Liguei também para Logan, mas ele não atendeu o telefone. Provavelmente ainda estava discutindo com seu pai, então deixei um correio de voz, dizendo que eu ia para a cama e que o veria amanhã de manhã no treinamento de armas.

Finalmente, logo antes das dez horas da noite, Vovó levantou e disse que seria melhor ir antes dos dormitórios serem trancados durante a noite. Eu estava no chão brincando com Nyx, e então peguei a lobinha em meus braços mais uma vez e me levantei. Uma lágrima escapou do canto do meu olho por causa do que eu precisava fazer agora.

— Eu acho que você deveria levar Nyx para casa com você, — eu disse com uma voz triste. — Não quero que o Protetorado apareça aqui e a tire de mim.

— Sim, por favor, mande a bola de pelos para longe, — Vic disse em um tom sarcástico. — Toda essa pele é terrível para minhas alergias. Terrível, eu digo a você!

A espada fungou como que para provar seu ponto, mas eu podia ver o brilho de uma lágrima em seus olhos. Apesar de tudo, ele amava Nyx tanto quanto eu.

Vovó assentiu. — Provavelmente é o melhor, abóbora. Há muito acontecendo agora. Melhor aproveitar a chance.

Passei Nyx para Vovó Frost. Ela colocou a lobinha Fenrir dentro de seu casaco para que Nyx ficasse quente durante a caminhada pelo campus até o carro. Acariciei Nyx uma última vez, sussurrando que a veria assim que pudesse. Abracei Vovó, e elas saíram.

Meu quarto parecia tão tranquilo, tão imóvel, tão terrivelmente vazio sem elas, especialmente sem Nyx ao redor cheirando, rosnando e

explorando o quarto como se não estivesse vivendo ali durante toda a sua curta vida. Nunca percebi quão triste e sufocante o silêncio poderia parecer até agora.

Limpei mais algumas lágrimas e me preparei para a cama. Tomei banho, vesti o pijama e juntei meus livros para as aulas matutinas. Nada muito difícil, mas quando terminei, estava exausta.

Eu me arrastei na cama e me aconcheguei sob meu edredom xadrez roxo e cinza. Normalmente, eu deixaria Vic em seu lugar na parede, mas esta noite, coloquei a espada e a bainha no topo da cama, ao meu lado. Já perdi Nyx – eu também não queria perdê-lo.

— Não se preocupe, Gwen, — Vic disse. — Você descobrirá quem está por trás de tudo isso, e quando fizer, eu vou lá para ajudá-la a lidar com a desgraçada da Ceifadora. Por que, vamos cortá-los em tiras sangrentas! Nós arrancaremos suas tripas! Bem...

E, continuou, cada fantasia um pouco mais sangrenta e violenta do que a última. Apesar da situação, não pude deixar de sorrir. Muitas coisas mudaram na minha vida desde que eu vim para Mythos, mas Vic era uma coisa constante. Eu sempre poderia contar com a espada para ser exatamente quem e o que era. Algo que me consolou esta noite mais do que nunca.

— Boa noite, Vic, — eu disse quando ele finalmente acabou. — Vamos conversar mais pela manhã.

— Boa noite, Gwen. — A espada deu um bocejo, a metade do maxilar aparecendo na escuridão. Seus olhos se fecharam, e alguns minutos depois ele começou a roncar. Apoiei minha mão em cima da espada, e não a soltei, nem mesmo quando finalmente adormeci.



6

Para minha surpresa, caí em um sono profundo e sem sonhos até o meu alarme me assustar na manhã seguinte.

Me preparei para o dia e espiei pela janela, mas Inari não estava à vista. Eu acho que o Ninja terminou o turno da noite, e agora era hora de outra pessoa assumir o horrível dever de me proteger. Bem, eu tinha coisas para fazer, e não aguardaria o protetor aparecer.

Não precisei. Quando abri a porta do meu quarto, encontrei Alexei esperando no corredor. O guerreiro russo estava encostado na parede, os braços cruzados sobre o peito magro e musculoso. Uma mochila preta estava aos seus pés, e pude ver os cabos de duas espadas saindo dela.

— Então você me seguirá o dia todo. Que legal, — resmunguei, passando a alça da bolsa carteiro cinza sobre minha cabeça e peito.

Alexei não disse nada, mas sua boca se contraiu em algo que quase pareceu um sorriso. Bem, pelo menos, alguém se divertia com o meu sofrimento.

Tranquei a porta, passei pelo Alexei e desci as escadas. Ele começou a andar logo atrás de mim, tão perto como a minha própria sombra. Mais uma vez, ele não fez qualquer barulho enquanto andava, nem um único som, nem mesmo quando ele passou pelo degrau estridente no final da escadaria. Seu silêncio misterioso e atento me fez sentir como se houvesse um fantasma me assombrando. A única diferença era que eu realmente podia ver Alexei quando me virava.

Cheguei no final dos degraus, caminhei por um corredor e olhei pela porta da frente do dormitório. A manhã estava gelada, e a grama molhada brilhava como milhares de pequenas adagas de prata, estendendo-se tão longe quanto os olhos pudessem ver. O sol quase não surgiu, mas os fracos raios já deram à geada uma tonalidade sangrenta e carmesim. Qual era o velho ditado? Alguma coisa sobre um céu vermelho pela manhã ser um aviso. Sim, eu tinha a sensação de que seria esse tipo de dia.

Alcancei os bolsos do meu casaco e tirei minhas luvas, assim como meu cachecol e o trenó cinza escuro, também tinham o padrão de flocos de neve brilhantes como prata. Quando eu estava pronta, saí, colocando minhas mãos nos bolsos do casaco e seguindo um dos caminhos de paralelepípedos que subiam a colina até o quadrilátero principal. Como era bem cedo, Alexei e eu éramos os únicos do lado de fora.

Andamos em silêncio por cerca de dois minutos antes de eu olhar por cima do meu ombro para Alexei.

— Então, qual é o seu negócio? — Perguntei.

— Meu negócio?

Dei de ombros. — Seu negócio. Sabe, de onde você é, que tipo de guerreiro, por que o Protetorado atribuiu um garoto da minha idade para me proteger.

Alexei me estudou, como se não pudesse decidir se era ou não algum tipo de truque supersecreto para obter informações sobre o Protetorado. Ei, se eu quisesse fazer isso, tudo o que eu precisava fazer era tocá-lo. Ao contrário de mim, Alexei não estava usando luvas. Suas mãos pendiam abertas aos seus lados, em vez de estarem escondidas nos bolsos do casaco, como se não fosse uma manhã tão fria. Talvez o frio não o incomodasse. Alguns dos garotos da Mythos tinham magia que os tornavam imunes a temperaturas extremas.

Embora eu tivesse decidido algum tempo atrás não usar minha magia para descobrir os segredos das pessoas, a menos que fosse absolutamente necessário, não pude deixar de olhar suas mãos e me perguntar se eu poderia arrancar minhas luvas, tocá-lo e ter uma visão dele com minha psicomетria antes dele perceber o que estava fazendo.

Provavelmente não sem a rapidez de uma Amazona. Ainda assim, a tentação de tentar era muito forte. Eu queria saber o que Alexei, e mais importante, o Protetorado, sabiam sobre mim. Eu queria saber o que sabiam sobre o meu toque mágico – e se perceberam que eu havia matado Preston com isso.

Eu tremi, mas não pelo ar frio. O rosto de um cara encheu minha mente. Uma vez, tinha sido um rosto bonito, mas agora estava torcido com dor, e seus olhos azuis estavam frios, mortos e vazios por minha causa. Metis e Vovó Frost sempre me disseram que minha magia continuaria aumentando, que eu poderia fazer outras coisas além disso, além de tocar objetos e ver memórias, mas nunca pensei que eu realmente poderia matar alguém com isso. Mas foi o que eu fiz com Preston. Usei minha psicomетria para matá-lo, para eu poder viver. Isso foi ruim o suficiente, mas a pior parte foi que eu sabia que poderia fazer o mesmo novamente – para qualquer um, a qualquer momento. Eu podia sentir a magia, o poder, o profundo conhecimento dentro de mim, um sussurro escuro que raspava ao longo do tempo ao ritmo do meu coração. *Use-me, use-me, use-me....*

— Eu sou de São Petersburgo, Rússia, — Alexei disse. Ele deve ter decidido que minhas perguntas eram inofensivas, afinal. — No

entanto, eu frequento a academia de Londres já que é onde meu pai passa a maior parte do tempo com o Protetorado atualmente. Sou um guerreiro Bogatyr¹, e não tenho sua idade. Tenho dezoito anos, sou um estudante do terceiro ano.

Revirei os olhos. Sim, sim. Eu sabia que todas as academias do mundo todo tinham a mesma estrutura, com alunos do primeiro ano com dezesseis anos até o sexto ano, com vinte e um. Segundo ano, terceiro ano, não era uma diferença tão grande.

— Estou aqui para protegê-la, porque meu pai é um membro sênior do Protetorado, e também estou treinando para ser um membro algum dia. E também porque estou... familiarizado com alguns de seus colegas de classe.

Levantei uma sobrancelha. — Familiarizado como? E o que é um Bogatyr?

— Nós vamos ao seu treinamento de armas agora, sim? — Assenti.

— Você verá.

E isso foi tudo o que ele disse. Ele não explicou nada sobre ele, quem ele era, ou porque estava aqui. Tudo bem, então ele queria ficar todo sombrio e misterioso, algo com o qual o sotaque legal do russo definitivamente o ajudou. O que quer que fosse.

Caminhamos o resto do caminho até o ginásio em silêncio. Empurrei as portas duplas que levavam ao espaço principal e me dirigi para as arquibancadas do outro lado, mas Alexei parou um momento para procurar algo. Não vi o que era tão interessante. Banners brilhantes pendurados no teto, arquibancadas polidas saindo das paredes, tapetes grossos cobrindo o chão. O ginásio parecia qualquer outro – exceto pelas estantes de armas.

Como Mythos era uma escola para descendentes de guerreiros antigos, a aula de ginástica era um pouco mais extenuante do que apenas correr ao redor e praticar esportes. Aqui, o ginásio era realmente um treinamento de armas, onde o Treinador Ajax e o resto de sua equipe

¹ Guerreiro da mitologia eslava que possuem força mágica e são protetores de sua terra natal.

ensinavam aos alunos como usar tudo, desde espadas até arco e flecha. Todas essas armas e mais estavam alinhadas em filas organizadas, suas pontas afiadas brilhando sob as luzes, apenas esperando que os alunos viessem e as pegassem.

Claro, eu não tive treinamento com as armas por toda a minha vida como os outros alunos tiveram, o qual era o motivo de eu vir para o ginásio todas as manhãs antes das aulas regulares começarem e ter um treinamento extra com Logan, Kenzie e Oliver. Desde que Loki escapou, Daphne e Carson começaram a participar também. Todos queríamos estar prontos para qualquer coisa.

Todos, exceto Oliver, já estavam no ginásio, e Logan, Kenzie e Carson estavam perto das estantes de armas, discutindo o que deveríamos praticar hoje. Coloquei minha bolsa carteiro em um dos assentos e desci as arquibancadas até chegar ao lado de Daphne. Mesmo aqui, a Valquíria parecia tão linda como sempre, com suas calças de ioga de design rosa e a blusa combinando. Seu cabelo loiro estava preso em um rabo de cavalo elegante, e a quantidade certa de maquiagem destacava seus olhos escuros e a bela cor de sua pele âmbar.

— Vejo que você trouxe sua sombra com você, — Daphne atirou, observando Alexei caminhar e colocar sua própria bolsa no tapete ao lado da minha.

— Seja legal, — eu disse. — Não é culpa dele que ele esteja preso comigo. Pelo menos não acho que seja.

Ela bufou, mas não disse mais nada. Os caras se decidiram pelo bastão e pegaram as armas. Logan hesitou, depois deu um bastão para Alexei, que o pegou com uma graça fácil e familiar.

— O que é um guerreiro Bogatyr? — Eu perguntei a Logan quando ele me entregou meu bastão. — Alexei disse que era isso.

Nós observamos Alexei trabalhar com o bastão. Ele fez um rápido aquecimento e já girava a arma ao redor, movendo-o de uma mão para a outra enquanto executava vários movimentos complicados. Ele não parecia ter a super-força de um Viking, mas havia alguma coisa na forma como ele se movia, passando de uma posição de ataque para a próxima,

o que me disse que ele era tão perigoso quanto qualquer outra pessoa na Mythos. O bastão continuava se movendo cada vez mais rápido em suas mãos, até que não fosse mais do que um borrão girando pelo ar ao redor dele. Se não soubesse melhor, eu teria pensado que ele era um tipo de dançarino – movendo-se de forma fluida, com graça.

— Bogatyrs são antigos guerreiros russos, — Logan disse. — Eles são semelhantes aos romanos, na medida em que são excepcionalmente rápidos, mas a maneira como eles se movem... é como nada que já vi antes.

— Você quer dizer a maneira como ele parece que está dançando em vez de lutar?

Logan assentiu. — Ouvi o Treinador Ajax dizer que uma batalha é quase como uma dança para eles, e quanto mais difícil a luta, mais forte eles ficam, porque eles treinam para se manterem sempre em movimento, e continuam atacando sempre. Eles têm uma resistência incrível. A maioria deles também usa duas armas ao mesmo tempo, uma em cada mão, como duas espadas ou duas adagas. Não sei quais outros poderes eles têm, mas os Bogatyrs são um dos guerreiros mais ferozes do Panteão, junto com os espartanos.

Além de suas forças e habilidades inerentes ao guerreiro, todos os alunos da Mythos também tinham outros poderes, magia bônus por assim dizer, tudo, desde sentidos aperfeiçoados até a capacidade de curar os outros ou poder invocar nuvens de tempestade e controlar o tempo. Na Mythos, que tipo de guerreiro você era, que tipo de arma você usava, e que tipo de magia você tinha, eram apenas símbolos de status, juntamente com os carros caros, roupas de grife e eletrônicos caros.

Observamos Alexei trabalhar com o bastão. Carson também estava um bastão, mas parecia especialmente atrapalhado com ele. O nerd da banda se apoiou em sua própria arma, seu rosto franzido em concentração enquanto tentava seguir os movimentos rápidos e complicados de Alexei. Kenzie estava ao lado de Carson, também observando Alexei.

Ao meu lado, Logan respirou fundo e soltou. Olhei para ele, perguntando o que estava na mente dele.

— Sinto muito por ontem, — ele finalmente disse. — E tudo que aconteceu. Ainda não acredito que meu pai esteja fazendo isso com você, que ele pensa que de alguma forma você ajudou os Ceifadores. Tentei falar com ele a noite toda, mas ele simplesmente não me escuta. Ele nunca me escuta – sobre qualquer coisa.

A amargura encheu a voz de Logan, e seus olhos estavam escuros e irritados. Estendi a mão e entrelacei meus dedos com os dele. As emoções do Espartano me atingiram como sempre fizeram, mas quando segurei a mão dele, cintilações e flashes de outras coisas começaram a inundar minha mente, coisas que nunca vi antes – lembranças do pai dele ao longo dos anos.

A maioria das imagens eram as mesmas – Logan sentado em uma mesa enquanto o pai andava de costas e atrás dele, o rosto severo, falando com uma voz aguda. *Faça isso. Não faça isso. Por que você não consegue notas melhores? Por que seu quarto é sempre uma bagunça? Por que não se endireita e age como um guerreiro de armas, como um Espartano de verdade? Sua mãe e sua irmã ficariam tão desapontadas com você.*

As imagens e os fragmentos de conversa piscaram um após o outro, cada vez mais rápido, até que tudo o que eu podia ver, sentir e ouvir era o que Linus ensinava ao filho uma e outra vez, cada palavra dura passando mais rápida do que a última. E também experimentei as emoções de Logan – toda a raiva, frustração e a falta de confiança em si que torciam meu estômago em nós apertados.

— Tudo bem, — eu disse, balançando a cabeça para afastar os sentimentos e as lembranças. — Você não tem nenhum controle sobre o que seu pai faz ou o que ele pensa de mim. Isso é o que o Protetorado faz, certo? Investigar as pessoas que são acusadas de ser Ceifadores?

Logan assentiu. — Entre outras coisas.

— Não se preocupe, ok? Nós passaremos por isso, como sempre fazemos.

Ele me abraçou. Respirei fundo, aproveitando o calor do Espartano, o calor de seu corpo ao lado do meu, a batida constante de seu coração debaixo dos meus dedos. Eu não sabia o que aconteceria de um dia para o outro, de um minuto para o outro, na verdade, mas estávamos juntos agora, e eu estava decidida a aproveitar enquanto pudesse. Se tem uma coisa que os Ceifadores me ensinaram, era que deveríamos apreciar os bons momentos – porque você nunca sabe quando eles e as pessoas que você ama poderiam ser tiradas de você.

— Assim que os dois pombinhos estiverem prontos, — Daphne disse, girando seu próprio bastão, faíscas cor-de-rosa de magia no ar à sua volta. — Não sei quanto aos outros, mas eu sinto vontade de acertar alguém hoje... Forte.

Carson estremeceu. — Apenas não quebre meus óculos, ok?

Daphne se aproximou e o beijou. — Eu faria algo assim?

— Bem, você não quebraria meus óculos, — ele disse. — Mas você definitivamente faria com um Ceifador.

— E é por isso que você me ama, e ama a minha poderosa força de Valquíria, — Daphne resmungou.

Carson sorriu e beijou a testa dela. Kenzie riu.

Logan e eu nos separamos. Uma porta na extremidade do ginásio se abriu e Oliver Hector entrou. O Espartano apressou-se a entrar e colocou a bolsa junto com as outras. O Espartano virou e sorriu.

— Ei, pessoal, desculpe, eu estou atrasado...

A voz de Oliver morreu no segundo que ele viu Alexei. Pensei que o Espartano ficaria surpreso com a aparência de Alexei, mas era quase como se Oliver tivesse visto um fantasma. Toda a cor sumiu de seu rosto, e seus olhos verdes se arregalaram, como se não pudesse acreditar no que ele via.

— Alexei? O que você está fazendo aqui? — Oliver disse.

A cabeça de Alexei se ergueu ao som da voz do Espartano. Ele perdeu a concentração, e o bastão que havia feito um giro tão gracioso escapou dos seus dedos e rolou pelo chão.

— Oliver! Eu não sabia se você estaria aqui ou não esta manhã.
— Alexei caminhou até onde Oliver estava próximo de Logan e eu. — Procurei você na assembleia ontem, mas não vi você na multidão. É bom ver você de novo.

— Também não notei você. — Oliver hesitou. — É bom ver você também.

E isso foi tudo o que eles disseram. Os outros ficaram em silêncio, com Daphne, Carson e Kenzie apenas olhando.

Finalmente, eu limpei a garganta. — Alexei foi designado pelo Protetorado para... me observar enquanto investigam as acusações contra mim.

O rosto de Oliver apertou, e ele olhou para Alexei. Em vez de olhar para ele, uma expressão triste apareceu no rosto do Bogatyr antes que pudesse esconder.

— Irei trabalhar com a Valquíria e o Celta, — Alexei disse com uma voz tensa. Ele se virou e se aproximou.

— Eu vou ajudá-los a começar, — Logan disse e seguiu atrás dele.

Levantei as sobrancelhas para Oliver, esperando que ele explicasse. Ele suspirou e passou a mão pelos cabelos loiros desalinhados. Ele olhou para mim, como se esperasse que eu deixasse as coisas por isso mesmo. Por favor. Ele me conhecia melhor do que isso. Cruzei os braços sobre meu peito e continuei olhando.

— Conta tudo, Espartano, — eu disse. — Porque é óbvio que hoje não é a primeira vez que você e Alexei se encontraram.

Oliver suspirou de novo. — Alexei é o cara com quem eu estava conversando. Com quem eu estava em contato.

— Aquele que você conheceu durante as férias de inverno?

Ele assentiu.

— Oh. Oh.

Oliver era gay, e por um longo tempo, ele esteve apaixonado por Kenzie, que era seu melhor amigo. Mas Oliver me contou que havia encontrado alguém durante as férias, alguém que pensava que seria um potencial namorado. Nunca pensei que essa pessoa seria Alexei.

Oliver olhou para mim, seus olhos procurando os meus. — Estive em contato com Alexei algumas vezes desde as férias, mas ele não me disse que estava vindo para Mythos. Ele não me falou sobre isso. Se tivesse feito, eu teria avisado você. Você sabe disso, Gwen.

Eu sabia disso. O Espartano era um dos meus amigos, e ele teria me dito caso soubesse que algo ruim aconteceria comigo, assim como eu falaria para ele. Bem, acho que isso explicava por que Alexei havia dito que estava familiarizado comigo e com os meus amigos. Oliver provavelmente havia contado a ele tudo sobre mim, Logan e os outros.

Parte de mim não poderia deixar de ficar um pouco irritada com isso. Minha magia me permite conhecer os segredos de outras pessoas – eu não gostava quando os outros conheciam os meus. Além disso, Oliver era meu amigo primeiro, antes de conhecer o Alexei. Ele deveria ficar ao meu lado e prometer não ter mais nada com Alexei... nunca. E eu sabia que ele faria isso, se eu pedisse.

Mas então Oliver olhou para o guerreiro russo, e vi o anseio no rosto dele. Era óbvio que Oliver tinha uma queda por Alexei. Eu sabia quanto foi difícil para ele ver Kenzie começar a namorar a Talia, e não queria que Oliver deixasse de encontrar a felicidade por minha causa. Suspirei. Às vezes, ser uma boa amiga significava controlar sua cadela interior, pequena e ciumenta, e esse era um daqueles momentos.

— Bem, eu tenho que dizer que você tem bom gosto, — disse. — Ele é muito fofo, se você gosta de guerreiros sombrios e musculosos. E aquele sotaque russo é imoral. Porque eu quase pensaria em namorá-lo eu mesma, se não fosse por Logan e por toda aquela coisa de Gwen ser julgada. E se ele não estivesse mais interessado em você do que em mim.

Oliver revirou os olhos. — Eu já te disse que ser seu amigo é impossível, Cigana?

— Apenas uma ou duas vezes, Espartano. Agora, vá até lá e avise o Bogatyr que vocês dois podem ser felizes. Enquanto ele estiver aqui em Mythos, você também pode conhecê-lo melhor. Ele ainda poderia ser um sapo, ou poderia ser seu Príncipe Encantado. Há apenas uma maneira de descobrir.

Oliver me mostrou um sorriso agradecido e foi até os outros. Alexei e ele se afastaram de todas as pessoas, e os dois guerreiros começaram a conversar. Oliver disse algo, e um pequeno sorriso surgiu no rosto de Alexei. Pela primeira vez, percebi que talvez algo de bom pudesse sair desta situação horrível.

Neste momento, essa pequena esperança era a única que eu tinha.



7

Meus amigos e eu nos espalhamos no ginásio pelo resto do tempo de treinamento antes de voltarmos para nossos dormitórios para tomar banho e trocar de roupa. Trinta minutos depois, eu estava sentada com Logan no refeitório. Geralmente eu comia com Daphne e Carson, mas os dois tiveram que ir a uma reunião sobre o concerto de inverno da banda, e já que nosso encontro foi interrompido ontem, Logan sugeriu que nós comêssemos o café da manhã sozinhos.

Bem, nós e Alexei.

Ele havia desaparecido para tomar banho e trocar de roupa exatamente como o resto de nós, mas, mais uma vez, ele esperava do lado de fora do meu dormitório quando abri a porta. Agora ele estava a poucos metros de distância com sua bolsa preta a seus pés e suas costas contra a parede. Alexei estava ao lado de uma das muitas armaduras do refeitório, parecendo tão sólido, imóvel e imponente como a figura de metal. Uma enorme pintura a óleo de uma grande festa mitológica pendia na parede acima de sua cabeça.

Com seus quadros, armaduras e mesas cobertas com caros tecidos de linho branco, porcelana delicada e talheres reluzentes, o refeitório era muito mais elegante do que uma típica cafeteria escolar. Na

verdade, por dentro parecia mais um restaurante elegante do que um lugar onde os alunos comiam diariamente.

Adicionado à ilusão, havia um jardim ao ar livre que ficava no meio da enorme sala. Oliveiras, laranjas e amendoeiras se erguiam no ar, enquanto as videiras serpenteavam, cercando todos os ramos, antes de mergulhar no solo preto. As estátuas também podiam ser vistas no jardim, sob alimentos oferecidos aos deuses, principalmente, como Dionysus e Demeter. As estátuas estavam escondidas aqui e ali entre as árvores e videiras tortuosas, embora seus rostos olhassem para os alunos enquanto comiam.

Infelizmente, a comida era ainda mais elegante do que a decoração. Lagosta, vitela e escargot estavam entre os itens diários na hora do almoço, os quais os alunos da academia pareciam adorar. Droga. Mesmo quando se tratava de comida normal, como cheeseburgers, pizza e lasanha, os chefs da Mythos sempre usavam ingredientes exóticos e inventavam molhos estranhos para servi-los, o que arruinava completamente os pratos. Ao menos para mim.

Eu não tinha muito apetite, então apenas fiquei mexendo uma salada de frutas de Ambrosia regada com mel, morangos e kiwis de um lado da minha tigela para o outro, mesmo que fosse um dos meus itens favoritos no menu do café da manhã. Enquanto isso, Logan comia uma pilha de panquecas e o segundo omelete grego coberto de espinafres e queijo feta derretido. Suspirando, larguei meu garfo e afastei minha tigela.

— Você quer que eu pegue outra coisa, Garota Cigana? — Logan perguntou. — Os chefs criaram uma estação de smoothie esta manhã.

Eu não queria um smoothie, mas ele tentava me fazer sentir melhor, então me obriguei a sorrir.

— Claro, isso seria ótimo. Talvez manga, se eles tiverem?

Logan sorriu. — Volto em um minuto.

O Espartano pegou seu prato agora vazio, provavelmente para pegar outra omelete enquanto esperava o chef fazer meu smoothie. Alexei o observou ir, mas não se moveu do seu lugar ao lado da parede. Ele não

pegara nada para ele, nem uma garrafa de água ou uma barra de granola. Eu queria saber se não comer com o inimigo era algum tipo de protocolo do Protetorado.

Olhei para ele e gesticulei para a mesa.

— Você pode se sentar conosco, sabe. Eu não vou morder você.

Alexei me deu um olhar frio. — Membros do Protetorado, mesmo aqueles que estão apenas treinando como eu, levam as responsabilidades muito a sério. Não comemos com pessoas que deveríamos vigiar.

Aparentemente, eu estava certa sobre o protocolo. Ponto para mim.

— Não sou uma criminosa, — murmurei. — Não fiz nada de errado.

— Não, você deixou Loki escapar de sua prisão e condenou o mundo inteiro. Não está certo, Gwen?

Olhei para trás e encontrei Helena Paxton de pé no lado oposto da mesa – e ela não estava sozinha. Suas amigas amazonas estavam ao lado dela, junto com vários caras. A raiva tomou conta de seus rostos, exalando a emoção em ondas quentes e furiosas.

Empurrei minha cadeira para trás e me levantei. Helena movimentou a cabeça, e seus amigos formaram um círculo ao meu redor, me prendendo entre eles e a mesa. A conversa ao nosso redor morreu, assim como os outros alunos no refeitório pararam de comer e se viraram para olhar para nós.

— Você está gostando do seu café da manhã, Gwen? — Helena perguntou com uma voz doce. — Parece que quase não comeu. Talvez sua consciência esteja finalmente te incomodando. Deveria.

Eu não disse nada. Não tinha sentido. Helena me odiava, e ela não acreditaria em uma palavra que eu dissesse de qualquer maneira. Mas meu silêncio apenas a deixou mais irritada. Ela deu um passo à frente, seus olhos se estreitando em fendas.

— Não acredito que você entrou aqui esta manhã como se tudo estivesse bem, como se nós, todos nós, não soubéssemos o que você fez – e que bela Ceifadora traidora você é.

Os outros alunos que estavam a minha volta murmuravam em acordo. Meu olhar passou de um rosto para o outro, mas tudo que eu vi foi raiva – raiva sem piedade. Eu não era vidente, não como a Vovó Frost, mas acho que isso aconteceria agora. As outras crianças não podiam dirigir sua raiva e frustração aos Ceifadores que assassinaram seus entes queridos, então eles atacariam a próxima melhor coisa – eu.

— Não fiz o que o Protetorado disse, — respondi. — Não fiz nada de errado.

Quantas vezes eu teria que dizer essas palavras antes que as pessoas acreditassem em mim? Eu poderia gritar por horas, e isso não faria a diferença. Não depois da assembleia. E especialmente, não agora. Helena arqueou uma sobrancelha.

— Sério? Porque me lembro de ter visto você no Museu Crius no dia em que os outros estudantes foram assassinados. Minha amiga, Samantha Diego, foi uma das meninas que foram mortas. Diga, Gwen, foi você quem a esfaqueou pelas costas? Ou um dos seus amigos Ceifadores?

Mais murmúrios de acordo encheram o ar, até mais feios e duros do que antes, e os estudantes se aproximaram. Pela primeira vez, notei que muitos deles tinham armas nas mãos, espadas e punhais principalmente. Isso era ruim o suficiente, mas o que fez meu coração tremer com medo era a forma como os outros alunos estavam apertando os cabos e passando os dedos pelas lâminas afiadas, como se estivessem pensando em usá-las.

Em mim.

Pânico pulsou pelo meu corpo, mas fiquei parada. Olhei para os alunos, mas não vi Logan. Examinei o resto da sala de jantar, mas também não vi nenhum dos meus amigos. Me levou mais alguns segundos para perceber que todos os chefs misteriosamente desapareceram também. De fato, eu não vi nenhum adulto servindo panquecas e waffles nas estações de comida mais próximas, sem professores comendo seu próprio café da manhã, sem membros da equipe agarrando uma xícara de café antes de sair para fazer suas tarefas

matinais. Ainda mais ameaçador era o fato de que todas as estátuas no jardim abaixaram a cabeça e olhavam para as vinhas torcidas em torno de seus pés, como se não quisessem ver o que estava prestes a acontecer.

Desesperada agora, olhei para Alexei. Seu trabalho era proteger. Eu esperava que isso significasse me proteger também, porque isso não acabaria bem – para mim.

Alexei afastou-se da parede. Esperança surgiu no meu peito de que ele agarraria as espadas de sua mochila e viria à minha defesa, mas tudo o que ele fez foi ficar lá. Ele não fez nenhum movimento para afastar a multidão que me rodeava. Perguntei-me se Linus havia ordenado a Alexei que deixasse os outros alunos fazer o que quisessem comigo. Essa seria uma maneira de eu ser punida – de ser executada.

Perguntei-me se Alexei iria parar depois que as crianças me derrotassem ou se ele realmente as deixaria me assassinar aqui na sala de jantar. Uma imagem do meu corpo morto e quebrado no chão apareceu na minha mente, meu sangue escorrendo sobre o mármore, o fluxo escarlata sendo absorvido pela sujeira negra no jardim e alimentando as videiras nodosas...

Balancei a cabeça, afastando a imagem. Isso não aconteceria. Eu não deixaria isso acontecer. Eu poderia não ser uma lutadora tão habilidosa quanto os outros alunos, mas eu me defenderia o melhor que pudesse, ainda que não ganhasse no final. Não contra tantos alunos.

Muito ruim que eu coloquei Vic e minha bolsa carteiro debaixo da mesa quando Logan e eu nos sentamos. Eu podia ver a alça da espada espreitando debaixo da toalha branca no lado mais distante da cadeira em que eu estava. Meu coração afundou. Eu sabia que não seria capaz de alcançar à espada a tempo, mas ainda precisava tentar. Era tudo o que eu podia fazer.

Dei um passo para trás para que eu pudesse dar uma volta à cadeira, mas um cara parou atrás de mim. Eu me dirigi ao redor, e o garoto brandiu uma espada e sorriu. Tentei me afastar dele e uma das Amazonas me deteve. Voltei para a minha direita, e Helena estava segurando uma adaga.

— Você realmente achou se safaria disso? — Helena rosnou. — Matando nossos amigos no coliseu. Libertando Loki. Tudo isso é culpa sua, Gwen – culpa sua. As pessoas estão mortas, nossos amigos e familiares estão mortos por causa do que você fez. Bem, eu digo para nos vingarmos de você, aqui mesmo, agora.

O círculo de crianças murmurou seu acordo e se aproximou ainda mais de mim. Mais uma vez, olhei para Alexei, mas ele ficou na mesma posição de antes, com os braços ainda pendurados, seu rosto completamente vazio. Não haveria ajuda de lá. Parecia que teria que me salvar sozinha ou morrer tentando.

Helena deu outro passo ameaçador em minha direção, o punhal cintilando em sua mão e peguei meu garfo na mesa. Não era uma arma, mas espero poder surpreendê-la, afastá-la e me livrar da multidão antes de todos se empilharem em mim.

— Deixe-a em paz, — uma voz baixa grunhiu.

Logan abriu caminho através dos alunos até que ele estava ao meu lado. O Espartano segurava um prato com outra omelete, junto com um copo alto e gelado que continha meu smoothie de manga. A luz do líquido laranja brilhante fez meu estômago se retorcer muito mais.

— Saia do caminho, Quinn, — Helena rebateu. — Isso é entre nós e Gwen.

Helena e o cara com a espada avançaram novamente, e Logan se moveu para me proteger deles – todos eles. Seus olhos azuis se estreitaram e suas mãos se apertaram ao redor do prato e do copo.

— Eu sugiro que você vá agora, — Logan disse em um tom perigoso. — Antes que eu mostre quão mortíferos os Espartanos podem ser.

Todos congelaram. Todos os alunos da Mythos sabiam sobre Espartanos e seus instintos assassinos, como podiam pegar qualquer arma – ou qualquer *coisa* – e saber automaticamente como matar pessoas com ela. Por isso, Logan raramente carregava uma arma. Ele não precisava, já que ele conseguia pegar o que fosse útil e usar para lutar.

Ele só estava segurando um prato e um copo, mas podia muito bem estar brandindo duas armas.

Helena prendeu a respiração. Por um momento, pensei que ela iria avançar e tentar me esfaquear com a adaga, mas ela lentamente a colocou na bolsa pendurada no seu braço. O cara com a espada abaixou a arma também. Alexei também se afastou, cruzou os braços sobre o peito e voltou a sua posição contra a parede.

— Isso não acabou, Gwen, — Helena cuspiu. — Se o Protetorado não fizer você pagar pelo que fez, então nós iremos. Faça um favor, e deixe Mythos enquanto você ainda pode. Ou faça um favor a nós e fique aqui para que possamos lidar com você. Nós ganhamos de qualquer maneira.

A Amazona sorriu para mim, depois se virou e caminhou para a mesa a poucos metros de distância. Um a um, seus amigos a seguiram, e os outros voltaram para seus assentos também. Ainda assim, apenas sussurros encheram a sala de jantar, e todos ficaram olhando para mim, imaginando o que eu faria agora.

— Vamos. Vamos sair daqui, — Logan disse, abaixando o prato.

Eu mordi o lábio, assenti com a cabeça e peguei minha bolsa carteiro debaixo da mesa. O Espartano agarrou minha mão, e nos dirigimos para as portas. Para minha surpresa, ao invés de seguir atrás de mim como fizera, Alexei andou conosco e me flanqueou do outro lado.

Antes de sair, algo bateu nas minhas costas. Eu congelei, me perguntando se alguém havia atirado uma flecha, mas não doía o suficiente para isso. Um segundo depois, o que estava nas costas deslizou para o chão e percebi o que aconteceu – alguém jogou um prato de comida.

Olhei por cima do meu ombro para a bagunça. Os pedaços de omelete de Logan estavam aderindo às costas do meu casaco cinza, escorrendo por minhas costas como a tinta na porta do meu dormitório, enquanto o prato se dividia em uma dúzia de peças. Eu virei e senti alguns pedaços de queijo no meu cabelo. Ugh.

— No alvo. — A voz de Helena soou alta e clara, e ela começou a rir.

A frustração e o constrangimento fizeram minhas bochechas queimarem, mas não lhe dei a satisfação de dar uma olhada. Isso só faria a Amazona rir mais alto e fazer com que ela ficasse muito mais determinada a me torturar.

Em vez disso, me endireitei e saí do refeitório, o riso cruel dos outros estudantes soando nos meus ouvidos e aumentando a tristeza no meu coração.



8

O meu dia não melhorou depois disso.

Depois de voltar ao meu quarto para tomar banho e me trocar de novo, fui às minhas aulas matutinas. Sentei nos meus lugares de sempre e tentei me concentrar em todas as palestras e trabalhos de casa, mas sempre estava ciente de Alexei de pé nos cantos das salas, me observando.

Na verdade, ele precisava ficar nos cantos, já que os outros alunos afastavam suas mesas da minha assim que eu entrava nas salas. Na primeira vez que aconteceu, pensei que talvez estivéssemos fazendo grupos de estudo, então fiquei de pé e comecei a arrastar minha mesa com todos os outros, até que o Viking na minha frente se virou e me olhou.

— Você permanece exatamente onde está, Ceifadora, — ele sibilou enquanto agarrava uma mesa em cada mão, levantando-as e levando pela sala.

Segundos depois, eu estava sentada sozinha no meio da sala, com todos amontoados no lado oposto. Pior ainda, todos olhavam para mim com olhos cheios de ódio, inclusive a Sra. Melete, minha professora de inglês.

O mesmo aconteceu nas minhas outras classes. Carteiras se afastaram, e fiquei sentada sozinha, todos olhando para mim.

No almoço, corri para o refeitório, peguei um refrigerante e um panini de presunto e queijo quente grelhado da lanchonete, e voltei correndo ao meu dormitório antes que alguém pudesse vir atrás de mim novamente. Alexei ficou atrás de mim durante o tempo todo, facilmente acompanhando meus avanços rápidos. Mais uma vez, ele não pegou nada para comer. Eu começava a me perguntar se ele apenas existia de ar, silêncio e olhar fixo.

Subi as escadas para o meu quarto e estava prestes a colocar minha chave para entrar quando percebi que alguém havia marcado minha porta e paredes novamente. A Vovó Frost limpou o pior dos grafites ontem à noite, mas alguém veio e pichou as palavras novamente.

HOMICIDA. ASSASSINA. VADIA CEIFADORA.

Meu estômago apertou, e as lágrimas encheram meus olhos, mas as segurei exatamente como estava fazendo toda a manhã. Alexei estava ao meu lado, olhando a porta, com a expressão tão vazia quanto sempre.

— Aqui, — murmurei, empurrando a embalagem com o panini na mão dele. — Você pode comer isso. Não quero mais.

Entrei no meu quarto e fechei a porta, deixando Alexei no corredor. Fiquei lá no meio da torre, apenas respirando, dentro e fora, dentro e fora. Eu não iria chorar. *Eu não iria chorar.* Eu não daria a Helena, seus amigos, e todos os outros, essa satisfação, mesmo que ninguém estivesse por perto para me ver derrotada.

Minhas emoções estavam misturadas de chateada e assustada até triste e melancólica com indignação e raiva. Mais uma vez, acordei a raiva, lembrando de todos os insultos, todas as maldições, todos os olhares furiosos e imaginei empilhá-los juntos como tijolos ao redor do meu coração para bloquear a dor.

Demorou alguns minutos, mas finalmente me senti calma o suficiente para me preparar para o resto do dia. A primeira coisa que fiz foi trocar os livros das aulas matutinas para as que eu precisaria esta

tarde. Isto não me fez sentir melhor, mas pelo menos me manteve ocupada por alguns minutos.

Os olhos de Vic abriram quando o tirei da minha mochila e o apoiei na minha mesa.

— Não se preocupe, Gwen. Ficarà tudo bem. Você verá. Você não é a primeira estudante que já foi falsamente acusada de ser um Ceifador. Uma vez que o Protetorado a limpe de todas as acusações, as coisas voltarão ao normal.

Pensei na raiva e no desgosto que eu vi nos olhos de todos os meus colegas hoje, bem como nos dos meus professores e de todos os outros.

Balancei a cabeça. — Acho que as coisas nunca mais serão as mesmas novamente. Do jeito que todos me olhavam hoje... como se eu fosse um inseto que eles queriam esmagar sob seus sapatos... o ódio absoluto em seus olhos.

Emoção entupiu minha garganta e tornou difícil de falar, mas, mais uma vez eu consegui reter as lágrimas.

— E pude sentir tudo, sabe. Com minha magia. Eu podia sentir exatamente o quanto todos me desprezam. Era como uma espada que cortava meu coração uma e outra vez. Pior do que qualquer outra coisa que já senti antes, até mesmo quando Preston me esfaqueou.

Esfreguei um ponto acima do meu coração. Apesar do fato de que Metis usou sua magia de cura em mim, eu tinha uma fina cicatriz no peito do ataque de Preston. Outra cicatriz cortava a palma da minha mão direita onde Vivian me cortou com a Adaga de Helheim. Metis disse que às vezes artefatos tão poderosos como a Adaga deixam para trás cicatrizes que simplesmente não curavam ou desapareciam, não importa quanta magia você usasse nelas. Hoje, senti que tinha outra cicatriz para acompanhar aquelas, só que por dentro, onde ninguém podia ver, exceto eu.

— Gwen? — Vic chamou.

— E só piorou conforme o dia continuou, — continuei com um tom sombrio. — Foi como se quanto mais tempo as pessoas me olhavam,

mais me odiavam. Então não, não acho que as coisas voltem ao normal. Eu acho que nem saberei mais o que é *normal*.

Vic me deu um olhar de simpatia, mas não tentou acalmar minhas preocupações novamente. Ele é uma espada, afinal, algo feito para batalha. Vic sabia tão bem quanto eu, que no final do dia, alguém deveria intensificar e lutar contra os Ceifadores. E agora esse alguém era eu, ainda que essa batalha fosse somente contra o medo, frustração e raiva dos meus colegas de classe.

Meu olhar pousou nas fotos da minha mãe apoiada na minha mesa. Uma mostrava minha mãe quando ela tinha a minha idade, seus braços estavam em volta dos ombros de Metis quando ambas eram estudantes da Mythos. A outra era uma foto mais recente, uma que foi tirada um pouco antes de sua morte no ano passado. Peguei essa foto, sentei na minha cama e tirei a foto do porta-retrato. Enquanto corria minhas mãos sobre a superfície lisa e lustrosa, as imagens da minha mãe inundaram minha mente, juntamente com meu amor por ela – e todo o amor que ela também tinha por mim.

Olhos violetas são olhos sorridentes, a voz da minha mãe sussurrou em minha mente. Era algo que ela sempre falava, já que tinha os mesmos olhos estranhamente coloridos que a vovó e eu. Concentrei na voz dela, repetindo suas palavras uma e outra vez, até que tudo o que pude ouvir foi o amor e a força em seu tom, até que tudo que eu pude ver era a luz nos olhos dela e a curva suave e conhecedora da sua vontade.

Eu me concentrei nessas imagens e sentimentos, puxando-os e deixando-os encher minha mente, meu corpo, meu coração, deixando-os lavar toda a raiva que eu sentia pelos outros alunos. Essas imagens da minha mãe, o amor que ela tinha por mim, me fizeram sentir um pouco melhor e me deram a força para continuar pelo resto do dia.

Sentei na minha cama segurando a foto dela até a hora da minha próxima aula.

Abaixei a cabeça e tentei passar o resto do dia sem chamar mais atenção, mas é claro que as aulas da tarde passaram ainda mais lentamente do que as da manhã. A aula de história-mitologia da professora Metis, que normalmente era uma das minhas favoritas, foi uma longa tortura.

Pelo menos nessa eu não tive que me sentar sozinha. Carson manteve sua mesa bem onde estava a minha, e o nerd da banda olhou para os outros me olhando quase como se estivesse me protegendo de seus olhares acusadores. Eu teria me inclinado e o abraçado, se isso não deixasse os outros mais irritados com ele do que já estavam por se aproximar de mim.

Finalmente, o sexto período terminou e caminhei para o meu dormitório. Normalmente, eu teria escapado do campus para ver a Vovó Frost, mas o Protetorado havia me dito para ficar aqui. Eu duvidava que Alexei me deixaria chegar a menos de dez metros dos muros da academia de qualquer maneira, já que ele tomava seu dever de guarda tão a sério. Além do mais, o Protetorado provavelmente colocou algum feitiço mágico nas esfinges nos portões apenas para se assegurar duplamente de que eu fique no território da academia, exatamente onde eles me queriam.

Além disso, a Vovó daria uma olhada em mim e exigiria saber o que estava errado, e eu não queria falar sobre isso. Tudo o que eu queria fazer era esquecer que hoje aconteceu, mesmo eu soubesse que nunca o faria.

Fiquei no meu quarto por um tempo, lendo quadrinhos, mas as páginas brilhantes e coloridas não conseguiram me animar como sempre faziam. Eu não conseguia me concentrar nas histórias de qualquer maneira, não hoje, então juntei minhas coisas e fui até a Biblioteca das Antiguidades.

Mais uma vez, Alexei esperava lá fora, e se endireitou assim que abri a porta. Ele esteve quieto o dia todo, mal falando comigo. Daphne estava certa. Ele era como uma sombra, uma sombra sombria, perigosa e penetrante. Perguntei-me o que ele faria se eu tentasse fugir. Provavelmente me perseguir, me pegar e me arrastar para a prisão da

academia. Eu não tinha falsas esperanças de poder superar o guerreiro Bogatyr. Eu vi Alexei trabalhando no ginásio esta manhã, então eu sabia o quão forte ele era. Ele provavelmente fazia um treinamento especial do Protetorado para torná-lo ainda mais difícil de vencer do que ele naturalmente era.

— Vou à biblioteca, — eu disse a ele. — Eu trabalho lá algumas tardes por semana como uma espécie de trabalho pós-escola.

Alexei encolheu os ombros, como se não fosse de nenhum interesse para ele o que eu fazia ou não.

Revirei os olhos, tranquei a porta e desci as escadas. Caminhei até a biblioteca, com Alexei me seguindo. Era depois das quatro, e os estudantes caminhavam de um lado para o outro no campus, passando do quadrilátero principal até seus dormitórios e de volta, enquanto iam para reuniões de clube, esportes ou atividades pós-escola em que estavam envolvidos. Vi Carson se apressando em direção à academia, páginas e páginas de partituras em suas mãos enquanto ele se dirigia para o ensaio da banda.

Carson era um celta, um bardo guerreiro, o que significava que ele tinha um talento nato para a música. Ele conseguia tocar praticamente qualquer instrumento que pegasse, e era um dos líderes da banda. Desde que voltamos das férias, ele falava quase sem parar sobre toda a preparação que a banda está fazendo para o concerto anual de inverno, algo que aconteceria no sábado no Auditório de Away, em Asheville.

Carson acenou para mim e eu acenei de volta – e então percebi que não deveria ter feito isso. O movimento só chamou atenção para mim de todos que estavam no quadrilátero.

— Traidora.

— Assassina.

— Vadia Ceifadora.

Essas foram algumas das coisas mais agradáveis que os outros estudantes murmuraram enquanto eu passava por eles. Se Alexei ouviu o coro de insultos, ele não deu nenhuma indicação. Eu começava a me

perguntar se ele nunca se mexia, exceto para olhar estranhamente as outras pessoas. Além daquele suave sorriso que ele havia dado a Oliver esta manhã, sua expressão não mudou o dia inteiro. Ou talvez fosse só porque eu era a inimiga pública número um da Mythos.

Quando me apressei em direção à biblioteca, percebi que nem todos os alunos estavam felizes com meu trabalho. Dois caras se afastaram de seu grupo de amigos e começaram a me seguir pelo quadrilátero.

— Para onde você vai, garota Ceifadora? — Gritou um deles. — Tem mais alguns de nossos amigos para matar? Irá correr atrás de mais algumas crianças com sua espada?

A raiva passou por mim com suas palavras, e meus passos diminuíram. Por um momento, pensei em virar e enfrentar os caras, mas não tinha sentido. Eles acreditariam no que quisessem sobre mim e nada que eu dissesse os faria mudar de ideia. Além disso, pelo canto do meu olho, vi outro garoto se movendo à minha esquerda, me acompanhando. Não queria uma repetição do que aconteceu no refeitório esta manhã – especialmente porque Logan não estava por perto para me ajudar.

Acelerei meu ritmo, e os caras que me seguiram fizeram o mesmo, seus sussurros e gritos ficando cada vez mais altos. Andei mais rápido. Acabava de chegar à porta da biblioteca quando o cara à minha esquerda lançou seu refrigerante em mim. Consegui pular para trás antes que pudesse me acertar, mas o líquido ainda salpicou todo o meu jeans. Fiquei tão surpresa que apenas fiquei lá, olhando para minhas calças encharcadas.

Claro, os caras que me seguiam acharam que isso era o mais engraçado. Um segundo depois, outra lata de refrigerante veio em minha direção. Consegui evitar essa também, que voou pelo ar e atingiu uma das estátuas de Grifos que foram colocadas em ambos os lados das portas da biblioteca.

Corpos de leão; asas apoiadas contra os lados; bicos afiados; longas e curvas garras que brilhavam no fraco sol de inverno. Os grifos eram algumas das estátuas de aparência mais feroz da Mythos. Durante

meses, achei que todas as estátuas eram sinistras, especialmente com os olhos que tudo viam, mas os grifos foram os que mais me assustaram, já que parecia estar sempre me observando, mais do que qualquer outra estátua, até mesmo as esfinges. Mas desde que eu descobri que minha mãe havia escondido a Adaga de Helheim em um compartimento secreto na base de uma das estátuas, eu tenho considerado os grifos e penso neles como protetores de toda a academia, inclusive eu.

Talvez eu merecesse ficar encharcada com refrigerante, mas a estátua não. Ao invés de me apressar antes de levar outra lata na cabeça, eu caminhei até a estátua do grifo, tirei alguns lenços da minha bolsa carteira e comecei a limpar o líquido pegajoso e laranja da pedra cinzenta.

— Desculpe por tudo isso, — murmurei. — É em mim que eles realmente atiraram, não em você. Por causa do que aconteceu com a adaga. Porque a garota Ceifadora a usou para libertar Loki.

O grifo não falou comigo, mas quase parecia que seus olhos se estreitavam em pensamentos. Ok, protetor ou não, ainda era um pouco assustador. Consegui limpar o último rastro de refrigerante.

Olhei por cima do ombro para os garotos, que ainda me observavam. Um deles tinha outra lata, esta fechada, que ele sacudiu rapidamente. Ele sorriu para seus amigos, então começou a caminhar na minha direção, a lata estendida na frente dele. Suspirei. Eu sabia o que estava por vir em seguida – Gwen seria pulverizada no rosto.

Pensei em entrar no prédio, mas o cara provavelmente só me seguiria e soltaria logo que ele se aproximasse o suficiente. Sem dúvida, isso aconteceria quando eu estava no meio da biblioteca e entre todos os preciosos livros de Nickamedes. Entre receber um sermão do bibliotecário e ficar encharcada aqui nos degraus, decidi me encharcar. Nickamedes e eu estávamos em boas condições atualmente, mas eu ainda não queria dar-lhe nenhum motivo para estar chateado comigo. Spray de soda em todos os seus livros faria isso, ainda que não fosse culpa minha. Oh, eu sabia que ele não ficaria bravo comigo, dada as circunstâncias, mas um livro arruinado ainda era um livro arruinado. Meu dia já estava horrível. Não havia necessidade de fazer o dele tão ruim quanto o meu.

Mas isso não significava que eu estivesse indo sem uma briga.

Eu sabia que era melhor não tirar Vic da minha bolsa. Se eu fizesse isso, os caras tirariam suas próprias armas, e as coisas seriam ainda piores do que no refeitório. Então, em vez disso, alcancei à minha bolsa carteiro, meus dedos agarrando meu próprio refrigerante, aquele que peguei durante o almoço e ainda não havia bebido. Se eu ia ficar encharcada, então esse cara ficaria também.

O cara alcançou o primeiro degrau da escada da biblioteca. Ele sorriu para seus amigos, então virou e se dirigiu na minha direção...

Um grunhido baixo rasgou o ar.

O cara parou. A cabeça disparou para sua esquerda, depois à direita, enquanto tentava descobrir de onde o som havia vindo.

Depois de um segundo, ele encolheu os ombros como se fosse apenas sua imaginação e começou a andar novamente.

Mais uma vez, soou um grunhido baixinho.

O cara deu um passo atrás, incerto de repente. O grunhido continuava indo e vindo, como um trem ficando cada vez mais alto e mais perto com cada segundo que passava. Seus amigos também olharam ao redor, confusos com o que estava acontecendo. Eu fui a única que percebeu que os olhos da estátua do Grifo se estreitaram em fendas e que seu olhar irritado estava fixo no cara na minha frente.

O garoto olhou para mim, e casualmente cruzei os braços em meu peito e me encostei contra a estátua. Ele olhou para mim, e olhei para ele novamente.

— Ela não vale a pena, — ele finalmente murmurou para seus amigos. — Vamos sair daqui. Estou congelando.

Resmungando, os caras foram na direção oposta ao longo do quadrilátero. Eu fiquei na minha pose de garota dura até que estivessem fora de vista, então suspirei e me afundei contra o grifo.

— Obrigada por isso, — sussurrei.

Um lado da boca do grifo se ergueu, quase como se ele estivesse sorrindo. Acenei com a cabeça e levantei para entrar na biblioteca.

Alexei, que observava tudo isso, finalmente deu um passo à frente. Ele me deu um olhar estranho, como se não pudesse acreditar que eu estivesse falando com uma estátua, mas neste momento, eu não me importava com o que ele pensava de mim.

— Você pode ficar aqui no frio se quiser, mas eu vou entrar na biblioteca onde está quente, — eu disse, me afastando.

Cheguei às portas que levavam para dentro da biblioteca e olhei por cima do meu ombro. Alexei estava me seguindo, embora caminhasse exatamente no centro dos degraus, dando às estátuas de Grifo olhares suspeitos e espaço tão grande quanto ele pudesse. Pela primeira vez hoje, um sorriso surgiu nos meus lábios.

Talvez houvesse algo a ser dito sobre estátuas assustadoras, afinal.



9

Entrei no prédio, caminhei por um corredor e atravessei as portas duplas abertas para o espaço principal da Biblioteca das Antiguidades.

Com suas sete torres, a biblioteca era o maior edifício do campus, e simplesmente tinha o maior e o melhor de tudo – as mais amplas varandas, as torres mais altas, as estátuas mais realistas. E o interior era tão impressionante como o exterior. A entrada principal tinha a forma de uma enorme cúpula e isso permitia que as pessoas no primeiro andar olhassem para cada um dos vários níveis da biblioteca. Supostamente, o teto curvo apresentava pinturas surpreendentes, imagens de grandes batalhas mitológicas, embelezadas com camadas de ouro, prata e joias cintilantes. Mas nunca fui ao último melhor nível para ver por mim mesma e tudo o que eu pude ver do piso térreo são as sombras. Talvez fosse melhor dessa maneira, já que as estátuas dos deuses já olhavam para mim.

O segundo andar da biblioteca apresentava uma sacada que ostentava estátuas de mármore branco de todos os deuses e deusas de todas as culturas do mundo. Deuses egípcios, como Ra e Anúbis. Deuses nórdicos, como Odin e Thor. Figuras nativas americanas como o Coyote

Trickster e Rabbit. O único deus que não estava no panteão circular era Loki, e havia um ponto vazio onde sua estátua deveria estar.

Depois de ver o deus do mal em pessoa, fiquei feliz por não haver uma estátua dele aqui ou em qualquer outro lugar no campus. Ele já aterrorizava meus sonhos, seu único olho vermelho queimando nos meus. Eu já precisava viver com o conhecimento doentio de como eu falhara com todos. Não precisava procurar e ver o rosto torcido de Loki sorrindo para mim como outro lembrete do horror que desencadeei, e a morte e destruição que ele e seus Ceifadores do Caos estão planejando.

Em vez de descer o corredor principal em direção ao balcão de registro, voltei para as escadas. Alexei me seguiu, ainda tão silencioso quanto uma sombra. Continuei até chegar a um ponto familiar e remoto, então olhei para cima. A estátua de Nike estava bem acima de mim.

A deusa grega da vitória parecia a mesma de sempre. Um suave vestido de toga ao redor de seu corpo, cachos de cabelo passando por seus ombros finos, asas saindo de suas costas, uma coroa de louros descansando em sua cabeça. Toda vez que eu entrava na biblioteca, tirava um momento para voltar aqui e falar com a deusa. Parecia a coisa educada a fazer.

— Bem, aqui estou eu com problemas novamente, — murmurei.
— Mas tenho certeza que você já sabe tudo sobre isso. Você sempre parece saber de tudo. Quer me dar uma pista sobre como eu posso sair dessa? Sem ser executada?

Mas, claro, ela não me respondeu. Como os outros deuses, Nike só aparecia aos mortais nos seus próprios termos, e eu não era diferente, apesar do fato de ser sua Campeã. Ela era bastante misteriosa e irritante.

Então, novamente, a deusa provavelmente estava ocupada tentando consertar a bagunça que fiz ao não conseguir impedir Vivian de libertar Loki. Nike me dissera que havia uma guerra chegando, uma para a qual todos nós precisávamos nos preparar, incluindo os deuses. Mas como eu poderia ajudá-la a ganhar uma guerra quando eu estava em perigo de perder tudo?

— De qualquer forma, vou trabalhar agora. Mas se quiser passar pelo balcão de registro mais tarde, bem, eu estarei lá, como sempre, — eu disse à estátua. — Apenas não deixe Nickamedes vê-la. Ele provavelmente lhe diria que as togas não são permitidas na biblioteca ou algo tolo assim. Você sabe como ele é.

Os lábios da estátua se levantaram em um sorriso com as minhas palavras. Foi um pequeno gesto, mas me fez sentir um pouco melhor, como se Nike soubesse exatamente o que estava acontecendo e que ela não se esqueceu de mim. Como se ela estivesse cuidando de mim. Como se ela soubesse que tudo ficaria bem no final.

Alexei me olhou como se eu fosse louca por falar com mais uma estátua, mas o ignorei e fui para a parte principal da biblioteca. Assim que saí das escadas, todos os olhos se viraram para mim e os estudantes sentados nas mesas de estudo juntaram as cabeças e começaram a sussurrar. Endireitei meus ombros, levantei meu queixo e fingi que não os vi, muito menos percebi que eles estavam falando e enviando mensagens de texto sobre mim.

— Não acredito que ela realmente mostrou seu rosto aqui.

— O que ela está pensando?

— Ela não sabe que todos a odeiam?

Pensei naquele último comentário. Oh sim. Eu sabia exatamente o quanto todos me desprezavam, já que todos deixaram isso bem claro durante todo o dia.

Entrei atrás do balcão de recepção que dividia a biblioteca em duas e coloquei minha bolsa no seu local habitual. Eu virei para Alexei e apontei para um banquinho na extremidade do balcão.

— Você pode sentar-se lá, — eu disse. — Será mais confortável do que ficar de pé enquanto eu trabalho.

Em vez de se mover para o banquinho, ele cruzou os braços sobre o peito e tomou um lugar perto da porta que conduzia ao complexo de vidro onde os bibliotecários tinham seus escritórios. Definitivamente uma silenciosa sombra teimosa. Ah, bem. Eu tentei.

Afastei Alexei da minha mente enquanto me sentava na cadeira. Poucos segundos depois, uma porta se abriu e Nickamedes saiu do complexo de escritório. O bibliotecário olhou para mim, então fez uma dupla olhada, como se estivesse surpreso ao me ver.

— Gwendolyn? O que você está fazendo aqui? — Ele olhou para baixo e verificou seu relógio. — Não são nem cinco da tarde. Você veio cedo. Você *nunca* chega cedo.

Eu mordi minha língua para não começar a desabafar com ele. Nem sempre cheguei exatamente no horário para trabalhar. Tudo bem, tudo bem, então eu quase sempre estava atrasada, mas só porque eu saía do campus para ir ver Vovó Frost. Sempre cheguei aqui eventualmente. Mas, aparentemente, eu estar na hora era mais um choque do que eu achei, porque ele continuou falando sobre isso.

— Nem uma vez, em todos os meses que você trabalhou aqui, você chegou cedo. A tempo, ocasionalmente. Tarde demais, excessivamente. Mas nunca, *nunca cedo*. — Os olhos de Nickamedes se estreitaram. — O que você está fazendo?

Meu maxilar apertou. Mesmo quando eu fazia algo certo, ele ainda me dava bronca por isso. Às vezes, eu pensava que o bibliotecário e eu estávamos apenas destinados a discordar.

— Pensei que você precisaria de ajuda extra hoje, — eu disse com os dentes cerrados. — Mas se não me quer aqui, eu sempre posso sair e voltar mais tarde. Muito mais tarde, como costumo fazer. Talvez eu não chegue mais tarde e não apareça até amanhã.

O bibliotecário franziu a testa. — Bem, se você quer entrar mais cedo hoje, acho que isso compensará uma das vezes que você já chegou atrasada no passado. Mas apenas uma. Eu mantenho um registro, sabe.

Claro que mantinha. Nickamedes era aquele tipo de pessoa obsessiva por controle. Apesar do fato de que havia outros bibliotecários, Nickamedes estava quase sempre trabalhando. Perguntei-me se ele já teve um dia de folga. Eu duvidava disso. Alguém poderia esconder um livro no lugar errado se ele não estivesse aqui para observar tudo.

Seu tom era tão insidioso quanto o meu, mas depois de um momento, seus olhos suavizaram um pouco. — E se qualquer um dos estudantes tiverem algum problema particular nesta noite, você vem me buscar imediatamente. Entendeu?

Assenti. Eu sabia exatamente de que problemas ele falava – os que todos tinham com comigo.

— E você. — Ele encarou Alexei com um olhar severo. — Seu trabalho é proteger Gwendolyn, não apenas ficar parado como um falcão. Sugiro que você faça isso, ao invés de permanecer como uma pedra como você estava fazendo. O Protetorado não é o único com olhos e ouvidos no campus.

Alexei corou um pouco. — Estou apenas fazendo o que o Protetorado me disse para fazer.

Nickamedes arqueou uma sobrancelha negra. — Sério? Porque eu pensei que o Protetorado estava no negócio de proteger os estudantes aqui – não os deixando ser feridos, abusados e intimidados por seus colegas.

Então o bibliotecário havia ouvido como os outros alunos estavam me tratando. Sem surpresa aí. Você deveria estar cego para não ver a raiva ferver nos olhos de todos quando me olhavam. Ainda assim, a preocupação de Nickamedes me tocou. O bibliotecário e eu nem sempre nos damos bem, mas eu sabia que ele me ajudava ao seu modo.

— Estou bem, — eu disse. — Posso lutar minhas próprias batalhas. É isso o que os Campeões fazem, certo?

Nickamedes olhou para mim. Depois de um momento, ele assentiu. — Eu sei que você pode, Gwendolyn. Mas às vezes não faz mal ter alguém vigiando suas costas. Alguém que realmente se *importa*.

Ele deu a Alexei outro olhar afiado, então voltou para o complexo de escritório.

Muitas lágrimas surgiram nos meus olhos pelo que parecia ser a centésima vez hoje. Agora, até mesmo Nickamedes estava sendo legal comigo, o que me dizia exatamente quanto eu estava ferrada. Perguntei-me o que acontecerá amanhã durante o meu julgamento e como o

Protetorado iria finalmente deliberar. Eles concordariam que eu fui enganada por Vivian? Ou pensariam que eu a ajudara? Que eu libertei Loki de propósito?

Eu não conhecia as respostas às minhas perguntas, e sabia que a preocupação só me deixaria louca. Bem, mais louca. Então eu loguei em um dos computadores da biblioteca, determinada a trabalhar e não pensar no Protetorado, Vivian ou Loki.

Quando olhei para as mesas de estudo em frente ao balcão de registro, percebi que todos os estudantes estavam olhando para mim novamente. Olhei de um lado para o outro, e todos encontraram meu olhar com um olhar duro e uniforme, raiva brilhando em seus olhos e irradiando de seus corpos.

Eu suspirei. Esta seria uma longa noite.

Passei a próxima hora sentada na recepção, sozinha. Ninguém veio para descobrir onde um livro foi arquivado. Ninguém me pediu para rastrear material de referência. Ninguém precisava de nenhuma ajuda. Em vez disso, os outros estudantes simplesmente se sentaram e me encararam, sussurrando uns para os outros. De certa forma, foi como durante o café da manhã, já que a biblioteca era um dos lugares onde os alunos vinham para ver e serem vistos.

Muitos estudantes estavam aqui assim como estiveram no refeitório esta manhã, e eu sentada no balcão de registro, era quase como se estivesse em exibição para todos. Mais de um aluno passou pelo balcão e murmurou xingamentos para mim em voz baixa. Alguns eram mais ousados e malcriados falando alto demais para que todos nas mesas próximas ouvissem.

Aparentemente tornou-se um tipo de jogo, porque depois que os garotos passaram por mim, eles voltaram para seus assentos, de alta aparência e bateram os punhos com seus amigos, antes que todos se dissolvessem em ataques de risos. Minhas bochechas queimaram, mas

ignorei o melhor que pude. Atrás de mim, Alexei estava de pé contra a parede, seu rosto tão inexpressivo como sempre. Ele poderia concorrer com o Treinador Ajax por seu dinheiro no departamento de estoicismo.

Já que ninguém vinha ao balcão para me pedir ajuda, eu decidi guardar os livros. Assim eu não seria um pato sentado e os outros alunos realmente teriam que se levantar e fazer um esforço para me encarar. Então peguei um dos carrinhos de metal e o empurrei de volta para as pilhas. As rodas rangiam com um arrastar de calcanhar durante todo o tempo, mas eu não me importava. Tudo o que eu queria fazer agora era me afastar dos outros e de sua raiva. Pelo menos por alguns minutos.

Mas não havia como fugir de Alexei. Ele me seguiu até as pilhas e ficou bem atrás de mim, como sempre.

— Nossa, — murmurei. — Você nunca faz uma pausa?

Alexei arqueou uma sobrancelha, mas não disse nada. Claro que não. Eu era uma Ceifadora criminosa e perigosa. Seu trabalho era me observar, não falar comigo.

Ignorei Alexei o melhor que pude enquanto empurrava o carrinho pelas estantes. Na verdade, me agradava guardar livros porque me dava a oportunidade de ver todos os artefatos em exibição. A Biblioteca das Antiguidades estava cheia de antiguidades. Armaduras, armas, joias, roupas e mais coisas que deuses, deusas, guerreiros e criaturas mitológicas usaram ao longo dos séculos em que lutaram entre si. Centenas de caixas de vidro estavam dentro da biblioteca, cada uma contendo algo diferente. Como um par de luvas usadas por Bastet, o Deus egípcio. Ou uma moeda de ouro que veio do tesouro de Andvari, um anão da mitologia nórdica.

Quando eu vim para Mythos, pensei que todos os artefatos e placas e cartas que contavam suas histórias e supostas magias eram fictícios, mas agora eu pensava que eram algumas das coisas mais interessantes no campus. Além disso, hoje à noite, ler sobre outros guerreiros e suas posses me deu uma fuga tão necessária dos meus próprios problemas.

Só me levou vinte minutos para arrumar todos os livros, mas fiquei em volta das estantes por duas horas, simplesmente vagando de uma estante para outra, uma caixa de exibição para a próxima. Alexei me acompanhou durante todo o tempo. A coisa boa sobre ele ser tão silencioso era que ele não se queixou quando finalmente estacionei o carrinho vazio em um corredor ao lado do complexo de escritórios, sentei no chão e puxei meus joelhos para o meu peito. Fiquei assim por muito tempo, olhando para o espaço e me preocupando com o Protetorado e com o que o resto dos Poderosos planejava para mim amanhã, durante o julgamento...

Uma explosão brusca me tirou dos meus pensamentos. Um segundo depois, uma voz se aproximou de mim – uma voz alta e irritada.

— Isso é inaceitável, Nickamedes. Completamente inaceitável.

Olhei para o Alexei. Ele também ouviu os barulhos porque ele girou na direção do som e examinava uma lacuna na estante de livros, procurando alguma coisa. Eu me levantei e me apressei para ficar ao lado dele.

Nickamedes estava no lado de trás do complexo de escritórios de vidro, longe dos alunos e dos materiais de estudo – junto com Linus Quinn. Os dois homens estavam de braços cruzados sobre os peitos, olhando um para outro.

— Não, Linus, — Nickamedes disparou. — O que é inaceitável é a maneira como você está perseguindo Gwendolyn por algo que ela não fez. Você leu meu relatório. E o de Aurora, Ajax e até mesmo o de Raven. Você sabe o que aconteceu naquela noite e como Loki realmente se libertou. Mas aqui está você, colocando uma menina inocente em julgamento.

Alexei apontou para a extremidade da estante, silenciosamente me dizendo que devíamos nos afastar dos adultos. Eu balancei a cabeça e fiquei onde estava. Sim, talvez fosse errado, mas eu ia espiar essa conversa. Talvez se eu soubesse por que Linus não gostava de mim, eu pudesse descobrir uma maneira de consertar as coisas – ou pelo menos fazê-lo parar de ser tão rígido em relação a mim.

O rosto de Linus se endureceu. — Ah, sim. Eu li os relatórios sobre Gwen Frost. Essa menina não tem sido nada mais do que problemas desde que chegou na Mythos. Saindo do campus, usando sua magia para extorquir dinheiro dos outros estudantes, alegando que seja uma espécie de Campeã. E agora, quando eu realmente venho à academia para realizar uma investigação adequada sobre suas ações, eu a encontro em um encontro com meu filho. Meu filho, Nickamedes. Seu sobrinho. Aquele que você prometeu proteger. Ou você esqueceu essa promessa?

Nickamedes ficou rígido. — Logan não precisa ser protegido de Gwendolyn. Os dois são... amigos.

— Amigos. — Linus soltou uma risada amarga. — Como você e Grace Frost eram *amigos*?

Um músculo se contraiu no maxilar do bibliotecário, mas ele não respondeu. Algumas semanas atrás, Nickamedes havia me dito que ele conheceu minha mãe quando eles frequentaram a academia e que os dois já foram um casal apaixonado. Ao longo dos anos, minha mãe ficou cansada de ser a Campeã de Nike, então ela deixou Mythos e tudo o que representava para trás quando finalmente se graduara na academia – incluindo Nickamedes.

— É porque ela é a filha de Grace, não é? — Linus disse. — Essa é a razão pela qual você está protegendo a garota em vez de expulsá-la como deveria ter feito meses atrás. — Ele balançou a cabeça. — Eu vejo que ela o fisgou exatamente como Grace fez.

Nickamedes descruzou os braços. Suas mãos baixaram para os lados, e seus dedos lentamente se fecharam em punhos. — Você nunca gostou de Grace porque ela foi escolhida para ser Campeã, e você não. E não apenas qualquer Campeã, mas a Campeã de Nike, a melhor dos melhores. Você sempre teve ciúmes por causa disso – e porque ela não quis se juntar ao Protetorado após a formatura como você fez. Você sabia como seria conseguir que a Campeã de Nike entrasse no Protetorado, e você quis usá-la para melhorar sua própria carreira. Grace sempre foi melhor do que você, e você se ressentiu por isso. Nunca entendi sua

necessidade obsessiva de ter que competir com ela na sala de aula, no ginásio e em qualquer outro lugar.

— E nunca entendi por que você sempre saltou em defesa dela. — Linus disse. — Somos Espartanos, Nickamedes. Nós somos o melhor dos melhores. E, no entanto, alguém foi escolhido para ser o Campeão de Nike em vez de um de nós. Não faz sentido. Não naquela época, e certamente não agora. Logan deveria ser um Campeão, o Campeão de Nike, e não essa... essa garota tola. Pelo que eu vejo, ela é ainda pior do que a mãe, e Grace não era material de Campeão. Nike deveria ter feito um favor a todos e cortado os laços com a família Frost anos atrás. Pensei que talvez tivesse terminado quando Grace foi morta pelos Ceifadores. Eu certamente torcia para isso, de qualquer maneira.

Raiva entrou em erupção no meu coração, apagando todo o resto. Isso foi o suficiente. *Isso foi o suficiente!* Era uma coisa falar e me culpar por erros cometidos. Eu não merecia nada menos por falhar em manter Loki preso. Mas minha mãe foi embora. Morta. Assassinada. Ela não podia se defender, e eu não ficaria de pé, ouvindo alguém falando mal dela, quando ela morreu por Nike, quando ela morreu tentando nos proteger.

Com as mãos apertadas, eu saí de trás da estante. Alexei tentou agarrar meu ombro, mas afastei a mão dele e me apressei para frente. Nickamedes e Linus giraram ao redor com o som dos meus tênis no chão de mármore.

Caminhei até o chefe do Protetorado e coloquei minhas mãos nos meus quadris. — Não se atreva a falar da minha mãe assim. Ela era uma boa pessoa, e fez tudo o que pôde para lutar contra os Ceifadores. Foi ela quem escondeu a Adaga de Helheim deles. Ela é a razão pela qual eles não a encontraram e usaram para libertar Loki anos atrás. Então não se atreva a culpá-la por nada. Por qualquer *coisa*.

— E foi você quem achou a Adaga que sua mãe tão cuidadosamente escondeu, — Linus disse com uma voz suave e acusadora. — E agora Loki está livre, e os Ceifadores estão à beira de declarar uma segunda Guerra do Caos. Se sua mãe fosse inteligente, se

ela tivesse sido uma verdadeira Campeã, ela teria destruído a adaga quando teve a chance. Ou, pelo menos, se certificando de que você nunca a encontrasse.

Eu não poderia discutir com a lógica dele, já que os mesmos pensamentos passaram por minha mente mais de uma vez. Mas ele falava sobre minha mãe como se ela fosse uma espécie de vilã, como se eu fosse um tipo de vilã, quando Vivian tinha a culpa de tudo o que aconteceu – incluindo o assassinato da minha mãe. Onde estava Linus quando Vivian me sequestrara? Onde o Protetorado estava quando ela usou meu sangue para libertar Loki? Quando matou Nott? Por que eles não vieram ao resgate então? Por que não a interromperam?

Abri minha boca para dizer exatamente o que eu pensava sobre ele e seu estúpido Protetorado quando uma voz gritou atrás de mim.

— Basta, pai. Isso é o suficiente.

Eu me virei, e Logan saiu detrás das estantes.



10

Logan caminhou e parou ao meu lado. Linus franziu a testa ao ver o filho estar tão perto de mim, como se eu pudesse infectar Logan com minha imprudência apenas por estar ao lado dele. O Espartano olhou furioso para o pai.

— Acho que Logan está certo, — falou uma voz suave e feminina.
— Houve discussão suficiente da parte de todos.

Para minha surpresa, uma mulher apareceu atrás de Logan – uma que era bonita o suficiente para ser uma deusa. Ela tinha longos cabelos cor de mel, olhos verdes brilhantes e pele de bronze impecável. Ela usava uma simples calça preta, mas de alguma forma ela fez o tecido parecer régio, como se fosse a mais fina seda envolta em sua figura alta e esbelta. Um colar de ouro cintilava em volta da garganta. Quatro pequenas pedras preciosas redondas foram colocadas na corrente, e o leve brilho dos rubis e esmeraldas alternados apenas adicionavam à elegância da mulher.

O rosto de Nickamedes endureceu ao vê-la. — Agrona.

Ela inclinou a cabeça para ele. — Nickamedes.

Olhei para Logan, minhas sobrancelhas erguidas e ele finalmente percebeu que eu não sabia quem ela era.

— Esta é Agrona Quinn. Minha madrasta. Agrona, esta é Gwen Frost.

Minha boca se abriu, mas nenhuma palavra saiu. Eu sabia que a mãe de Logan havia sido assassinada por Ceifadores quando ele tinha cinco anos, mas ele nunca mencionou que seu pai havia se casado novamente.

Eu hesitei, me perguntando se ela me odiava tanto quanto seu marido. Finalmente, eu acenei com a cabeça para ela.

— Olá. Prazer em conhecê-la.

Em vez de me olhar furiosa, ela sorriu para mim, seu rosto caloroso e convidativo. — É bom finalmente conhecer você, Gwen. Ouvi falar muito de você.

Nickamedes soltou uma risada. — Aposto que sim, já que você é a mão direita de Linus no Protetorado e no conselho da academia.

Fiz uma careta. — No Protetorado? Então isso significa...

Agrona olhou para mim. — Que eu estarei entre os membros do Protetorado ouvindo seu caso amanhã.

Seu sorriso se transformou em uma careta, como se ela não gostasse do julgamento mais do que eu. De alguma forma, a expressão desapontada apenas a fez parecer ainda mais radiante, – e fez Nickamedes franzir o cenho um pouco mais.

Linus caminhou até sua esposa e beijou sua bochecha.

— Aqui está você, querida. Eu me perguntava quando você chegaria.

Agrona sorriu para o marido. — O motorista me deixou há vinte minutos. Você disse que estaria na biblioteca, então eu vim direto aqui na esperança de ver você. Vi Logan chegando, e ele me disse que você podia estar aqui.

Todo o rosto de Linus suavizou enquanto ele a olhava. Era óbvio que ele amava Agrona e a expressão quase o fez parecer humano. Então

ele me notou observando-os e seus lábios apertaram e o brilho foi apagado de seus olhos. Quase.

Ele se virou para Logan. — Eu falava com seu tio sobre você. Talvez você, Agrona e eu possamos ir jantar esta noite. Temos muito a discutir.

Logan olhou para o pai, depois para Agrona, e finalmente para mim.

— Está tudo bem, — eu disse, não querendo causar mais problemas entre Logan e seu pai. — Pode ir.

O Espartano sacudiu a cabeça. — Acho que vou passar. Prefiro ficar aqui com Gwen.

Suas palavras aqueceram meu coração, embora elas afetassem a expressão no rosto de seu pai muito mais. Mas Linus reprimiu seu temperamento.

— Café da manhã amanhã então, — ele disse com uma voz tensa. — E isso não é um pedido.

Logan olhou para o pai, ambos irritados. Agrona entrou entre eles e passou o braço ao redor de Linus.

— Café da manhã então, — ela disse com uma voz suave, tentando suavizar a situação, algo que ela provavelmente deveria fazer muito entre eles. Será maravilhoso ver você, Logan.

O Espartano tentou sorrir, mas não conseguiu completamente. — E você também, Agrona.

Linus olhou para o filho por mais um momento antes de se voltar para Nickamedes. — Nossa conversa anterior não terminou. Não esqueça o que eu disse enquanto isso. Eu odiaria ter que me repetir.

— Como eu poderia fazer isso quando tais pérolas de sabedoria sempre parecem sair de seus lábios? — Nickamedes respondeu com uma voz sarcástica.

Raiva piscou nos olhos de Linus, mas Agrona segurou o braço dele e o manteve ao seu lado.

— Você pode ser chefe do Protetorado, mas eu sou responsável pela biblioteca, — Nickamedes disse. — E eu acho que é hora de você sair. Gwendolyn precisa voltar ao trabalho, e eu também.

Linus endureceu-se, depois deu a volta e saiu do complexo de escritórios na direção da frente da biblioteca. Agrona deu a todos um sorriso cansado. Seus olhos se demoraram em mim por um momento, antes de se virar e se apressar atrás de seu marido.

— Boa viagem, — Nickamedes murmurou.

O bibliotecário ficou ali, seus traços tensos de raiva antes de me olhar. — Preciso dar alguns recados, Gwendolyn. Volto a tempo para fechar a biblioteca. Me faça um favor e tente não destruir nada enquanto eu estiver fora, por favor?

Ele nem esperou que eu respondesse antes de entrar no complexo de escritórios, batendo a porta tão forte atrás dele que a parede estremeceu. Nickamedes pegou alguns livros e outros itens do escritório, depois saiu do escritório e atravessou a porta que levava para frente da biblioteca. Isso me deixou com Logan, e, claro, Alexei, que estava no fundo, como sempre.

— O que foi isso? — Perguntei a Logan.

O Espartano suspirou. — É uma longa história. Vamos. Vamos pegar algo, e eu contarei tudo a você.

Logan foi ao carrinho de café da Raven e comprou refrigerantes gelados enquanto eu ficava na mesa. O Espartano voltou e me entregou um deles. Ele também passou um para Alexei. Para minha surpresa, o outro homem pegou o refrigerante. Então, novamente, foi Logan quem havia entregado a ele, e não eu, a garota, a vilã Ceifadora.

Logan olhou para Alexei, que mais uma vez ficou quieto, apesar de todas as conversas e confrontações. — Alexei, você pode nos dar um pouco de espaço, por favor?

Alexei olhou para mim e depois assentiu. Ele se moveu a cerca de vinte metros de distância, bebendo o refrigerante e preferindo fingir se interessar por duas espadas que estavam alojadas em uma das vitrines

de artefatos. Ou talvez ele realmente estivesse interessado nas espadas. Era difícil dizer com ele.

Logan e eu nos sentamos no chão no mesmo local onde eu estive antes. Nós bebemos nossos refrigerantes, Logan engoliu tudo enquanto eu só tomava o meu. Eu tinha ainda menos apetite agora do que antes. Um minuto depois, o Espartano amassou a lata vazia em seu punho e a abaixou.

— Sinto muito pelo meu pai, — ele finalmente disse. — Como já lhe contei antes, ele e Nickamedes não se dão bem.

— Por que não?

Logan suspirou. — Por causa do que aconteceu com minha mãe e minha irmã. Meu pai estava fora a negócios com o Protetorado, uma reunião importante em que ele foi chamado no último minuto. Nickamedes o culpa por não estar em casa quando os Ceifadores atacaram. Ele acha que se meu pai estivesse lá, então minha mãe e minha irmã ainda poderiam estar vivas. — Ele respirou fundo. — E meu pai me culpa por não protegê-las dos Ceifadores, por não estar de pé e lutar com eles. Então, quando estamos todos juntos, meu pai e Nickamedes discutem sobre cada pequena coisa. Eu sou convocado para arbitrar, e eles eventualmente me fazem escolher entre eles. Então meu pai me diz o quanto está desapontado comigo, como não vivo todo meu *potencial como Espartano*, e acabo me irritando com ele. Em pouco tempo, todos estamos gritando uns com os outros. Que família feliz, hein?

— Desculpe, — eu disse. — Desculpe-me por você ter que passar por isso com seu pai e Nickamedes. Não deveriam colocá-lo no meio desse jeito. Mas com certeza, seu pai deve perceber que você não poderia ter feito nada para salvar sua mãe e sua irmã. Que elas sacrificaram suas vidas para salvar você. Além disso, você tinha apenas cinco anos quando aconteceu. Não havia nada que você pudesse ter feito para impedir os Ceifadores.

As imagens passaram por minha mente. A mãe de Logan gritou para ele correr enquanto ela e a irmã dele avançavam para lutar contra os Ceifadores. Ele se escondeu em um armário, agarrando uma pequena

espada, enquanto gritos e sons de luta rasgavam o ar. E, finalmente, Logan estava de pé sobre os corpos sangrentos de sua mãe e de sua irmã mais velha, chorando porque ele não foi capaz de protegê-las, porque não conseguiu salvá-las. E senti as emoções do Espartano desse dia terrível – todo o seu medo, raiva, vergonha e culpa.

O Espartano achava que foi um covarde porque ele se escondera dos Ceifadores como sua mãe pediu que ele fizesse. Era um segredo que guardara consigo mesmo por anos, um que ele finalmente me mostrou algumas semanas atrás. Logan talvez não goste, mas eu sabia que suas ações naquele dia o tornavam a pessoa que ele era – que elas o ajudaram a ser o melhor guerreiro da academia.

Logan balançou a cabeça. — De acordo com meu pai, um *verdadeiro* guerreiro Espartano teria resistido e lutado naquele dia – sem se importar caso soubesse que iria morrer.

Durante meses, Logan me disse que eu não gostaria dele se soubesse a verdade sobre quem ele realmente era, e seus sentimentos sobre o que aconteceu com sua família foram o que nos manteve separados. Claro, isso não era verdade. Eu não poderia estar mais orgulhosa dele – ou amá-lo ainda mais. Mas de repente, seus medos faziam sentido. Por todos esses anos, seu pai o fez sentir como se ele devesse ter morrido naquele dia também, em vez de agradecer que seu filho ainda estivesse vivo.

— Sinto muito, — disse novamente. — Seu pai não deveria ter dito isso a você. Ele não deveria ter feito você se sentir assim – nunca. Ele deveria ter ficado feliz por você ter sobrevivido.

Logan encolheu os ombros. Ficamos sentados em silêncio por alguns minutos.

— E sobre a Agrona? — Perguntei. — Como é a sua madrasta?

Ele se iluminou um pouco. — Isso é algo mais complicado. Ela realmente é muito legal, e meu pai obviamente a ama. Ela é a única que o faz parecer próximo a humano ou feliz.

— Mas...

— Mas Nickamedes nunca gostou dela, e não me diz o porquê, — Logan disse. — Acho que isso aconteceu pelo fato de que Agrona e meu pai se casaram apenas um ano depois que minha mãe e minha irmã foram assassinadas. Acho que Nickamedes achou que era muito cedo para o meu pai ter superado as mortes delas – ou pelo menos se casar novamente.

— Bem, você não pode culpar Nickamedes por se sentir assim, pode? — Perguntei. — Sua mãe era irmã dele. Ele também a perdeu naquele dia. E sua sobrinha.

— Eu sei, e é isso que torna tudo tão frustrante. Ninguém está completamente certo e ninguém está completamente errado. Todo mundo tem seu próprio lado, e nenhum de nós está no mesmo. Às vezes eu queria ter uma família diferente, — ele murmurou.

— Apenas fique feliz por ter uma família, — eu disse. — Que eles estão aqui com você e não foram embora.

Logan olhou para mim, e eu sabia que ele podia ver a dor no meu rosto. Eu teria negociado quase qualquer coisa por mais um dia com minha mãe ou uma chance de passar o tempo com meu pai, Tyr. Ele morreu quando eu tinha dois anos, então eu nem me lembro dele. A Vovó Frost me amou e eu a amava, mas isso não me impediu de querer minha mãe ou querer conhecer meu pai, pelo menos um pouco.

Ele soltou um suspiro. — Você está certa, Garota Cigana. É só... eles me deixam louco, sabe? Especialmente meu pai. Ele sempre pensa que está certo sobre tudo.

— Eu sei, mas é para isso que serve uma família de verdade, certo? Para te deixar louco?

Logan riu, e certa tensão saiu de seu corpo. Ele levantou e depois estendeu suas mãos. Peguei-as e ele me puxou para cima.

— Você sabe o que eu amo em você, Garota Cigana?

Minha respiração parou na minha garganta, mas fiz minha voz leve e provocativa. — Hmm. Isso é difícil. Meu ousado senso de moda? Minha personalidade brilhante? Minhas falas espirituosas?

— Não, — ele disse, olhando nos meus olhos. — O jeito que você sempre pode me fazer rir, não importa o quanto as coisas são ruins.

Antes que eu pudesse responder, os braços do Espartano se apertaram ao meu redor, e ele abaixou os lábios para os meus. Por um momento, fiquei completa e totalmente perdida. A sensação dos lábios de Logan sobre os meus, o forte círculo de seus braços em volta de mim, seu cheiro, seu corpo longo e magro pressionando contra o meu, o calor de seus sentimentos por mim fluindo em meu próprio corpo. Tudo sobre o Espartano sobrecarregou meus sentidos, formando uma corrida suave e vertiginosa que me fez sentir como se eu pudesse flutuar, como se pudesse atravessar o ar, como se pudesse fazer absolutamente qualquer coisa, até tocar as estrelas...

O agudo e deliberado bater de sapatos no chão me fez perceber que tínhamos uma audiência.

— Logan! — Eu falei, me afastando. — Alexei está olhando para nós!

O Espartano olhou por cima do ombro para o outro guerreiro, que fingia não nos ver juntos. Logan sorriu.

— Deixe-o olhar, — ele sussurrou e me beijou de novo.



11

Logan e eu passamos alguns minutos muito agradáveis nas estantes antes de Alexei começar a limpar a garganta. O Espartano se afastou e deixou cair os braços em volta da minha cintura, embora seus olhos azuis brilhassem com gargalhadas.

— Acho que Alexei está ficando impaciente, — Logan disse. — Isso, ou ele está com ciúmes por não estar aqui com alguém.

Pensei em como Alexei olhava para Oliver no ginásio esta manhã. — Talvez. De qualquer forma, eu tenho que voltar ao trabalho, lembra?

— Alguém já te disse que cabular é mais divertido do que trabalhar?

Desta vez eu ri. — Nunca. Mas é por isso que eu tenho você, Espartano. Para me dizer essas coisas.

Fiquei na ponta dos pés, me inclinei e beijei Logan no nariz. Ele soltou um grunhido brincalhão, mas fugi antes que ele pudesse me agarrar novamente.

A essa altura, já era depois das oito, e a maioria dos estudantes havia deixado a biblioteca. Eu acho que considerando que eu não ficara no balcão de registro para que me vissem, eles decidiram voltar para seus dormitórios para a noite. Bem, esse era um pequeno favor, embora eu

soubesse que as coisas seriam bem ruins amanhã. Talvez até pior, como mais e mais alunos encontrando a coragem de mexer comigo, com Helena Paxton sem dúvida liderando as acusações. Mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso esta noite, então tentei tirá-lo de minha mente.

Pensei que Logan iria embora também, mas o Espartano perambulava pelas estantes e depois se sentou em um tamborete atrás do balcão de registro. Eu dei-lhe um olhar questionador.

— Eu vou ficar aqui, e vou com você para seu dormitório esta noite. — Seu rosto escureceu. — Apenas no caso de mais alguns idiotas decidirem que querem fazer as coisas com suas próprias mãos. Também chamei reforços. Eles devem estar aqui a qualquer momento.

— Reforços? — Perguntei. — Que reforços...

O som de sapatos batendo contra o chão de mármore chamou minha atenção. Um segundo depois, Daphne entrou na biblioteca, seguida por Oliver. Daphne caminhou pelo corredor central, sua enorme bolsa Dooney & Bourke em uma mão e seu celular na orelha. Tanto a bolsa quanto o telefone eram rosa e combinavam com o resto de suas roupas. A Valquíria era a única pessoa que eu conhecia que poderia usar uma cor da cabeça aos pés e combinar totalmente. Eu teria parecido com um algodão doce se eu tentasse usar muito rosa de uma só vez.

— Sim... sim... Uh-huh. Fico feliz que você esteja tendo um bom ensaio. Ok, estamos na biblioteca agora, então eu tenho que ir. Falo com você mais tarde. Tchau, querido. — Daphne desligou e colocou o telefone na bolsa. — Desculpa por isso. Carson está preso no ensaio da banda e não conseguirá vir.

— Você e Oliver são os reforços de Logan? Vocês vieram até aqui apenas para me acompanhar até o meu dormitório? — Perguntei. — Vocês não precisavam fazer isso.

Daphne me deu um olhar afiado. — Você está de brincadeira? Após Helena e seus seguidores cercarem você na sala de jantar esta manhã? Um de nós estará com você em todos os lugares a partir de agora, Gwen. Eu só queria ter estado lá esta manhã para colocar Helena de volta no lugar.

Não mencionei o incidente no café da manhã para Daphne, não querendo que ela se preocupasse, mas Logan deve ter dito, juntamente com o resto dos nossos amigos.

— Você não precisa fazer isso, — protestei; não querendo arrastá-la para outro dos meus problemas com os outros alunos. — Além disso, não é por isso que Alexei está aqui? Serviço de guarda?

A Valquíria cruzou os braços sobre o peito e olhou para Alexei, que estava de pé atrás de mim, mais uma vez em sua posição habitual.

— Aparentemente, ele não está no cargo, já que ele quase deixou você ser linchada esta manhã. Sem ofensas, Bogatyr.

— Sem problemas. — Alexei respondeu com uma voz suave.

— De qualquer forma, — Daphne disse. — Todos concordamos, então não há motivo em discutir conosco, Gwen. Nenhum motivo, absolutamente.

A Valquíria sentou na mesa de estudo mais próxima do balcão de registro. As faíscas cor de rosa sibilaram e voaram no ar ao redor dela, me dizendo o quanto ela estava irritada. Olhei para Logan e Oliver, que tinham o mesmo tipo de olhar determinado em seus rostos, e eu poderia dizer que nada que eu dissesse os faria mudar de ideia. Eu os amava por sua preocupação, mas me fez sentir culpada por eles terem que me defender em primeiro lugar. Ser meu amigo não deveria ser tão difícil – ou perigoso.

— Obrigada, pessoal, — eu disse, piscando lágrimas novamente. — Aprecio a posição de vocês por mim. Eu sei que ser meu amigo nem sempre é fácil. Especialmente, não agora.

Oliver encolheu os ombros. — Nós não seríamos realmente amigos se nos afastássemos no primeiro sinal de problemas, seríamos?

Sorri para ele e então me ocupei, arrumando os cartões atrás do balcão para que ele e os outros não me notassem limpando as lágrimas nos cantos dos meus olhos.

Logan se levantou para falar com Daphne sobre o show da banda. Carson não era o único envolvido no evento. O Espartano, junto com Oliver e Kenzie, seriam guardas de honra que foram designados para

cuidar dos membros da banda, já que o concerto ocorreria no Auditório Aoide e não ficava no campus. Aparentemente, organizar o concerto no auditório era uma tradição anual da Mythos, uma vez que os Poderosos estavam determinados a fazê-lo, apesar do fato de Loki estar livre. Eu acho que eles e o Protetorado queriam enviar uma mensagem a todos – estudantes e Ceifadores – que o Panteão não estava com medo e que não se abaixariam e se esconderiam da guerra que se aproximava. Oliver se aproximou de mim. Alexei nos observou de seu lugar contra a parede do complexo de escritórios.

— Logan nos contou o que aconteceu esta manhã, — Oliver falou com uma voz baixa que só eu podia ouvir. — Eu acho que Alexei não ajudou. Ele parecia tão legal quando o conheci durante as férias de inverno. Mas agora eu sei que ele ficou parado enquanto você encarava aqueles outros filhos...

O triste anseio fez com que seus ombros caíssem, e a mesma expressão miserável também estava no rosto de Alexei. Eu sabia que se eu lhe pedisse, Oliver iria ignorar Alexei e fingir que nunca se conheceram. Mas Oliver esteve lá para mim quando precisei dele, e eu queria que o meu amigo fosse feliz, ainda que fosse com Alexei.

— Vá, — eu disse, dando um impulso ao Espartano. — Vá falar com ele. Este problema que eu tenho não tem nada a ver com vocês dois. Se você gosta dele, é bom o suficiente para mim. Só espero que ele seja bom para você. Porque se ele te machucar, Protetorado ou não, eu acabo com ele. — Fiz uma pausa. — Ou talvez peça para Daphne e Logan me ajudar a acabar com ele. Não tenho certeza se vou conseguir sozinha. De qualquer forma, definitivamente terá consequências.

Oliver me deu um sorriso. — Eu já lhe disse que você é uma boa amiga?

Sorri de volta para ele. — Bem, essa boa amiga não dura muito tempo. Então é melhor você passar e conversar com ele antes de eu mudar de ideia.

O sorriso de Oliver se alargou. Ele endireitou os ombros e caminhou até Alexei. Os dois começaram a falar em vozes baixas, e foi

como se Alexei de repente se transformasse em uma pessoa completamente diferente. Ele era tão sério quando estava me observando, tão remoto, tão reservado, mas com Oliver, o calor enchia seu rosto, os olhos enrugavam nos cantos enquanto ele sorria, e todo seu corpo ficava totalmente tranquilo. Vê-los juntos fez meu espírito levantar um pouco.

Enquanto eu estava nas estantes, Nickamedes havia colocado mais um carrinho de livros que precisavam ser guardados. Como todo mundo estava ocupado conversando, peguei o carrinho. Acabei de começar a rodar em torno do balcão quando um bocejo alto atingiu minha orelha. Olhei para baixo e percebi que Vic olhava para mim do topo da minha bolsa carteiro.

— Finalmente acordando da sua última soneca? — Perguntei. A espada piscou.

— Bem, não é como se eu tivesse mais alguma coisa a fazer, sabe. Não até você encontrar mais alguns Ceifadores para matar. Eu sonhava com Lucretia e como planejo cortá-la em duas quando nos encontrarmos.

Lucretia era a espada de Vivian, que também falava como Vic. Pelo que eu percebi, Vic e Lucretia eram antigos inimigos, desde que Lucretia foi transmitida aos Campeões de Loki ao longo dos anos, assim como Vic foi entregue de um dos meus antepassados Frost para o próximo. As espadas eram uma maneira em que Vivian e eu éramos estranhamente semelhantes, juntamente com o fato de que nós duas éramos Ciganas, com magia de nossos respectivos deuses. Enquanto a minha era psicometria, ou toque de magia, Vivian tinha o que chamava de magia do caos, embora realmente fosse mais como telepatia. De qualquer forma, o poder da Garota Ceifadora deixou que ela fizesse as pessoas verem e ouvirem coisas que na verdade não estavam lá. Às vezes, eu pensava que Vivian e eu éramos como os lados opostos da mesma moeda – tão semelhantes em alguns aspectos e tão diferentes em outros.

— Não tenho ideia de onde Vivian ou Lucretia estão, — eu disse à espada. — Você sabe que se eu tivesse a menor ideia de onde elas estão escondidas, eu estaria lá fora liderando a acusação contra elas.

— Eu sei, eu sei, — Vic resmungou. — E é uma pena que você não saiba. Porque eu ficaria feliz em cortá-las em pedaços para você.

Sua metade de uma boca transformou-se em uma careta sombria, como se ele tivesse acabado de perder seu deleite favorito. Suspirei. Eu sabia que se eu não fizesse alguma coisa para animá-lo, Vic ficaria com um de seus humores para o resto da noite. E as pessoas pensavam que os adolescentes eram temperamentais. Por favor. Eles deveriam passar algum tempo com Vic.

— Quer dar uma volta? — Perguntei.

Vic revirou os olhos. — Bem, certamente eu ficaria olhando para o fundo desse maldito balcão por mais uma hora tirando mais uma soneca. Mas até mesmo eu só posso dormir por um curto período de tempo.

Peguei a espada, tirei a lâmina da bainha e apoiei Vic em cima do carrinho de metal para que ele pudesse ver para onde íamos. Então empurrei o carrinho até as estantes e comecei a guardar o resto dos livros.

Vic manteve um fluxo constante de conversa enquanto eu trabalhava, continuando e continuando sobre todas as coisas horríveis que ele faria com Lucretia na próxima vez que as duas espadas se encontrassem em batalha. De vez em quando, exalei com um *uh-huh* ou, *claro, você vai* ou até um *sério mesmo?* Mas Vic não precisava de mim para manter a conversa em andamento. Às vezes, eu pensava que a espada poderia falar para sempre – ele tendo ou não uma audiência.

Finalmente, guardei o último livro, virei o carrinho e fui para o balcão. A biblioteca fecharia em dez minutos, e eu estava mais do que pronta para pegar minha bolsa e voltar para o meu quarto durante a noite.

Guiei o carrinho por um corredor até chegar em um cruzamento de estantes. Um movimento surgiu no canto do meu olho e virei a cabeça a tempo de ver alguém passar atrás de uma estante a vários metros de distância.

Fiquei gelada, imaginando se eu apenas imaginei o movimento, se talvez meus olhos estivessem jogando truques. Estreitei os olhos e olhei através de uma lacuna na estante de livros. Com certeza, um segundo depois, eu vi de novo, passando pelas pilhas à frente e à minha direita. A figura estava de costas para mim, então eu não conseguia descobrir quem poderia ser através das sombras que cobriam esta parte da biblioteca.

Suspirei. Uma das razões pelas quais a biblioteca era tão popular era porque as crianças adoravam se esgueirar para as festas e se conectarem com sua última paixão – e não falávamos apenas de um pouco de beijo, como Logan e eu demos. Ah não. Muitos estudantes da Mythos pensavam que ir até o final na biblioteca era uma coisa super-legal para fazer. Tanto faz. Sempre odiei quando Nickamedes me mandava limpar aqui, porque sempre encontrava muitas coisas nojentas, incluindo preservativos usados. Droga.

Não havia dúvida de que a figura misteriosa era um dos guerreiros que acabara de se dar bem. Ou talvez um dos meus colegas de classe só queria mexer comigo uma última vez esta noite. Talvez inclinar os livros para que eles eventualmente caíssem e me assustassem enquanto eu trabalhava até tarde. Esse era outro jogo que alguns alunos gostavam de fazer. E tendo em conta o que acontecera no refeitório, eu não descartaria Helena ou outra pessoa de estar à espreita, esperando para me esfaquear e me matar como eles queriam esta manhã – ou pior.

Agora, empurrei o carrinho para a frente, me movendo paralelamente à figura sombria. Aparentemente, por uma vez, aliviei todos os rangeres das rodas, porque eles mal conseguiram fazer um som enquanto rolavam o carrinho pelo chão.

Acabei de passar o cruzamento, tentando alcançar a figura, quando a borda de uma túnica preta chicoteou ao redor de uma estante a menos de vinte metros.

Fiquei congelada de novo, os meus nódulos racharam quando minhas mãos apertaram o punho do carrinho. Por favor não, brincadeiras ou não, os estudantes de Mythos não vestiam túnicas negras – os Ceifadores do Caos sim.

Com o coração, agarrei Vic do topo do carrinho e me apressei a ir atrás da figura.

— O que você está fazendo? — Perguntou a espada com uma voz ligeiramente abafada, já que sua boca estava debaixo da minha mão. — Por que você está deixando o carrinho para trás? Você também deve levá-lo de volta ao balcão.

— Cale a boca, Vic, — murmurei. — Acho que há outra pessoa na biblioteca.

Mas a espada não me escutou. — Claro que há alguém na biblioteca. Seus amigos estão aqui, lembra?

— Sim, — respondi. — Mas nenhum deles está vestindo um manto preto.

O olho púrpura de Vic se alargou, e senti sua boca se curvar em um sorriso debaixo da minha palma. — Sangue de ceifadores, — ele disse com gosto evidente. — Vamos matar todos!

Resisti ao desejo de dizer para ele calar a boca novamente e avancei. Estávamos no lado de trás da biblioteca, atrás do complexo de escritórios de vidro, e mais uma vez, vozes murmuravam à frente. Contornei a borda de uma das estantes e olhei ao virar a esquina.

Oliver e Alexei estavam a cerca de três metros de distância de mim, quase no mesmo local onde Nickamedes e Linus haviam discutido mais cedo esta noite. Pensei que talvez os dois tivessem vindo até aqui para se conectar, mas percebi que eles olhavam um para o outro. Alguma coisa já aconteceu entre eles?

— Você deveria se distanciar de Gwen, — Alexei disse. — Pelo que eu ouço, as coisas não vão ficar bem para ela amanhã. No menor dos casos, ela será expulsa da academia. Não tenho que dizer qual é a punição máxima para os condenados por ser Ceifadores.

Oliver mordeu o lábio. Aparentemente, ele sabia que o Protetorado poderia me executar se eu fosse culpada. Perguntei-me se os outros também sabiam. Provavelmente. Meus amigos cresceram no mundo mitológico. Eles conheciam as regras – e as consequências de quebrá-las – muito melhor do que eu.

— Por favor, — Alexei disse, estendendo a mão. — Não podemos voltar para o modo como as coisas estavam nas férias?

Por um momento, o rosto de Oliver suavizou com as lembranças. Lembranças que encheram seus olhos, e ele olhou para a mão de Alexei, obviamente querendo pegá-la. Mas ele lentamente balançou a cabeça.

— Gwen é minha amiga, — Oliver disse. — E não vou abandoná-la apenas porque ela está com problemas, especialmente porque ela não fez as coisas que o Protetorado disse que ela fez. Ela quase morreu tentando encontrar a Adaga de Helheim e mantê-la a salvo dos Ceifadores. Você deveria tê-la visto naquela noite em que invadimos a floresta perto do portão Garm. Ela ficou devastada por tudo o que aconteceu.

Alexei suspirou e lentamente baixou a mão para o lado dele. — Talvez ela seja, mas isso não será suficiente para salvá-la. Não do Protetorado. Ela será considerada culpada, assim como todos os que se associarem com ela.

Os dois caras ficaram ali, de pé e sem olhar um para o outro. A culpa torceu meu coração. Oliver finalmente tinha uma chance de felicidade, e ele a afastava por minha causa. Não sei se eu teria feito o mesmo se nossas posições fossem invertidas, se Logan estivesse na minha frente, implorando para mim assim. Oliver era um amigo muito melhor do que eu...

Mais uma vez, avistei um movimento nas estantes. Minha cabeça estalou nessa direção, e apertei a mão em Vic.

— Vamos, — sussurrei. — Mostre-se.

Um segundo depois, um Ceifador entrou a vista.

O Ceifador usava uma túnica preta com o capuz levantado, luvas de couro preto e uma máscara de borracha chata, que se assemelhava à metade derretida do rosto de Loki. O mesmo rosto torcido, derretido e arruinado que eu via sempre que fechava os olhos. Eu estremeci. De alguma forma, a máscara parecia ainda mais horrível no Ceifador, talvez porque eu soubesse que havia uma pessoa real lá embaixo, alguém que se comprometeu a servir Loki, alguém que alegremente fez todas as coisas

terríveis que o deus maligno ordenou aos Ceifadores. Mentir para seus amigos. Sacrificar as pessoas. Matar guerreiros. Matar jovens como eu.

Ainda assim, me forcei a olhar para o Ceifador para ver se eu poderia ter alguma pista sobre quem realmente estava sob aquela máscara de borracha horrível. Apesar das dobras ondulantes da túnica, a figura parecia ser uma aluna, mas ainda poderia ter sido um homem ou uma mulher, velha ou jovem. No entanto, não achava que fosse Vivian Holler. Vivian era do meu tamanho, e este Ceifador era vários centímetros mais alto do que eu. Além disso, Vivian não tinha motivos para esconder sua identidade com uma máscara, pois todos sabiam que ela era a Campeã de Loki.

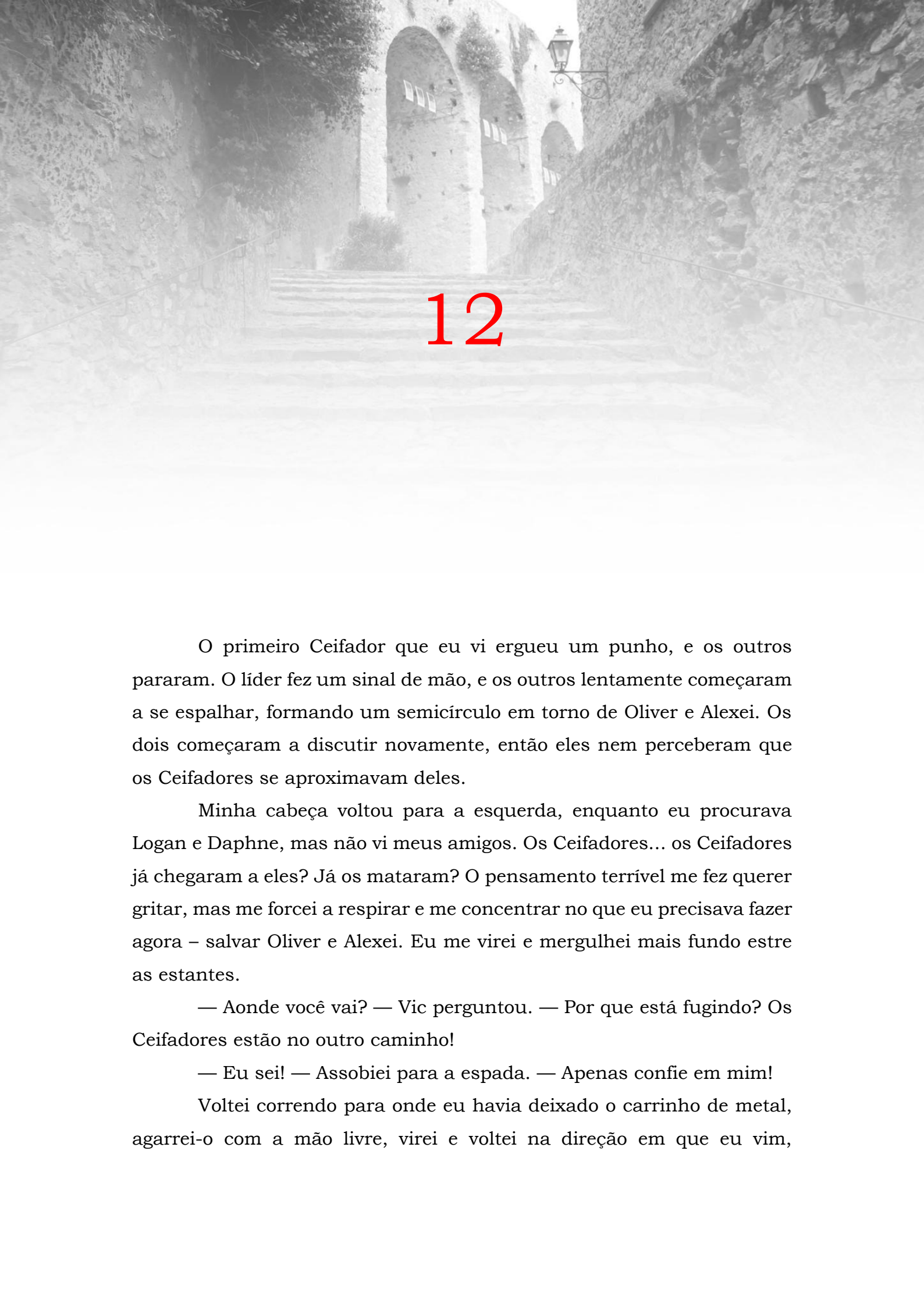
— Ceifador, — Vic grunhiu em uma voz suave. — Vamos matá-lo, Gwen.

Acenei com a cabeça para a espada e comecei a caminhar para frente quando vi outra figura se movendo entre as estantes.

Parei e pisquei, me perguntando se meus olhos estavam me enganando, mas eles não estavam. A figura também vestia uma túnica preta – e não estava sozinha. Mais duas figuras estavam atrás de uma estante, depois várias mais, e eram tantas que perdi a conta. Meu sangue revirou com a horrível visão.

Ceifadores... Ceifadores conseguiram entrar na Biblioteca das Antiguidades.

E estavam prestes a matar Oliver e Alexei.



12

O primeiro Ceifador que eu vi ergueu um punho, e os outros pararam. O líder fez um sinal de mão, e os outros lentamente começaram a se espalhar, formando um semicírculo em torno de Oliver e Alexei. Os dois começaram a discutir novamente, então eles nem perceberam que os Ceifadores se aproximavam deles.

Minha cabeça voltou para a esquerda, enquanto eu procurava Logan e Daphne, mas não vi meus amigos. Os Ceifadores... os Ceifadores já chegaram a eles? Já os mataram? O pensamento terrível me fez querer gritar, mas me forcei a respirar e me concentrar no que eu precisava fazer agora – salvar Oliver e Alexei. Eu me virei e mergulhei mais fundo entre as estantes.

— Aonde você vai? — Vic perguntou. — Por que está fugindo? Os Ceifadores estão no outro caminho!

— Eu sei! — Assobiei para a espada. — Apenas confie em mim!

Voltei correndo para onde eu havia deixado o carrinho de metal, agarrei-o com a mão livre, virei e voltei na direção em que eu vim,

empurrando o carrinho na minha frente. Quando cheguei ao cruzamento, eu virei para a direita, depois passei três estantes para a esquerda.

O Ceifador, um homem grande, estava na extremidade do corredor. Uma espada curva brilhava em sua mão, e ele a balançou para frente e para trás algumas vezes enquanto se preparava para sair do seu esconderijo e atacar Oliver e Alexei. Peguei meu ritmo, obrigando-me a correr mais rápido. O Ceifador deve ter ouvido o som dos meus passos batendo no chão de mármore ou talvez o fraco ranger das rodas do carrinho porque sua cabeça virou minha direção – mas era tarde demais.

Empurrei o carrinho para o Ceifador o mais forte que pude. Ele amaldiçoou e tropeçou. Ele tentou recuperar o equilíbrio, mas tropeçou em seus próprios pés e caiu no chão bem em frente a Oliver e Alexei. Os rapazes olharam para o Ceifador, depois para mim, com choque em suas expressões.

— Ceifadores! — Gritei. — Ceifadores na biblioteca!

Como se minhas palavras os tivessem convocado magicamente, os Ceifadores nos cercaram de repente, saindo em erupção das pilhas, como um enxame de abelhas assassinas. Figuras vestidas de preto estavam aqui, lá, em todos os lugares. Na minha frente, o Ceifador que acertei com o carrinho começou a se levantar, então peguei o carrinho de metal e bati nele novamente. Ele caiu no chão novamente. O carrinho não feriu o Ceifador, na verdade, mas Vic sim.

Tirei o carrinho do caminho, andei para frente e levantei a espada, depois baixeí no peito do Ceifador. Sangue pulverizou em todos os lugares, o cheiro quente, molhado e metálico no meu nariz. O homem gritou uma vez, e então ele ficou parado. Talvez eu devesse ter me sentido mal por esfaqueá-lo quando ele estava no chão, mas não o fiz porque sabia que ele teria feito o mesmo comigo se tivesse tido a chance.

Girei ao redor. Oliver e Alexei estavam de costas um para o outro, os punhos prontos enquanto os Ceifadores se aproximavam cada vez mais deles.

— Oh, olha, — um dos Ceifadores disse com uma voz baixa e rouca. — Dois pequenos guerreiros desarmados. Isto será divertido.

O Ceifador que falou era o líder, aquele que eu notei pela primeira vez. Um homem, a julgar pela voz profunda, embora algo sobre o tom parecia um pouco... fora. Como se ele estivesse tornando sua voz mais baixa do que realmente era por algum motivo.

O líder riu, e todos os outros se juntaram, os sons de risada cheios de maldade e malícia. Meu coração afundou, porque percebi que o Ceifador estava certo. Não importa o quão corajosos ou qualificados eles fossem, sem armas, Oliver e Alexei seriam alvos fáceis, já que todos os Ceifadores levavam longas espadas curvas. Claro, Oliver era um Espartano e realmente não precisava de uma arma para lutar, mas ele não podia derrotar todos aqueles Ceifadores e todas as suas espadas – não por muito tempo.

Olhei em volta, me perguntando como eu poderia salvá-los, e um brilho de vidro chamou minha atenção. Olhei para a vitrine do artefato que Alexei olhava mais cedo – aquele com duas espadas.

O Ceifador saiu do círculo em torno de Oliver e Alexei e correu para mim. Esperei até que a figura estivesse ao alcance, depois girei ao redor dele e corri em direção à vitrine do artefato.

Parei na frente da vitrine. Algo brilhou no veludo preto ao lado das espadas e percebi que era a placa de prata no cartão que identificava as armas. *As Espadas de Ruslan*. Isso foi tudo o que eu li antes de levantar Vic, depois virei minha cabeça e abaixei a espada tão forte quanto pude. O vidro quebrou com um rugido, e senti os cacos voarem pelo ar, cortando minhas mãos e braços, mas eu não me importava. A dor era pequena em comparação com o que aconteceria com Oliver e Alexei se eu não os ajudasse.

As duas espadas estavam entrecruzadas umas nas outras e envoltas em uma bainha dupla feita de couro cinzento, então eu consegui agarrar tudo com uma mão...

Imagens inundaram minha mente assim que toquei na bainha. Não fiquei surpresa com o início da minha psicometria, mas a intensidade das memórias e dos sentimentos associados com a bainha e as espadas tiraram meu fôlego. Em um instante, a biblioteca se foi, e eu estava

parada no meio de uma tempestade feroz, congelada até o osso, gritos soavam em meus ouvidos, já que uma luta acontecia por toda a parte.

Em pânico, eu virei ao redor tentando afastar as lembranças. Eu não tinha tempo para isso, não quando Oliver e Alexei estavam em perigo e um Ceifador corria atrás de mim. Mas quanto mais rápido eu virava, mais a cena se aprofundava, como se eu estivesse aumentando o zoom com uma câmera. Meu olhar se concentrou em um homem no coração da batalha. Levei um momento para perceber que ele lutava com duas espadas, provavelmente as duas espadas que eu segurava agora. Mas havia algo familiar nele, algo no movimento, como se dançasse com seus inimigos ao invés de lutar contra eles...

— Gwen! — Ouvi Vic dizer, embora a voz da espada parecesse distante. — O Ceifador está atrás de você! Saia dessa! Neste momento!

Balancei a cabeça e as imagens e memórias desapareceram, embora meus dentes ainda tremessem e minha respiração parecia gelada no ar. Mas como era possível? Estava quente na biblioteca...

— Gwen! — Vic gritou de novo.

Por instinto, abaixei para a direita.

CLANG!

O Ceifador que eu derrubei anteriormente trouxe sua espada para baixo, onde eu estava parada um segundo atrás. Sua arma ficou presa na base de madeira da vitrine de artefato, e ele amaldiçoou, tentando puxá-la. O que havia com as pessoas que sempre tentavam me matar na biblioteca? Nickamedes *precisava* colocar sinais de alerta. *Perigo: Trabalhar aqui pode ser perigoso para sua saúde.*

Já que minhas mãos estavam cheias com Vic e as outras espadas, eu balancei e consegui atingir o Ceifador no joelho. Algo quebrou sob minha sapatilha, e ele uivou com dor enquanto sua perna se curvava e ele caía ao chão.

— Essa é minha garota! — Vic gritou. — Chute-o novamente!

Então eu chutei-o novamente, batendo minha sapatilha na máscara de borracha do Ceifador com o máximo de força que pude. Ele gemeu e se afastou de mim, tentando entrar atrás da vitrine do artefato

para que eu não pudesse chutá-lo uma terceira vez. Mas eu já me afastava e corria em direção ao círculo de Ceifadores.

Os outros Ceifadores estavam tão concentrados em Oliver e Alexei que não perceberam que eu conseguira entrar na luta. Abaixei o ombro e corri para o mais próximo, empurrando o Ceifador do caminho e atravessando o círculo.

— Oliver! Alexei! Armas! — Eu gritei e empurrei a bainha para as mãos de Alexei. Alexei tirou suavemente uma das espadas antes de oferecer a outra para Oliver, que sacudiu a cabeça.

— Você pega a segunda espada. Dê-me a bainha em vez disso! — Oliver latiu.

Alexei estendeu o couro para ele. Oliver puxou a bainha dupla, deixando Alexei segurar as duas espadas. Oliver ergueu a bainha vazia em sua mão e então ele realmente *sorriu*. Não sei por que ou o que Oliver pensou que poderia fazer com um pedaço de couro...

O Espartano abaixou-a e golpeou um Ceifador, depois girou para que ele estivesse atrás de seu atacante. Em um instante, Oliver envolveu as tiras da bainha ao redor da garganta do Ceifador como um tipo de cano. Oliver torceu os pedaços de couro, e o pescoço do Ceifador estalou com um audível *crack*.

Oh. Então era isso que ele ia fazer. Eu deveria saber que ele tinha algo em mente, que seu instinto assassino de Espartano o levaria a fazer algo inteligente e mortal. Oliver percebeu que eu olhava para ele com os olhos arregalados. Ele sorriu para mim e começou a lutar com o próximo Ceifador.

E assim toda a batalha mudou.

Os Ceifadores, que estavam rindo e gracejando, pararam de rir, e Oliver e Alexei usaram suas vantagens. Os dois foram desfazendo o círculo de Ceifadores, as espadas de Alexei piscando como fogo de prata debaixo das luzes da biblioteca enquanto Oliver envolvia as extremidades da bainha em torno do pescoço de um Ceifador. Em um segundo, eles mataram dois Ceifadores. Em outro, mais dois caíram no chão.

Mas ainda havia muitos Ceifadores. Um veio atrás mim e apertei minhas mãos em Vic e fui encontrá-lo.

Swipe-swipe-swipe.

O Ceifador balançou a espada uma e outra vez, mas eu me concentrei em suas mãos e pés, e pude antecipar seus movimentos e me defender deles. Então fui para o ataque, cortando Vic para fora em arcos rápidos e linhas de esfaqueamento. Na minha quinta passagem, consegui cortar a lâmina através da espinha da Ceifador. Ele gritou e seguiu esse movimento, perfurando Vic através do coração dele. O Ceifador caiu no chão, ainda gritando...

Crack!

Um punho bateu no meu maxilar, e percebi que um Ceifador havia entrado no meu lado cego. Eu cambaleei. Meus tênis escorregaram em uma poça de sangue e batin o chão de mármore com força. O Ceifador riu e tirou a espada. Ameaçada, levantei Vic, colocando a espada entre nós, mesmo sabendo que não teria força o bastante para desviar o golpe que estava chegando....

Uma flecha dourada floresceu como uma flor no meio do peito do Ceifador e ele caiu no chão. Olhei atrás e vislumbrei Daphne em cima de uma das mesas de estudo desse lado da biblioteca, seu arco de ônix na mão. O Arco de Sigyn, aquele que estava no Museu Crius, aquele que continuava reaparecendo no dormitório dela, não importando quantas vezes ela devolvesse a arma à Professora Metis.

Uma sombra dourada apareceu e a Valquíria alcançou a aljava Ônix amarrada em suas costas e tirou outra flecha dourada para substituir a que acabara de disparar.

Um momento depois, Logan estava ao meu lado. O Espartano estendeu a mão e me ajudou a levantar. Logan estava bem, Logan e Daphne estavam bem. Alívio rugiu através de mim.

— Garota Cigana, deixo você sozinha por alguns minutos e o que acontece? Ceifadores invadem a biblioteca, — ele disse; seus olhos azuis quase brilhando com antecipação.

Logan sorriu para mim e entrou na briga. Logo ele estava ao lado de Oliver e Alexei, os três se movendo em um passo quase perfeito conforme lutavam contra os Ceifadores, enquanto Daphne disparava outra flecha com seu arco. Em segundos, meus amigos mataram mais dois Ceifadores e acabavam com o resto.

Eu me virei, pronta para lutar com o próximo Ceifador quando percebi que um deles entrou na estação. Não apenas qualquer Ceifador, mas o líder alto e delgado. Eu fiz uma careta. A luta estava aqui fora. Então por que um dos Ceifadores se retiraria? Eles nunca recuavam. Todo o propósito na vida deles era matar os guerreiros – não fugir. Meus olhos se estreitaram. A menos que talvez nos matar não fosse a única razão pela qual eles estavam na biblioteca.

Há muitos artefatos aqui que ele quer, muitas coisas poderosas aqui que ele precisa para finalmente nos derrotar, a voz de Nike sussurrou em minha mente.

Fazia todo o sentido. Os artefatos na Biblioteca das Antiguidades tinham muito poder, e Nike me dizia que havia itens aqui que Loki adoraria colocar suas mãos, coisas que poderiam ajudar os Ceifadores a finalmente derrotarem o Panteão. E se... e se a luta fosse apenas uma distração? Um jeito para os Ceifadores esconderem por que eles realmente viriam aqui esta noite?

Eu ia descobrir.

Apertei meu controle sobre Vic, afastei outro Ceifador moribundo em que Daphne acabara de disparar uma flecha e me lancei entre as estantes

— Garota Cigana! — Logan gritou. — Espere!

Mas eu não queria esperar. Eu queria obter respostas, e tudo o que eu precisava fazer para obtê-las era pegar o Ceifador.



13

Voltei correndo para as estantes, minha cabeça girando de um lado para o outro enquanto eu tentava descobrir em qual direção foi o Ceifador ou onde ele poderia ir depois. Cheguei a um cruzamento e parei, respirando forte e tentando acalmar a batida rápida do meu coração para poder ouvir para onde foi o líder.

Por uma vez, Vic ficou quieto e eu me forcei a respirar fundo. Movi minha cabeça para um lado, depois o outro, desejando ter os sentidos aprimorados que tantos estudantes da Mythos tinham. Mas eu não tinha. Tudo o que eu tinha eram meus instintos, então fui direto para a parte da frente da biblioteca. Os Ceifadores entraram pela parte de trás, então o que quer que realmente estivessem procurando não estava nesse lado. Caso contrário, eles já teriam deixado o local. Isso fazia sentido, certo? Eu não sabia se o meu raciocínio estava correto, mas decidi seguir meus instintos.

Caminhei entre as estantes o mais rápido que pude, parando no final de cada uma, a cada corredor, a cada cruzamento, para olhar e ouvir. Mas o Ceifador tinha muita vantagem sobre mim, e eu não via quaisquer sugestões de movimento em lugar nenhum. Finalmente, quando estava prestes a desistir e voltar para os outros, eu ouvi o tilintar de vidro batendo no chão. Fiz uma pausa. O som veio novamente, e virei naquela direção.

Eu me apressei, ainda parando para olhar por toda a prateleira. Só porque eu pensava que o Ceifador estivesse atrás de algo não significava que isso não poderia ser uma armadilha, e o líder poderia estar escondido em um canto escuro, pronto para arrancar minha cabeça com a espada dele. Ceifadores eram cheios de truques como esse. Vivian certamente conhecia vários. Eu não achava que o Ceifador que eu perseguia fosse a Vivian, mas ela me enganou antes, e eu não deixaria isso acontecer novamente.

Finalmente, vi o Ceifador através das prateleiras. Eu me arrastei para a estante que estava mais perto dele e olhei em torno dela.

O Ceifador estava de pé diante de um expositor de artefatos na frente de uma prateleira com alguns livros velhos e esfarrapados. O Ceifador já havia esmagado o vidro no topo da caixa e usava uma espada para afastar os últimos fragmentos do caminho. Algo branco caiu da caixa e voou para o chão, juntamente com o vidro, mas o Ceifador não pareceu notar, e eu não sabia o que era aquilo. Talvez fosse um cartão de identificação de algum tipo.

O líder colocou a mão dentro da caixa e tirou uma bela caixa retangular que descansava em um suporte de veludo preto. A caixa era feita de uma pedra suave, de aspecto leitoso, e uma série de joias foi colocada na superfície reluzente, incluindo um topázio, uma esmeralda e um rubi cor de sangue, juntamente com fragmentos de joias.

O Ceifador jogou o expositor de lado, pegou a caixa e levantou com uma mão, admirando as joias que atraíram a luz e a refletiam, antes de deslizar a caixa para dentro de um dos bolsos do seu casaco. Ele pegou a caixa novamente e tirou um anel de topázio, uma pulseira de esmeralda

e um colar que apresentava um grande rubi em forma de coração cercado por pequenos diamantes. Esses itens também desapareceram em seus bolsos.

Dei um passo à frente, decidida a parar o Ceifador – e minhas sapatilhas chiaram no chão. Eu congelei, esperando que o som não tivesse reverberado, mas claro que tinha.

O Ceifador girou ao redor, mas não pareceu tão surpreso em me ver parada ali. Em vez disso, eu tive a impressão de que ele sorria debaixo daquela horrível máscara de Loki. Um pouco de fogo vermelho piscou nas profundezas dos olhos do líder – aquela cor vermelho Ceifador que eu tenho odiado mais do que qualquer outra coisa.

— Fique onde está! — Disse. — Você está cercado!

Era uma mentira, mas levantei minha espada e caminhei em direção ao Ceifador como se a luta já estivesse acabada, e Logan e meus amigos estivessem realmente aqui para me ajudar. O Ceifador resmungou, não acreditando na minha mentira nem por um segundo. Apertei Vic, esperando que o malvado guerreiro avançasse, mas em vez disso, o líder fez algo completamente inesperado – ele se virou e fugiu.

— O que você está esperando? — Vic perguntou. — Pegue aquele maldito Ceifador para que eu possa cortá-lo em tiras!

Respirei fundo e comecei uma perseguição. O Ceifador saiu do corredor em que estávamos, e então começou a ziguezaguear pelas estantes. Ele foi para direita, depois passou por um cruzamento, depois direita, direita, direita e finalmente voltou a sair. Fiquei para trás com cada passo até que eu quase não conseguia manter o outro guerreiro à vista.

— Mais rápido, Gwen! — Vic gritou. — Você está perdendo-o!

Como se eu não conseguisse ver isso. Engoli outro suspiro, me obriguei a correr mais rápido e virar em uma esquina – apenas para perceber que o Ceifador desapareceu.

Meus passos diminuíram, depois pararam, olhei para a esquerda, depois para a direita, procurando o Ceifador, mas tudo o que vi foram livros e mais livros, junto com algumas mesas de estudo e expositores de

artefatos. A frustração me encheu, mas continuei examinando a área. Nada – absolutamente nada.

Acabava de começar a descer outro corredor quando uma brisa fresca beijou meu rosto.

Meus olhos se estreitaram. A biblioteca tinha a temperatura controlada para proteger todos os livros e artefatos. Não haveria qualquer tipo de brisa, a menos que alguém tivesse aberto uma porta ou uma janela.

Segui os redemoinhos de ar, passei por outra estante e me encontrei diante de uma das entradas laterais à biblioteca. A porta estava bem aberta. Então foi por ali que ele havia saído. Com Vic ainda mais apertado, passei pela porta e olhei para fora.

A noite encobriu tudo e as sombras não passavam de um borrão preto como tinta. Um pouco de neve caíra enquanto eu estava dentro da biblioteca, os pontos brancos destacando-se como lagoas prateadas contra a escuridão. A varanda que envolvia o prédio estava deserta, pelo que eu podia ver da entrada principal. Saí e caminhei até a parede que rodeava a varanda. Olhei para a escuridão, examinando o quadrilátero, esperando ver o Ceifador atravessando o campo de neve, mas estava muito atrasada.

O Ceifador desapareceu – assim como os artefatos que ele roubou.

Desapontada comigo mesma por não ter impedido o Ceifador, voltei para a biblioteca, assegurando-me de fechar a porta lateral. Não tinha dúvidas de que meus amigos cuidaram dos outros Ceifadores agora, então direcionei meus passos de volta ao expositor do artefato que o líder havia roubado. Eu queria saber exatamente o que estava dentro dele e como os itens poderiam ser usados contra o Panteão.

O Ceifador quebrara o topo da caixa, e pedaços de madeira e vidro se espalharam pelo chão. Alguns livros caíram da prateleira acima, adicionando à bagunça, então demorei alguns minutos para passar por

tudo e encontrei os cartões de identificação que estavam dentro do expositor.

Para minha surpresa, havia apenas um cartão, apesar de todos os itens que eu vi o Ceifador pegar.

A caixa das lembranças de Apate. Há rumores de que esta caixa e joias tenham pertencido a Apate, a deusa grega do engano. Apate era conhecida por seu amor pelas joias e colecionava tantas que os outros deuses ficaram com ciúmes de sua aparência. Para manter suas posses seguras, Apate colocou um encantamento na caixa, de modo que se alguém a abraçasse, a caixa pareceria vazia, em vez de conter os itens de valor como era verdade...

Ok, então a caixa tinha algum tipo de mágica mumbo jumbo anexada a ela, algum tipo de ilusão que escondia o que estava dentro dela. Fiz uma careta. Pelo que dizia no cartão, não parecia que a caixa tivesse grandes poderes mágicos, e não havia nenhuma menção da joia. Então por que os Ceifadores arriscaram a entrar na biblioteca para roubá-las? Claro, todas aquelas pedras não tinham valor, mas Loki recompensara seus seguidores com ouro, prata e muito mais, assim como fizeram os outros deuses do Panteão com seus apoiadores. Os Ceifadores tinham tanto dinheiro como todos os outros no mundo mitológico. Então porque ter tantos problemas para roubar mais pedras preciosas? Por que não ir atrás de algumas das espadas na biblioteca? Ou uma armadura? Algo com magia e poder mais óbvio:

— Uma caixa? — Vic perguntou, expressando meus pensamentos.
— O Ceifador pegou uma maldita caixa? Por quê? Sequer é uma arma!

Minha cabeça começou a doer de todas as perguntas que se aglomeravam na minha mente, mas, por mais que tentasse, eu simplesmente não conseguia descobrir o que havia de tão especial sobre a caixa ou as joias. Precisava faltar algo, porque os Ceifadores nunca faziam nada sem um propósito, sem um objetivo final.

— Gwen! — A voz de Daphne percorreu a biblioteca até mim. — Onde você está? Você está bem?

— Aqui! — Gritei. — Estou bem! Fique aí! Vou voltar até você!

Ainda incomodada, olhei um pouco para o expositor esmagado antes de retornar aos outros.

Logan, Daphne, Oliver e Alexei estavam na parte de trás da biblioteca, perto de um grupo de Ceifadores mortos. A Valquíria me viu primeiro, e as faíscas rosas brotaram de seus dedos como fogos de artifício, me dizendo quão feliz ela estava em me ver.

— Aí está você! — Daphne disse, me puxando para um abraço apertado. — Por que você simplesmente saiu correndo assim? Nós ficamos preocupados com você!

— Eu sei. Sinto muito. Mas vocês estavam ganhando contra os outros, e eu não queria deixar que o último Ceifador escapasse.

Eu disse aos outros como vi o Ceifador fugir e como o persegui entre as estantes, apenas para encontrá-lo roubando artefatos.

— Que artefatos? — Oliver perguntou.

Encolhi os ombros. — Essa é a coisa estranha. Era apenas uma caixa e algumas joias. Não pareceu ter muita magia nela, de acordo com o cartão de identificação que eu li. Não sei por que eles criariam tanto problema para entrar aqui apenas para levar essas coisas. Por que não levaram algumas das armas? Coisas que são mais poderosas? Ou pelo menos mais úteis em uma batalha?

— Os Ceifadores não precisam fazer sentido, — Logan disse com uma voz sombria.

Gesticulei para os corpos deitados no chão sangrento. Meus amigos tiraram as máscaras de borracha, revelando os olhos opacos e vermelhos dos Ceifadores e os rostos cheios de dor. O grupo era bastante dividido entre homens e mulheres, todos os adultos.

— E quanto aos Ceifadores? Alguém sabe quem eles são? Ou como poderiam ter entrado no campus e na biblioteca sem soar qualquer tipo de alarme?

Logan balançou a cabeça. — Não reconheço nenhum deles. E você, Alexei?

Ele sacudiu a cabeça também. — Não. Nenhum deles parece familiar.

— Talvez Gwen possa descobrir algo com sua magia, — Oliver disse, olhando para mim. — Sabe, como você fez na casa da sua avó.

Fiz uma careta. Oliver falava sobre como eu usei minha magia para ver o homem que estava com Preston e Vivian quando eles atacaram a Vovó Frost algumas semanas atrás – o homem que minha avó matara em vez disso. Não gostei de tocar aquele homem morto, e certamente não queria fazer o mesmo com esses Ceifadores, mas Oliver estava certo. Talvez minha psicometria me desse alguma informação sobre os Ceifadores e o que eles queriam com os artefatos.

— Garota Cigana? — Logan perguntou.

Suspirei. — Não gosto disso, mas vou fazer.

Um por um, eu fui de Ceifador para Ceifador, tirando suas luvas, tocando suas mãos e vendo as vibrações que eu tirava deles. Mas todas as lembranças e sentimentos ligados aos homens e as mulheres já começaram a desaparecer, e as únicas imagens que vi eram dos Ceifadores lutando contra os meus amigos e, depois, os clarões cegadores de dor que sentiram antes de morrerem por causa de suas feridas. Terminei com o último Ceifador, sacudi a cabeça e me levantei.

— Nada aqui. Apenas algumas memórias da luta. Tudo o que eles se lembravam já se foi.

Oliver apoiou o braço em meus ombros. — Bem, estou feliz por ter saído tudo bem. Alexei e eu teríamos morrido se você não tivesse conseguido pegar aquelas espadas para nós, Gwen.

Bati o cotovelo nas costelas dele. — Você teria feito o mesmo por mim.

Oliver sorriu. — Talvez.

Eu o acertei um pouco mais forte. — Definitivamente.

Nós ficamos ali, olhando os corpos.

Logan respirou fundo. — Bem, acho melhor ligar para o meu pai e contar o que aconteceu. Metis e Ajax também...

— Gwendolyn? — Gritou uma voz familiar. — Onde você está? Por que não está na recepção?

Eu esqueci sobre Nickamedes saindo para executar algumas tarefas, mas agora ele estava de volta – e a biblioteca estava um desastre mais uma vez. Livros e vidros quebrados se espalhavam pelo chão, para não mencionar o monte de Ceifadores mortos no meio da bagunça, como bonecos que alguém se esqueceu de guardar. Eu gemi. Isso não seria agradável.

— Gwendolyn? — Ele gritou de novo.

Mas não havia como me esconder dele, então eu gritei. — Aqui!

Alguns segundos depois, Nickamedes deu a volta na esquina do complexo de escritórios.

— O que você está fazendo aqui? Estou pronto para fechar a biblioteca por hoje...

O bibliotecário levantou os olhos do livro que estava lendo e parou de repente. A expressão no rosto dele alterou e os olhos se arregalaram quando ele olhou para o sangue e os corpos no chão. Sua boca se abriu e um lampejo familiar de raiva começou a queimar em seus olhos azuis. Ele olhou para mim. Eu estremeci novamente.

Eu sabia o que aconteceria agora. — Eu posso explicar...

Nickamedes levantou a mão, me cortando. — Nem quero ouvir isso.

— Mas...

Tentei novamente, mas Nickamedes apenas balançou a cabeça, e seus ombros caíram.

— Não, Gwendolyn — ele disse com um tom resignado. — É minha culpa. Eu deveria saber melhor do que deixar você sozinha na biblioteca. As coisas sempre parecem ser... quebradas quando faço isso.

Bem, essa era uma maneira de dizer. Pelo menos ele não estava gritando comigo...

Nickamedes se endireitou. — Estou feliz que você esteja bem, mas Ceifadores ou não, a minha biblioteca está mais uma vez em um estado de desordem total...

A voz do bibliotecário ficou um pouco mais alta e um pouco mais nítida com cada palavra, mas eu simplesmente permaneci ali e ouvi seu sermão em silêncio. Achei que devia a Nickamedes por destruir a biblioteca pela segunda vez em menos de um ano.



14

Nickamedes gritou comigo por cinco minutos antes de finalmente se acalmar o suficiente para chamar Metis, Ajax, Raven e Linus.

Eu sabia que ele precisava dizer a Linus o que havia acontecido, mas não faria nada para melhorar a baixa opinião que o homem tinha de mim – especialmente considerando que Logan esteve envolvido. Linus já pensava que eu era uma má influência para o Espartano, e parte de mim começava a se perguntar se ele não estava certo. Eu era uma Campeã, o que significava que eu era um alvo para os Ceifadores. Isso era ruim o suficiente, mas o fato de ser a Campeã de Nike me fez a número um na lista dos Ceifadores para matar. Enquanto Logan estivesse comigo, ele sempre estaria em perigo – assim como meus amigos.

Eu amava Logan e meus amigos, mas às vezes eu não podia deixar de me perguntar se não seria melhor para todos se afastarem de mim. Carson quase morreu no Museu Crius algumas semanas atrás, e era apenas uma questão de tempo antes de alguém se machucar – ou pior. Mas eu também sabia que não poderia ser uma Campeã sem eles. Simplesmente não podia. Eles eram minhas rochas, meus amigos, minha

família agora. Sem o amor e apoio deles, eu estaria morta há muito tempo. Mas não sabia o que eu poderia fazer para proteger meus amigos, além de matar Loki. Algo que eu ainda não tinha ideia de como fazer.

Aqueles eram os pensamentos sombrios e culposos que se moviam pela minha mente enquanto meus amigos e eu nos sentamos nas mesas na parte de trás da biblioteca. Eu já peguei minha bolsa de debaixo do balcão, enxuguei o sangue de Vic e o coloquei em sua bacia de couro. Eu não sabia se o Protetorado sabia alguma coisa sobre a espada falante, mas tinha a sensação de que seria melhor se ele estivesse fora de vista. Além disso, Vic estava feliz em tirar uma soneca agora que a luta acabou.

— Foi uma boa noite de trabalho, — Vic disse com uma voz satisfeita antes de soltar um bocejo alto. — Seria ainda melhor se tivéssemos matado o último Ceifador, mas você está se saindo muito bem, Gwen. Na próxima vez, vamos pegar todos...

Seu olho se fechou, e ele estava roncando um minuto depois.

Eu acabara de colocar Vic na minha mochila quando Metis, Ajax e Raven chegaram, junto com homens e mulheres vestindo macacões pretos e empurrando macas de metal. Pela primeira vez, notei que os homens e as mulheres tinham o mesmo emblema costurado em seus colarinhos – o símbolo da mão e da balança. Deve ser algum tipo de marca do Protetorado, porque o mesmo símbolo também estava nos sacos pretos que os trabalhadores trouxeram com eles.

Sentei ao lado de Logan e assisti Ajax, Nickamedes e Raven supervisionarem os trabalhadores, que limpavam toda a bagunça e carregaram os corpos dos Ceifadores até o edifício de ciência-matemática, onde ficava o necrotério da academia. Os corpos foram rapidamente removidos, mas meu olhar permaneceu em todo o sangue ainda no chão. Estremeci. Mais uma vez, não pude deixar de pensar que poderia ter sido nosso sangue espalhado por todo o lado – sangue dos meus amigos, meu sangue. O pensamento me deixou nauseada.

A professora Metis aproximou-se da mesa e colocou uma mão no meu braço. — Você está bem, Gwen?

Assenti. — Estou.

E estava – fisicamente, de qualquer maneira. Eu só consegui alguns arranhões e contusões durante a luta, e alguns cortes do vidro estilhaçado do expositor em que estavam as espadas de Ruslan. Na verdade, todos nós saímos da batalha mais ou menos bem. Oliver tinha um corte profundo no bíceps esquerdo, Alexei tinha um corte desagradável na bochecha direita, e Logan tinha vários arranhões e hematomas nas mãos e braços, mas Metis e Daphne usaram sua magia para nos curar.

Uma vez que foi feito, Alexei agarrou um pano de um dos trabalhadores e começou a limpar o sangue das espadas. Oliver e Logan se agruparam ao redor dele, examinando as armas, com Daphne exclamando que não eram tão legais quanto o arco dela. Enquanto meus amigos conversavam, eu fiquei quieta e silenciosa, observando os corpos serem carregados, com Metis parada ao meu lado.

— É errado que eu esteja meio acostumada com isso? — Finalmente perguntei.

Ela me deu um sorriso sombrio. — Não sei sobre errado, mas triste, definitivamente triste.

Observamos os trabalhadores mais alguns minutos antes de Metis sacudir a cabeça. — Você disse que o Ceifador levou alguns artefatos. Mostre-me onde e quais.

Eu a guiei entre as estantes e mostrei a vitrine esmagada, os livros caídos e os vidros quebrados. Logan nos seguiu, assim como Alexei. Aparentemente, ele voltou a me proteger agora que a luta acabara.

Metis estudou a bagunça por um minuto antes de se virar para mim. — Gwen?

Ela estava fazendo a mesma pergunta que Oliver fizera – se eu usaria minha magia para ver se poderia ter alguma vibração. Acenei com a cabeça, agachei e envolvi minha mão em torno de um pedaço de madeira.

Minha psicometria entrou, e a imagem do Ceifador batendo uma espada no expositor e quebrando a madeira encheu minha mente, junto com o som de vidro quebrando. Eu me concentrei, tocando outros

pedaços de madeira e vidro, mas todas as memórias eram iguais. Após um minuto, eu me levantei.

— Alguma coisa? — Metis perguntou.

Balancei a cabeça. — Nada importante, assim como com os corpos que eu toquei anteriormente. Tudo o que vi foi o Ceifador destruindo o expositor.

Metis pegou o cartão de identificação e leu, como eu fizera. Então ela olhou para o expositor vazio. — Não entendo, — ela murmurou. — Por que os Ceifadores quereriam algo assim? Por que ter tantos problemas quando há coisas muito mais valiosas aqui?

— Eu sei, certo? — Eu disse. — A caixa e as joias eram lindas, mas não me parece que elas tenham algum poder real.

— Ou talvez isso tudo seja apenas uma artimanha inteligente para tirar o Protetorado do caminho deles, — disse uma voz baixa entrecortada.

Voltei para ver Linus atravessando o corredor, seguido de Inari e Sergei. Agrona estava com eles também, seguindo atrás dos outros. Os membros do Protetorado pararam, formando uma fila única ao longo do corredor. Suspirei. Aqui vamos nós de novo.

Linus me olhou com um olhar frio. — Mais uma vez, parece que você está bem no meio de um ataque Ceifador, Senhorita Frost. Esse é um hábito desagradável. Você pode me dizer o que aconteceu?

Olhei para Metis, que assentiu com a cabeça. Respirei e contei tudo a ele – vendo os Ceifadores espreitando Alexei e Oliver, advertindo-os sobre o ataque, a batalha, depois perseguindo o Ceifador, percebendo que o guerreiro malvado estava roubando artefatos e, finalmente, como o Ceifador escapara.

Quando terminei, Linus concentrou seu olhar frio sobre Alexei. — Você não deveria deixar a Senhorita Frost fora de sua vista, — ele ladrou para o homem mais novo. — Parece que ela estava nas estantes sozinha, supostamente guardando livros?

Um rubor se espalhou pelas bochechas de Alexei, e ele abriu a boca, mas o cortei. — Porque eu tinha trabalho a fazer e estava cansada

dele me observando como um falcão, então eu disse que ia ao banheiro e dei uma folga para ele, — menti. — Ele provavelmente estava perguntando a Oliver onde eu estava quando os Ceifadores atacaram.

As sobrancelhas de Alexei franziram surpresas, mas o rosto de Linus ficou ainda mais frio do que antes.

— Você foi escolhido para essa tarefa porque é um dos jovens guerreiros mais promissores no Panteão, — Linus disparou. — No entanto, você nem conseguiu passar um dia sem ser superado por essa garota.

Talvez eu estivesse passando muito tempo com Vic, mas não pude deixar de falar. — Bem, eu sou bastante inteligente assim, — disse com uma voz sarcástica.

Uma veia começou a pulsar na têmpora de Linus, e eu quase podia ouvi-lo ranger os dentes.

— Até mesmo os guerreiros mais dedicados podem ter um lapso momentâneo, — Inari disse. — Isso acontece com os melhores.

— Dê uma pausa para o meu filho, — Sergei disse, sua voz muito mais alta e mais defensiva que a de Inari. — Tudo funcionou bem no final, não foi?

Linus virou seu olhar para o outro homem. — Se por funcionar bem, você quer dizer que Ceifadores, de alguma forma, invadiram a Biblioteca das Antiguidades sem soar qualquer tipo de alarme, atacaram estudantes e roubaram artefatos, então sim. Suponho que tudo funcionou bem.

Sergei soltou um suspiro, mas não disse mais nada. Inari colocou uma mão no ombro dele, indicando silenciosamente para seu amigo se acalmar. Agrona estava ao lado deles, ainda calada, embora suas belas características estivessem envoltas em pensamentos, e ela continuava tocando seu colar, esfregando a corrente entre seus dedos. Linus voltou a olhar para mim.

— Ou talvez isso fizesse parte do seu plano o tempo todo para desviar a suspeita de você, Senhorita Frost. Afastar-se de Alexei e, em seguida, levantar o suposto alarme sobre o ataque de Ceifadores. Talvez

a razão pela qual eles não dispararam os alarmes foi porque você os deixou entrar na biblioteca. Talvez o motivo pelo qual o Ceifador tenha escapado com os artefatos foi porque esse foi o seu plano.

— Meu plano? — Eu disse, minha voz tão fria e brava como a dele.
— Meu plano era apenas me manter viva e ajudar meus amigos a fazer o mesmo. Nada mais. Apesar do que você pensa, eu não sou uma Ceifadora criminosa. Estou tentando detê-los.

Linus bufou. — Oh, eu duvido disso, dada a evidência que coletamos.

Suas palavras fizeram com que meu estômago se revirasse com preocupação, mas me obriguei a ficar calma e não deixar que nenhum dos meus medos se mostrasse. Logan se aproximou de mim e pegou minha mão. Assim que seus dedos me tocaram, sua preocupação calorosa me lavou, afastando todo o resto. Dei-lhe um sorriso agradecido.

O olhar de Linus permaneceu em nossas mãos unidas por um momento antes de suspirar. — Certo. Vamos interrogar os outros e revisar tudo novamente. Você também, Logan. Quero ouvir o que você viu também. Venha comigo.

Linus virou, seu casaco cinza se espalhando ao redor dele enquanto caminhava pelo corredor. Sergei, Alexei e Metis o seguiram. Logan olhou para mim, uma pergunta em seus olhos.

— Está tudo bem, — eu disse. — Vá em frente.

Logan assentiu com a cabeça e se apressou depois dos outros, me deixando sozinha com Agrona na frente do expositor. Ela brincava com o colar de ouro novamente, antes de finalmente suspirar e afastar seus dedos.

— Desculpe-me pelo meu marido, — ela disse com uma voz suave.
— Ele está sob muita pressão agora que Loki está livre. Além disso, ele e Logan têm um... relacionamento difícil. Eles sempre tiveram.

Ela sorriu, e fiquei impressionada novamente por quão bonita ela era. Perguntei-me o que ela viu em um homem como Linus, que parecia tão crítico e frio para todos ao seu redor.

— Mas ele realmente ama o Logan, — Agrona acrescentou. — Eu estava descansando quando Linus ouviu sobre o ataque, mas ele deixou tudo para vir aqui. Quase não o alcancei.

Assenti. Talvez Linus realmente se preocupasse com Logan, mas eu achava que ele tinha uma maneira estranha de demonstrar – ou melhor, não demonstrar. Ou talvez eu simplesmente não gostasse dele por causa de todas as coisas dolorosas que ele disse sobre minha mãe – e de mim também.

Agrona me deu outro sorriso triste e foi se juntar aos outros.

Olhei para os restos esmagados do expositor do artefato, perguntando-me mais uma vez por que o Ceifador pegou uma caixa de lembrança em vez de algo mais poderoso, algo que poderia ser usado para machucar outra pessoa. Eu me agachei entre o vidro brilhante. Meu olhar pousou em algo perto de uma estante, e percebi que era o suporte de veludo em que a caixa esteve. Lembrei de ver o Ceifador tocar o suporte, embora o guerreiro estivesse usando luvas no momento. Ainda assim, talvez eu pudesse usar minha psicomетria para ver por que o Ceifador queria tanto a caixa. Inclinei-me e estendi minha mão em direção ao suporte...

Algo se moveu à minha esquerda. Meus olhos correram para aquele lado, e percebi que Inari me observava das sombras mais distantes do corredor. Pensei que ele havia saído com os outros, mas aparentemente não. Nem o ouvi caminhar atrás de mim. Havia alguns estudantes Ninja em Mythos, então eu sabia que esse sigilo era uma das habilidades de que eles se orgulhavam – poder escapar atrás de inimigos sem serem detectados e matar Ceifadores antes mesmo deles saberem o que os atingiu. Daphne também me contou que os Ninjas tinham algum tipo de poder, algum tipo de magia mumbo jumbo, que os permitia entrar em qualquer prédio, por mais bem guardado fosse. A habilidade era algo como a invisibilidade, mas em vez de desaparecer, os Ninjas de alguma forma se misturavam nas sombras e no fundo para que outras pessoas simplesmente passassem por eles sem realmente vê-los.

Como o ataque na biblioteca hoje à noite.

Voltei a pensar em como os Ceifadores se moviam tão silenciosamente através das estantes, especialmente o líder. Apesar de serem guerreiros treinados, nem Oliver nem Alexei notaram o círculo fechado de Ceifadores cada vez mais perto deles. Então, novamente, os dois homens estavam tendo uma briga bastante intensa no momento. Ainda assim, não pude deixar de notar que Inari tinha a mesma constituição delgada do líder.

Eu não acreditava em coincidências – não mais. E ter Ceifadores do Caos atacando a Biblioteca de Antiguidades no dia seguinte à exibição do Protetorado foi apenas um pouco conveniente demais. Vivian Holler pareceu ser a garota mais tranquila, mais bonita e mais tímida da Mythos, mas ela acabou por ser a Campeã de Loki. Então não seria muito difícil pensar que um dos membros do Protetorado era realmente um Ceifador disfarçado.

Deixei minha mão ao meu lado. Se Inari fosse um Ceifador, não queria dar-lhe qualquer indício de que suspeitava dele, ou que pensei que poderia tirar qualquer coisa daqui. Em vez disso, usei um pedaço de madeira para deslizar o suporte de veludo mais abaixo da estante. Eu voltaria depois e tocaria o suporte e as prateleiras e veria o que minha psicomетria me revelaria.

Também fiz um grande espetáculo ao retirar minhas mãos, me levantar e voltar para os outros. Inari continuou me observando, seu rosto inexpressivo, como se fosse uma das estátuas olhando para mim na varanda do segundo andar. Depois de alguns segundos, ele caiu em um passo atrás de mim e me seguiu para a parte principal da biblioteca.

Aparentemente, Linus decidiu questionar Logan primeiro, porque ele estava parado ao lado do filho, com Agrona pairando nas proximidades. Pela expressão tensa no rosto de Logan, eu sabia que eles falavam de mim. Metis falava com Sergei, Nickamedes, Daphne e Oliver. Ela acenou para Inari, e o Ninja foi se juntar a eles. Não vi Raven em lugar nenhum. Ela deveria estar com os trabalhadores e os corpos agora.

Isso me deixava sozinha – até que Alexei se aproximou de mim. Pensei que ele me observaria silenciosamente como ele esteve fazendo o dia todo, mas, em vez disso, ele estendeu a mão e tocou meu braço.

Alexei hesitou. — Eu queria agradecer por salvar minha vida esta noite. Oliver também. Se você não tivesse nos avisado na hora...

— Não foi nada.

— Não foi nada, — ele protestou. — Minha primeira tarefa para o Protetorado, e eu me deixei ser... distraído por Oliver quando eu deveria estar te observando. Falhei com o Protetorado, e falhei com meu pai.

— Seu pai parece bem com a forma como você lidou com tudo, — eu disse. — Além disso, todo mundo comete erros. Sei bem como é isso, cometi alguns gigantes recentemente. Sabe, ser enganada para encontrar a Adaga de Helheim e ser forçada a libertar Loki, condenando o mundo inteiro.

Eu gemi. Tentei fazer minha voz se iluminar, mas até eu consegui ouvir a escuridão nas minhas palavras. Não havia nada para brincar. Especialmente não agora.

— Sim, mas você pulou no meio da luta, — Alexei disse. — E se certificou de que Oliver e eu possuíssemos as armas que precisávamos para nos defender.

— Você faria o mesmo por mim, por qualquer guerreiro.

Ele balançou a cabeça. — Não sei sobre isso. Minhas ordens foram para observar você – nada mais.

— É por isso que você não fez nada no refeitório esta manhã? E quando aqueles garotos jogaram seus refrigerantes em mim do lado de fora da biblioteca? Porque Linus lhe disse para não interferir?

Ele assentiu.

— E agora?

Ele deu de ombros. — Agora não sei o que pensar.

Sergei fez um gesto para o filho e Alexei se aproximou dele. Bem, não era uma grande desculpa por ter sido ameaçada, mas foi um começo. Agora eu aceitaria o que pudesse conseguir. Porque eu tinha a sensação de que as coisas iriam piorar antes de melhorar, se pudessem.

Finalmente, uma hora depois, todos deram suas declarações ao Protetorado, e todos ficamos livres para sair da biblioteca.

— Vá direto para o seu dormitório, Senhorita Frost. — Linus me avisou. — Alexei, certifique-se de que ela faça isso.

Alexei assentiu, alívio apareceu no rosto dele pelo fato de que estava tendo uma segunda oportunidade de me vigiar.

— Eu também vou, — Logan disse.

Linus abriu a boca para discutir, mas ele viu o aperto teimoso do maxilar de Logan. — Bem. Eu o verei no café da manhã, assim como planejamos. Não se atrase.

Logan suspirou, mas acenou com a cabeça para o pai. Eu disse adeus a Daphne e Oliver, depois saí da biblioteca com Logan e Alexei.

Ficou intensamente frio enquanto estávamos lá dentro e mais neve cobriu o chão desde que eu pisei na varanda procurando o Ceifador. Eu tremia e envolvi meu lenço cinza um pouco mais no meu pescoço para ajudar a afastar o frio. Eram quase dez horas, e todos os outros estudantes já estavam seguros e confortáveis dentro de seus dormitórios durante a noite. Nós caminhamos até o Styx Hall sem ver mais ninguém. Paramos no final dos degraus e Logan se virou para Alexei.

— Você pode nos dar alguns minutos sozinhos, por favor? — O Espartano perguntou.

Achei que Alexei diria que não, dado o que Linus lhe havia dito na biblioteca, mas o Bogatyr assentiu e se afastou para ficar debaixo de uma das árvores que rodeavam o dormitório. Logan olhou para mim, seus olhos azuis brilhantes de alguma forma, apesar das sombras que nos cercavam.

— Como você está, Garota Cigana? — Ele perguntou com uma voz suave.

— Oh, você sabe. Outro dia, outra noite, outra batalha até a morte com Ceifadores na biblioteca, — brinquei. — É o especial da Academia Mythos.

Logan sorriu um pouco, mas nós dois podíamos ouvir como minhas palavras eram óbvias.

— Por que você acha que o Ceifador pegou aquela caixa? — Ele perguntou. — Eu sei que você disse que não conseguiu nenhuma vibração do expositor com sua magia.

Balancei a cabeça. — Não, nada útil. Apenas o Ceifador esmagando o vidro e pegando os artefatos. Vou voltar amanhã e tentar novamente, apenas no caso de ter perdido algo.

Logan assentiu e ficamos calados por alguns segundos.

— Me desculpe pelo meu pai, — ele disse.

— Tudo bem. Ele está apenas fazendo o trabalho dele. Preferiria estar aqui e preocupado com você do que perto de tudo isso, não é?

Logan balançou a cabeça. — Talvez. Mas eu preferiria que ele não acusasse minha namorada em todas as chances que tem. Ele começou a acusar você novamente essa noite na biblioteca antes que Agrona o distraísse mudando de assunto.

Minha respiração parou na minha garganta com a palavra que Logan acabara de dizer. — Namorada? — Sussurrei.

Logan me deu um sorriso torto. — Bem, sim. Isso é o que somos agora, certo? Juntos? Tipo um casal de verdade?

Apesar de todas as coisas horríveis que aconteceram nos últimos dias, a felicidade surgiu no meu coração como fogos de artifício que se erguiam no céu e explodiam em uma centena de cores alegres. Se eu tivesse a magia das Valquírias, as faíscas estariam saindo da minha mão como um raio. Por um momento, tudo era brilhante, bonito e perfeito – simplesmente perfeito.

Então Logan franziu a testa, como se outro pensamento acabasse de lhe ocorrer. — A menos que você fique sempre entre as estantes e saia com qualquer homem que salve sua vida algumas vezes.

Revirei os olhos e o golpeei levemente no ombro. — E lá vai você de novo, arruinando o momento.

O Espartano riu e me puxou para dentro de seus braços. O calor de seu corpo me aqueceu, afastando o frio e despertando todos os sentimentos que eu sentia por ele – sentimentos que me fizeram desejar que Alexei não estivesse a poucos metros de distância.

— Estou feliz que você esteja bem, — sussurrei, olhando para ele.

— Você também.

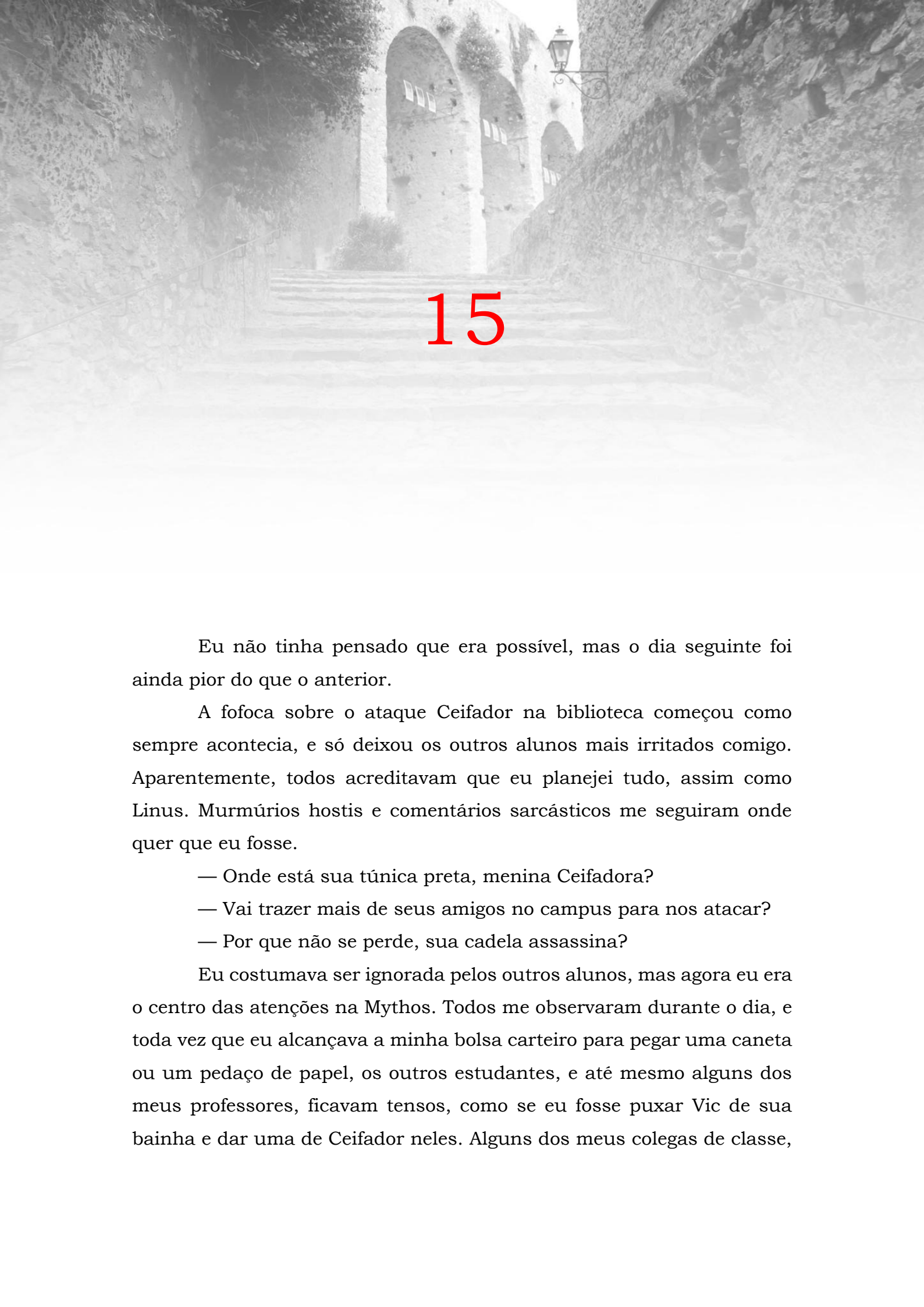
— Quando vi os Ceifadores na biblioteca, fiquei tão preocupada que talvez eles já tivessem matado você e a Daphne... — minha garganta fechou e não consegui terminar as palavras que lhe diriam quão assustada eu ficara ao pensar em perdê-lo.

— Mas venci outra batalha e você também, Garota Cigana, — ele disse com uma voz gentil. — Não importa o que acontecer, eu sempre voltarei para você.

— Promete? — Perguntei com uma voz instável.

Os olhos de Logan ardiam com fria determinação. — Prometo.

Ele se inclinou, descansando a testa contra a minha. Eu me levantei na ponta dos pés e o beijei uma vez, suavemente, antes de colocar a cabeça no peito dele. Os braços de Logan se apertaram nas minhas costas e me acalmaram ainda mais. E ficamos assim, apenas nos segurando no frio durante o tempo que pudemos.



15

Eu não tinha pensado que era possível, mas o dia seguinte foi ainda pior do que o anterior.

A fofoca sobre o ataque Ceifador na biblioteca começou como sempre acontecia, e só deixou os outros alunos mais irritados comigo. Aparentemente, todos acreditavam que eu planejei tudo, assim como Linus. Murmúrios hostis e comentários sarcásticos me seguiram onde quer que eu fosse.

— Onde está sua túnica preta, menina Ceifadora?

— Vai trazer mais de seus amigos no campus para nos atacar?

— Por que não se perde, sua cadela assassina?

Eu costumava ser ignorada pelos outros alunos, mas agora eu era o centro das atenções na Mythos. Todos me observaram durante o dia, e toda vez que eu alcançava a minha bolsa carteiro para pegar uma caneta ou um pedaço de papel, os outros estudantes, e até mesmo alguns dos meus professores, ficavam tensos, como se eu fosse puxar Vic de sua bainha e dar uma de Ceifador neles. Alguns dos meus colegas de classe,

como Helena Paxton, provavelmente queriam que eu fizesse isso para que pudessem me atacar com suas próprias armas.

Mantive o rosto inexpressivo e não respondi às ameaças e insultos, embora as palavras e acusações ferissem, como adagas invisíveis cortando minha pele, uma camada de cada vez, me deixando sangrando, exposta e dolorida da cabeça aos pés.

Mas meus amigos cumpriram a promessa de observar minhas costas. Daphne e Carson me acompanharam da aula para aula de manhã, e nos sentamos com Logan e Oliver durante o almoço. Os outros alunos olhavam para meus amigos, mas ninguém queria enfrentá-los, especialmente não Logan.

Alexei também estava lá, observando e me seguindo o dia todo. Ele não falou muito, mas de vez em quando acenava para mim. Ele pareceu descongelar um pouco comigo.

Mas meus amigos não podiam estar comigo nas minhas aulas, e todos os outros estudantes afastaram suas mesas de mim mais uma vez. Finalmente, era hora da ginástica. Ontem, eu fiquei sozinha na beira das esteiras durante todo o período, observando o resto dos alunos lutar. Hoje eu queria saber se seria até mesmo mais humilhante – ou perigoso. Pensei que alguns dos estudantes poderiam decidir vir atrás de mim com suas armas, mas para minha surpresa algumas pessoas me defenderam.

— Eu vou lutar com Gwen hoje, — Morgan McDougall anunciou em voz alta antes do Treinador Ajax poder nos atribuir parceiros aleatoriamente como ele às vezes fazia. A Valquíria girou um bastão ao redor e em torno de suas mãos, faíscas verdes de magia saindo da ponta dos seus dedos.

— Eu também, — Talia Pizarro falou. A Amazona estava ao lado de Morgan, cortando a espada através do ar.

As meninas emitiam um claro aviso aos outros, e lhes dei um sorriso grato. Morgan piscou para mim, seus olhos castanhos calorosos.

— Ei, — ela disse. — Nós, as putas da escola, precisamos ficar juntas, certo?

Eu sabia que Morgan dizia a palavra puta como uma espécie de piada entre nós, e meu sorriso ampliou um pouco mais. — É melhor você acreditar nisso.

Carson também ficou comigo novamente na aula de história-mitologia, deixando sua mesa bem na frente da minha e sorrindo para mim antes de enterrar o nariz em uma pilha de partituras e ficar assim até Metis começar a aula. Carson estava obviamente estressado com o show de inverno amanhã, então o deixei sozinho. Além disso, eu também tinha outras coisas na minha mente – meu julgamento iminente.

Com os outros estudantes me provocando e o ataque Ceifador, não tive a chance de pensar demais sobre o julgamento, mas Linus disse que começaria depois das aulas de hoje. Durante todo o dia, eu continuava olhando nos relógios das paredes, observando as horas e os minutos marcarem até que eu estava sem tempo.

O último sino do dia tocou, sinalizando o fim da aula de história-mitologia. Fiquei no meu assento e esperei até todos os outros estudantes saírem antes de me levantar. Mais uma vez, mantive o meu rosto calmo, mas meus movimentos eram lentos e rígidos, e senti como se houvesse um par de mãos no fundo do meu peito, amarrando meu interior em nós mais e mais apertados. Alexei ficou na esquina, me observando, assim como fizera o dia inteiro.

Metis enfiou os papeis na pasta e virou para mim. — Está na hora, — ela disse. — Por favor, siga-me.

Assenti, incerta do que mais fazer, do que mais eu poderia fazer sem abrir minha boca e gritar mais uma vez que o Protetorado entendeu tudo errado, que eu não era uma Ceifadora.

Coloquei a bolsa carteiro sobre meu ombro. Parecia mais leve, quase vazia, sem Vic. Eu deixara a espada no meu quarto depois da aula de ginástica. Não queria que ele se irritasse e dissesse algo errado no meu julgamento e me arriscar que o Protetorado o tirasse de mim. Naturalmente, Vic resmungara sobre ser deixado para trás...

— Gwen? — Metis perguntou. — Você está bem?

— Claro, — eu disse. — Ótima. Vamos acabar com isso.

Segui Metis para fora da sala de aula, até o final do corredor, e depois lá fora. Alexei caminhou atrás de mim, e Sergei e Inari esperavam no final do prédio de história-inglês, suponho que para me assustar.

Os dois homens começaram a andar em cada lado meu, com Metis liderando o caminho e Alexei na parte de trás. Atravessamos o quadrilátero em silêncio, embora as sensações e os sussurros surgissem no nosso rastro.

Daphne, Carson, Logan e Oliver também estavam no quadrilátero, do lado de fora do prédio de ciência-matemática. Meus amigos olharam para mim, seus rostos cheios de preocupação. Eles não foram permitidos no meu julgamento, então esse era o único apoio que poderiam me dar. Olhei para meus amigos e sorri, como se tudo estivesse bem, mas não parei para falar com eles. Se fizesse isso, eu não sabia se seria capaz de continuar com isso.

Passei os degraus do edifício de ciência-matemática e entrei com os outros. Então, para baixo, para baixo, para baixo fomos, com Metis pressionando os códigos nos teclados e fazendo algum encantamento quando necessário.

Muito cedo, no entanto, estávamos no nível inferior em frente à porta que levava à prisão da academia. Olhei as esfinges esculpidas na pedra, mas, mais uma vez as criaturas olhavam para os pés em vez de mim.

Metis usou a chave do esqueleto para abrir a porta, e senti a mão de Sergei no meu braço por um momento, me guiando suavemente para frente. Engoli e atravessei a abertura para o outro lado.

A prisão parecia a mesma coisa de sempre – a mesa de Raven na esquina, as janelas de vidro empilhadas em cima de outra, a mão e as balanças esculpidas no teto abobadado. Mas havia duas novas adições. A mesa de interrogação de pedra estava no mesmo lugar que antes, diretamente abaixo da escultura, embora fosse duas vezes maior do que a que Preston usava. Mas o que realmente chamou minha atenção foi a segunda mesa que havia sido colocada no outro lado. Juntas, as duas mesas formavam um T, com a segunda mesa formando a parte superior

da letra. A segunda mesa também foi colocada em um estrado de pedra, levantando-se a vários centímetros do chão, e sete cadeiras estavam dispostas atrás delas. Era ali que o júri se sentaria, pensei amargamente. Olhando para baixo e me julgando de cima.

Uma mão tocou meu ombro, e um som de passos fracos e familiares soou. Eu me virei, e Vovó Frost estava lá. Ela usava uma calça preta com seus suaves sapatos pretos, um lenço violeta amarrado ao redor de sua garganta e outro em seu cabelo. As moedas de prata nas pontas brilhavam na luz.

— Vovó! — Eu disse e a abracei forte.

Ela alisou meu cabelo. — Não se preocupe, abóbora. Estou aqui com você. Vamos colocar estes idiotas na direção certa.

— E eu também, — uma outra voz entrou.

Afastei-me da vovó para ver Nickamedes atrás dela. — Não entendo.

O bibliotecário endireitou-se. — Eu vou representar você em sua defesa e garantir que seus direitos não sejam violados.

— Você faria isso por mim? Apesar de ter destruído a biblioteca novamente na noite passada?

Ele fez uma careta, mas seus olhos permaneceram gentis em seu rosto. — Mesmo assim.

— Se acabaram a conversa, — Linus Quinn disse, entrando na prisão, junto com Agrona, Ajax e Raven, — Vamos começar.

A porta fechou, fechando todos na prisão. O som pareceu ecoar ao redor uma e outra vez, até que a força dela chacoalhou meus dentes.

Engoli meu medo crescente e segui Nickamedes para a mesa de interrogatório. Me sentei no meio, com o bibliotecário à minha direita e Vovó Frost à minha esquerda. A vovó pegou minha mão, mas o calor de seus dedos e a sensação de seu amor não eram suficientes para afastar a corrente que penetrara em meus ossos e o medo que acelerou meu coração.

Alexei se moveu para ficar atrás de mim e à direita. Os outros subiram os degraus para o estrado e tomaram seus assentos atrás da

mesa. Linus sentou-se no meio, com Agrona, Inari, Sergei, Raven, Metis e Treinador Ajax tomando as outras cadeiras. Metis me deu um sorriso encorajador, mas sabia que os outros estavam juntos contra mim. Havia sete pessoas no júri, o que significava que eu precisava de pelo menos quatro para obter uma votação maioritária. Metis e Ajax estariam do meu lado, mas duvidava que alguns dos outros estivessem, exceto talvez por Raven.

Olhei para a velha e ela olhou para mim. Por um instante, seus traços cintilaram, como se não fosse o verdadeiro rosto dela, como se houvesse outra pessoa à espreita sob as rugas e manchas marrons. O mesmo aconteceu há algumas semanas no Museu Crius. Eu pisquei, e Raven era apenas Raven novamente. Estranho, mas, novamente, tudo nela era estranho, incluindo o fato de que ela já estava entediada. Bem, eu não me importaria se ela estivesse entediada ou se dormisse durante todo o julgamento, desde que se juntasse a Metis e Ajax no final.

Mas mesmo que ela fizesse, eu ainda precisaria que pelo menos mais um membro do júri votasse em mim, e não sabia quem poderia ser. Certamente não era Linus, que já havia deixado seus sentimentos sobre mim bem claros. Eu duvidava que Agrona votaria contra o marido, de modo que deixou Inari e Sergei. Eu olhei para eles, e ambos me olharam com expressões suaves, não me dizendo nada sobre o que poderiam estar pensando ou o que descobriram sobre mim enquanto estavam no campus.

Quando todos estavam sentados, Linus pegou um pequeno martelo e bateu contra a mesa. — Nós vamos iniciar.

Todos se acalmaram, e eu respirei – meu julgamento estava prestes a começar.

Linus arrastou alguns papéis na mesa enquanto os outros faziam o mesmo. Todos, exceto Raven, que parecia ler outra de suas revistas de fofocas de celebridades. Pelo menos pensei ter visto uma capa brilhante escondida entre as pilhas de papéis na frente dela. Ela me notou observando e deu um pequeno encolher de ombros. É bom saber que ela estava levando isso tão a sério.

Enquanto o Protetorado se preparava para começar, eu olhei para o teto abobadado. Talvez tenha sido um truque de luzes, mas a mão que segurava as balanças parecia particularmente proeminente hoje, quase como se a mão estivesse se esforçando para perfurar a pedra acima da minha cabeça. Enquanto eu assistia, um chiado suave encheu minhas orelhas e as balanças começaram a inclinar para um lado, como se eu já tivesse sido considerada culpada. Parecia que as balanças caíam cada vez mais, quase como se estivessem em erupção do teto e bateriam na minha cabeça, me esmagando onde eu estava sentada...

Pisquei, e a escultura era apenas uma escultura novamente, e as balanças estavam perfeitamente equilibradas. Às vezes, meu dom Cigano me fazia ver coisas que não estavam realmente lá, como as imagens que sempre pareciam ganhar vida em meus livros de história-mitologia, mas aquelas balanças foram assustadoras, até mesmo para Mythos.

Estremeci e baixei os olhos do teto. Ou talvez eu estivesse especialmente assustada por causa do que estava em jogo no momento, minha vida.

Finalmente, todos os papéis foram espalhados, e todos os olhos se viraram para mim. Vovó Frost apertou minha mão, me avisando que ela estava lá para mim, não importa o que. Apertei suavemente seus dedos.

Linus bateu o martelo novamente. — Vamos começar, — ele disse. — Traga a cesta.

Cesta? Que cesta? Raven levantou, caminhou pelos degraus do estrado e se dirigiu a uma das celas. Ela digitou um código e a porta abriu. A velha entrou na cela, curvou-se, e pegou uma pequena cesta de vime que eu não notara antes. Ela virou e levou a cesta até a mesa de pedra onde eu estava sentada. Raven olhou por cima de seu ombro para Linus, que assentiu com a cabeça.

A velha abriu o topo da cesta, colocou a mão lá dentro e tirou uma cobra. Soltei um suspiro e me endireitei na minha cadeira.

— Calma, Gwendolyn, — Nickamedes disse em voz baixa. — Esta é apenas uma parte do processo. Não precisa se preocupar. Você não tem nada a temer.

— Agora, — Linus disse. — Prenda a garota à mesa.

— Prender? — Perguntei. — Por quê?

Ele ignorou minha pergunta. — Ajax, se você quiser.

O Treinador Ajax pegou algo de baixo da mesa. Ele se levantou e percebi que ele segurava um conjunto de algemas ligado a uma corrente longa. Ajax chegou à mesa de interrogatório e colocou meus punhos e a corrente em cima dela. O duro som do metal chocalhando me fez estremecer.

— Estenda as mãos, Gwen, — o Treinador disse. — Por favor.

Mordi o lábio e olhei para Vovó e Nickamedes. Ambos assentiram, indicando que eu precisava fazer isto. Relutantemente, estendi as mãos, e Ajax fechou as algemas em volta dos meus pulsos, então prendeu a corrente na pedra no topo da mesa.

Respirei e esperei que minha psicomетria explodisse e me mostrasse todas as lembranças terríveis de todos os que usaram as algemas antes de mim, mas nada aconteceu. Tive a visão da alga sendo feita, e Ajax manipulando-as com um sentimento de arrependimento, mas era isso. Nenhuma outra lembrança, nenhum outro sentimento foi associado a elas ou às correntes. Minha respiração sibilou com alívio.

— Me certifiquei de que elas fossem novas, — Ajax disse em voz baixa. — E não as que usamos em Preston.

Assenti com a cabeça, grata por sua consideração. Estive na cabeça de Preston muitas vezes, mas não gostaria de sentir o que ele sentira quando ficou preso na mesa de interrogatório, de experimentar toda a raiva e ódio que ele sentia de mim.

Linus fez um gesto para Raven, que deu um passo à frente com a cobra. Antes que eu pudesse abrir a boca para perguntar o que ela estava fazendo, a velha segurou a criatura e a cobra afundou suas presas no meu pulso direito.

— Ouch! — Gritei. — Isso me mordeu!

Afastei minhas mãos da cobra o máximo que pude e olhei para o meu pulso. Duas gotas de sangue escorriam das marcas de presas e pingaram sobre a mesa, mas a pedra absorveu o líquido carmesim como uma esponja. Eu esperava que as feridas comesçassem a latejar, mas para minha surpresa, a picada não doeu tanto. Em vez disso, parecia mais... desconfortável, como se um par de agulhas de soro tivessem sido colocadas na minha pele.

Eu também estava ciente de uma boa sensação fluindo pelo meu corpo, como se uma espécie de medicamento tivesse sido injetado nas minhas veias. Raven colocou a cobra sobre a mesa bem na minha frente. Por um momento, pensei que fosse me morder novamente, mas a criatura me ignorou, como se seu trabalho já estivesse feito. Eu não havia notado isso antes, mas um pequeno círculo foi esculpido na pedra. A cobra instalou-se no sulco como se a criatura estivesse familiarizada com isso,

como se pertencesse ali. Seu corpo enrolou ao redor até que a cabeça finalmente ficou no topo da mesa – uma polegada longe dos meus dedos.

— Isso é uma Asp² de Maat, — Linus disse. — Nomeada pela deusa egípcia da verdade. Ao longo dos anos, o Panteão descobriu que o veneno da asp tem uma propriedade incomum. Atua como uma espécie de soro da verdade e encoraja as pessoas a responder honestamente – ou que sofram as consequências.

Bem, acho que isso explicou a sensação de frio que continuou se espalhando pelo meu corpo. — Consequências? — Perguntei. — Que consequências?

— Se você disser a verdade, o veneno é inofensivo, e seu corpo irá liberá-lo em poucas horas, — Linus disse.

— E se eu não disser a verdade?

— Toda vez que você mentir, o veneno se aquecerá um pouco mais em suas veias, como fogo líquido, até que sinta como se estivesse sendo queimada viva de dentro para fora, — ele respondeu. — É muito doloroso, tenho certeza.

Então eles arrancariam a verdade de mim. Julgamento pelo fogo, na verdade. Ótimo. Apenas ótimo.

— As próprias asps também têm uma habilidade incomum, — Linus continuou. — Elas podem sentir se alguém está dizendo a verdade, e agem em conformidade.

— O que você quer dizer com isso? — Perguntei.

— Quando alguém diz a verdade, a asp não fará mal, — ele disse. — Mas quando alguém mente, a asp fica bastante agitada. Quanto mais uma pessoa mente, mais agitada a asp se torna até atingir a pessoa que está mentindo. Essa segunda mordida age como um gatilho imediato para o veneno já em suas veias. A morte é muitas vezes pensada como uma benção. Aqueles com sorte ou desafortunados o suficiente para sobreviver a uma segunda mordida de uma Asp de Maat, muitas vezes desejam que não tivessem.

2 Uma cobra naja egípcia venenosa.

— E por que isso? — Não pude deixar de fazer a pergunta.

— Os efeitos colaterais são bastante brutais e incluem tudo, desde paralisia permanente a apodrecimento dos membros, — Linus disse. — Os efeitos variam de pessoa para pessoa. Ninguém sabe exatamente o porquê, exceto que o castigo geralmente se ajusta ao crime. Por exemplo, se um Ceifador roubar um artefato e mentir sobre isso, a mordida da asp geralmente faz com que um dedo ou dois apodreça e caia. Às vezes, uma mão ou braço inteiro do Ceifador. Como eu disse, a maioria dos Ceifadores que sobrevivem a essa segunda mordida desejam não ter feito — ou que apenas tivessem dito a verdade para começar.

Eu olhei para a cobra. Estive cara a cara com os gatunos de Nemean, os lobos Fenrir e até com uma Roga negra, e a Asp de Maat parecia uma pequena serpente de jardim inofensiva em comparação com o tamanho maciço das outras criaturas mitológicas. Na verdade, as brilhantes escamas azuis e pretas da asp tornavam-na muito delicada e linda, quase como uma pulseira de joias que você poderia usar ao redor do pulso. A criatura piscou com sono para mim, os olhos do mesmo azul profundo e vivo que suas escamas. Sua língua negra saía da boca, saboreando o ar. Perguntei-me se poderia sentir meu medo. A emoção provavelmente exalava de mim, como a raiva dos outros alunos fizera nos últimos dias.

— Enquanto disser a verdade, você ficará bem, Senhorita Frost, — Linus continuou. — Tenha em mente que se você mentir para nós, colocará a si mesma em perigo.

Sim, eu entendi essa mensagem alto e claro. Engoli e olhei para a Vovó Frost, que segurou meu ombro.

— Está tudo bem, abóbora, — ela disse. — A serpente de tibia não pode te machucar porque você é inocente. Logo esses tolos também perceberão isso.

Linus arqueou as sobrancelhas para a minha avó, que lhe devolveu um sorriso sereno. Ele arrastou mais alguns papéis na mesa antes de me olhar novamente.

— Agora, — ele disse. — A primeira acusação contra você é que você assassinou outro estudante. Jasmine Ashton, uma Valquíria de sua classe de segundo ano. De acordo com as acusações, Jasmine descobriu que você roubou um artefato chamado Tigelas das Lágrimas da Biblioteca das Antiguidades no outono. Ela tentava impedi-la de sacrificar outro aluno, Morgan McDougall para Loki, e você a matou por isso. Isso é correto?

Isso é correto... correto... correto...

Suas palavras ecoaram na minha cabeça uma e outra vez. Era quase como se ele falasse em uma língua estrangeira, porque me levou vários segundos para processar as palavras. Para perceber o que ele realmente disse – e do que realmente me acusava.

Balancei a cabeça. — De jeito nenhum. Não fiz nenhuma dessas coisas. Não foi assim que aconteceu – nem tudo. Foi Jasmine quem roubou a Tigelas das Lágrimas, não eu. Fui eu quem percebeu que ela planejava sacrificar Morgan. Fui eu quem a impedi, e não o contrário.

— E por que Jasmine queria matar Morgan? — Desta vez, foi Inari quem falou. — Segundo nossos relatos, as duas Valquírias eram melhores amigas.

— Porque Jasmine descobriu que Morgan estava ficando com Samson Sorensen, o namorado de Jasmine, — eu disse. — E porque Jasmine era uma Ceifadora e é isso que Ceifadores fazem. Vocês deveriam saber disso melhor que ninguém.

— Mantenha os comentários adicionais para você, Senhorita Frost, — Linus disse. — Não somos aqueles em julgamento – você é. Seria melhor você manter isso em mente.

Apertei meus lábios para não dizer o que eu realmente pensava sobre ele, o Protetorado e este estúpido julgamento.

— Mas você não nega que matou Jasmine empurrando uma lança no peito dela? — Agrona perguntou.

Hesitei. Não fui eu quem realmente matou Jasmine – foi Logan. O Espartano me salvou aquela noite, primeiro matando o gatuno de Nemean, uma grande criatura negra parecida com uma pantera, que

Jasmine mandou atrás mim, e depois ele matou a própria Valquíria do mal. Eu não queria colocá-lo em problemas, especialmente não com seu pai, dizendo ao Protetorado o que realmente aconteceu. Eu não queria que Logan fosse trazido aqui e enfrentasse o mesmo tipo de tortura que eu, mas não queria morrer pela cobra.

A Asp de Maat ergueu a cabeça e sua língua caiu de sua boca novamente, quase como que para testar a veracidade das minhas palavras. Eu não podia mentir, não com a cobra a um centímetro da minha mão e o veneno frio correndo por minhas veias, apenas esperando para queimar.

Desesperada, olhei em volta da prisão, como se as celas de vidro vazias fossem me dar alguma ideia de como sair desta bagunça, mas é claro que não. Nem olhei para a Vovó Frost, Nickamedes ou a escultura das mãos e balanças. Finalmente, meu olhar caiu nas algemas e correntes, o que me fez pensar em Preston. Ele costumava gritar e lutar sempre que eu vinha à prisão para ver sua mente com minha magia. Vivian me dissera que o que havia chateado Preston era saber que não havia nada que ele pudesse fazer para esconder a verdade de mim.

A asp e seu veneno podiam ser mortais, mas apesar de todo seu poder, a cobra não tinha meu dom Cigano, minha magia de psicometria. Tudo o que tinha a meu favor eram minhas palavras – apenas palavras e nenhuma das lembranças e sentimentos por trás delas. Uma ideia surgiu na minha mente, uma maneira de passar por isso – e manter ao menos alguns dos meus segredos para mim.

— Responda a pergunta, Senhorita Frost, — Linus disse. Não, eu não podia mentir, mas talvez eu não precisasse.

— Eu lutei com Jasmine, — disse, escolhendo minhas palavras cuidadosamente e evitando a questão. — Precisei fazer isso ou ela teria me matado. E matado Morgan também.

A asp abaixou a cabeça, aparentemente satisfeita com a minha resposta. Tudo bem, isso me disse um pouco sobre as regras do jogo. A mentira definitiva era um não-não, mas omitir certos fatos estava bem. Mágica. Por todas as formas em que era suposto ser infalível, sempre

parecia que havia algo oculto que você poderia mexer, e eu pretendia totalmente explorar isso.

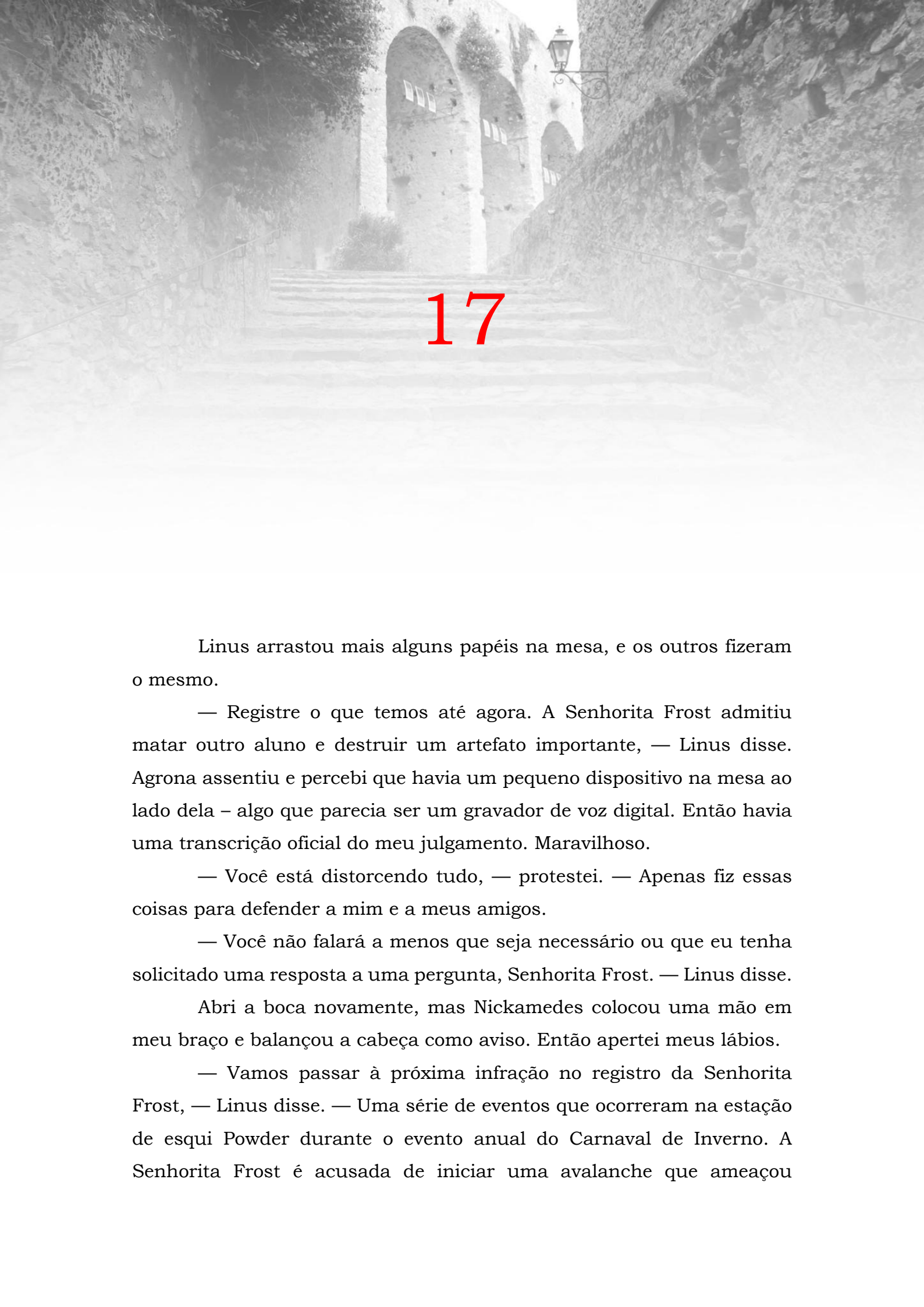
— Mas por que você destruiu a Tigela de Lágrimas? — Sergei perguntou. — Era um artefato inestimável, um dos Treze Artefatos usados durante a batalha final da guerra inicial do Caos. Era insubstituível, mas você a quebrou como se não fosse mais do que um prato comum.

— Eu a quebrei porque Jasmine estava acabando comigo, e a tigela estava de alguma forma alimentando o poder dela, — eu disse. — Pensei que se a quebrasse, eu poderia parar qualquer feitiço que ela havia começado – e isso aconteceu.

Os membros do Protetorado me encararam, dúvida e incredulidade em seus rostos. Linus, Sergei e Inari olharam para a asp, obviamente esperando que ela se movesse para frente e afundasse suas presas em mim novamente, mas um minuto passou, depois outro, e a cobra ainda ficou na mesa.

— Vamos seguir em frente, — Linus finalmente disse.

Soltei uma respiração. Uma rodada da inquisição terminou. Hora da segunda rodada.



17

Linus arrastou mais alguns papéis na mesa, e os outros fizeram o mesmo.

— Registre o que temos até agora. A Senhorita Frost admitiu matar outro aluno e destruir um artefato importante, — Linus disse. Agrona assentiu e percebi que havia um pequeno dispositivo na mesa ao lado dela – algo que parecia ser um gravador de voz digital. Então havia uma transcrição oficial do meu julgamento. Maravilhoso.

— Você está distorcendo tudo, — protestei. — Apenas fiz essas coisas para defender a mim e a meus amigos.

— Você não falará a menos que seja necessário ou que eu tenha solicitado uma resposta a uma pergunta, Senhorita Frost. — Linus disse.

Abri a boca novamente, mas Nickamedes colocou uma mão em meu braço e balançou a cabeça como aviso. Então apertei meus lábios.

— Vamos passar à próxima infração no registro da Senhorita Frost, — Linus disse. — Uma série de eventos que ocorreram na estação de esqui Powder durante o evento anual do Carnaval de Inverno. A Senhorita Frost é acusada de iniciar uma avalanche que ameaçou

alunos, professores e funcionários, tanto da academia quanto do resort em si, e causou grande quantidade de danos materiais; deixando um lobo Fenrir correr solto no resort; ferindo dois guerreiros Espartanos, Oliver Hector e Logan Quinn; e atacando Preston Ashton, irmão de Jasmine Ashton, a quem já admitiu matar. Senhorita Frost, o que você tem a dizer sobre essas acusações?

— Não sou culpada, — atirei.

Aparentemente, meu sarcasmo divertiu o Treinador Ajax, que soltou uma risada fraca. Linus olhou para ele, mas Ajax apenas cruzou os braços sobre o peito e recostou-se na cadeira. Depois de um momento, Linus voltou sua atenção para mim novamente.

— Então você nega ter causado uma avalanche durante o carnaval? — Ele perguntou.

— Claro, eu nego porque não é verdade, — eu disse com um tom exasperado. — Preston foi quem causou a avalanche. Ele queria se vingar da morte de Jasmine, e queria me fazer pagar por matá-la...

A asp se agitou na mesa, sua língua voltou a sair de sua boca, lembrando-me de que eu tinha que ser muito, muito cuidadosa. Talvez eu tenha descoberto um jeito de contornar a magia da asp, mas uma palavra errada, um deslizamento da língua, e eu estaria morta.

Respirei. — Ele queria me fazer pagar pelo que aconteceu com sua irmã. Então Preston fingiu que gostava de mim na esperança de me afastar de todos para que ele pudesse me matar. Ele quase conseguiu, durante uma festa do lado de fora do café do solstício.

— E o que o impediu de te matar naquela noite? — Linus perguntou.

Eu olhei para ele. — Seu filho. Logan saiu logo quando eu estava prestes a sair com Preston. Por causa de Logan, eu não fui com Preston naquela noite.

Linus não disse nada para isso. Ele parou um segundo antes de limpar a garganta e continuar.

— Mas você atacou Preston posteriormente, — ele disse. — Em uma parte da estação de esqui que estava em construção. Os Espartanos,

Oliver Hector e Logan Quinn, ficaram feridos na batalha. Diga-me, senhorita Frost, porque você estava entrando no local da construção para começar? Por que você de bom grado vai a tal área deserta se pensou que um Ceifador estava tentando matá-la?

— Porque eu pensei equivocadamente que Oliver era o Ceifador em vez de Preston, — eu disse. — Eu me encontrei com Oliver no andar superior no hotel, e quis me afastar dele. Eu estava em pânico, então desci as escadas de emergência e acabei no local da construção por acidente.

Linus levantou uma sobrancelha. — Você quer dizer, Oliver encontrou você roubando seu quarto, certo?

Rangi meus dentes. — Sim, entrei no quarto dele porque queria descobrir se ele era ou não um Ceifador. Para constar, ele não era.

— Aparentemente você acha que regras comuns sobre coisas não são aplicáveis a você, Senhorita Frost. Na verdade, você parece fazer seus próprios julgamentos sobre todos os tipos de coisas, — Linus disse. — Incluindo um lobo Fenrir no resort. Nossos relatórios mostram que você deixou o lobo escapar, primeiro durante a avalanche e, mais tarde durante a luta no local de construção, em vez de alertar seus professores da presença dele para que pudessem lidar adequadamente com a criatura. Não está certo?

— O lobo não era mau, não como Preston, — disse. — Então, sim, eu a deixei ir. E ela não era apenas alguma criatura. O nome dela era Nott, e ela era minha amiga.

Linus, Agrona, Inari e Sergei fizeram algum tipo de anotação nos papéis na frente deles. Metis e Ajax ficaram sentados lá, imóveis e silenciosos. Raven discretamente virou outra página da revista de fofocas.

— Agora, vamos voltar à luta, — Linus disse. — Você diz que Preston foi quem atirou em Oliver com um arco e flecha. Você tem certeza de que não foi você quem realmente puxou o gatilho, Senhorita Frost?

— Sim, — eu disse. — Não atirei em Oliver. Não provoquei a avalanche. Não fiz nada além de defender a mim e aos meus amigos.

— E como exatamente você fez isso? — Desta vez Inari fez a pergunta. — De acordo com Informações que nós descobrimos, sua mãe, Grace Frost, e sua avó, Geraldine Frost, esconderam de você o envolvimento delas no mundo da mitologia.

Ao meu lado, Vovó Frost endureceu. Abri minha boca para responder, mas ela colocou a mão no meu ombro. — Deixe-me, abóbora.

Vovó Frost levantou e olhou para Linus e para os outros membros do Protetorado. — Nós fizemos, pois assim nossa menininha não cresceria sempre com medo de Ceifadores e Nemean e outros monstros. Vocês criam seus filhos do jeito que acham adequado, estragando-os com roupas, carros e joias elegantes. Bem, queríamos que ela tivesse uma vida normal, pelo menos durante o maior tempo possível, então sim, evitamos o *envolvimento* dela, como você acha, no mundo mitológico. Pensei que fosse a decisão certa então, e sei que é agora. Minha Gwen é uma boa garota, uma garota forte, e eu não poderia estar mais orgulhosa ou amá-la mais.

Ela endireitou seus ombros e ergueu o queixo, desafiando os membros do Protetorado a desafiar novamente, mas nenhum deles fez.

— Mas a questão permanece, — Inari disse depois que minha avó finalmente se sentou. — Você usava armas por apenas alguns meses antes de ir à estação de esqui. Então como você conseguiu vencer um Viking como Preston, que treinou luta durante toda a vida?

Fiquei lá e pensei e pensei, mas não consegui descobrir uma maneira de me esquivar da questão. Finalmente, eu disse. — Usei minha psicometria em Logan. Foi assim que consegui vencer Preston.

— Você usou sua magia em outro aluno? — A voz de Linus caiu para um tom perigoso. — No meu filho?

— Era a única maneira de derrotar Preston, — eu disse. — Logan sabia disso, assim como eu. Ele me deixou usar minha magia, permitindo que eu usasse minha psicometria para tocar suas memórias, suas habilidades de luta. Quando fiz isso, consegui usar as habilidades dele como se fossem minhas. Foi assim que consegui vencer Preston, porque as lembranças de Logan me tornaram quase tão boa quanto ele.

— Os estudantes não devem usar sua magia com os outros, — Agrona disse, tocando em seu colar. — Mesmo em situações extremas como essa. Nega o livre arbítrio do outro aluno, o que trabalhamos tão duro para proteger.

Metis e Nike disseram mais ou menos a mesma coisa antes, mas as palavras pareciam estranhas saindo da boca de Agrona, quase como se ela realmente não acreditasse nelas. Ou talvez isso fosse só porque sua voz não era tão alta quanto a de seu marido e ela não parecia tão ansiosa para me condenar.

— Bem, era isso ou deixar Preston arrancar minha cabeça com a espada, — eu disse. — Acontece que eu gosto da minha cabeça onde está, muito obrigada.

Ajax soltou outra risada. Desta vez, Linus sequer se incomodou em olhar para ele. Em vez disso, a cabeça do chefe do Protetorado se inclinou e me fixou com um olhar furioso. — Conte-nos sobre a luta, exatamente o que aconteceu, Senhorita Frost. Passo a passo. E tenha certeza de incluir tudo – especialmente o que você fez com o meu filho com a sua magia.

Suspirei novamente, pensando se as perguntas e acusações acabariam.

E seguiram e seguiram. De alguma forma, o Protetorado descobriu tudo o que fiz desde que cheguei à Mythos. Todas as vezes que eu estava atrasada para o meu turno na biblioteca, todos os objetos perdidos que eu achava para os estudantes usando minha psicomетria, todos os comentários malvados que já fiz sobre outros estudantes. Parecia que eles saíam do seu caminho para se concentrar nas coisas ruins, todas as regras que eu quebrara e todos os erros que cometi, seja de propósito ou por acidente.

E eles pareciam adorar fazer isso, especialmente Linus. Se os outros não estivessem ali, ele provavelmente teria totalmente cacarejado

toda vez que eu confessava alguma coisa, especialmente quando chegou a parte das vezes em que eu escorregara entre as esfinges para ver a Vovó Frost. Aparentemente, eu saí do campus mais de cinquenta vezes desde que vim para a Mythos.

— De longe, a pior infratora daquela regra em particular já registrada nos anais da história da academia, — Linus disse quase que com um tom alegre, fazendo outra anotação em seus papéis.

Caí sobre a mesa um pouco mais.

— E agora nós chegamos às acusações que estão no cerne desses procedimentos, — ele finalmente disse. — Acusações de que a Senhorita Frost conspirou voluntariamente com os Ceifadores do Caos para assassinar estudantes e funcionários do Museu Crius, roubar artefatos do coliseu, recuperar a Adaga de Helheim e usá-la para libertar Loki do reino da prisão que os outros deuses o colocaram.

Balancei a cabeça. — Não. Não foi o que aconteceu. Nada disso é verdade. Nem uma palavra disso.

— Vamos ver, — Linus disse.

Nickamedes levantou. O bibliotecário esteve quieto enquanto eu era questionada, embora ele tomasse toneladas de notas. Perguntei-me se esse era o ponto em que ele finalmente entraria no ataque e, sabe, me defender.

— Até agora, — Nickamedes disse, — você ofereceu uma interpretação muito diferente de eventos do que aconteceu, dado que Metis, Ajax, Raven e eu estávamos lá para testemunhar algumas das coisas que você acusou Gwendolyn. Mas não ofereceu nenhuma prova de que as coisas aconteceram assim como afirma, e nem um único fragmento. A menos que tenha essa prova, não vejo nenhum motivo para esse julgamento ir mais longe.

Linus deu um sorriso frio ao seu ex-cunhado. — Pensei que você nunca perguntaria, Nickamedes. Na verdade, temos uma perspectiva diferente sobre a situação, especialmente sobre o que aconteceu no Museu Crius e tudo depois disso. Nós temos uma testemunha que afirma ter estado presente em todos os eventos em questão, a pessoa que fez as

acusações contra a Senhorita Frost em primeiro lugar. Ela já foi bastante convincente em seu testemunho até agora, e é por isso que as acusações foram inicialmente levadas contra a Senhorita Frost.

— Quem é a testemunha? — Nickamedes perguntou em um tom cauteloso.

— Por que não a trazemos para dentro e você pode ver por si mesmo?

Linus acenou com a cabeça para Agrona, que se levantou, se afastou do estrado e foi até a entrada. Agrona abriu a porta, que lentamente se abriu com um rangido alto.

— Você pode entrar agora, — Agrona disse.

Algo sussurrou no corredor, e um segundo depois, a última pessoa do mundo que eu esperava ver entrou na prisão – Vivian Holler. Uma cigana, assim como eu. Campeã de Loki. E a menina Ceifadora que matou minha mãe.



18

Eu estava apenas... atordoadada.

Absolutamente atordoadada que Vivian estava de volta à academia depois de todas as coisas que fizera. Me enganando para encontrar a Adaga de Helheim, me sequestrando, cortando a palma da minha mão com a adaga, usando a arma e meu sangue para libertar Loki.

A raiva explodiu em mim, bloqueando todo o resto. O julgamento, o Protetorado, as questões intermináveis. Tudo o que eu estava ciente era a raiva pulsando em minhas veias – a mesma raiva que eu sentia sempre que eu pensava em Vivian e como a outra menina matara minha mãe – e riu disso.

Vivian entrou na prisão, ladeada por dois homens e uma mulher com macacões pretos. Eu saí da minha cadeira e comecei a caminhar até a outra garota, mas me esqueci das algemas e das correntes. Fui até ela e quase desloquei meus ombros quando a corrente me parou rapidamente. Olhei para os meus grilhões. Foi assim que Preston se sentiu, pensei amargamente. O Ceifador queria me matar mais do que

qualquer outra coisa, o que era exatamente o que eu queria fazer com Vivian agora.

A menina Ceifadora se aproximou e me deu um sorriso malicioso e satisfeito, como se soubesse que eu reagiria exatamente como ela queria que eu fizesse.

— Temperamento, temperamento, — Vivian disse com um tom zombador. — Viu? Eu disse que ela era violenta.

— Quando se trata de você, violento nem começa a cobrir, — rosnei.

Todos me encararam, e precisei lutar para controlar minha fúria. Aqui estava eu presa, e Vivian havia entrado diretamente na prisão da academia como se tivesse todo o direito de estar aqui na Mythos.

— Muito tempo sem ver você, Gwen, — ela disse.

— Cale-se, sua vadia Ceifadora, — rosnei novamente.

Linus bateu o martelo sobre a mesa. — Chega! Isso é suficiente, de ambas.

Olhei para ele. — O que ela está fazendo aqui? Por que você não a prendeu e a colocou em julgamento por tudo o que ela fez?

— Esse é o problema, — ele disse com uma voz pensativa. — Vivian veio até nós há algumas semanas, logo após Loki escapar, e esteve sob a custódia do Protetorado desde então. Ela nos contou uma história muito interessante sobre o que aconteceu naquela noite, e sua parte nela. Simplesmente, a Senhorita Holler afirma que, na verdade, ela é a Campeã de Nike – e é você quem serve Loki, Senhorita Frost.

Por um momento, o mundo ficou preto. Completamente, totalmente preto. Não havia nada. Sem prisão, nem Protetorado, nem julgamento. Apenas escuridão. Todo o ar deixou meus pulmões, meu coração parou, e todo o meu sangue congelou no meu corpo. Então um segundo passou, e depois outro, até eu finalmente retornar à realidade.

— Ela diz que é a Campeã de Nike? — Sussurrei. — Por que *ela* diria isso?

Vivian sorriu novamente para mim. — Porque é *verdade*, Gwen. Você sabe que é verdade. Eu sou a Campeã da Nike, e você é a Campeã de Loki, não o contrário, como você vem dizendo todo esse tempo. Você realmente acha que sairia com isso? A verdade sempre aparece, sabe. O bem sempre triunfa sobre o mal.

Mais uma vez, a raiva encheu meu corpo, de que ela viria aqui e diria algo tão absurdo. Eu era a única que podia ouvir o sarcasmo na voz dela? O ácido gotejando de suas palavras? Eu era a única que podia ver o cálculo e a mentira em seus olhos? Certamente o Protetorado não seria idiota o suficiente para realmente *acreditar* nela...

Meu olhar foi de um lado para o outro, mas para a minha surpresa e horror, todos pareciam acreditar na história dela. Agrona, Inari, Sergei e Linus assentiram com as palavras, como se fizessem perfeito sentido, como se fosse perfeitamente lógico que ela fosse a Campeã de Nike em vez de mim. Mas havia uma pessoa tão indignada quanto eu.

— Ela é sua testemunha? — Nickamedes perguntou com uma voz áspera. — Você conscientemente deixou um Ceifador do Caos, deixou a *Campeã de Loki* voltar para o campus da academia? Por que você faria algo tão tolo assim? Imprudente? Tão estúpido?

Linus olhou sobre o nariz para o bibliotecário. — Como eu disse antes, a Senhorita Holler foi muito convincente em sua história. De todos nós aqui, somente ela e a Senhorita Frost estavam no portão de Garm quando Loki foi libertado. Elas são as únicas que sabem o que realmente aconteceu naquela noite.

— Então a coloque aqui com a cobra, e veremos quanto tempo ela dura, — interrompi. — Porque cada palavra que sai da boca dela é uma mentira.

A asp ergueu a cabeça novamente ao som da minha voz, me olhando com seus brilhantes olhos azuis. Por um momento, pensei ter visto um lampejo de compreensão em seu olhar, mas a cobra abaixou a cabeça antes que eu pudesse ter certeza. Ao cuidar de Nott e Nyx, eu

sabia que as criaturas mitológicas eram muito inteligentes. Eu me perguntava se a asp também era boa, se poderia ver através das mentiras de Vivian quando o Protetorado parecia tão decidido a não fazê-lo.

Linus assentiu. — É exatamente isso que pretendemos fazer, Senhorita Frost.

Os guardas flanqueando Vivian a levaram para frente e se arrumaram em torno da mesa, com um deles em cada canto, e Alexei se deslocou para ocupar o quarto lugar. Logo ela estava sentada a minha frente, acorrentada como eu, a mordida da cobra em seu pulso sangrando. Olhei para a outra Cigana. Cabelo castanho-avermelhado; olhos dourados; rosto bonito; corpo magro e forte. Tão parecida comigo, e ainda assim, tão diferente. Como você sabe, eu não era a mão direita do mal supremo.

Vivian sorriu para mim novamente e vi aquela faísca vermelha de Ceifador no fundo dos seus olhos. Como os outros não viam? Eles eram cegos? Ou tão convencidos de que eu era culpada que estavam prontos para acreditar na mentira que Vivian lhes dissera?

Mas o pior foi que a garota Ceifadora me enganara de novo, e eu nem vi. Assim que o Protetorado me prendeu, eu deveria ter sabido que ela estava envolvida. Agora aqui estava eu, com veneno em minhas veias e uma palavra errada e poderia ser envenenada até a morte, enquanto ela pensava que não havia feito nada de errado. Como se não tivesse me enganado para encontrar a Adaga de Helheim, usado para libertar Loki e matado Nott com ela.

Nott. Meu coração tremia de dor com o pensamento do lobo Fenrir e como ela lutou com facilidade para me proteger no portão de Garm, como ela tentou me salvar, ainda que estivesse morrendo lentamente por causa do veneno dos Ceifadores.

Vivian não fugiria com isso, eu prometi. Ela não fugiria com os assassinatos de Nott e da minha mãe. De algum jeito, de alguma forma, eu a faria pagar por essas coisas – mais do que ela já sonhou.

Então eu me forcei a afastar minha raiva e pensar. A menina Ceifadora deve ter algum tipo de plano, além de me fazer ser expulsa da

academia ou ser executada pelo Protetorado. Claro, ela ficaria encantada com uma das duas, especialmente a segunda opção, mas eu conhecia Vivian bem o suficiente para saber que ela pensava sempre um passo adiante, sempre planejando seu próximo passo. Mas, por mais que eu tente, não conseguia descobrir o que ela obteria com o meu julgamento – ou como ela estava ligada ao ataque dos Ceifadores na biblioteca e os artefatos que foram roubados. Os dois deveriam estar conectados, mas eu simplesmente não conseguia descobrir como.

Uma vez que Vivian estava acorrentada, Linus retomou o julgamento. Pelo menos ele tinha a mesma expressão fria no rosto quando olhou para ela, a que ele sempre mostrou para mim.

— Agora, Senhorita Holler, já que você estava tão ansiosa para vir aqui hoje e contar seu lado da história, por que não faz isso?

— Claro, — Vivian disse com uma voz suave, como se fosse a vítima em tudo isso. — Tudo começou no Museu Crius. Eu estava lá, terminando minha tarefa de história-mitologia quando os Ceifadores atacaram...

Fiquei sentada e ouvi Vivian contar a história mais ridícula que eu já ouvira. Ela torceu tudo, me culpando por todas as coisas que fizera. Ela até mesmo afirmou que Lucretia era a arma que Nike lhe dera e disse que Vic foi dada a mim pelo próprio Loki.

— Eu sabia que Gwen estava dizendo às pessoas que ela era a Campeã de Nike, mas achei que estava fazendo isso porque era nova na Mythos e queria impressionar os outros alunos, — Vivian disse com uma voz suave, doce e inocente, que me fez ranger os dentes. — Não percebi que tudo fazia parte de seu plano, não acreditei até que ela usou a Adaga de Helheim para libertar Loki.

Eu queria me atirar da mesa e estrangular a outra garota, mas eu não conseguiria alcançá-la por causa das algemas e correntes. Então eu olhei para a asp de Maat, esperando que ela se esticasse e picasse a menina Ceifadora novamente e novamente por todas as mentiras que ela contava, mas não.

Não importa o que Vivian dissesse, por mais mentiras que ela tenha contado, o veneno em suas veias não aqueceu lentamente e a queimou de dentro para fora como deveria, e a cobra não a picou. Em vez disso, a asp deslizou do sulco sobre a mesa e envolveu a cauda em volta do pulso direito de Vivian, e a cabeça dela se envolveu em torno do meu até que estava esticada entre nós como uma corda de joias que nos unia. Arrepiante. Eu fiquei tensa, esperando que as memórias da serpente inundassem a minha mente, mas a única vibração que eu senti da criatura foi curiosidade, como se estivesse realmente ouvindo e pesando suas palavras.

Vivian parou sua história e vi o medo nos olhos dela de que a cobra a morderia uma segunda vez e desencadearia o veneno. Mas ela rapidamente mascarou a expressão e continuou falando. Ela não imaginava os fatos ou evitava questões como a minha sobre a morte de Jasmine. A menina Ceifadora estava mentindo, mas a asp não parecia notar.

Ela deve ter encontrado alguma maneira de vencer a magia da serpente, percebi. Alguma maneira de contar mentiras enormes, enormes e horríveis, sem que ela a mordesse como deveria. *Outra maldita estranheza*, como diria Vic.

Então ignorei as palavras dela e me concentrei na própria Vivian. Se pudesse descobrir como ela estava enganando a asp, talvez eu pudesse detê-la. Estudei a outra garota, mas Vivian parecia a mesma de quem eu me lembrava, e não havia nada de especial no suéter de caxemira preto e jeans caros que ela usava. A única joia que ela usava era um anel de ouro na mão direita.

Olhei para a joia. Na verdade, era bastante simples, em comparação com alguns dos acessórios usados pelos outros estudantes. Em vez de diamantes, o anel ardia duas faces pequenas, uma virada para a esquerda chorando, a outra virada para à direita rindo. Vivian me contou uma vez que era um anel de Janus, em homenagem ao deus romano das mudanças e transações, o qual tinha dois rostos, um

olhando para o passado e o outro olhando para o futuro. Os dois rostos também simbolizavam a fidelidade secreta de Vivian a Loki.

Quanto mais eu olhava para o anel, mais os rostos pareciam se mover e mudar, até que estavam virados e sorrindo com escárnio para mim, os fragmentos de rubi em seus olhos brilhando vermelho Ceifador...

Espere um segundo. Uma lasca de rubi? Não me lembro de ver gemas no anel antes. Peguei todas as lembranças que tive do anel. Rostos assustadores, sim. Rubis, não. Sem diamantes, sem esmeraldas, nenhuma joia de qualquer tipo. Fiz uma careta. Então por que haveria joias nisso agora?

Talvez fosse o brilho vermelho dos rubis, mas pensei na caixa que o Ceifador roubou da biblioteca – a que pertencia a Apate. O Ceifador levantou a caixa e as joias na superfície brilharam, junto com pequenos pedaços de pedras preciosas – assim como aquelas no anel de Vivian.

Meus olhos se estreitaram. Então por isso o Ceifador queria a caixa. Apate era a deusa grega do engano, então fazia sentido que sua caixa e todas as joias nela possuíssem algum tipo de magia, algum tipo de poder que deixasse Vivian mentir para a asp de Maat sem ser mordida.

Abri a boca para gritar minha teoria quando me ocorreu outro pensamento. De acordo com o que Linus dissera, Vivian esteve na custódia do Protetorado há semanas. Mesmo que eles realmente acreditassem que ela era a Campeã de Nike, não havia como deixá-la fora da vista deles, nem por um minuto, o que significava que ela não poderia estar na biblioteca ontem à noite com os outros Ceifadores. Não, outra pessoa deve ter roubado a caixa e entregado a pedra de rubi para Vivian, para que ela pudesse dizer todas as suas elaboradas mentiras hoje. Vivian deveria estar trabalhando com alguém, provavelmente um membro do Protetorado – alguém que provavelmente estava nessa mesma sala.

Linus, Inari, Sergei, Agrona. Meu olhar passou de um rosto para outro, mas todos olhavam para Vivian, ouvindo a história dela e escrevendo notas. Nada fora do comum, e nenhum deles fazia qualquer coisa remotamente incriminadora, como dar um sorriso malicioso para a

menina Ceifadora. O mesmo acontecia com Alexei e os outros guardas. Eles estavam apenas fazendo o trabalho e vigiavam.

A frustração e a raiva surgiram em mim mais uma vez, mas não havia nada que eu pudesse fazer, a não ser ficar quieta e manter minha boca fechada. Eu duvidava que o Protetorado acreditasse que um deles estava trabalhando com Vivian, e minha acusação apenas faria a Ceifadora dizer que eu estava com ele ou ela. Então, como eu vou sair dessa situação? Porque, Ceifadora ou não, se membros suficientes do jurado acreditassem em Vivian, seria o fim para mim – permanentemente.

— E fugi desde que Loki foi libertado, — Vivian disse, terminando sua história ridícula. — Fui acusada de ser a Campeã dele quando servi a Nike durante todo este tempo. Tive sorte de poder entregar a mensagem para o Protetorado, para vocês, para que eu pudesse vir aqui hoje e finalmente limpar meu nome.

— Você não conseguiria limpar seu nome nem com um balde de água sanitária, — eu disse.

Vivian apenas me deu um olhar triste e ferido, como se não pudesse acreditar que eu diria algo assim. *Sua pobre e miserável atuação* só me deixou mais enojada.

A asp aumentou seu aperto ao redor do pulso, quase como se estivesse de acordo com minha raiva. Olhei para aquela pequena cobra em tons de joia. Era realmente a única criatura imparcial aqui. Pelo menos seria, se Vivian não tivesse encontrado uma maneira de enganá-la. Brechas mágicas estúpidas...

Brechas mágicas... brechas mágicas...

As palavras saltaram em minha mente. Claro, Vivian usou a magia das joias para enganar a asp, mas não era a única aqui com poder. Talvez existisse uma maneira de provar minha inocência... e a culpa de Vivian de uma vez por todas.

Linus olhou para Vivian e depois para mim. — Vocês duas contam uma história convincente. Mas o que eu acho mais interessante é que a asp não atacou nenhuma das duas, mas, obviamente, uma deve estar mentindo. Pelo menos sobre ser a Campeã de Nike.

Todos os olhos se concentraram na asp na mesa. A criatura sibilou a língua, quase como se estivesse a ponto de encará-lo, mas não fez nenhum movimento para morder qualquer uma de nós.

— Você deve apenas confessar, Gwen, — Vivian disse. — Torne as coisas mais simples para você.

Ela sorriu para mim. Eu olhei para ela.

— E isso conclui o interrogatório, — Linus disse. — Tenha certeza de que analisaremos cuidadosamente tudo o que vocês disseram hoje... — ele começou a falar exatamente como o Protetorado tomaria sua decisão. Era tudo muito blá, blá, blá, então ignorei. Era óbvio que o Protetorado não queria acreditar em mim, mas não acho que eles tenham engolido demais a história de Vivian. Eu podia ver a dúvida no rosto de Linus sobre o que ela havia dito a eles. Mas estava determinada a mostrar a todos que eu não era mentirosa.

A professora Metis me disse que havia mais na minha psicomетria do que apenas tocar objetos e ver coisas. Esse era o aspecto mental do meu poder, mas Metis dissera que também havia um componente físico para a minha magia. Que eu poderia tocar as pessoas e realmente influenciá-las, levá-las a ver o que eu queria que vissem, sentir o que eu queria que elas sentissem. Fiz isso uma vez com Nott, quando mostrei suas lembranças da Vovó Frost. Essas lembranças e meu amor por minha avó convenceram a lobo a protegê-la quando Vivian e Preston estiveram a caminho de matá-la.

Agora eu pensava se poderia fazer o mesmo com a cobra.

Meu olhar caiu para a asp de Maat, que ainda estava enrolada em meu pulso. Perguntei-me o que a criatura faria se eu mostrasse o que realmente aconteceu – se eu mostrasse a verdade sobre Vivian.

Não tive ilusões de que eu seria considerada inocente pelo Protetorado. No mínimo, eu seria expulsa da academia por infligir várias regras. Na pior das hipóteses, eu seria considerada culpada de conspirar com os Ceifadores, levada à prisão e executada eventualmente. Algo que era uma possibilidade real com um dos membros do Protetorado provavelmente sendo um Ceifador disfarçado. Ou a serpente viraria, me

morderia e desencadearia o veneno nas minhas veias que me mataria, ou o Protetorado me consideraria culpada e cortaria a minha cabeça mais tarde. De qualquer maneira, Vivian ganharia.

Usar minha magia na asp era a única jogada que eu poderia fazer nesse estranho e torcido jogo em que Vivian me empurrou, então eu me concentrei em todas as lembrancinhas que tive com ela, tanto como ela mesma quanto quando ela se escondia atrás de uma máscara de borracha como a garota Ceifadora. Juntei todas as imagens que eu tinha daquela noite no portão de Garm, quando Vivian libertou Loki e depois esfaqueou Nott. A raiva pulsou através de mim, junto com as memórias, mas me obriguei a ser fria, calma e manter minhas emoções sob controle. Finalmente, quando eu tinha todas as imagens, todas as lembranças, todos os sentimentos, firmemente centrados na minha mente, eu me concentrei na asp envolvida em torno do meu pulso, na sensação suave de sua pele de veludo contra o meu. Então empurrei as lembranças na criatura, usando minha psicomетria para mostrá-las à asp – cada uma.

Senti a asp ficar tensa quando as memórias invadiram sua mente, as lembranças, sons e sentimentos que não eram seus. Não era tão fácil como foi com Nott, provavelmente porque a loba confiava em mim e essa criatura não. Era mais difícil mostrar as imagens para a asp, mais difícil do que eu pensava que seria, e logo eu estava suando pelo esforço. Eu podia sentir a asp se afastar, tentando me tirar de sua mente, mas eu me esforcei e foquei no céu escuro em uma roca negra com Loki amarrado em um arnês atrás dela. Eu impotente para detê-los, o sangue da minha vida drenando de onde Preston me esfaqueou com a Adaga Helheim.

Acabei, pensei para a cobra. Estou dizendo a verdade, não ela. Nós duas sabemos disso. Então faça o seu trabalho, e a morda... morda já... morda agora!

A asp avançou na garota Ceifadora.

Vivian deve ter percebido a mudança na criatura porque ela afastou a mão no último segundo, e a asp acabou mordendo o ar vazio.

Todo mundo congelou.

Mas a serpente não estava satisfeita. Atirou-se nela novamente e novamente, num frenesi, como se não desejasse nada além de matá-la. Eu conhecia o sentimento porque era *meu*... um, eu também mostrei à asp.

Vivian se levantou e puxou as algemas. Elas não deveriam ser magicamente reforçadas, porque ela conseguiu usar a força de Valquíria para quebrar os elos de metal, junto com a corrente que a prendia à mesa. Vivian se afastou da mesa, certificando-se de estar fora do alcance da asp que se contorcia, antes de apontar seu dedo para mim.

— É Gwen! Ela fez algo na asp com sua magia! Eu sei que ela fez!
— Vivian gritou. Desta vez, eu sorri para a menina Ceifadora.

— Por que você diria isso? Porque a asp finalmente se esforçou e percebeu quão mentirosa você é? Tentou mordê-la, Vivian. Você, não a mim. Pelo menos, alguém aqui acabou por ver suas mentiras.

O olhar de Vivian se dirigiu para o estrado, como se procurasse por alguém para uma direção, ou possivelmente até mesmo ajuda – como se alguém fosse um Ceifador como ela. Meus olhos se estreitaram, e segui seu olhar, mas não sabia exatamente para quem ela olhava. Sergei, Inari, Agrona, Linus. Poderia ser qualquer um deles. Não achava que o pai de Logan fosse um Ceifador, mas não pensei que Vivian fosse a Campeã de Loki também. Se havia uma coisa que aprendi desde que cheguei a Mythos, era que as aparências podiam ser muito, muito enganosas, especialmente quando chegava a hora de decidir em quem confiar – e em quem não.

Aparentemente a asp percebeu que Vivian estava fora de alcance porque parou de dar bote. Em vez disso, ela decidiu enrolar-se em si mesma e ao redor do meu pulso antes de colocar a cabeça na mesa. Sua língua negra acariciava contra minha pele, e uma sensação de entendimento me encheu. A asp sabia a verdade do que aconteceu. Eu só esperava que esta exibição convencesse o Protetorado também.

— Você viu isso, Linus? — Nickamedes disse, levantando-se. — Claramente a asp sabe quem está mentindo e quem não está. Exijo que

você libere Gwendolyn e retire todas as acusações contra ela imediatamente.

— O julgamento acabou, Nickamedes, — Linus respondeu, olhando para a cobra. — Mas ainda não começamos nossas discussões. As ações da asp dificilmente são conclusivas neste caso. Nós decidiremos quem está dizendo a verdade – Senhorita Frost ou Senhorita Holler – e agiremos em conformidade.

Linus bateu o martelo uma última vez na mesa, e todos se levantaram. Nickamedes deslocou-se para Linus e começou a discutir com ele, enquanto os outros membros do Protetorado observavam, junto com a Vovó Frost e Metis. Raven aproximou-se, e cuidadosamente desenrolou a cobra do meu pulso e colocou-a de volta na sua cesta de vime enquanto Ajax deu um passo à frente e me soltou.

Fiquei de pé, e os dois se afastaram até a cela de onde Raven tirara a cesta. Isso me deixou perto da mesa de Vivian. Embora eu não quisesse mais nada do que atacar, eu sabia que nem teria a chance de alcançá-la antes que Alexei ou um dos guardas observando me arrastasse de volta. Então eu me resolvi em apenas olhar para ela.

— Eu vou matar você, — disse com uma voz baixa que apenas Vivian podia ouvir. — Talvez não hoje, talvez não amanhã, mas algum dia em breve. Por minha mãe e por Nott e por todos os outros que você já machucou em sua vida miserável.

Vivian sorriu, completamente despreocupada com minha ameaça, embora aquela faísca vermelha de Ceifador ainda estivesse em seus olhos topázio. — Oh, eu imagino que você vai tentar, Gwen. Mas ganhei antes no portão de Garm, e também ganharei novamente desta vez. Você verá. E no momento em que você descobrir qual é meu plano, será tarde para você – e todos que você ama.

Com essas palavras ameaçadoras, Vivian saiu da prisão da academia, encostada por seus três guardas, e tudo o que eu podia fazer era ficar lá e observá-la fugir – novamente.



19

Depois que os guardas levaram Vivian para partes desconhecidas, a Vovó Frost veio e me abraçou forte.

— Você está bem, abóbora? — Ela sussurrou. — Eu sei o quanto é horrível vê-la novamente. Se eu tivesse qualquer ideia de que ela estaria aqui...

A voz da vovó se apagou, e eu poderia dizer que ela estava tendo os mesmos pensamentos obscuros que eu – o mundo seria um lugar melhor sem Vivian.

— Estou bem, — eu disse. — Pelo menos eu convenci alguém.

Enquanto os outros ainda discutiam, eu disse a ela sobre empurrar meus pensamentos na asp e como eu gostaria de ser capaz de mostrar o que realmente Vivian era.

— Eu só queria poder fazer o mesmo com Linus, — eu disse. — Eu poderia, se o tocasse...

Vovó balançou a cabeça. — Não vale a pena o risco, abóbora. Vivian está fazendo a cabeça deles, eu duvido que ele acredite em você. Ele provavelmente pensará que você tem magia de telepatia.

Perguntei-me se essa era a verdadeira distinção entre a minha magia e a da Vivian – que ela poderia entrar no cérebro das pessoas e fazer com que eles vissem coisas que não estavam realmente lá, sem nem

perceberem. Até agora, eu só usei meu poder para fazer Nott e a asp verem minhas memórias, coisas que aconteceram de verdade, e precisei tocá-los para fazer isso. Outra forma de Vivian e eu sermos estranhamente semelhantes, mas ainda diferentes.

Soltei um suspiro frustrado porque sabia que a Vovó Frost estava certa. Neste momento, o Protetorado pensava o que queria sobre mim, e não havia nada que eu pudesse fazer para levá-los a mudar de opinião, de uma maneira ou outra.

Mas eu poderia fazer algo quanto a Vivian. A menina Ceifadora me disse que planejava algo, e eu estava disposta a apostar que tinha muito a ver com o ataque na biblioteca na noite passada. Seja o que for que Vivian e os outros Ceifadores planejavam, eles não conseguiriam se safar com isso. Só porque eu estava sendo julgada pela minha vida, não significava que eu pararia de lutar contra eles. Eles já tiraram muito de mim. Eles não tomariam mais nada, e não machucariam ninguém que eu amo.

Agora eu só precisava encontrar uma maneira de parar Vivian e os Ceifadores – antes que fosse tarde demais.

O Protetorado levaria o fim de semana para decidir o meu destino, o que significava que eu poderia continuar no campus até segunda-feira à tarde, quando tomariam sua decisão final sobre mim – e Vivian.

Perguntava-me que se eles me considerassem culpada, isso significava que Vivian seria declarada inocente e poderia voltar para Mythos? Isso poderia ser o que ela realmente queria? Era esse o motivo para todas as falsas acusações?

Não, pensei. Era muito simples. Vivian não teria se arriscado a entrar em contato com o Protetorado apenas para que pudesse voltar para a escola. Ela precisava fazer algo maior, algo que prejudicaria o Panteão muito mais do que simplesmente me desacreditar como a Campeã de Nike. Claro, eu imaginava que ela ficaria emocionada se o

Protetorado decidisse me condenar à morte, mas não conseguia afastar a sensação de que acontecia algo mais.

— Sobre o que você está pensando, Gwendolyn? — Nickamedes perguntou, organizando seus papéis. — Você está terrivelmente silenciosa.

Dei de ombros. — Apenas examinando tudo o que aconteceu. Tudo o que Vivian disse.

— Não se preocupe com ela, — Nickamedes respondeu. — Apesar dos meus sentimentos em relação a Linus, não posso acreditar que ele seria tolo o suficiente para acreditar nela. Você será liberada de todas as acusações e ficará aqui mesmo na Mythos, onde você pertence. Confie em mim.

Assenti, embora, na verdade, não acreditasse nisso.

Desde que o julgamento acabou, todos, exceto Raven, saíram da prisão e subiram as escadas para o piso térreo do edifício de ciência-matemática. Agrona, Inari e Sergei pararam perto da porta que dava para fora e começaram a falar entre si, mas Linus fez um gesto para que eu parasse.

— Não se esqueça, Senhorita Frost, — ele disse, me dando o mesmo olhar frio de sempre. — Seu julgamento pode ter acabado, mas você ainda está presa, então as mesmas regras se aplicam. Você está restrita ao campus durante o fim de semana, e será observada o tempo todo.

Fiz uma careta. — Mas o show da banda de inverno é amanhã. Eu tinha planos de ir. Um dos meus amigos está na banda...

— Esqueça isso, Senhorita Frost, — ele interrompeu. — Você não vai ao concerto. Se eu fosse você, eu tiraria esse fim de semana para pensar em todas as coisas que você fez. Talvez até considere confessar tudo ao Protetorado. Esse tipo de gesto pode amenizar seu castigo – um pouco.

Então ele já decidiu que eu era culpada.

— Mas não fiz nada de errado, — eu disse uma vez mais. Em vez de me responder, Linus olhou para mim outro segundo, então virou e caminhou até os outros membros do Protetorado.

— Não se preocupe, Gwen, — Metis disse, caminhando para ficar ao meu lado. — Tudo ficará bem. A asp atacou Vivian, não você. O Protetorado tem que levar isso em consideração.

Balancei a cabeça. — Não, não vai, — eu disse em voz baixa, apenas ela podia ouvir. — Não com Linus me odiando como ele odeia. E especialmente não quando um deles provavelmente é um Ceifador.

Metis franziu a testa. — O que você quer dizer?

Eu disse a ela sobre ver a lasca de rubi no anel de Vivian e como eu achava que ela havia pertencido à caixa de Apate. Eu também disse a ela como Vivian havia olhado para um dos membros do Protetorado depois que a cobra tentou mordê-la.

— Um deles deve estar ajudando-a, — eu disse. — É a única coisa que faz sentido.

A boca de Metis se apertou. — Eu direi a Nickamedes e Ajax. Nós investigaremos silenciosamente e veremos quem estava onde quando os Ceifadores atacaram. Se um deles for um Ceifador, descobriremos quem é – e lidaremos com ele ou com ela. Você pode contar com isso.

Acenei com a cabeça, grata por ela acreditar em mim, por não achar que eu era louca ou culpada ou que não tivesse nada de bom, como Linus achava.

Saí junto com a Vovó Frost, Metis, Ajax, Nickamedes, e claro, Alexei, que voltou a me vigiar. O julgamento durou mais do que eu pensava, porque o crepúsculo já caíra sobre o campus, conferindo a tudo um leve brilho de lavanda.

Meus amigos me esperavam no quadrilátero – Daphne, Carson, Oliver e Logan. Eles se sentaram nos degraus do edifício e se levantaram quando me viram. Vovó Frost também os notou.

— Preciso falar com Metis, — ela disse. — Você ficará bem esta noite, abóbora?

— Ficarei bem, — eu disse. — Quero falar com meus amigos sobre o que aconteceu, e preciso avisá-los sobre Vivian.

Ela assentiu. — Bem, você pode me ligar se precisar de mim. Dia ou noite. Eu amo você, e não se preocupe. Tudo dará certo do jeito que deveria. Você verá.

Por um momento, aquele olhar distante de vidente encheu seus olhos, e aquela força antiga e invisível agitou, como se vislumbresse o futuro – meu futuro. Então seu olhar se aclarou, e a força desapareceu, soprada por uma fria rajada de vento. Ainda assim, suas palavras me fizeram sentir um pouco melhor.

Eu abracei Vovó Frost, e a vi caminhar pelo quadrilátero com Metis, Ajax e Nickamedes, todos com as cabeças juntas, falando suavemente. Parecia que eu não era a única tentando criar um plano. Mas eu era a única Campeã de Nike. Fui eu quem aceitou proteger todos dos Ceifadores, e era eu quem deveria matar Loki. Eu gostava da minha avó, e sabia que os outros adultos também estavam cuidando de mim, mas também percebi que não podia confiar neles para me tirar desta bagunça. Não, ser um Campeão significava lutar contra seus próprios medos, e eu estava determinada a vencer essa luta contra a Vivian.

Todos os meus amigos vieram e me abraçaram por sua vez. Oliver, Carson, Daphne e, finalmente, Logan, que me abraçou e não me soltou.

— Como foi? — Ele perguntou, seus olhos azuis procurando os meus.

— Horrível, — eu disse. — Mas a pior parte foi que Vivian estava lá.

— O quê?! — Daphne disse, sua voz subindo para quase um grito, e faíscas cor-de-rosa explodindo no ar. — O que ela fazia no seu julgamento?

— Me culpando por tudo o que ela fez, — eu disse.

Não éramos os únicos estudantes no quadrilátero, e o grito de Daphne fez os outros se virarem para olhar. Voltei para os outros alunos, mais uma vez sentindo a raiva deles sobre mim, mas desta vez eu também me perguntei quais deles poderiam ser Ceifadores – que conspiravam

contra nós. Vivian não foi a única estudante Ceifadora em Mythos, e eu não tinha ideia de quantos outros alunos ela tinha espionando a mim e aos meus amigos. Sim, talvez eu estivesse sendo paranoica, mas não queria falar sobre meu julgamento aqui, em um espaço aberto, onde qualquer um poderia passar e ouvir.

— Vamos, — eu disse a meus amigos. — Vamos sair do frio e conto tudo sobre isso.

Nós acabamos nos apertando no meu dormitório. Mais uma vez, Alexei me seguiu pelo campus. Ele parou no corredor do lado de fora do meu quarto e se inclinou contra a parede como de costume. Seu rosto estava suave, mas seus ombros caíram um pouco, e eu podia dizer que ele estava cansado, assim como eu. Fiquei na entrada da porta.

— Você gostaria de entrar?

Ele balançou a cabeça. — Acho que não é uma boa ideia.

Assenti. Eu sabia que ele ainda estava preocupado com o sermão que Linus lhe dera na noite passada, e não podia culpá-lo por não querer ficar no lado ruim do líder do Protetorado. Ainda assim, senti que ele adivinhava alguma coisa. O Bogatyr lutou junto com meus amigos na biblioteca e nos ajudou a sobreviver. Ele não era um cara ruim, apenas preso em uma situação embaraçosa. Se as coisas fossem diferentes, nós teríamos nos tornado amigos.

— Bem, se mudar de ideia, basta abrir a porta e entrar, — disse.

Um sorriso vacilou no rosto de Alexei, mas desapareceu rapidamente. — Eu estarei bem aqui.

Acenei com a cabeça, entrei no meu quarto e fechei a porta.

Os outros já se instalaram. Daphne e Carson estavam sentados de pernas cruzadas no chão enquanto Oliver se sentava na minha cadeira perto da mesa. Vic estava pendurado em sua bainha na parede acima da cabeça de Oliver, e os olhos da espada se abriram quando atravessei o quarto até ele.

— Bem, já era hora de você voltar, — Vic disse. — Sabe como é chato estar preso aqui me perguntando o que está acontecendo? Por que eu sequer tinha a bolinha de pelos para me fazer companhia esta tarde.

Meu olhar foi para a cama vazia de Nyx e uma dor encheu meu peito. — Eu sinto falta dela também, — disse. — E senti sua falta hoje.

Dei uma palmadinha em Vic, o que pareceu acalmá-lo. Então eu passei e me deitei na cama ao lado de Logan.

— Sabe, esta é a primeira vez que estou no seu quarto. Eu gosto disso, embora não pensasse que teríamos uma audiência quando estivéssemos aqui, — o Espartano sussurrou para mim.

Revirei os olhos, mas não pude evitar o sorriso que surgiu em meu rosto. Só Logan conseguia fazer uma piada e me fazer sentir melhor em um momento como este.

— Tudo bem, Gwen, — Daphne disse, cruzando os braços sobre o peito. — Você nos manteve esperando por muito tempo. Conta tudo.

Eu lhes falei tudo o que aconteceu na prisão da academia, das perguntas do Protetorado, a Asp de Maat, até Vivian alegando que ela era realmente a Campeã de Nike.

Oliver soltou um assobio baixo quando terminei. — Vivian é ainda mais diabólica do que eu pensava.

— Nem me fale, — eu disse. — Não é de admirar que ela estivesse no clube de teatro. Ela realmente é uma ótima atriz. Ela era tão convincente que até eu poderia ter acreditado nela caso não soubesse o que realmente aconteceu. E não pude fazer nada para detê-la. Não na hora, de qualquer maneira.

— Uh-oh, — Daphne murmurou. — Eu conheço esse olhar. O que você irá fazer, Gwen?

— O que faz você pensar que eu farei algo?

A Valquíria bufou. — Você está respirando, não é?

Olhei para a minha amiga.

Carson empurrou seus óculos pelo nariz. — Daphne tem um ponto, Gwen. Você tende a fazer isso... tomar questões em suas próprias mãos, especialmente quando se trata de Ceifadores.

Virei meu olhar para o nerd da banda, que estremeceu e abaixou a cabeça.

— Vamos, Garota Cigana, — Logan disse. — Você pode nos dizer o que está pensando. Nós somos amigos. Estamos aqui porque queremos ajudá-la.

— O garoto está certo, — Vic falou. — Ajudar você, matar Ceifadores, é sempre o mesmo.

Olhei para eles – Daphne, Carson, Oliver, Vic, e finalmente, Logan. Quando comecei a frequentar a Mythos no outono, eu não tinha um único amigo – nenhum. Agora eu os tinha, e eles ficaram ao meu lado uma e outra vez, mesmo quando tudo o que fiz foi colocá-los em perigo. Mas eu podia ver a determinação em seus rostos, e sabia que não sairiam até eu contar tudo. Lágrimas quentes de amor e gratidão surgiram nos meus olhos, e demorou alguns segundos para afastá-las.

— Tudo bem, — eu disse, soltando uma respiração. — Então eu posso estar pensando em descobrir o que Vivian e os Ceifadores estão realmente planejando, mas há somente um problema – eu não sei como fazer isso. Supostamente, o Protetorado mantém Vivian sob guarda em algum lugar, pelo menos até que eles decidam o que fazer conosco. Então não é como se eu pudesse ir e questioná-la – e ela poderia não me dizer a verdade, de qualquer maneira. Ainda que eu descobrisse onde ela está, o Ceifador dentro do Protetorado me impedirá de chegar até ela.

— O quê? — Gritou Daphne. — O que você quer dizer, o Ceifador dentro do Protetorado?

Foi então que eu disse a eles minhas suspeitas sobre a joia de rubi no anel de Vivian e como eu pensava que um dos membros do Protetorado deveria estar trabalhando com ela.

— Quem você acha que é? — Logan perguntou.

Encolhi os ombros. — Talvez Inari? O líder Ceifador tinha o mesmo tipo de construção delgada que ele. Mas quem sabe? Vivian encontrou uma maneira de me enganar, então este Ceifador pode ter feito isso também. Inari, Sergei, Agrona, Linus. Poderia ser qualquer um deles.

Ele olhou para mim. — Meu pai não é um Ceifador, e não acho que nenhum dos outros também seja. Eu conheço Inari e Sergei há anos. Eles ajudaram a me treinar. E Agrona é minha madrastra.

Eu hesitei. Não queria acreditar também, mas Vivian não poderia ter planejado tudo isso sozinha, e a vi olhar para alguém no estrado durante o julgamento.

— Não quero acreditar que seja seu pai, — eu finalmente disse. — Mas todos nós sabemos que é possível qualquer coisa quanto aos Ceifadores.

Logan continuava olhando para mim, seu rosto comprimido com dor, mas eu não disse mais nada. Ninguém falou por um minuto. Finalmente, Oliver limpou a garganta.

— Mas você tem algo em mente, — ele disse. — Uma maneira de descobrir o que Vivian pode realmente estar fazendo.

Encolhi os ombros novamente. — Vou voltar à biblioteca amanhã e ver se eu posso obter qualquer coisa mais do que o Ceifador pode ter tocado quando roubou a caixa de Apate. Eu queria fazer isso hoje, mas não tive chance por causa do julgamento. Amanhã será melhor, de qualquer maneira, porque é sábado, então eu não tenho aulas, e a maioria dos outros alunos estará no show da banda. Provavelmente será uma perda de tempo, mas pelo menos isso me impedirá de ficar no meu quarto o dia todo me preocupando.

— Eles não vão deixar você ir ao concerto? — Carson perguntou, seus ombros caindo.

Balancei a cabeça. — Não, ainda estou restrita ao campus até o Protetorado decidir. Sinto muito por não estar lá, mas sei que todos farão um ótimo trabalho. Especialmente você, Carson.

O nerd da banda corou um pouco, mas sorriu para mim.

Permanecemos ali conversando por mais uma hora, trocando ideias sobre o que Vivian poderia realmente estar planejando fazer, mas nenhum de nós tinha uma pista sobre qual era o plano dela. Eu não disse mais nada sobre qual membro do Protetorado poderia estar ajudando-a, e ninguém mais falou nisso também. Não depois de ver a reação de Logan.

Finalmente, às dez horas era o toque de recolher, e meus amigos tiveram que sair para voltar aos seus dormitórios para a noite.

— Apenas tenham cuidado, ok, pessoal? — Eu disse. — Eu não descartaria a possibilidade dos Ceifadores tentarem destruir o show de amanhã.

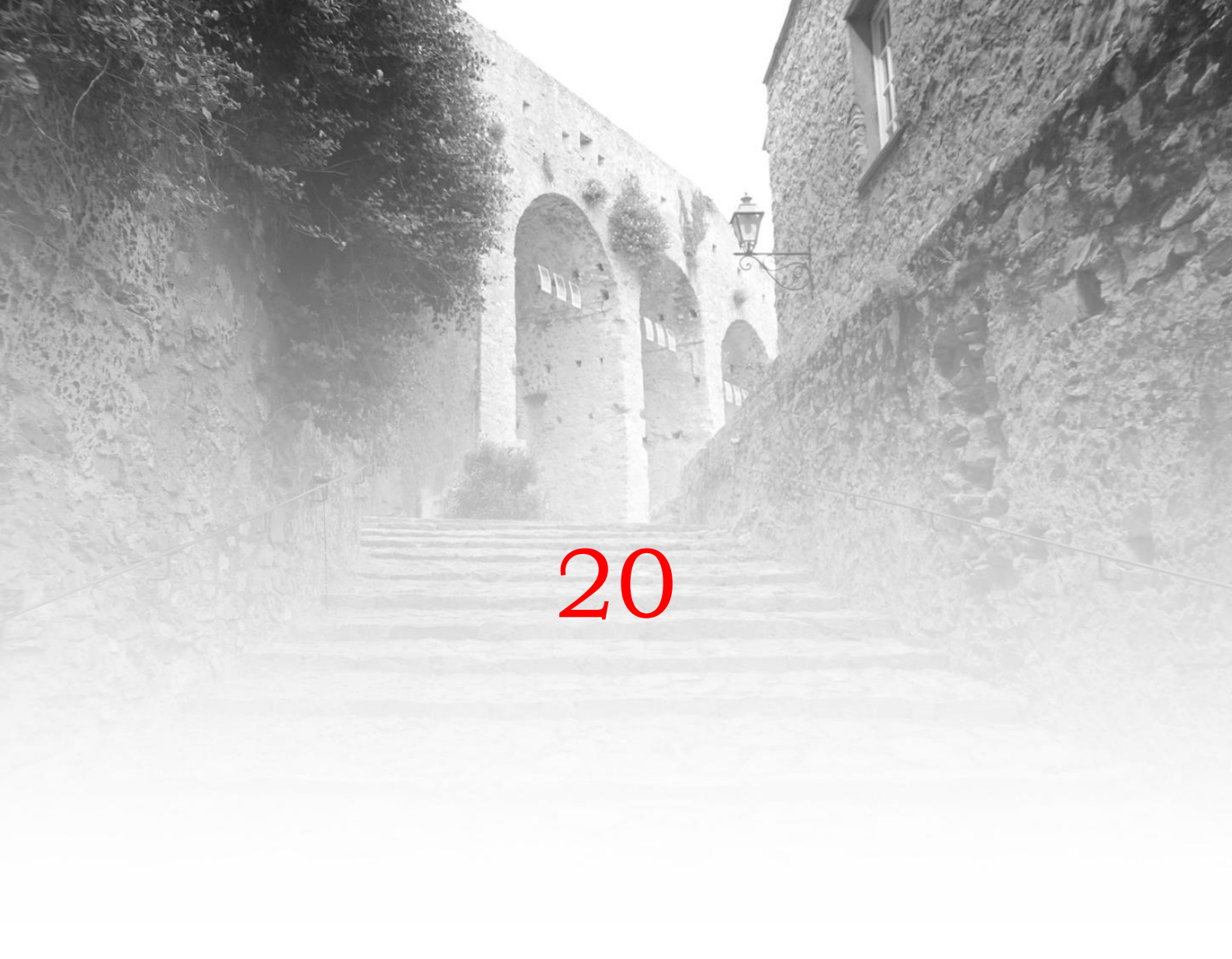
Ou que Vivian machucasse um de vocês para me atingir. Esse foi o pensamento mais sombrio e sinistro que me veio à mente, mas não contei aos outros.

— Não se preocupe, Garota Cigana, — Logan disse. — Oliver, Kenzie e eu estaremos trabalhando como guardas de honra para proteger todos da banda. Meu pai e os outros membros do Protetorado estarão lá, junto com Metis, Ajax e Nickamedes. Se algum dos Ceifadores se atrever a mostrar seus rostos no salão do concerto, nós cuidaremos deles.

Eu não disse que um Ceifador já estaria lá, escondido entre os outros membros do Protetorado. Sabia que o Espartano não queria acreditar que uma das pessoas em quem ele confiava era realmente um Ceifador, e não queria incomodá-lo mais do que eu já fizera. Além disso, certamente um Ceifador não poderia fazer tanto dano com todos os outros em guarda. Foi o que eu disse a mim mesma, embora não acreditasse nisso.

Logan me beijou em despedida e saiu com os outros. Alexei foi com eles, dizendo que Sergei ficaria de guarda do lado de fora do meu dormitório esta noite.

Fui até minha janela, puxei a cortina e observei meus amigos desaparecerem na escuridão. Ainda assim, apesar de suas garantias, eu não conseguia afastar a sensação de que algo muito grave iria acontecer – e que os Ceifadores atacariam mais cedo do que mais tarde.



20

Tomei um banho e fui para a cama, determinada a dormir um pouco, mas a noite foi qualquer coisa menos relaxante. As imagens se aglomeravam em meus sonhos, tudo o que vi, ouvi e senti nos últimos dias. Por causa da minha psicometria, quase sempre estava rodando informações no meu cérebro, ainda que tudo o que tenha feito fosse tocar um livro da biblioteca e tocar em alguém entediado fazendo sua lição de casa.

Durante o dia, eu era capaz de ignorar essas coisas, mas às vezes à noite todas as visões, sons e emoções brotavam dentro da minha mente, indo um após o outro, mais rápido e mais rápido, mesmo quando meu subconsciente lutava para dar sentido a eles.

Esta noite foi uma dessas noites.

Os Ceifadores se esgueirando atrás de Oliver e Alexei na biblioteca. O líder levantando a caixa Apaté, o perverso brilho dos rubis sobre ela, pintando tudo com um carmesim áspero, até mesmo os livros da biblioteca. Vivian entrando na prisão da academia. Os rubis no anel de Janus piscando para mim como olhos maus. E, finalmente, a asp de Maat enrolada em torno do meu pulso, suas escamas vermelhas em vez de azul. A cobra roçando sua língua contra meu pulso, seus olhos brilhando com o vermelho Ceifador antes de avançar e afundar suas presas em mim, me envenenando, me matando...

Acordei com um grito na garganta, meu pulso acelerado como se a asp realmente tivesse me mordido. A sensação parecia tão vívida, *tão real*, que acendi uma luz e levantei meu braço, mas minha pele estava lisa e sem marcas. Até mesmo as duas pequenas marcas de punção que consegui mais cedo na prisão desapareceram.

— Gwen? — Vic murmurou, soltando um grande bocejo de seu lugar na parede. — Algo errado? Por que você acendeu a luz?

— Não é nada, Vic, — eu disse. — Apenas um sonho ruim. Volte a dormir.

— Tudo bem, — a espada murmurou novamente. — Apenas me avise quando precisar que eu acorde e mate Ceifadores...

Sua voz se apagou, e segundos depois ele roncava novamente. O som suave e familiar cortou o último fio de pânico e confusão dos meus sonhos. Soltei a respiração, apaguei a luz e deitei na minha cama.

Mas não importa o quanto eu tentei, não pude voltar a dormir.

No dia seguinte, antes do almoço, fiquei no estacionamento atrás da academia, dizendo adeus para os meus amigos. O concerto de inverno não aconteceria até o final daquela tarde, mas os membros da banda e outras pessoas envolvidas estavam entrando em dois ônibus e indo para a sala de concertos mais cedo – junto com um forte grupo de guardas.

Desde que Vivian libertou Loki, pensei que as coisas mudariam na Mythos – que haveria mais regras, mais guardas, mais segurança. E todas essas coisas foram adicionadas ao campus – discretamente. Os Poderosos não queriam que todos entrassem em pânico. Não, eles queriam fazer com que os estudantes da Mythos se sentissem tão seguros como antes de Loki escapar, embora todos nós soubéssemos que era apenas uma ilusão. É por isso que o concerto da banda de inverno ainda aconteceria – porque os Poderosos não queriam ser vistos como se estivessem cedendo aos Ceifadores e aumentando o medo de outra iminente Guerra do Caos.

Entendi o que os Poderosos tentavam fazer, e fiquei feliz que meus amigos estivessem protegidos, mas ainda não pude deixar de ter um mau pressentimento sobre isso. Eu não podia ver o futuro, não como Vovó Frost, mas algo nessa situação parecia errado, como se fôssemos jogados direto nas mãos dos Ceifadores, ainda que o concerto tenha sido planejado por meses e aconteceria na cidade.

— Ligue se vir algo suspeito, — eu disse a Daphne pela terceira vez em poucos minutos.

Ela se ofereceu para ajudar a arrumar as coisas para o show, então ela iria no ônibus com os outros.

Daphne revirou os olhos. — Não se preocupe, Gwen. Há tantos guardas conosco que não há como os Ceifadores se atreverem a atacar, mesmo que um deles seja membro do Protetorado.

Comecei a salientar que ninguém pensou que os Ceifadores também entrariam na biblioteca, mas fiquei com a boca fechada. Deveria ser um dia divertido, uma maneira de todos se esquecerem de Ceifadores, pelo menos por algumas horas, e eu não arruinaria isso com minhas suspeitas, especialmente não para Carson, que já estava nervoso o suficiente por ir se apresentar. O rosto do nerd da banda tinha um tom decididamente esverdeado, e eu podia ouvir seu estômago se revoltando.

— Acabe com eles, Carson, — eu disse.

Ele tentou sorrir para mim, mas acabou agarrando o estômago em vez disso.

— Você tem certeza de que ficará bem aqui sozinha, Garota Cigana? — Logan perguntou.

— Eu ficarei bem, — eu disse. — Além disso, Alexei estará aqui comigo.

Apontei com meu polegar sobre meu ombro para o outro guerreiro, que conversava com Oliver, Kenzie e Talia. Alexei esperava do lado de fora do meu quarto, como de costume, esta manhã, e foi ao ginásio comigo, embora, na verdade, ele tenha caminhado ao meu lado desta vez, ao invés de ficar alguns passos atrás. Talvez ele estivesse começando a gostar de mim. Resmunguei. Improvável.

Uma pessoa que definitivamente não gostava de mim era Linus. Ele estava ao lado de um dos ônibus, com Agrona, Inari e Sergei. Os membros do Protetorado iam com os alunos para, bem, protegê-los, junto com Metis, Nickamedes e Treinador Ajax. Todos faziam parte da segurança do concerto.

Eu só queria saber qual deles era realmente um Ceifador.

Era Sergei com seu grande sorriso e risada barulhenta? Inari silencioso e de fala suave que sempre desaparecia no fundo? A bela Agrona? Ou mesmo o próprio Linus? Meu olhar passou de um rosto para o outro, mas todos agiam normalmente. Quando cheguei, Metis se aproximou e disse que ela, Ajax e Nickamedes não conseguiram descobrir nada concreto sobre quem saíra durante o ataque na biblioteca. Metis prometeu continuar procurando pelas respostas, mas tive a sensação de que já era tarde demais.

Linus percebeu que eu olhava para ele – e o fato de Logan estar ao meu lado. Sua boca se apertou em uma linha fina.

— Ignore, — Logan disse, percebendo para quem eu estava olhando. — Ou fique feliz por não precisar passar a tarde com ele. Ele provavelmente olhará meu ombro o tempo todo, dizendo como eu deveria fazer as coisas, como um verdadeiro Espartano faria.

Sua voz estava zombando, mas a dor brilhava em seus olhos azuis. Até mesmo agora, depois de tudo o que aconteceu, era óbvio que Logan ainda queria o amor e a aprovação do pai – e mais importante, a

compreensão dele por Logan não ter lutado ao lado da mãe e irmã quando os Ceifadores os atacaram.

— As coisas não estão melhores entre vocês dois? — Perguntei.

Logan balançou a cabeça. — Não, mas não quero falar sobre ele agora. Apenas tenha cuidado hoje, ok? Seria óbvio se os Ceifadores tentassem algo no campus enquanto estamos longe. Ou os outros estudantes.

— Não se preocupe, — eu disse. — Posso cuidar de mim contra algumas meninas Ceifadores ou garotas irritadas como Helena Paxton.

Ele me deu um sorriso torto. — Eu sei que pode, Garota Cigana. Isso você pode.

Nós nos beijamos, e então todos embarcaram nos ônibus. Fiquei no estacionamento e acenei quando os motores ligaram, e os motoristas dirigiram os ônibus pelo portão deste lado da academia. Alexei veio até o meu lado, sua mochila pendendo do ombro dele.

— Não se preocupe, — Alexei fez eco das minhas palavras para Logan quando o último dos ônibus havia desaparecido. — Seus amigos ficarão bem. Meu pai e os outros membros do Protetorado terão certeza disso.

Assenti, embora eu realmente não acreditasse nele. Apesar de todo o treinamento de seu Protetorado, por toda sua habilidade e magia como um Bogatyr, Alexei não esteve lá na noite em que Loki escapara. Ele não olhou o deus nos olhos como eu fiz, e não sentiu a intenção maligna de Loki, o desejo ardente de matar todos os membros do Panteão. Alexei simplesmente não percebeu que nenhum de nós estava seguro, não mais... nem mesmo na Academia Mythos.

Mas havia uma maneira de me certificar de que meus amigos estivessem tão protegidos quanto pudessem – descobrindo no que Vivian e os outros Ceifadores estavam realmente interessados.

— Vamos, — eu disse a Alexei. — Espero que você esteja usando seus sapatos para andar, porque tenho coisas para fazer hoje.

Nos finais de semana, os estudantes da Mythos passavam a maior parte do tempo dormindo até tarde, saindo de seus dormitórios ou passeando pelas lojas na Montanha Cipreste. Hoje, os outros estudantes se preparavam para ir ao show da banda em poucas horas, então o quadrilátero principal estava deserto enquanto eu ia para a Biblioteca das Antiguidades. Para minha surpresa, Alexei mais uma vez andou ao meu lado. Ele continuou olhando para mim, como se alguma coisa estivesse em sua mente.

— Algo que você queira dizer? — Finalmente perguntei.

Ele não me respondeu por alguns segundos. — Oliver me contou o que você disse a ele... Que o que acontecia com você não tinha nada a ver com ele e com a forma como eu me sinto sobre ele. Eu queria lhe agradecer por isso.

— Eu sei como é gostar de alguém, — eu disse. — Eu quero apenas que Oliver seja feliz, e se você o faz feliz, então está tudo bem para mim. Embora, se você acabar machucando-o, eu farei você desejar não ter nascido, sendo do Protetorado ou não. Entendeu?

Ele assentiu. — Eu entendo.

Chegamos aos degraus da biblioteca e parei para olhar os dois grifos. Talvez fosse minha imaginação, mas as estátuas pareciam... com problemas. Seus olhos se estreitaram, suas sobrelanceiras estavam franzidas como se estivessem preocupadas com alguma coisa. Talvez eles pudessem sentir a tensão no ar. Era quase como se eu visse as nuvens de tempestade se aproximando. Eu simplesmente não sabia onde o relâmpago atingiria primeiro – ou quem seria queimado por isso. Estremeci, afastei meu olhar das estátuas e caminhei.

Todos os alunos foram encorajados a participar do show da banda, bem, exceto eu. Mas havia algumas pessoas que decidiram não ir, por qualquer motivo, por isso a biblioteca estava aberta hoje. Além disso, os estudantes da Mythos sempre tinham lição de casa, com concerto ou sem concerto. Vi dois alunos sentados nas mesas de estudo perto do balcão de registro, incluindo Morgan McDougall. Acenei para a

Valquíria, que retornou o gesto antes de voltar para o livro que ela estava lendo. Mas em vez de sentar com ela ou em uma das outras mesas, entrei nas estantes.

— O que você está fazendo? — Alexei perguntou. — Onde você vai? Você não está com sua bolsa, então eu sei que não tem nenhum livro para fazer sua lição de casa.

— Isso porque não estou aqui para fazer lição de casa, — eu disse. — Mais como crédito extra.

Alexei franziu o cenho para as minhas palavras enigmáticas, mas continuou ao meu lado.

Recuei e mergulhei entre as estantes até finalmente chegar ao ponto onde o Ceifador quebrou a vitrine que guardava a caixa de joia de Apate. Todo o lugar havia sido limpo, embora o expositor ainda estivesse aqui – pelo menos o que restava dele. O Ceifador esmagara o vidro no topo, mas a base e as pernas ainda estavam intactas. Eu sabia que Nickamedes simplesmente não havia conseguido arrumar o expositor ou substituí-lo ainda. De qualquer forma, fiquei feliz que ainda estivesse aqui.

Respirei fundo, empurrei as mangas do meu casaco roxo, estendi a mão e toquei o expositor com as duas mãos.

Memórias e imagens inundaram minha mente. Eu tinha a sensação de que o expositor ficara neste ponto particular há muito, muito tempo, décadas até, e vi flashes de todos os alunos que tocaram, se recostaram, examinaram os itens em seu interior e até decidiram se entreter do lado ou até mesmo em cima do vidro e da madeira. Ugh. Eu teria ficado feliz em não ver essas imagens em particular.

E, finalmente, houve a última lembrança associada ao expositor – o Ceifador levantando o cabo de sua espada, esmagando todo o vidro, colocando a mão lá dentro e roubando a caixa de joias.

Foquei na última imagem, me concentrando nela e puxando-a para o foco. Então reboquei a imagem e a repassei uma e outra vez, tentando obter toda a informação que pude, esperando que houvesse algo que eu tenha perdido na primeira vez, alguma pista que eu tenha

esquecido. Eu sabia que os Ceifadores haviam desejado a caixa e suas joias para Vivian, para que ela pudesse enganar a asp de Maat e fazê-la pensar que ela dizia a verdade. Agora eu queria saber para que mais eles poderiam usar os itens – e qual membro do Protetorado podia realmente ser um Ceifador.

Nada - eu não vi e não senti nada.

Bem, nada fora do comum. Apenas o Ceifador esmagando o expositor e pegando os itens. Nada do que eu não sabia, e nada que me ajudasse a descobrir qual era o plano final de Vivian.

Abri meus olhos e corri meus dedos pela caixa, tocando cada centímetro, mas não tive mais visões. Sem lembranças, sem vibração, nada.

— O que você está fazendo? — Alexei perguntou.

— Usando minha psicomетria, — eu disse. — Mas não está me dizendo nada de novo. Ainda não, de qualquer forma.

Fiquei desapontada, mas ainda não estava pronta para admitir a derrota. Como o expositor não me dava nenhuma vibração, eu me afastei e procurei no resto do corredor. Me agachei e passei meus dedos pelo chão de mármore em toda a área. Mais uma vez, tive a sensação de todos os alunos que andaram por esse lugar, seus sapatos batendo e guinchando contra o chão, mas nada sobre os Ceifadores.

Ficando desesperada, eu me abaixei na minha barriga e olhei debaixo da estante atrás do armário. Algo longo e preto estava ali. Estreitei os olhos, tentando entender o que era, e depois percebi que era o suporte de veludo preto que caíra do expositor. Aquele que eu havia empurrado debaixo da prateleira quando percebi que Inari me observava.

Peguei o suporte e o puxei. Então, sentei no chão e passei a mão por cima da superfície macia e agora empoeirada.

Nada – mais uma vez, eu não vi ou senti nada importante. Apenas o Ceifador levantando o suporte e tirando a caixa e as joias. Desanimada, coloquei o suporte dentro do expositor, depois voltei para o chão e olhei debaixo da prateleira novamente.

Mas não havia mais nada lá, exceto por um par de canetas esquecidas e bolas de poeira que fizeram meu nariz coçar. Suspirei, mas ainda não estava pronta para desistir, então me arrastei pelo chão até a prateleira do outro lado do corredor e também olhei debaixo dela. Mais canetas e mais pó, junto com um pedaço de goma mascada.

Simplesmente comecei a me afastar quando notei um pequeno pedaço de papel branco caído no chão, nas sombras.

Meus olhos se estreitaram, eu encostei meu ombro na estante e tentei alcançá-lo. Demorou alguns segundos, mas consegui pegar o papel e puxá-lo até a luz.

— O que é isso? — Alexei disse. — Você encontrou alguma coisa?

— Talvez, — murmurei, me levantando.

Virei o papel e percebi que era o cartão de identificação que estava dentro do expositor. Pensei ter visto algo branco flutuar no chão quando o Ceifador esmagara o vidro. O Ceifador deve ter chutado acidentalmente sob a prateleira ou talvez eu tivesse feito isso quando o persegui. Esperei alguns segundos, mas não senti nenhuma grande vibração do cartão, então olhei para a informação nele.

As joias das lembranças de Apate. Além de sua beleza óbvia, há rumores de que cada peça da coleção de joias de Apate está imbuída com o poder enganador da deusa. De fato, cada pedra individualmente nas peças supostamente tem um poder mágico diferente. Por exemplo, acredita-se que as esmeraldas tenham um efeito hipnótico, enquanto os topázios provocam alucinações. No entanto, pensa-se que os rubis são os mais poderosos e têm uma variedade de magia a eles, tudo, desde permitir que as pessoas enganem os outros até superar a mente de uma pessoa, obrigando-a a agir contra sua própria vontade...

Então eu estava certa sobre a caixa e como Vivian usou as pedras de rubi para enganar a Asp de Maat. Mas saber disso não me fez sentir melhor – se alguma coisa, só fez aumentar minha preocupação. Porque a

única joia que Vivian usava era o anel de Janus. Então o que aconteceu com a caixa e o resto das joias? Como os Ceifadores planejavam usar as outras pedras?

— O que é isso? — Alexei perguntou novamente. — Você encontrou alguma coisa?

Hesitei. Era uma coisa ter o outro guerreiro me seguindo – outra coisa era confiar nele. Alexei parecia ser um cara bom, e Oliver gostava dele. Então, novamente, eu gostei de Preston Ashton e percebi o quão *bem* acabou.

Eu não achava que Alexei fosse um Ceifador. Vivian não o procurou por ajuda durante o julgamento, e não senti nenhuma vibração estranha dele nos últimos dias. Além disso, ele não agiu como um Ceifador teria feito. Não tentou se aproximar de mim e ser meu amigo antes de tentar me esfaquear nas costas. Mas eu fui enganada antes, e ainda havia uma pequena chance de que ele fosse um dos maus. Só havia uma maneira de descobrir.

— Me dê sua mão, — eu disse.

— O quê? Por quê?

— Se quer saber o que estou fazendo, me dê sua mão, — repeti.

Alexei olhou para mim, suspeita em seus olhos castanhos. Por um momento, pensei que ele não faria isso, que ele realmente poderia ser um Ceifador depois de tudo, mas ele finalmente estendeu a mão.

Envolvi meus dedos em volta dele e fechei meus olhos. As imagens imediatamente preencheram minha mente, piscando uma após a outra, como um filme caseiro com velocidade elevada. Eu vi Alexei crescer, na escola, em casa, até mesmo no ginásio aprendendo a lutar. Eu o vi lutando contra Ceifadores, uma espada em cada mão, e senti como seus movimentos eram tão suaves que ele fluía de uma posição de ataque para outra. Lutar realmente era apenas uma dança complicada para o Bogatyr, uma série de passos a serem dominados antes de atingir o golpe final e fatal. Até vi a faísca no centro de seu ser – uma faísca dourada cheia de orgulho e honra silenciosos.

Durante todo o tempo, eu examinei as memórias, procurando qualquer indicação de que ele pudesse ser um Ceifador. Mas não encontrei nada – apenas a determinação de Alexei de se tornar o melhor guerreiro que poderia ser e seguir os passos de seu pai no Protetorado. Eram os mesmos sentimentos que Logan tinha sobre essas coisas.

Finalmente, uma imagem de Oliver surgiu em minha mente, e senti o que Alexei sentia quando ele olhava para o Espartano – aquele sentimento quente, suave e efervescente, que parecia fazer com que tudo valesse a pena. Essa emoção especial fez a faísca dourada de sua alma iluminar...

Abri os olhos e soltei a mão dele. Ele não era um Ceifador, mas aprendi algo sobre o guerreiro russo – o quanto ele se importava com Oliver.

— Sobre o que foi isso? — Alexei disse, mais suspeita encheu seu rosto. — Você acabou de usar sua magia em mim?

— Sim, e você passou, — eu disse. — Agora olhe isso.

Mostrei a Alexei o cartão e depois falei sobre as pedras de rubi que eu vi no anel de Vivian. Ele leu a informação e franziu a testa.

— Mas Vivian está sob custódia do Protetorado por semanas, — ele disse, ecoando minhas suspeitas. — Antes que qualquer uma dessas coisas fosse roubada. Não havia como ela ter sido um dos Ceifadores que invadiram a biblioteca. Ela tem sido observada de perto, e, tanto quanto eu sei, as únicas pessoas que tiveram qualquer contato com ela foram membros superiores do Protetorado.

— Quem? — Perguntei. — Com quem Vivian teve contato?

Alexei encolheu os ombros. — Todos os membros do Protetorado que estão aqui para o seu julgamento. Linus, Inari, Agrona, meu pai. Por que você pergunta?

Porque isso significa que um deles é um Ceifador. A única maneira pela qual Vivian poderia ter colocado as mãos nas pedras de rubi era se o Ceifador que roubou a caixa tenha lhe entregado.

Eu poderia ver as rodas girando na mente de Alexei enquanto ele pensava em tudo isso, mas não contei minhas suspeitas. Eu não sabia

se ele acreditaria em mim, especialmente porque o pai dele era uma das pessoas que via Vivian – uma das pessoas que poderia ser um Ceifador.

Deslizei o cartão no bolso do jeans. Eu sabia que não era o suficiente para provar a culpa de Vivian, mas era um começo.

Energizada pela minha descoberta, continuei minha busca. Voltei ao expositor novamente, mas não consegui nada, então fui para a estante de livros, passando as mãos para cima e para baixo nas prateleiras e, em seguida, em cada um dos livros alinhados nelas. Não consegui grandes flashes nas prateleiras, apenas a sensação de estudantes pegando os volumes. O mesmo foi com os livros. Eles eram apenas livros de referência, e ninguém tinha um grande apego emocional a eles, além do fato de precisar a informação dentro deles para terminar a lição de casa.

Eu estava prestes a parar de olhar, quando meus dedos roçaram um livro bem acima do expositor do artefato, e uma imagem da mão enluvada do Ceifador tocando-o encheu minha mente.

Eu congelei, me perguntando se eu apenas imaginei a imagem, mas voltei meus dedos sobre o livro, e a mesma memória surgiu na minha cabeça. Eu me concentrei na imagem, indo mais fundo na memória, e repetindo uma e outra vez. Não havia nada particularmente sinistro sobre o Ceifador tocando o livro, mas senti que havia algo mais na imagem, algo que estava faltando, então me concentrei em cada pequena coisa que minha magia poderia me mostrar.

Levou poucos segundos para perceber que o Ceifador alcançara a estante de livros primeiro – antes de olhar para o expositor do artefato.

Corri meus dedos sobre os outros livros. As imagens, as memórias, eram as mesmas. O Ceifador parado aqui, indo de um livro para outro, de livro a livro, os dedos enluvados do guerreiro passando por cada volume, tentando encontrar o que ele queria.

Fiz uma careta. Por que o Ceifador olharia os livros? Por que não ir para a caixa e as joias primeiro? A menos que as pedras não fossem as únicas coisas que o Ceifador tenha levado – e roubá-las não era tão importante quanto encontrar o livro certo.

Toquei todos os livros novamente, um após o outro, me concentrando nas imagens ainda mais e indo mais fundo nas memórias. Mais uma vez, eu vi o Ceifador procurando através de todos os volumes até que o guerreiro encontrou o que procurava. O Ceifador deslizou o livro para dentro de um bolso no seu manto, escondendo-o de vista. Foi só então que ele olhou para o expositor e começou a quebrar o vidro para obter os artefatos dentro...

Soltei as lembranças, abri meus olhos e examinei os livros. Agora que eu sabia que algo faltava, era fácil ver a pequena lacuna na prateleira. Eu virei minha cabeça para um lado e li as lombadas dos outros, esperando que eles me dessem alguma pista sobre o livro que o Ceifador tinha levado e por que.

Incorporando Corpos, Dominando mentes. Trocar almas. Transformações não desejáveis.

Transformações não desejáveis... Meu olhar agarrou esse título, e me encontrei olhando para as letras prateadas como se quisessem dizer algo mais. *Transformações...* Essa palavra continuava ecoando em minha mente. Ouvi alguém dizer algo sobre uma transformação não muito tempo atrás...

Uma memória explodiu no escuro da minha mente, uma da noite em que Loki escapara.

Perfeito... Leve-o para a roca antes do chifre tocar novamente. Ele ainda está fraco, e não podemos deixar que o capture. Agora não. Não antes de estar pronto para a transformação.

A Ceifadora dissera enquanto Vivian e os outros carregavam Loki para a roca negra, então ela poderia escapar com o deus maligno. Perguntei-me então sobre o que o Ceifador havia falado. Eu não sabia, mas estava determinada a descobrir. Por ter a sensação de que minha vida – e a vida dos meus amigos – dependia disso.



21

Abaixei minha mão dos livros, depois me afastei das estantes e em direção ao centro da biblioteca.

— Agora, o que você está fazendo? — Alexei perguntou, uma nota exasperada entrando em sua voz.

— Pesquisa.

Contornei o balcão de registro, coloquei minha senha em um dos computadores da biblioteca e comecei a pesquisar no catálogo. Graças a Nickamedes e sua necessidade obsessiva de organizar e rotular todas as coisas na biblioteca, eu consegui abrir um arquivo de todos os livros que deveriam estar na prateleira acima do expositor do artefato arruinado.

— Não, não, não, — eu disse, clicando no mouse e percorrendo a lista. — Não, não, não, lá!

Morgan McDougall e os outros alunos nas mesas de estudo olhavam para mim, pois, você sabe, eu estava murmurando sozinha, mas não me importava, porque finalmente vi um título que não estava na prateleira com os outros. *Grandes transformações através das eras e como elas foram alcançadas.*

Ok, esse certamente era um título longo e pretensioso, mas na verdade não me disse nada – como sobre o que era o livro. Fiz mais algumas pesquisas, puxando informações adicionais sobre o livro, mas tudo o que foi inserido no catálogo era o número da chamada e alguns outros detalhes menores e palavras-chave.

Atrás de mim, Alexei suspirou e recostou-se contra o complexo de escritórios de vidro. Pelo aspecto que ele estava me dando, eu sabia que ele pensava que eu estava louca, mas o ignorei e continuei com a minha pesquisa. Estava me aproximando de algo. Podia sentir em meus ossos.

Continuei clicando, mas não consegui encontrar mais informações sobre o livro. Então fui para uma tela diferente para ver se havia outra cópia na biblioteca. Muitos alunos usavam os livros de referência e Nickamedes sempre tinha várias cópias dos títulos. Mas é claro que não havia outra cópia das *Grandes Transformações*, porque isso teria sido muito *fácil*.

Pensei por alguns segundos antes de afastar minha frustração e voltar a trabalhar. Continuei olhando e clicando nos arquivos. Aparentemente, o livro era único, porque não só não consegui encontrar outra cópia na Biblioteca das Antiguidades, como não consegui encontrar outra cópia em lugar nenhum. Em nenhuma das bibliotecas das outras academias da Mythos nos Estados Unidos e em nenhuma das localizadas no exterior também.

Pensei que não houvesse nada mais que eu pudesse fazer quando notei um guia que falava sobre livros relacionados. Cliquei nisso. Mais uma vez, não havia muito para me ajudar. Ainda assim, cliquei, abri a página e rolei através de todas as páginas na possibilidade de encontrar alguma coisa.

E finalmente encontrei: *Grandes transformações através das idades e como elas foram alcançadas: Volume II*.

Esse era o título de um dos livros relacionados, um que soava como uma versão mais recente e atualizada do livro que eu estava procurando. Cliquei nesse link, esperando que a biblioteca tivesse uma

cópia. Sem sorte. Não havia uma cópia na Biblioteca de Antiguidades, mas continuei procurando – e finalmente encontrei uma no Museu Crius.

A emoção borbulhou no meu peito. Esqueci o computador, olhei o relógio na parede – e meu coração afundou. Logo após uma hora. Os ônibus que iam da Montanha Cipreste para a cidade só passam ao meio dia aos sábados no inverno, o que significava que eu já havia perdido o último ônibus. Então como eu ia sair da academia, na montanha, e ir até o museu?

Bem, eu poderia andar, mas demoraria *muito* – e eu simplesmente não tinha esse tipo de tempo. Para parar o que Vivian e os Ceifadores já colocaram em movimento. Não, eu precisava de um carro. Se Oliver estivesse aqui, eu teria pedido para ele me levar na sua SUV, mas ele estava no concerto com Logan e o resto dos meus amigos. Eu poderia ligar para a Vovó Frost vir me buscar, mas ela provavelmente estava ocupada com seus clientes de adivinhação. Além disso, eu não sabia quanto tempo demoraria para ela vir me pegar, e eu precisava chegar ao museu o mais rápido possível.

Mas essas eram minhas únicas opções. Não era como se eu pudesse pedir a algum garoto aleatório na biblioteca para largar o que ele estava fazendo e me dar uma carona. Ele riria na minha cara – ou pior, apontaria sua arma para mim. Ainda assim, eu estava desesperada o suficiente para considerar, e olhei para o primeiro aluno, depois outro, tentando encontrar alguém que pudesse ser um pouco simpático – ou pelo menos que não me odiasse completamente.

Notei uma faísca verde de magia no canto do meu olho e olhei para a esquerda. Um pouco mais de faíscas dispararam no ar enquanto Morgan McDougall virava a página do livro que estava lendo. Morgan não era minha inimiga, mas também não era minha amiga. Ainda assim, ela me ajudou no passado, e me ajudou na aula de ginástica ontem.

Pulei do meu banquinho, passei pelo balcão e fui até Morgan. A Valquíria olhou para cima de seu livro.

— Você tem um carro? — Perguntei. — Por favor, *por favor*, me diga que você tem um carro.

— Claro que eu tenho um carro. — Os olhos de avelã de Morgan se estreitaram com suspeita, mas eu podia ouvir o interesse na sua voz. Ela queria saber o que eu estava fazendo. — Por que você pergunta?

Sorri para ela. — Você gostaria de fazer uma pequena excursão?

— Não, — Alexei disse. — Absolutamente não. Você está louca?

— Você não estava ouvindo durante meu julgamento? — Eu disse. — Porque se estivesse, saberia que a resposta a essa pergunta é quase sempre *sim*.

Alexei e eu estávamos de pé no portão principal da academia logo abaixo das duas esfinges empoleiradas na parede. Após eu dizer a Morgan o que eu queria e ela concordar em me ajudar, eu saí correndo da biblioteca, voltei para o meu quarto e peguei algumas coisas que eu pensei que poderia precisar – tipo Vic. Eu disse à espada o que descobri na biblioteca, e seu olhar violento se iluminou.

— Excelente! — Vic disse. — Agora que você está na trilha da menina Ceifadora, vamos continuar com o negócio de finalmente matá-la.

— Isso aí.

Após agarrar as minhas coisas, eu me dirigi até o portão principal para esperar que Morgan conseguisse tirar o carro do lote onde ela o estacionou na Montanha Ciprestre.

O único problema era que Alexei viera comigo.

Ele me seguiu do meu dormitório até o portão. Agora ele estava diante de mim, uma expressão sombria em seu rosto.

— Você não pode sair do campus, Gwen. — ele disse. — O Protetorado me deu instruções rigorosas. Eu deveria me certificar que você ficaria na academia – não importa o quê.

— Você pode tentar, — eu disse com voz tranquila. — Não quero lutar contra você, Alexei, mas eu vou caso precise.

Ele zombou disso. — Você realmente acha que pode me vencer, Gwen? Tenho treinado há anos. E não apenas treinamento regular de guerreiros – treinamento do Protetorado. O treinamento mais intenso de combate que um guerreiro pode passar. Eu vi você lutar na academia. Você não é ruim, mas não é tão boa quanto eu. Nós dois sabemos disso.

Eu sabia disso, mas isso ainda não me impediu de jogar minha bolsa, tirar Vic de súbito e segurar a Espada em uma posição de ataque. O olhar de Alexei caiu em sua mochila, que estava no chão aos seus pés. Os cabos de duas espadas saindo do topo, como sempre, mas ele não alcançou as armas – ainda.

— Sei que você é melhor do que eu, — eu disse. — Mais forte, mais resistente, mais experiente como guerreiro, mas ainda tentarei o meu melhor. Porque isso é sobre parar Vivian, sobre parar os Ceifadores e o que eles planejaram. Isso é sobre salvar pessoas, Alexei. Isso é o que os guerreiros deveriam fazer – é o que nós devemos fazer.

Alexei olhou minha espada e Vic olhou para ele.

— Saia do caminho, Bogatyr, — Vic respondeu. — Gwen é a Campeã legítima da Nike, e você sabe disso. Se ela diz que isso é importante, então é importante. Você deveria ajudar – e não ficar parado como se estivesse preocupado com as malditas *regras*.

Confie em Vic para transformar o ato de seguir as regras em algo incômodo. Ainda assim, a espada tinha um ponto. Bem, outro além da ponta afiada no final de sua lâmina. Às vezes, em Mythos, você precisava quebrar as regras para proteger as pessoas que amava. Eu só esperava poder convencer Alexei disso.

— Por favor, Alexei, — eu disse. — Isso é importante. Eu sei que é. Vivian e o resto dos Ceifadores tem algo planejado – algo ruim. Mas eu posso detê-los. Preciso apenas descobrir o que está dentro do livro que o Ceifador roubou. Por que o Ceifador pegou isso primeiro, antes mesmo de pegar as joias. Assim que eu souber o que foi, eu vou ligar para Metis, e você pode ligar para Sergei. Eu me renderei pacificamente então. Depois disso, bem, é claro, que Linus me jogará na prisão da academia –

provavelmente para sempre – e você nunca mais terá que me ver de novo. Pelo menos não até a minha execução.

Sorri com minha piada, mas Alexei apenas olhou para mim. Ele me encarou por muito, muito tempo. Finalmente, ele olhou para Vic, e apertei meus dedos na espada. Se Alexei viesse até mim, eu só teria uma chance. Apesar do que disse anteriormente, eu não lutaria com ele. Ele estava certo. Eu não queria fazer isso. Em vez disso, eu passaria por ele, torcendo que eu pudesse correr rápido o suficiente para atravessar o portão e que Morgan trouxesse o carro antes dele me alcançar.

Eu ainda não era tão otimista quanto às minhas chances. Vi Alexei lutar na academia e depois contra os Ceifadores na biblioteca, então eu sabia exatamente quão rápido e mortal ele era. Ainda assim, eu precisava tentar.

Justo quando pensei que ele ia me atacar, o Bogatyr suspirou. — Muito bem. Nós iremos até o museu e veremos se podemos encontrar o livro. Mas se não pudermos ou acabar por ser um beco sem saída, voltaremos diretamente para cá. Entendeu?

Assenti. — Obrigada, Alexei.

Ele grunhiu, mas não disse mais nada.

— Vamos, — eu disse, deslizando Vic em sua bainha. — Porque eu acho que não temos tempo para desperdiçar.



22

Um sinal sonoro soou, e um Aston Martin vermelho parou na rua do lado de fora do portão. Morgan baixou a janela e acenou com a mão para nós.

Alexei entrou no portão e atravessou as barras de ferro, mas parei e olhei para as esfinges. Elas ainda olhavam para seus pés e se recusavam a olhar para mim, mas os rostos das esfinges estavam tensos, e senti o mesmo tipo de tensão e atenção cautelosa nelas que senti nos Grifos na biblioteca. Elas sabiam que algo estava acontecendo, assim como eu. Eu só esperava poder descobrir o que estava acontecendo a tempo de deter o que fosse – e à Vivian – para o bem de todos.

— Vamos, Gwen! — Morgan gritou. — Esta foi sua brilhante ideia, então vamos!

Passei por uma brecha nas barras, atravessei a rua, e deslizei para o banco do passageiro. Alexei já havia entrado no banco de trás. Assim que fechei a porta, Morgan acelerou, se afastando da calçada muito mais rápido do que eu estava preparada e me jogando contra o assento.

— Este é o seu carro? — Perguntei.

— O quê? — Ela disse, irritação em sua voz. — Meninas não podem ter carros esportivos?

— É claro que meninas podem ter carros esportivos, — eu disse. — Simplesmente não pensei que você gostasse de um.

— Que tipo de carro você achou que eu teria?

— Não sei, — murmurei, colocando o cinto de segurança e segurando no apoio da porta. — Alguma coisa mais... lenta.

Morgan apenas riu.

Apesar da necessidade de velocidade da Valquíria, chegamos ao Museu Crius inteiros. Enquanto Morgan estacionava o carro, Alexei e eu entramos no museu. Uma enorme sala circular servia como centro do museu, com corredores e áreas de exposições ramificando o espaço principal. Colunas elevadas feitas de mármore branco deram ao museu um ar de algo antigo, como um coliseu, enquanto pedaços de ouro, prata e bronze brilhavam nas paredes e se espalhavam para cobrir o teto. Joias, cerâmica, roupas, armas e armaduras preenchiam a área de exposição, todos protegidos e preservados por expositores de artefatos semelhantes aos da Biblioteca das Antiguidades. Os visitantes passavam pelo museu, examinando os artefatos e navegando pelas caras réplicas que estavam à venda na loja de presentes, enquanto a equipe do museu, toda vestida com togas longas e brancas, ajudava as pessoas com o que precisassem.

Tudo era perfeitamente normal, mas quanto mais eu olhava ao redor, mais o museu e tudo ao redor começaram a mudar. As fracas sombras escureceram, até se parecerem com dedos finos e ósseos rastejando pelo chão e paredes. Gritos ecoaram na minha cabeça, e o cheiro de sangue cobriu tudo. De repente, Ceifadores estavam por todo lado, suas espadas brilhando uma luz sinistra enquanto as erguiam e depois empurravam as costas dos estudantes em pânico que tentavam fugir deles...

— Gwen? Alguma coisa errada? — Alexei perguntou.

Balancei a cabeça e a visão dos Ceifadores, os sons e os cheiros desapareceram, voltando ao fundo da minha mente com o resto das horríveis lembranças que eu preferia esquecer.

— Apenas me lembrando da última vez que eu estive aqui.

— Durante o ataque dos Ceifadores?

Assenti.

Alexei não disse mais nada, mas me deu um olhar simpático. Ele conhecia todas as coisas terríveis que aconteceram aqui, assim como eu, e todas as coisas terríveis que meus amigos e eu fizemos apenas para sobreviver naquele dia.

— Venha, — eu disse, minha voz dura e cheia de emoção. — Precisamos descobrir onde está o livro.

O livro *Grandes Transformações* não foi listado em nenhum folheto de exibição, então perguntamos a um dos membros da equipe, e ele nos disse para olhar na biblioteca no fundo do museu. Morgan alcançou Alexei e eu, e nós três nos dirigimos nessa direção. Já que era sábado, o museu estava lotado, com pessoas indo de sala em sala e expositor a expositor, olhando para todos os tesouros do mundo mitológico.

Todos pareciam estar completamente concentrados no que faziam, mas um arrepio me varreu. Eu senti que se pudesse apenas virar minha cabeça com rapidez, eu perceberia que todos estavam olhando para mim, embora ninguém parecesse prestar atenção em mim. Coloquei a mão dentro da minha bolsa carteiro e envolvi meus dedos em torno do punho de Vic. A sensação do metal contra minha palma só me deixou mais tensa, como se eu tivesse que tirar a espada e começar a lutar a qualquer momento.

— Qual o problema? — Morgan perguntou, percebendo meu aperto na espada.

Tornei a afastar a mão de Vic. — Não sei. Só tenho um mau pressentimento sobre isso. Alguma coisa não está certa. Vamos encontrar o livro, ver o que diz e sair daqui.

Finalmente chegamos à biblioteca e entramos. Era muito, muito menor do que a Biblioteca das Antiguidades, mas ainda era impressionante. A biblioteca era feita do mesmo mármore branco que o resto do museu, e o teto tinha uma grande claraboia, tornando a sala

inteira brilhante, ensolarada e quente, mesmo no meio do inverno. As prateleiras do chão ao teto tomavam duas das paredes, enquanto uma terceira era cheia de mapas velhos e amarelados que relatavam grandes batalhas mitológicas e campanhas em todo o mundo por séculos. Normalmente eu teria permanecido aqui, indo de prateleira a prateleira e de mapa a mapa até ter visto tudo, mas não havia tempo.

Coloquei minha bolsa carteiro em uma das mesas e olhei para a folha de papel que o membro da equipe me deu. — De acordo com isso, o livro está na seção G.

Nos levou alguns minutos para encontrar a prateleira apropriada e ainda mais para encontrar o livro, mas lá estava, na prateleira onde deveria estar: *Grandes transformações através das idades e como elas foram alcançadas: Volume II*.

Ao invés de alcançar imediatamente o livro, franzi a testa.

— Qual o problema? — Alexei disse com um tom impaciente. Ele também abaixou sua mochila e estava inclinado contra a mesa.

— Isso parece muito fácil, — eu disse.

Morgan bufou. — Você acha que toda a pesquisa que você fez na Biblioteca das Antiguidades, fugindo do campus e me pedindo para trazê-la até aqui foi fácil? Eu acho que você precisa de uma nova definição de fácil, Gwen.

Eu a ignorei. Alexei, Morgan e eu éramos os únicos nesta parte do museu, e a conversa dos outros visitantes desapareceu há muito tempo. Eu não ouvia nenhum sussurro de movimento, mas ainda assim olhei para a porta, meio esperando que um grupo de Ceifadores entrasse apressadamente, com espadas prontas para nos matar.

Esperei e esperei, mas nada aconteceu. Finalmente, voltei para a prateleira, observando o livro e as palavras na lombada – *Grandes transformações através das idades e como elas foram alcançadas: Volume II*.

Morgan resmungou novamente e pegou o livro da prateleira, fazendo faíscas verdes de magia saírem das pontas dos seus dedos. Parei de respirar, mas, mais uma vez, nada aconteceu.

— Viu? — Ela disse. — É apenas um livro. Você está sendo totalmente paranoica. Agora podemos seguir com isso?

— Concordo com a Valquíria, — Alexei disse. — Tudo parece normal aqui. Então use sua mágica no livro, e vamos embora.

— Tudo bem, — murmurei. — Mas se as coisas ficarem ruins e eu começar a gritar, não diga que não avisei vocês.

Alexei e Morgan olharam um para o outro antes de me entregar o livro. Eu respirei, o peguei, e esperei que as imagens e os sentimentos entrassem na minha mente para que eu pudesse aprender todos os segredos que o livro poderia conter.

As memórias inundaram meu cérebro, e obtive flashes de todas as pessoas que olharam, tocaram, e leram o livro ao longo dos anos. Nada incomum aí. A decepção me encheu e, por um momento, pensei que essas seriam as únicas imagens anexadas ao livro, mas eu estava errada. Os sons de conversas e palavras sussurradas caíram na mente, uma após a outra.

— Uma coisa difícil, transferir uma alma para outro corpo...

— Tem que certificar-se de que o hospedeiro seja excepcionalmente forte...

— Uma vez que a alma é transferida, dominará o outro até que não haja nada do original ou da alma...

As vozes eram todas frias, clínicas e desapegadas, como se falassem sobre experimentos em ratos de laboratório em vez de seres humanos. Estremeci com as palavras e suas terríveis implicações, mas apertei meu controle sobre o livro e me aprofundei ainda mais nas lembranças, procurando por qualquer coisa que me dissesse o que era tão importante sobre este livro que os Ceifadores arriscariam entrar na Biblioteca das Antiguidades para roubar o volume original dele...

O rosto de Vivian apareceu na minha mente.

Imediatamente agarrei a imagem, aproximando-a e me deixando cair na memória.

Vivian estava na biblioteca do museu. Ela olhava em volta, seu olhar dourado passando de um canto da sala para outro, como se

esperasse problemas. As luzes da biblioteca eram fracas, e as estrelas brilhavam através do telhado de vidro, em vez de sol. A menina Ceifadora deve ter entrado no museu de noite.

Finalmente, quando teve certeza de que ninguém vinha investigar, Vivian virou a cabeça, e viu que havia alguém na biblioteca – alguém vestindo um manto preto. O capuz estava levantado, e a pessoa tinha suas costas para Vivian, então eu não podia ver quem era. De alguma forma, eu sabia que era o Ceifador que eu persegui na biblioteca, embora tudo o que eu podia distinguir fosse um par de luvas negras agarrando um livro – o mesmo livro das *Grandes Transformações* que eu segurava agora.

— Não é bom, — o Ceifador disse, sua voz parecia mais alta do que antes, quando ele abriu o livro e o estendeu para Vivian. — O que precisamos não está aqui. O Panteão deve ter decidido que a informação era muito perigosa e a retirou desta edição.

— Tem certeza? — Vivian perguntou, pegando o livro e folheando as páginas. — Os outros tinham certeza de que este era o livro certo.

O Ceifador sacudiu a cabeça. — Algumas informações estão aqui, mas não todas. Precisamos da lista de lembranças e todo o ritual do início ao fim para transferir a alma de Loki para o corpo que pensamos. Acredite quando eu digo que não há espaço para erros de qualquer tipo. Nós só temos uma chance, e temos que ter certeza de que ela dará certo, ou nossos anos de espera e de observação serão para nada, e nosso senhor estará em pior forma do que já está. Teremos que obter o livro original, afinal de contas.

— E onde estaria isso? — Vivian perguntou.

— Na Biblioteca das Antiguidades, — o Ceifador disse.

Vivian piscou, aparentemente surpreendida com a informação. Depois de um momento, ela balançou a cabeça. — Não há como você entrar no terreno, muito menos na biblioteca. Não agora, com toda a segurança extra que eles adicionaram ao campus.

— Nós sempre soubemos que era uma possibilidade precisarmos do livro original, e planejamos de acordo. É aí que você entra, — o Ceifador disse. — Você voltará à escola.

Vivian revirou os olhos. — Eu vou o quê? Já desperdicei bastante tempo naquela academia estúpida.

— Oh, acho que você gostará muito desta vez, especialmente porque isso lhe dará uma chance de tornar miserável a vida de sua boa inimiga, Gwen Frost. No momento em que acabarmos com ela, o Protetorado decidirá executá-la e fará o trabalho por você. Tudo o que você precisa fazer é sentar lá e vê-la sofrer.

Um sorriso surgiu no rosto de Vivian, e um pouco de brilho vermelho Ceifador surgiu nas profundezas de seus olhos. — Bem, por que você não disse isso antes?

— Venha, — o Ceifador disse, indo até a entrada, suas costas ainda para Vivian. — Vamos sair daqui antes que alguém nos encontre.

A imagem da biblioteca começou a ficar fraca e nebulosa, e eu sabia que essa lembrança em particular chegaria ao fim. Ainda assim, segurei o livro, me esforçando para ver todas as últimas coisas que eu poderia, incluindo a verdadeira identidade do Ceifador.

Acabou, pensei. Vire e mostre-se.

Meu coração afundou quando o Ceifador se aproximou da entrada da biblioteca. Mais um segundo, e o guerreiro malvado teria desaparecido – e também as chances de descobrir quem era o Ceifador.

Vivian colocou o livro das *Grandes Transformações* na prateleira, mas ela estava com pressa e não empurrou o suficiente. O livro caiu no chão. O som soou como um trovão na biblioteca. Vivian estremeceu, inclinou e pegou o livro.

O Ceifador girou ao redor, e percebi que a pessoa não era um homem. Ela não usava uma máscara, e finalmente vi seu rosto – seu rosto bonito e familiar. Seus olhos verdes se estreitaram e ela curvou-se para Vivian.

— Quieta! — Agrona Quinn sibilou para a garota. — Você quer que os guardas ouçam...

Eu estava tão surpresa que o resto da memória escorregou, embora eu ainda pudesse ouvir Agrona murmurando com Vivian. Depois de um momento, até mesmo isso desapareceu.

Soltei uma respiração instável, abri meus olhos e olhei para o livro. A capa de couro parecia queimar meus dedos, mas eu sabia que isso era apenas o meu choque com o que eu descobri. A madrastra de Logan era, na verdade, uma Ceifadora do Caos? Eu não queria acreditar nisso. Ela parecia tão calma, tão legal, tão *boa* com o Espartano, ajudando Logan e suavizando as coisas com Linus sempre que os dois discutiam. Logan ficaria tão ferido quando descobrisse que ela esteve mentindo para ele e para seu pai esse tempo todo.

Então me ocorreu outro pensamento. Talvez... talvez Vivian tivesse adulterado o livro, plantado algumas lembranças falsas nele, como antes, quando tentava me impedir de descobrir que ela era Campeã de Loki. A telepatia de Vivian permitia que ela fizesse esse tipo de coisa, fazia as pessoas verem e sentirem coisas que não estavam realmente lá, até mesmo eu. Pela primeira vez, eu realmente esperava que a garota Ceifadora estivesse me manipulando novamente.

Ativei minha psicomетria, voltando a todas as imagens e memórias, mas vi exatamente o que havia visto antes. Vivian e Agrona falando sobre o livro e encontrando um novo corpo para Loki. As memórias eram todas nítidas e claras, e eu não tinha a sensação de que elas foram adulteradas de qualquer maneira. Antes, quando toquei o anel de Janus de Vivian, aquele em que ela plantara as imagens falsas, parecia haver algo ligeiramente fora de todas as memórias associadas ao anel. Mas não consegui esse tipo de vibração do livro – de modo algum. Não, as lembranças ligadas a isso eram genuínas.

Estava preparada para ver o rosto de Inari, ou Sergei, ou até mesmo de Linus. Afinal, pensei que o Ceifador era um homem por causa da voz baixa que ouvi na biblioteca, mas Agrona deve ter encontrado algum meio de disfarçar a voz. Como, no entanto? Como ela poderia fazer isso...

E foi quando eu me lembrei de seu colar de ouro, aquele que eu a vi mexendo mais de uma vez – aquele que tinha dois rubis e duas esmeraldas...

Acredita-se que as esmeraldas tenham um efeito hipnótico, enquanto os topázios provocam alucinações. No entanto, pensa-se que os rubis são os mais poderosos e têm uma variedade de magia a eles, tudo, desde permitir que as pessoas enganem os outros até superar a mente de uma pessoa, obrigando-a a agir contra sua própria vontade...

Foi o que o cartão disse sobre as joias de Apate, e eu estava disposta a apostar que mudar a voz seria fácil com as joias. Fiz uma careta. Mas eu vi Agrona usando o colar antes das joias serem roubadas. Havia mais joias lá fora com propriedades mágicas? Eu não sabia, mas era realmente importante agora.

Porque o fato era que Agrona Quinn era um Ceifador – o que significava que Logan e os meus amigos estavam com grandes problemas.

— Bem? — Alexei disse. — O que você viu?

— Sim, Gwen, — Morgan acrescentou. — Fale logo.

Balancei a cabeça. — Nada bom. Eu acho – acho que os Ceifadores planejam algum tipo de ritual, e de alguma forma eles planejam transferir a alma de Loki ou o que for para um novo corpo. Isso é possível?

O rosto de Alexei escureceu com minhas palavras. — Ouvi histórias de tais coisas do meu pai e outros membros do Protetorado, mas isso é tudo o que pensei que fossem – histórias. Assim como meu pai. O fato de Loki estar ferido e fraco por causa de sua prisão é tudo o que nos dá a chance de derrotá-lo e aos Ceifadores. Se o que você diz é verdade, e é isso que os Ceifadores planejam, se conseguirem encontrar um novo corpo para ele... — a voz dele se apagou. — Então Loki será devolvido a sua força total – e ninguém poderá detê-lo. Nem mesmo os próprios deuses.

— Em outras palavras, — Morgan disse, — Nós estaremos devidamente ferrados.

— Você nem sabe a metade, — respondi.

Contei para eles tudo o que vi e ouvi – incluindo o fato de que Agrona era realmente uma Ceifadora.

Alexei arregalou os olhos com a notícia, mas franziu a testa, pensando nisso. — Agrona teve acesso a Vivian, — ele finalmente disse. — Na verdade, ela foi designada para proteger Vivian na maioria das vezes. Teria sido fácil para ela entregar à Vivian algumas das joias de Apate para colocar no anel dela.

— Temos que avisar Metis e os outros, — falei. — Agora mesmo, antes que seja tarde demais...

— Você não avisará ninguém sobre nada, Cigana. — Falou uma voz familiar e zombadora.

Alexei, Morgan e eu congelamos e olhamos para a porta. Uma figura estava parada, bloqueando-a. Ela usava uma túnica preta, embora o capuz estivesse abaixado, e seu rosto estivesse visível. Ela não estava preocupada em ocultar a identidade com uma máscara de borracha desta vez. Ela não precisava, não mais.

Vivian Holler sorriu para mim.



23

A garota Ceifadora entrou na biblioteca. Imediatamente atirei o livro para Alexei, me joguei para frente, alcancei minha bolsa carteiro e tirei Vic de sua bainha. Vivian também segurava uma espada, uma com o rosto de uma mulher embutida no punho, e o olho vermelho aberto olhando para Vic e eu.

— Lucretia, — Vic grunhiu.

— Então nos encontramos de novo, Vic, — a outra espada respondeu com uma voz baixa e feminina. — Mas você não sobreviverá desta vez.

— Eu vou te calar para sempre desta vez, seu pedaço de aço psicótico! — Vic cantou.

Vivian estalou a língua. — Temperamento, temperamento, pequena lâmina. Parece que sua espada é tão sanguinária quanto a minha, Gwen. Ele fará uma boa arma para um dos meus amigos Ceifadores quando eu a tomar de suas mãos frias e mortas.

— Vá sonhando, — rosnei. — Eu sei o que você está fazendo, e a impedirei, Vivian. Você e Agrona e quem mais estiver envolvido.

Ela franziu a testa. — Como você sabia sobre Agrona... — Ela olhou para o livro na mão de Alexei. — O livro. Eu me esqueci de usar minha magia no livro e confundir as memórias para que você não pudesse olhá-las com sua estúpida psicometria.

— Bem, você esteve um pouco ocupada assassinando pessoas, me incriminando por seus crimes, e outras coisas, — eu disse. — É difícil acompanhar tudo.

Vivian encolheu os ombros.

— Como conseguiu fugir do Protetorado? E por que está aqui agora? Você não deveria estar lá fora? Ajudando seus amigos Ceifadores com a transformação? Preparando-se para colocar a alma de Loki em uma de suas Minions?

— Eu consegui fugir do Protetorado porque matei as três pessoas que estavam me protegendo, — Vivian disse. — Eles nunca viram isso chegar.

Alexei sibilou de raiva. Vivian sorriu e deu uma piscadela. — Não se preocupe, Bogatyr, — ela disse. — Você não terá tempo para lamentar seus preciosos amigos do Protetorado.

Então ela sorriu para mim novamente. — Quanto às suas outras perguntas, sim, eu ajudarei com o ritual. Mas quem disse que vamos usar um Ceifador para a transformação?

Olhei para ela. De alguma forma, não pensei que ela estivesse mentindo – não sobre isso. Não, sua voz também estava presunçosa. Mas se eles não usariam um Ceifador para o ritual, então, quem? Eu não poderia imaginar ninguém que deixaria sua alma ser substituída por Loki.

— Aparentemente, você simplesmente não pode colar a alma de um deus em apenas qualquer corpo antigo, — Vivian disse. — Eu me ofereci, mas Agrona já tinha outra pessoa em mente. Veja, o novo corpo tem que ser forte o suficiente para suportar o ritual e conter a alma, e é

claro que só queríamos o melhor absoluto para Loki. Alguém forte, inteligente, astuto e um dos guerreiros mais ferozes de sua geração.

Ela sorriu para mim e eu sabia exatamente de quem ela falava.

— Logan, — sussurrei. — Você colocará a alma de Loki no corpo de Logan.

Tudo dentro de mim acabou de congelar. Meu sangue, minha respiração, meu coração. Tudo ficou frio, maçante, imóvel e pesado, como se eu fosse trancada em um túmulo de gelo. Após alguns segundos, o choque desapareceu, mas o frio permaneceu, junto com o medo – medo terrível por Logan.

— Certa novamente, Gwen, — Vivian zombou. — Você realmente não é tão burra quanto parece. É muito ruim que você não estará realmente lá para ver seu namorado passar pela transformação. Foi-me dito que é *extremamente* doloroso.

— O que você quer dizer? — Murmurei pelos meus lábios entorpecidos.

A Ceifadora apontou a cabeça para o livro. — Você não acha mesmo que deixamos isso por acaso, acha? Agrona sabia que você a viu roubar as joias de Apate, e pensou que você poderia descobrir que não foi só isso que ela tirou da biblioteca. Então nós deixamos o livro aqui e colocamos um vigia no caso de você decidir voltar a bisbilhotar. Assim que você atravessou a porta da frente, nosso cara no museu me chamou. E aqui está você, de volta, onde ninguém ouvirá você ou seus amigos gritarem. Você nunca pode deixar algo passar, Gwen. Embora eu tenha que dizer que é bastante conveniente como sua ansiedade a leva até minhas armadilhas toda vez.

Então minha chegada aqui foi outra parte de seu plano, uma maneira de me afastar da academia, para que Vivian pudesse me matar. Olhei para Alexei, mas o Bogatyr olhava para a garota Ceifadora, seus olhos estreitos, sua mandíbula tensa, a mão livre se abrindo em um punho. Sem dúvida, ele pensava nos guardas do Protetorado que ela matou e como ele gostaria de fazer o mesmo com ela. Olhei para Morgan. A Valquíria mergulhou a mão na bolsa e puxou uma adaga, que

discretamente colocou ao lado dela. Morgan acenou com a cabeça para mim, dizendo que estava pronta para lutar.

Minha mão apertou o punho de Vic. — Acredite em mim quando lhe digo que esta será a última vez que eu caio em uma das suas armadilhas, porque você não sairá daqui viva.

Vivian soltou uma risada feliz. — Oh, por favor. Como se você pudesse me vencer no combate corpo a corpo. Ainda que por algum milagre isso acontecesse, você ainda chegaria tarde demais para salvar seu precioso namorado. Eu te disse que tiraria tudo o que você ama, Gwen. Acho que Logan será um bom começo, não acha?

Raiva entrou em erupção no meu coração, explodindo como uma bomba e queimando o medo frio que me paralisava. Soltei um grito feroz e corri até Vivian. O movimento surpreendeu a garota Ceifadora, que recuou alguns passos.

— Agora! — Ela gritou.

Mais Ceifadores entraram no salão, as espadas prontas para matar. Eles deviam estar esperando por seu sinal, mas eu não me importava. Agora eu só tinha olhos para Vivian. Eu me joguei na garota Ceifadora, levantei Vic alto e abaixei a espada tão forte e rápido quanto pude.

CLANG!

Faíscas vermelhas e roxas sibilaram pelo ar quando Vivian trouxe Lucretia para cima, impedindo Vic de separar seu crânio em dois. Pressionei para frente, tentando superar sua defesa, mas não consegui. Vivian não era somente uma Cigana, mas também era uma Valquíria, o que significava que ela era muito, muito mais forte do que eu. Lembrei exatamente quão mais forte um segundo depois, quando ela ergueu o punho e me socou no estômago.

Estrelas passaram na frente dos meus olhos, ou talvez fossem apenas as faíscas vermelhas da magia saindo da ponta dos dedos de Vivian. Eu realmente não sabia. A força do golpe me derrubou e tirou o ar dos meus pulmões, mas eu estava com tanta raiva que suguei outra respiração e me atirei para frente.

Nunca quis tanto matar Vivian quanto naquele momento. Nunca precisei fazer isso tanto como agora. A garota Ceifadora já matou minha mãe e Nott, atacou a Vovó Frost, e agora ajudaria a transformar Logan em... em... Eu nem poderia começar a imaginar o que a alma de Loki no corpo dele faria ao Espartano. Como destruiria tudo o que tornava Logan, bem, Logan.

Mas isso não aconteceria, eu prometi. Porque eu salvaria Logan, e impediria os Ceifadores, começando por cortar a cabeça de Vivian.

Clash-clash-clang!

Lutamos de um lado para o outro da biblioteca, virando mesas e cadeiras, rasgando mapas, e pisoteando livros em nossa fúria para matar uns aos outros. De vez em quando, eu tinha um vislumbre de Morgan e Alexei pelo canto do meu olho. A Valquíria segurava sua própria arma. Ela usou a adaga que tirou da bolsa para matar um Ceifador. Morgan pegou a espada do guerreiro. Ela acabou de matar outro e atacou o Ceifador que lutava contra Alexei, fazendo o guerreiro cair de costas.

Alexei usava o livro das Grandes Transformações como uma espécie de escudo contra os golpes rápidos do Ceifador, e jogou o livro no chão. Ele tirou as duas espadas da mochila e virou para lutar com outro Ceifador que se aproximava do outro lado.

Eu gostaria de ajudá-los, mas eu tinha minhas mãos cheias com Vivian. Apesar da minha raiva, a Valquíria estava certa quando disse que era a melhor lutadora. A surpresa do meu ataque inicial já havia desaparecido, e ela continuou a ofensiva, balançando Lucretia um pouco mais perto de mim com cada passagem que fazia.

— Vamos, Gwen! — Vic gritou debaixo da minha palma. — Corte-a em tiras! Corte-as ao meio!

— Estou tentando! — Gritei. Acelerei meu ritmo, aumentando o ritmo dos meus ataques, tentando surpreender Vivian novamente. Isso não aconteceu, mas ocorreu algo quase tão bom – ela tropeçou em um dos livros que caíram no chão e tropeçou contra uma prateleira. Alexei enfiou a espada no estômago de Ceifador enquanto Morgan puxava a

adaga do peito do último. Olhei para eles e ambos assentiram com a cabeça. Juntos, armados, nós avançamos em Vivian.

— O que você fará agora que todos os seus amigos estão mortos?
— Eu disse com uma voz zombeteira, parando na frente dela.

Vivian olhou para a esquerda e para a direita, mas Alexei e Morgan se aproximaram, cortando suas rotas de fuga.

— E agora acho que é hora de você finalmente conseguir o que merece, — gaguejei. — Por minha mãe e Nott e todos os outros que você já machucou.

— Desculpe, Gwen, — Vivian disse, sorrindo mais uma vez. — Talvez algum dia você aprenda que não pode vencer – e que o Caos sempre vencerá.

Corri, mas mesmo assim, eu sabia que seria tarde demais – tarde demais *novamente*.

Vivian assobiou e o teto de vidro acima da minha cabeça quebrou.

Eu me atirei para um lado e coloquei meus braços sobre a cabeça, tentando sair do caminho e me proteger do melhor jeito possível. Ao meu lado, Alexei e Morgan fizeram o mesmo. A sombra escondeu o sol, e uma roca negra caiu, criando um enorme buraco no teto.

O pássaro era enorme. Suas asas eram de um preto liso brilhante, embora eu pudesse ver as luzes vermelhas passando por suas grossas penas, bem como aquela faísca vermelha Ceifador que queimava profundamente em seus olhos negros. A Roca negra tentou me picar, o bico afiado como a ponta de uma espada. Eu gritei e rolei debaixo de uma mesa, me afastando dela. O bico da roca bateu em uma das pernas da mesa, quebrando-a como um fósforo e fazendo com que o topo da madeira se inclinasse para um lado.

Vivian apressou-se para a roca e se jogou na sela de couro nas costas do pássaro. — Voe! Voe! Voe! — Ela gritou.

A roca espalhou suas asas e se lançou do chão. Ela pairava no meio da biblioteca, como se estivesse tendo problemas para levantar completamente, asas pretas batendo e arremessando ainda mais livros das prateleiras até que os pesados volumes flutuassem para cima e para

baixo no ar como flocos de neve. Saí de debaixo da mesa, me levantei e corri, mas eu estava muito atrasada. O pássaro soltou uma série de *caw-caw-caus*, bombeou suas asas novamente e disparou através da redoma.

Olhei para cima, mas não havia nada que eu pudesse fazer para parar o pássaro. Então, pela segunda vez na minha vida, assisti Vivian e sua Roca negra subirem para o céu.

Olhei para o buraco no teto, como se eu pudesse fazer Vivian e sua roca voltarem, como se pudesse alcançar o pássaro e arrastá-los até a biblioteca. Mas eles se foram, e todos os desejos do mundo não os trariam de volta. Mas eu tinha uma boa ideia para onde eles iam – atrás de Logan.

Se Agrona não tivesse chegado a ele.

Quase gritei ao pensar que Logan já havia partido, que os Ceifadores já haviam trabalhado com sua magia negra sobre ele, que eles já teriam forçado a alma de Loki a entrar em seu corpo, mas afastei os pensamentos horríveis e me forcei a respirar – basta respirar. Dentro e fora, dentro e fora, dentro e fora, até eu sentir que estava no controle de mim mesma novamente e não enlouqueceria completamente.

Alexei se recuperou mais rápido do que eu. Ele se levantou, abaixou as espadas, pegou o celular do jeans e ligou para alguém. Então eu liguei para Logan.

Não atendeu.

Liguei para o Espartano novamente, mas a ligação foi direto para o correio de voz. E uma terceira vez, com o mesmo resultado. Tentei Oliver em seguida, depois Kenzie, Daphne e Carson. Ninguém atendeu, e eu sabia que era porque eles não podiam. Os Ceifadores já colocaram seu plano em movimento. Perguntei se os meus amigos foram capturados – ou se Agrona e quem trabalhasse para ela já os mataram.

Não. Eu não podia pensar assim. Simplesmente não podia. Ainda havia tempo. Precisava haver tempo para salvá-los – para salvar Logan.

— Ninguém atende ao telefone, — falei para Alexei. — E você?

Ele balançou a cabeça. — Não, ninguém. Tentei meu pai, Inari e Linus, mas nenhum deles está atendendo.

Morgan franziu a testa. — Você acha que Ceifadores estão no auditório?

— Sim, — eu disse. — Eles têm que estar lá, porque é lá que Logan está, e eles precisam dele para o ritual. Vamos. Precisamos ir ao auditório.

— E fazer o quê? — Alexei disse. — Ninguém está atendendo porque os Ceifadores provavelmente já conseguiram capturar todos. Talvez até os mataram. O que precisamos fazer é chamar reforços.

— Não. Isso demorará muito, e você sabe disso, — respondi a ele, minha voz aumentando cada vez mais com cada palavra. — Não sei o que podemos fazer, mas temos que tentar. Não podemos deixar os Ceifadores fazerem isso com Logan enquanto ficamos ao redor e aguardamos que mais membros do Protetorado cheguem. Nem deixá-los colocar a alma de Loki no corpo dele. Simplesmente não podemos.

Nesse momento, eu joguei minhas mãos para cima e estava agitando Vic em Alexei, como se eu fosse atacar o Bogatyr. Já estava entrando em pânico e zangada.

— Calma, pessoal, calma, — Morgan disse, entrando no nosso caminho. — Você está se esquecendo de uma coisa.

— O que? — Alexei perguntou.

Ela ergueu a mão, as chaves do carro pendendo do dedo indicador e as faíscas verdes de magia no ar ao redor dela. — Que eu sou a única com o carro. Vocês dois vão para onde eu vou.

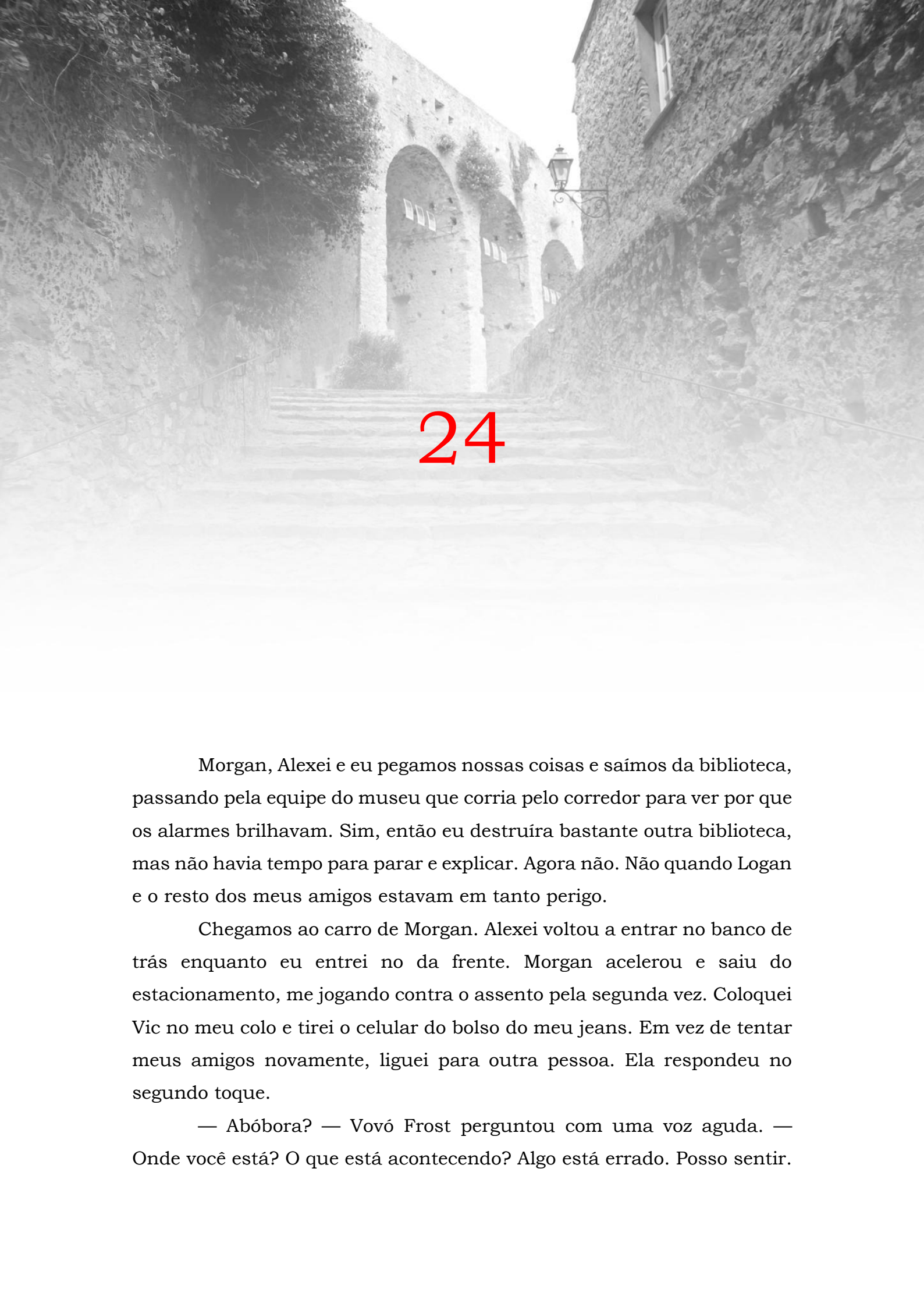
A Valquíria olhou para mim. — E eu digo que precisamos ir ao auditório acabar com alguns Ceifadores.

— Parece um plano para mim, — eu disse.

Morgan virou para Alexei. — Então, você vem conosco ou deixará as meninas terem tudo?

Depois de um momento, ele assentiu. — Estou com você... vocês duas.

— Bom, — eu disse. — Então vamos. Não temos um segundo sobrando.



24

Morgan, Alexei e eu pegamos nossas coisas e saímos da biblioteca, passando pela equipe do museu que corria pelo corredor para ver por que os alarmes brilhavam. Sim, então eu destruíra bastante outra biblioteca, mas não havia tempo para parar e explicar. Agora não. Não quando Logan e o resto dos meus amigos estavam em tanto perigo.

Chegamos ao carro de Morgan. Alexei voltou a entrar no banco de trás enquanto eu entrei no da frente. Morgan acelerou e saiu do estacionamento, me jogando contra o assento pela segunda vez. Coloquei Vic no meu colo e tirei o celular do bolso do meu jeans. Em vez de tentar meus amigos novamente, liguei para outra pessoa. Ela respondeu no segundo toque.

— Abóbora? — Vovó Frost perguntou com uma voz aguda. — Onde você está? O que está acontecendo? Algo está errado. Posso sentir.

Eu disse a ela tudo o que aconteceu e quais eram os planos dos Ceifadores para Logan.

— Não consigo que ninguém me atenda, — eu disse. — Nem Logan, nem Daphne, ninguém. Estamos a caminho do auditório agora.

— Eu a encontrei lá, abóbora, — a vovó disse. — E levarei minha espada comigo.

Nós desligamos e precisei apertar a porta para evitar cair quando Morgan fez uma curva rápida demais para o meu gosto. A Valquíria me viu olhando o velocímetro.

— O quê? — Morgan disse. — Precisamos nos apressar.

— Apenas não nos mate antes de chegarmos ao auditório de concertos, ok?

— Ah, sim, — ela resmungou. — Eu odiaria tirar dos Ceifadores a chance de nos matar. Espero que você tenha algum tipo de plano, Gwen.

— Trabalhando nisso, — murmurei. — Trabalhando duro nisso.

Mas eu não tinha um plano. Não tinha ideia do que encontraríamos quando chegássemos ao auditório ou se os meus amigos estariam lá dentro – se ainda estivessem vivos.

Não, eu disse a mim mesma novamente. Não. Meus amigos estavam vivos. Eles precisavam estar. Eu não podia pensar neles sendo feridos. Não podia pensar que eles estavam mortos, ou eu me perderia na minha culpa, tristeza e medo.

O Auditório Aoide estava apenas a cerca de cinco minutos do Museu Crius, mas parecia demorar uma *eternidade* para chegar lá. Finalmente, ele apareceu. O auditório me lembrava uma enorme tenda de circo – um prédio circular com um telhado que se elevava até um ponto. Linhas longas e finas foram esculpidas na clara pedra castanha, aumentando o efeito.

Morgan chegou ao auditório e vi os ônibus da Mythos no estacionamento – com dois homens de pé na entrada principal. Eles não usavam roupas pretas, mas não os reconheci como membros da equipe Mythos. O carro de Morgan era o único que rugia na rua, e os homens olharam para o veículo com um olhar frio e uniforme.

— Você quer que eu pare? — Morgan disse.

— Não, — eu disse. — Continue e estacione ao virar a esquina do quarteirão. Não gosto do olhar daqueles homens.

Ela fez o que eu pedi, e nós saímos do carro e ficamos na calçada.

— Agora o que? — Morgan perguntou. — Você tem um plano de verdade? Ou iremos apenas invadir o castelo e esperar pelo melhor?

Estremeci. Era exatamente isso que eu tinha em mente. — Alguém tem uma ideia melhor?

Alexei e Morgan se entreolharam. Após alguns segundos ambos sacudiram a cabeça.

— Tudo bem, — eu disse. — Invadimos o castelo então.

— Pelo menos precisamos de mais armas, — Alexei disse. — Porque esses Ceifadores não irão apenas nos deixar passar por eles.

— Eu sei, mas não temos tempo para obter mais armas, — eu disse. — Teremos que nos contentar com o que temos.

— Talvez não, — Morgan disse.

Ela voltou para a parte de trás do carro e apertou um botão em sua chave, abrindo o porta-malas. Alexei levantou as sobrancelhas para mim, mas apenas dei de ombros. Não tinha ideia do que a Valquíria estava fazendo. Morgan abriu o porta-malas, suspirou e se moveu para que Alexei, Vic e eu pudéssemos ver o que estava lá dentro.

Armas – dezenas e dezenas de armas. Várias espadas, quatro barras, três escudos, um arco e duas aljavas cheias de flechas, uma caixa de plástico cheia de estrelas para atirar, até um cinto de couro cravado com adagas. Tudo prateado, brilhante e pronto para ser usado. Era como olhar para o porta-malas do carro de um assassino em série.

— *Bom*, Valquíria, — Vic disse. — Muito bom.

Alexei acenou com a cabeça em aprovação, mas tudo o que eu podia fazer era olhar as armas e suas arestas brilhantes e pontudas.

— Por que você parece tão chocada? Você não achou que a adaga era a única arma que eu tinha, não é? — Morgan disse. — Jesus, Gwen. Você realmente não aprendeu muito sobre os alunos da Mythos, não é?

— Aparentemente não. Você realmente dirige com essas coisas no porta-malas? — Perguntei. — O tempo todo?

Um leve rubor manchou as bochechas da Valquíria, e algumas faíscas verdes de magia dispararam da ponta de seus dedos. Sombras escureceram seus olhos cor de avelã.

— Desde que Jasmine basicamente me transformou em um fantoche zumbi tenho armazenado armas. Eu as tenho em todos os lugares. No meu carro, no meu dormitório, na minha bolsa. Até coloquei algumas na sala de aula da Metis e em alguns outros lugares no campus. Ter as armas ao redor me faz... sentir melhor.

Toquei seu braço. — Compreendo. Sobre as armas e tudo mais.

Morgan se afastou, e rapidamente, nós três invadimos o arsenal de armas. Alexei pegou um machado e o deslizou através de um laço em seu cinto. Também tirou uma bainha dupla da mochila e a amarrou nas costas, embora ele carregasse as duas espadas que estavam nas mãos dele. Eu não tinha certeza, mas a bainha e as armas pareciam com as que eu lhe dera naquela noite na Biblioteca das Antiguidades.

Morgan amarrou uma aljava de flechas nas costas e colocou o arco sobre o ombro. Coloquei os punhais no meu casaco e nos bolsos da calça jeans, depois pendurei a bainha de Vic em torno da minha cintura, já que eu apertava a espada na minha mão. A Valquíria fechou o porta-malas e trancou o carro. Então nos dirigimos para o auditório.

Um parque ficava na maior parte do quarteirão em frente ao auditório, e nós passamos de uma árvore para outra atrás de alguns arbustos espessos. Os arbustos serviam como uma espécie de muro ao redor do parque, por isso conseguimos nos esconder atrás deles até que estivéssemos diretamente na frente do auditório. Olhei através de uma lacuna nos arbustos. Os dois homens que eu vi anteriormente ainda estavam de pé nas portas. Ambos usavam longos casacos pretos, embora eu pudesse distinguir o brilho de espadas sob o tecido.

— Você conhece esses homens? — Perguntei a Alexei.

Ele balançou a cabeça. — Nunca os vi antes. Eles não são membros do Protetorado.

— Também não os vi na academia, — Morgan disse.

— Eles são Ceifadores então, — eu disse. — O que significa que provavelmente levaram os outros como reféns. Agrona deve estar lá dentro para supervisionar as coisas. Vivian também poderia estar lá.

— Bem, o que você está esperando? — Vic perguntou, seu olho já brilhando em antecipação da batalha por vir. — Vamos marchar até lá e matar muitos deles, junto com outros que são insensatos o bastante para entrar no nosso caminho!

Apertei Vic, tentando abafar o som de sua voz. A espada estreitou os olhos para mim, mas ficou em silêncio.

Nós nos agachamos atrás dos arbustos e olhamos para os dois homens. Eu me perguntei como poderíamos passar por eles sem soar algum tipo de alarme e deixar os outros Ceifadores saberem que nós estávamos lá. O elemento surpresa era a única vantagem que tínhamos, e eu não queria perdê-la.

Alexei abriu a boca para dizer algo quando meu celular começou a zumbir. Tirei-o do bolso do meu jeans e atendi à chamada.

— Abóbora? — A voz da Vovó Frost encheu minha orelha. — Estou no auditório. Onde você está?

Eu disse a ela que estávamos no parque em frente ao prédio, e um minuto depois, ela apareceu atrás dos arbustos conosco. Ela vestia um casaco comprido, mas percebi que ela tinha sua espada na cintura sob o tecido cinza, assim como os Ceifadores.

Vovó me abraçou e depois apertou minha bochecha com a mão. O calor de seu amor me lavou, junto com seu sólido apoio, e eu sabia que ela faria tudo o que pudesse para me ajudar a salvar os amigos e todos os outros.

— Nós achamos que os Ceifadores já estão lá dentro, preparando-se para o ritual de transformação, — eu disse a ela em voz baixa.

— Não consigo acreditar que eles querem colocar a alma de Loki no corpo desse menino, — vovó murmurou. — Isso é muito vil, até mesmo para os Ceifadores.

— Eles não farão isso, porque vamos detê-los. — Me fiz parecer mais corajosa e mais confiante do que me sentia. — Mas primeiro, precisamos descobrir como passar pelos guardas e entrar. Logan e os outros provavelmente estão na sala de concertos principal.

Os lábios de Vovó se curvaram em um sorriso malicioso. — Deixe isso comigo, abóbora.

Ela se levantou e piscou para mim antes de ir ao extremo do parque.

— Vovó! — Assobieei. — Vovó!

Mas ela não prestou atenção em mim.

Alexei colocou a mão no meu ombro. — Vamos lá, — ele disse. — Ela está fazendo a parte dela. Vamos fazer a nossa. Nós podemos passar pelo lado cego dos Ceifadores enquanto ela os distrai.

Com o estômago agitado, assenti e o segui.

Morgan, Alexei e eu deixamos nosso esconderijo. Voltamos pelo parque até o final do bloco, fora da linha de visão dos Ceifadores, e depois corremos para o auditório. Dois carros estavam localizados na rua, então pudemos passar de veículo para veículo até terminarmos agachados atrás do carro mais próximo de onde os Ceifadores estavam.

Morgan tirou uma flecha da aljava em suas costas e a colocou no arco. Alexei ergueu as espadas nas mãos enquanto eu aumentava o aperto em Vic. Não sabia exatamente o que a vovó planejava, mas estávamos preparados caso as coisas não fossem de acordo com o plano dela.

Vovó apareceu no extremo oposto da rua e caminhou em direção aos Ceifadores em um ritmo lento que não era como seu passo normal e rápido. Ela curvou e andou devagar, como se fosse mais velha do que realmente era. O sol brilhou sobre os fios prateados em seus cabelos grisalhos, fazendo com que se visse mais sal do que a pimenta. Não sei como ela conseguiu, mas de repente ela mudou de uma mulher vibrante para uma velha decrépita. Ela me lembrou de Raven, embora eu não conseguisse imaginar Raven sendo jovem.

Os Ceifadores giraram ao redor com o som das moedas chacoalhando nas extremidades dos grandes lenços da vovó, mas relaxaram quando perceberam que era apenas uma mulher velha se aproximando deles.

Vovó ergueu a cabeça enquanto se aproximava dos dois homens. — Belo dia, não é? — Ela gritou com uma voz perfeita.

Os Ceifadores assentiram. E vovó manteve seu ritmo lento e constante até estar entre os dois homens, então fingiu tropeçar em uma fenda na calçada. Ela caiu no chão, os lenços e as moedas tremendo, mais fortes do que antes.

— Oh! — Ela gritou, balançando de um lado para o outro no concreto. — Oh, meu quadril!

Os Ceifadores olharam um para o outro, depois para minha avó, que continuou gemendo e segurando o quadril. Finalmente, um deles deu um passo à frente e colocou a mão no ombro dela.

— Vamos, senhora, — ele rosnou. — Foi apenas uma pequena queda. Você não pode ter se machucado tanto assim...

A vovó rolou, puxou a espada do casaco e esfaqueou o Ceifador no peito. Ele grunhiu e caiu sobre ela.

— Agora, Morgan! Agora! — Eu disse.

A Valquíria levantou-se de trás do carro e esticou a corda do arco. Um momento depois, o segundo Ceifador estava caído, graças à flecha que Morgan acabara de colocar em suas costas.

Nós corremos até os Ceifadores. Alexei me ajudou a tirar o cara de cima da vovó e levantá-la. Vovó Frost se ajeitou e olhou para os dois homens mortos.

— Ninguém nunca suspeita que uma velhinha seja perigosa, — ela disse, girando a espada na mão. — Esconderei esses dois da vista, caso existam mais deles espreitando por aqui. Vocês entrem e tenham cuidado. Você não sabe o que encontrará quando chegar lá, abóbora.

Por um momento, um olhar em branco encheu seus olhos violetas e eu sabia que ela falava sobre Logan, e que talvez já fosse tarde demais para salvá-lo. A preocupação atormentava meu estômago, mas afastei o

horrível sentimento. Em vez disso, abracei Vovó Frost bem apertado, depois virei e segui Alexei e Morgan para o auditório.

Atravessamos a entrada e nos encontramos num longo e largo corredor. A maioria das luzes estavam apagadas, já que o auditório ainda não estava oficialmente aberto para o concerto, e as sombras se estendiam até onde eu podia ver, cobrindo tudo. Mesmo ficando de pé na entrada, eu podia sentir que algo estava muito, muito errado aqui.

Nós ficamos juntos em uma formação solta enquanto corríamos pelo corredor. Alexei na frente, comigo no meio, e Morgan na retaguarda, todos olhando e ouvindo, atentos ao menor sinal de perigo. Nós fomos de um corredor para o próximo, mas não vimos nenhum Ceifador, não vimos ninguém. Nenhum membro da equipe vigiando os andares, nenhum aluno da Mythos pegando água de uma das fontes, nenhum membro do Protetorado patrulhando pelo auditório. O silêncio me preocupou ainda mais.

Finalmente, chegamos a um canto e olhamos ao redor. Mais dois Ceifadores estavam diante de uma série de portas que levavam a sala principal de concertos. Ao contrário dos homens lá fora, estes Ceifadores tinham vestes negras e espadas nas mãos. Meu coração afundou. Não seríamos capazes de tomá-los de surpresa como fizemos com os outros guardas. Voltamos e nos reunimos no corredor, debatendo o que fazer.

— Os Ceifadores já devem estar dentro da sala principal, — Alexei sussurrou. — Nós não poderemos pegar esses guardas sem fazer muito barulho. Mesmo que Morgan acertasse um deles com uma flecha, o outro ainda poderia gritar e avisar os outros que estamos aqui.

Morgan bateu o dedo contra o arco, fazendo com que faíscas verdes piscassem no ar. — Talvez não precisemos passar por eles. Talvez possamos contorná-los.

— O que você quer dizer? — Perguntei.

— Há outra entrada para a sala de concertos, uma passarela que passa por toda a área.

— Como você sabe disso? — Alexei perguntou.

— Porque fiquei totalmente aborrecida durante o concerto do ano passado, então decidi explorar com o Samson. Pagamos trezentos dólares para uma das pessoas do som nos deixar passar pela sala de controle e na passarela.

Revirei meus olhos. — Você quer dizer que vocês dois se afastaram para que pudessem se agarrar em algum lugar.

Morgan me deu um sorriso pesaroso. — Já te disse antes, Gwen. Às vezes, ser a vadia da escola é útil. Eu apenas desejava que Samson...

Ela mordeu o lábio, mas a dor encheu seus olhos, e mais faíscas saltaram no ar à sua volta. Eu sabia o que ela diria, que desejava que Samson estivesse aqui, que ainda estivesse vivo. Mas Vivian o matou no Museu Crius. Apesar de Samson ter sido o namorado de Jasmine, Morgan realmente o amava. Coloquei minha mão em seu braço, dizendo a ela que entendia. Ela apertou a boca e agarrou o arco um pouco mais apertado.

— Vamos, — ela sussurrou. — Por aqui.

Morgan voltou e nos conduziu por outro corredor, depois outro, circulando em torno do teatro. Algumas vezes, tivemos que parar, tomar outra rota, ou até mesmo nos agachar nas sombras, esperando que Ceifadores passassem. Homens em duplas patrulhavam o perímetro da sala de concertos, todos armados com espadas e telefones celulares. Eu teria gostado de lutar contra eles, mas sabia que se fizéssemos isso, o alarme soaria e perderíamos qualquer chance de salvar meus amigos.

Finalmente, chegamos a uma porta com uma placa que dizia: CENTRO DE CONTROLE – SOMENTE PESSOAL AUTORIZADO. A porta estava trancada, mas Morgan usou facilmente sua força de Valquíria para abri-la. Percebi o barulho que ela fez, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Entramos e fechamos a porta. Várias cadeiras flanqueavam um grande painel de controle enquanto uma série de monitores estava na

parede acima. Os fios serpenteavam por todos os lados do chão, e uma variedade de caixas e interruptores saía das outras paredes. Além dos concertos, o auditório Aoide também realizava outros eventos, desde musicais até eventos esportivos.

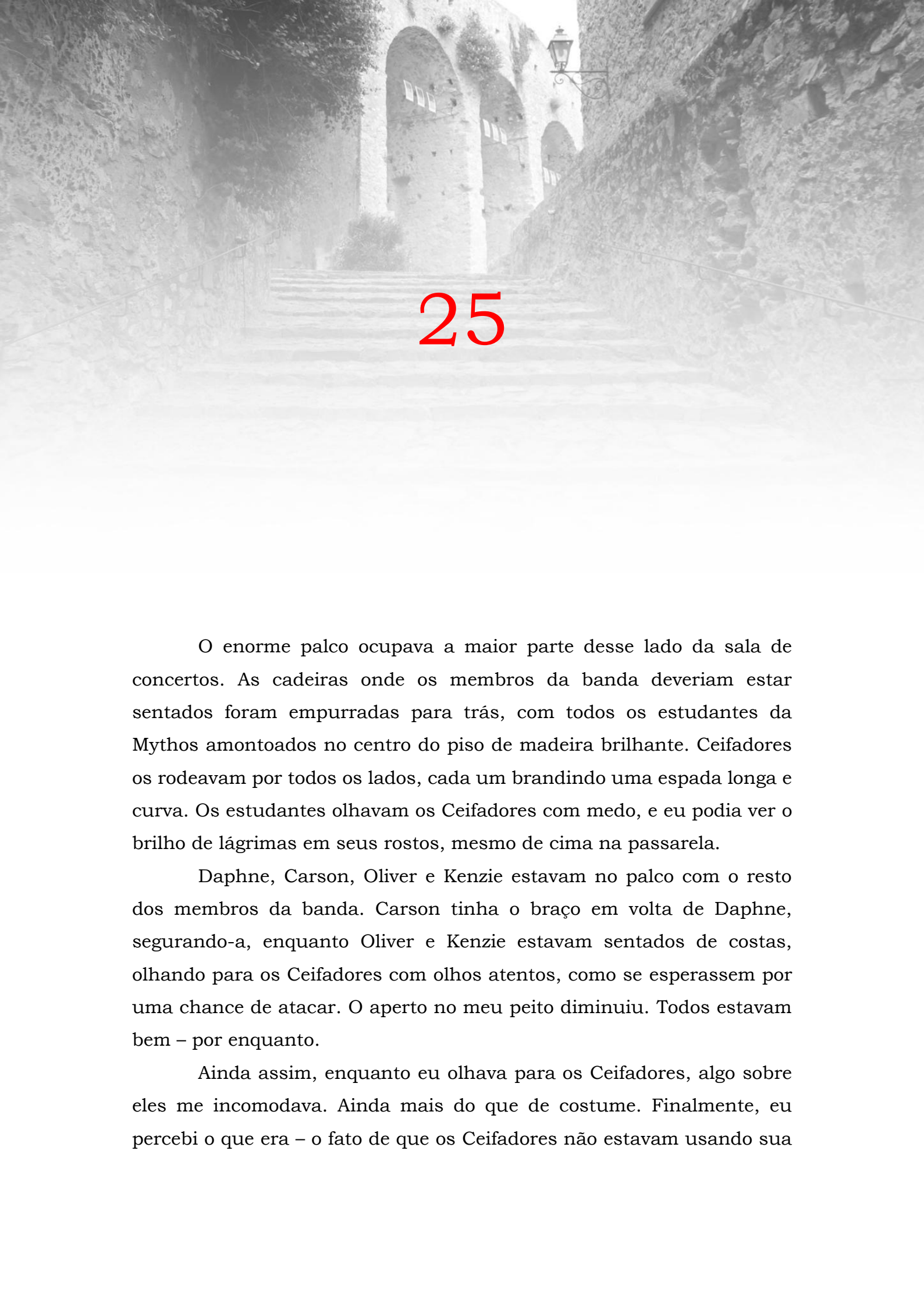
— Vamos lá, — Morgan murmurou. — Por aqui.

A Valquíria nos conduziu pela sala e passou por outra porta do outro lado. Esta tinha uma placa que dizia: ACESSO AS PASSARELAS – SOMENTE PESSOAL AUTORIZADO. Morgan girou a maçaneta. Não estava trancada, então ela abriu a porta, e nós passamos por ela.

Subimos um lance de escadas que levaram a uma passarela que dava à sala de concertos. As luzes, cenários e os sacos pendurados foram ancorados aos trilhos de metal preto, junto com uma série elaborada de polias e alavancas. A cada metro ou mais, mais escadas levavam a outras áreas abaixo.

Estávamos na parte de trás da sala de concertos, mas eu podia ver as pessoas no palco abaixo. Alexei apontou naquela direção, e nós nos arrastamos pela passarela para a parte do auditório. Finalmente, paramos logo acima do amplo palco, e agachados, espiamos por entre os trilhos de metal.

A visão abaixo fez meu coração apertar com medo. A sala de concertos estava cheia de Ceifadores – e meus amigos estavam presos no meio deles.



25

O enorme palco ocupava a maior parte desse lado da sala de concertos. As cadeiras onde os membros da banda deveriam estar sentados foram empurradas para trás, com todos os estudantes da Mythos amontoados no centro do piso de madeira brilhante. Ceifadores os rodeavam por todos os lados, cada um brandindo uma espada longa e curva. Os estudantes olhavam os Ceifadores com medo, e eu podia ver o brilho de lágrimas em seus rostos, mesmo de cima na passarela.

Daphne, Carson, Oliver e Kenzie estavam no palco com o resto dos membros da banda. Carson tinha o braço em volta de Daphne, segurando-a, enquanto Oliver e Kenzie estavam sentados de costas, olhando para os Ceifadores com olhos atentos, como se esperassem por uma chance de atacar. O aperto no meu peito diminuiu. Todos estavam bem – por enquanto.

Ainda assim, enquanto eu olhava para os Ceifadores, algo sobre eles me incomodava. Ainda mais do que de costume. Finalmente, eu percebi o que era – o fato de que os Ceifadores não estavam usando sua

máscara de borracha de Loki. Os guerreiros malignos usavam suas vestes pretas como sempre, mas seus rostos estavam nus.

— Os Ceifadores vão matar todos, — sussurrei. — É por isso que eles não estão usando suas máscaras. Eles não precisam esconder suas identidades reais porque não planejam deixar ninguém vivo.

Ao meu lado, Alexei acenou com a cabeça, seu rosto sombrio enquanto concordava silenciosamente comigo.

Continuei examinando o palco. Os adultos foram separados das crianças e se deslocaram para a esquerda, em frente a um conjunto de escadas que levavam ao chão do auditório. Os adultos também estavam sentados no palco, suas mãos amarradas na frente deles com o que parecia veludo vermelho. As cortinas, pensei, percebendo tiras esfarrapadas de tecido penduradas nesse lado do palco. Os Ceifadores devem ter cortado as cortinas do palco para usar como cordas.

Meu olhar passou de um lado para o outro. Metis, Nickamedes, Ajax, Inari, Sergei. Todos estavam presos e olhando para os Ceifadores. Vários guardas os cercavam e notei uma pilha de armas ao lado. Os Ceifadores devem tê-los desarmado.

Cortes, sangue e hematomas prejudicavam as características dos adultos, especialmente Ajax, cujo rosto inchado parecia ter sido usado como um saco de pancadas, mas todos pareciam mais ou menos bem.

O mesmo não poderia ser dito para todos, no entanto. Várias pessoas, principalmente adultos, estavam à direita do palco, longe de todos os outros. Todos estavam deitados e esparramados em cima um do outro em ângulos estranhos, e demorou alguns segundos para perceber o porquê – porque todos estavam mortos. Sangue escorria por debaixo de seus corpos e escorria desse lado do palco. *Plop, plop, plop*. Apesar de quão alto eu estava, parecia que eu podia ouvir cada gota carmesim atingindo o chão. Coloquei minha mão sobre a boca e engoli um grito.

Mas o que mais me interessava era Logan. O Espartano foi separado dos outros, e estava de joelhos no meio do palco, na frente dos outros estudantes. Suas costas estavam voltadas para mim, e sua cabeça estava inclinada, então eu não podia ver seu rosto. Algo dourado brilhava

ao redor de seu pescoço, mas eu não sabia exatamente o que era. Mas a pior parte foi que Logan estava completamente imóvel, apesar do fato de não estar amarrado nem sendo protegido como os outros. Alguma coisa retangular estava deitada no palco a poucos metros de distância dele. Levei um momento para perceber que era um livro, provavelmente o volume original das *Grandes Transformações* – e que estava aberto, como se alguém estivesse lendo.

Meu coração torceu de dor, medo e temor. Os Ceifadores já começaram o ritual de transformação. Caso contrário, Logan teria lutado e tentado libertar todos os outros.

E, finalmente, meu olhar foi para Linus, que também foi afastado dos outros. Ele estava sentado a poucos passos de distância de Logan, suas mãos amarradas e um olhar horrorizado em seu rosto quando ele olhou primeiro para seu filho, então para Agrona.

A Ceifadora dominava seu marido, uma espada sangrenta na mão. Todos os outros Ceifadores olhavam para ela, e era óbvio que os guerreiros do mal estavam seguindo suas ordens.

— Você nunca fugirá com isso, — a voz de Linus subiu até a passarela.

Agrona olhou sob o nariz para o marido. — Oh, mas eu já consegui, querido. Você e os membros do seu precioso Protetorado estão bem amarrados e tenho o controle total da situação – e mais importante, do seu filho.

Suas palavras enviaram um arrepio pela minha espinha, mas Logan ficou onde estava, a cabeça inclinada, ainda imóvel. Sua pose rígida e estranha me lembrou de como Morgan parecera quando Jasmine usara A Tigela de Lágrimas para controlá-la. Olhei para a Valquíria, e sua boca franzida me disse que ela estava pensando a mesma coisa.

— Não demorará muito antes de seu filho estar pronto para o próximo passo da transformação, — Agrona disse. — Matando todos neste palco como um sacrifício de sangue para Loki.

Os alunos ofegaram e choramingaram, e alguns começaram a chorar novamente. Metis e os outros adultos ficaram igualmente

horrorizados, embora tentassem manter seus rostos calmos para que não assustassem os meninos mais do que já estavam. Ainda assim, eu podia sentir o medo explodir dos jovens e dos adultos em ondas de gelo, mesmo nas sombras.

Agrona cortou a espada no ar, fazendo com que alguns dos alunos gritassem. Ela riu com prazer e percebi um anel de rubi na sua mão direita. A gema correspondia às que ela usava ao redor da garganta. Lembrei-me de pensar quão bonito era o colar na primeira vez em que o vi. Eu deveria ter sabido que havia mais do que o olho poderia ver, especialmente depois que as joias de Apate foram roubadas da biblioteca. Mas o estranho era que todas as gemas que ela usava, rubis e esmeraldas, pareciam brilhar – brilhar com o fogo vermelho Ceifador.

Pensei no cartão de identificação que encontrei na biblioteca, o que eu ainda tinha no bolso do meu jeans, aquele que falava sobre as joias. Independentemente do poder que tivessem, era óbvio que Agrona estava tocando naquela magia. Perguntei-me se era assim que ela controlava Logan, se era por isso que ele não estava lutando.

— Mais alguns minutos e Logan será completamente nosso – assim como ele era destinado a ser, — Agrona disse com uma voz satisfeita.

Linus franziu a testa. — O que você quer dizer?

Em vez de responder, Agrona olhou para Nickamedes. — Você estava certo em desconfiar de mim todos esses anos. Este momento levou um longo tempo sendo planejado. Na verdade, começou quando Logan era apenas um menino – e eu liderava uma equipe de Ceifadores para capturá-lo. Claro, as coisas não funcionaram tão bem quanto eu planejei, mas não importa. Consegui o que eu queria no final. Eu sempre consigo.

Nickamedes sugou uma respiração, e eu também. Eu sabia o que Agrona estava dizendo tão bem quanto ele – que ela estava por trás do ataque dos Ceifadores que mataram a família de Logan todos aqueles anos atrás. Que foi ela quem matou a mãe dele e sua irmã mais velha.

O rosto de Linus estava pálido. — Você... você matou minha esposa e minha filha? Larenta e Larissa? Por quê? Com que objetivo?

Agrona o encarou. — Porque, naquela época, sabíamos que Loki precisaria de um novo corpo após estar preso em Helheim por tanto tempo. Então começamos a procurar o candidato perfeito, sabendo que levaria anos para encontrar o caminho certo. E quem é melhor que um Espartano? Eles são os mais ferozes, os sobreviventes, os melhores guerreiros. Sabíamos que se combinássemos o instinto assassino natural de um Espartano com a alma de Loki e seu poder, nosso senhor seria imparável. Mas nenhum dos Espartanos era o certo – até Logan nascer.

O olhar de Agrona caiu no rubi em sua mão, e percebi que a gema tinha a forma de um grande coração – como o rubi principal no colar de Apate. Agrona deve ter tirado o rubi de seu original e o colocado nesse anel. Ela olhou por cima de seu ombro para Logan, mas ele ainda não se moveu. Ela voltou-se para Linus.

— Nosso objetivo naquele dia era capturar o menino e matar todos os outros na casa, inclusive você, — disse. — Mas, é claro, você foi chamado pelo Protetorado, e o menino nos viu vindo e avisou sua mãe e sua irmã. Sua adorável esposa gritou para as crianças se esconderem, mas já tínhamos impedido a fuga da sua filha. Era tarde demais para elas e elas sabiam disso, mas elas lutaram e nos seguraram enquanto gritavam para o garoto correr, o que ele fez. Depois de matarmos as mulheres, procuramos na casa de cima a baixo, mas não conseguimos encontrá-lo.

Durante todo esse tempo, Logan sentiu-se tão horivelmente culpado por não ter lutado ao lado da mãe e irmã. Mas se tivesse, ele teria sido capturado pelos Ceifadores. Quem sabe o que eles teriam feito com o Espartano – convencê-lo, torturá-lo, talvez até fazer lavagem em seu cérebro para torná-lo um deles. Ele teria ficado tão perdido quanto sua mãe e sua irmã estavam. Os terríveis pensamentos me fizeram querer vomitar, mas eu me obriguei a me concentrar no que estava acontecendo abaixo, mesmo enquanto eu tentava pensar em um caminho para salvar todos.

— Como não conseguimos encontrar o menino naquele dia, tivemos que inventar um novo plano, — Agrona prosseguiu.

— Então você se casou com Linus para manter um olho em Logan, — Nickamedes disse com uma voz desgostosa. — Sempre pensei que você fez algo com Linus para que ele se casasse com você tão rápido depois que minha irmã morreu, que você o enfeitiçou de algum jeito.

— E você estava certo. — Agrona estendeu a mão e bateu em um dos rubis em seu colar de ouro. — Você não precisa de grandes artefatos como a Tigela de Lágrimas para dobrar as pessoas à sua vontade. Alguns pedaços de poder aqui e ali são mais do que suficiente para sutilmente empurrar as pessoas na direção certa, se você sabe o que está fazendo – e certamente eu sei quando se trata de magia. Anos atrás, eu descobri um par de joias rubi e esmeraldas que pertenciam a Apate. Eu disfarcei as gemas para que ninguém as reconhecesse, e usei seu poder para me infiltrar no Protetorado e depois convencer o querido e doce Linus que eu era o que ele precisava depois de assassinar sua esposa.

— Então, todo o nosso casamento, tudo o que passamos durante todas as batalhas, lutando contra os Ceifadores... foi tudo uma mentira? — Linus perguntou.

Ela se inclinou e olhou nos olhos dele. — Cada segundo.

O rosto de Linus estava frio e calmo, mas a raiva e a dor brilhavam em seu olhar.

Ela riu da fúria dele. — Não posso te dizer quantas vezes desejei ver esse olhar em seu rosto, Linus. Por que é ainda mais maravilhoso do que eu pensava que seria...

Uma porta se abriu. Todos os Ceifadores ficaram tensos e giraram ao redor, mas relaxaram quando perceberam que era Vivian. A menina Ceifadora subiu as escadas até ao palco e apressou-se para Agrona.

— Porque demorou tanto? Você cuidou das coisas no coliseu? — Agrona perguntou.

Vivian sacudiu a cabeça. — Não exatamente. Minha roca foi ferida ao quebrar o vidro e Gwen... fugiu.

Em um segundo, Agrona estava olhando para Vivian. A seguir, ela deu uma bofetada no rosto da garota tão forte quanto podia. O som ecoou por toda a sala de concertos. Eu pisquei. Não havia visto sua mão

levantar até Vivian. Agrona deve ser uma amazona para se mover tão rápido.

— Garota estúpida! — Agrona gritou. — Preciso fazer tudo sozinha?

Vivian tropeçou para trás, apertando sua bochecha vermelha, seus olhos dourados brilhando com surpresa e fúria. — Não foi minha culpa. Gwen tinha o Bogatyr com ela e uma Valquíria também. Eles mataram os outros. Mal consegui fugir na minha roca.

Agrona levantou a mão para outra bofetada, mas Vivian segurou Lucretia, colocando a espada entre as duas.

— Você pode ser a chefe dos Ceifadores, mas eu sou a *Campeã de Loki*, — Vivian silenciou. — Você deveria se lembrar disso, a menos que queira ver exatamente do que eu sou capaz.

Agrona olhou para ela. Depois de um momento, abaixou a mão para o lado dela. — Diga o que aconteceu.

— Gwen encontrou o livro no museu e usou sua psicometria para senti-lo, — Vivian disse. — Ela sabe que você é uma Ceifadora e o que planejamos fazer com seu namorado Espartano. A menos que sinta minha falta, a pequena Campeã de Nike está aqui agora, conspirando para salvá-lo e ao resto de seus amigos.

Agrona imediatamente girou, olhando pela sala de concertos vazia, seu olhar passando de uma fila de assentos para a próxima. Alexei, Morgan e eu congelamos, dificilmente ousando respirar por medo de revelar nossa posição para ela. Depois de um minuto, Agrona voltou-se para Vivian.

— Tem certeza de que ela está aqui? — Perguntou.

Vivian assentiu. — Infelizmente. Gwen é irritantemente persistente assim.

Agrona caminhou de um lado para outro através do palco. Pensando. Então ela parou, e outro sorriso cruel surgiu em seu rosto. — Bem, se a Campeã de Nike estiver aqui, vamos convidá-la para a festa, não é?

Ela apertou seu aperto em sua espada e se aproximou de onde os adultos estavam sentados. Ela olhou primeiro para Ajax, depois para Metis e, finalmente, para Nickamedes. Ela levantou a cabeça para o bibliotecário.

— Levante-o.

Dois Ceifadores deram um passo à frente, agarraram os braços de Nickamedes, puxaram-no para seus pés e o arrastaram para o meio do palco, não muito longe de Logan. Nickamedes começou a lutar, mas Agrona colocou a espada contra a garganta dele. Nickamedes sibilou e o sangue escorreu pelo seu pescoço.

— Gwen Frost! — Agrona gritou; sua voz expandindo. — Apareça! Ou o bibliotecário morre!



26

Todos na sala de concertos congelaram novamente. Os estudantes, os membros do Protetorado, até os Ceifadores.

Soltei a respiração que eu segurava e me levantei. Eu não podia deixar Agrona matar Nickamedes. Simplesmente não podia. Não importa o quanto o bibliotecário e eu brigamos um com o outro, nos tornamos amigos nestes últimos meses – ou algo assim. Além disso, minha mãe já amou Nickamedes e ele sentiu o mesmo por ela. Minha mãe tentaria salvá-lo se estivesse aqui, e eu sabia que deveria fazer o mesmo. Ainda que eu estivesse andando diretamente para uma armadilha.

— Gwen! O que você está fazendo? — Morgan silvou, agarrando meu braço.

— Estou dando o que eles querem, — sussurrei. — Vou para lá.

— Isso é loucura, — ela disse. — Como você sabe que não o matarão assim que a virem?

— Porque Ceifadores gostam de fazer você sofrer tanto quanto possível antes de assassinar você, — eu disse. — Tudo ficará bem. Você verá. Vou mantê-los ocupados e distraídos o máximo que puder.

Peguei o celular no bolso e lhe passei. — Ligue para minha avó e fale para ela o que está acontecendo. Você e Alexei precisam sair daqui e se encontrar com ela. Você acha que poderia levá-los para a porta que Vivian encontrou? Aquela que está no lado do palco onde Metis e os outros membros do Protetorado estão?

Morgan olhou para baixo. Depois de um momento, ela assentiu. — Sim, eu conheço um caminho até lá embaixo. Mas o que, bem, o que você fará?

— Porque todos os Ceifadores se concentrarão em mim, — eu disse. — Isso pode dar a você, a Alexei, e a minha avó a chance de atravessar as portas, entrar no palco e soltar Metis e os outros antes que os Ceifadores percebam o que está acontecendo. É a melhor chance que temos de salvar a todos. Você sabe disso assim como eu. Além disso, isso é o que os Campeões fazem, certo? Sacrificam-se para o bem maior?

Nem tentei sorrir pela minha brincadeira ruim. Em vez disso, soltei outra respiração. — Apenas esteja pronta, ok?

Morgan assentiu. Comecei a sair, mas Alexei pisou na minha frente.

— Sinto muito ter duvidado de você, — ele disse.

— Eu sei, — eu disse com uma voz suave. Toquei seu braço, agarrei Vic um pouco mais apertado, e fui ao encontro dos Ceifadores.

Voltei pelo caminho em que chegamos, caminhando pela passarela, descendo as escadas, através da sala de controle e retrocedendo pelos corredores até chegar na entrada principal. Os dois Ceifadores parados lá prestaram a atenção assim que me viram, mas não tentaram me parar quando passei por eles. Eu fiquei tensa, meio esperando que eles empurrassem suas espadas nas minhas costas, mas não o fizeram.

— Isto não é nada, — murmurei, atravessando uma das portas.

— Não se preocupe, Gwen, — Vic disse. — Estou bem aqui com você. Vamos superar essa batalha exatamente como nós fizemos com todas as outras. Você não pode perder comigo ao seu lado.

A bravura da espada ajudou a acalmar meus nervos irregulares. Acenei com a cabeça para ele, incapaz de falar.

As portas levaram para o nível superior de assentos acima na sala de concertos, e foi um longo, lento e agonizante caminho até a linha inferior, e então, cheguei ao chão. Meu coração acelerava a cada passo, mas me obriguei a continuar respirando, entrando e saindo, dentro e fora, dentro e fora.

Parei cerca de quinze metros na frente do palco. Meu olhar encontrou com o de Metis, e a professora balançou a cabeça.

— Não, Gwen, — ela disse. — Não! Vire-se e corra! Enquanto você ainda pode...

Um Ceifador deu um passo à frente e a atingiu no rosto. Alguns estudantes gritaram. Comecei a avançar, determinada a ajudar Metis antes do Ceifador poder bater nela novamente...

— Pare! — Agrona gritou.

Fiquei congelada em minha posição e olhei para ela. Ela pressionou sua espada um pouco mais no pescoço de Nickamedes, transformando o fio de sangue em um fluxo constante. O bibliotecário estremeceu, mas essa foi sua única reação.

— Se você tentar escapar, Cigana, — Agrona disse. — Vou matar o bibliotecário e depois fazer o mesmo com Metis. Sua escolha.

Eu me endireitei. — Eu não vou fugir.

— Bom, — Agrona disse. — Então venha aqui com o resto de nós.

Eu me dirigi para o lado esquerdo do palco, mantendo meus passos lentos e estáveis, como se soubesse que marchava para o meu próprio funeral. Realmente eu marchava, mas queria dar a Morgan e Alexei tanto tempo quanto pudessem para encontrarem Vovó Frost e entrar na posição.

Subi as escadas até o palco. Metis empurrou-se para uma posição sentada. Sangue saía no canto da boca onde o Ceifador a atingiu. A

professora ficou olhando para mim, seus olhos verdes cheios de preocupação e medo, mas ela não me disse para correr de novo. Nós duas sabíamos que não fazia sentido, não agora.

Então me afastei dela e me dirigi para o centro do palco, meus tênis guinchando contra a madeira. Olhei para os alunos encolhidos. Daphne, Carson, Oliver e Kenzie olharam para mim, tão preocupados e perturbados quanto Metis. Daphne continuou empurrando a cabeça em direção à frente do palco, como se tentasse me contar algo, mas eu não conseguia descobrir o que era. E eu ainda não podia ver o rosto de Logan, apenas sua cabeça curvada. Ele não moveu um músculo durante todo esse tempo.

Agrona ergueu a mão quando eu estava a cerca de quinze metros de distância dela. — Isso é próximo o suficiente, Cigana.

Parei onde estava, olhando. — Estou aqui. Você conseguiu o que queria. Então deixe Nickamedes ir. Agora.

Pensei que ela não faria, mas Agrona abaixou a espada do pescoço do bibliotecário e se afastou dele. Vivian cruzou os braços sobre o peito e sorriu para mim.

— Você é uma idiota, Gwen, — a garota Ceifadora disse. — Porque agora vamos matar você e seus amigos.

— Eu sei disso, — respondi. — Apenas pensei que seria divertido assistir Agrona dar ordens a vocês mais de perto desta vez. Sabe, algumas semanas atrás, pensei que você fosse a responsável por tudo. Mas você é apenas mais um Ceifador subordinado, não é, Viv? Você não dá as ordens. Você as acata.

Fúria ruborizou as bochechas da garota, e os nódulos ficaram brancos em torno do punho de Lucretia. Vivian se dirigiu para a frente, mas Agrona estendeu a espada, parando-a.

— Deixe-me matá-la agora, — Vivian disse. — Então podemos finalmente terminar com isso.

Agrona balançou a cabeça. — Você teve sua chance duas vezes agora, e falhou miseravelmente em ambas. Além disso, precisamos de um sacrifício de sangue para a próxima parte do ritual, e acho que Gwen vai

servir. Você sabe quanto poder tem o sangue de um Campeão, especialmente a Campeã de Nike. Isso tornará a alma de Loki muito mais forte.

Eu estava tensa, pronta para combater qualquer ataque que ela fizesse contra mim. Mas em vez de levantar a espada e tentar me matar, Agrona caminhou em direção a Logan. Eu ainda não podia ver o rosto do Espartano, mas com certeza ele sabia que eu estava aqui – que estava tentando salvá-lo.

Um lampejo de movimento chamou minha atenção. Virei a cabeça e percebi que Daphne soltava mais e mais faíscas de magia rosa. A Valquíria tinha um olhar aflito em seu rosto bonito.

— Corra! — Ela falou para mim. Mas eu não podia correr. Eu precisava salvar Logan. Precisava salvar todos, e isso significava conseguir para Morgan, Alexei e Vovó Frost o maior tempo possível. Certamente, eles estavam quase em posição agora. Tudo o que eu precisava fazer era aguentar mais um minuto ou dois...

— Logan, — Agrona disse com uma voz doce. — Faça-me um favor. Pegue essa espada e mate Gwen com isso, por favor.

Minha cabeça virou com as palavras dela. Logan? Me matar? Ele nunca faria isso. Não importava o tipo de ritual assustador que Agrona e os outros Ceifadores tenham realizado nele. Não importava se eles o transformaram em um zumbi controlado pela mente. Eu conhecia o Espartano. Eu o amava e ele me amava. Ele nunca me machucaria. *Nunca.*

A mão de Logan levantou e ele pegou a arma de Agrona. Preocupação me inundou, mas fiquei parada.

— Vamos lá, agora, — Agrona murmurou. — Esse é um bom menino.

O Espartano levantou lentamente, suas costas ainda para mim. Agrona afastou-se dele e notei que as joias que ela usava queimavam ainda mais brilhantes agora. Eu podia sentir a força que emanava das gemas – a mesma força malévola que senti quando Loki me olhou com o olho vermelho ardente. Meu medo aumentou ainda mais, especialmente

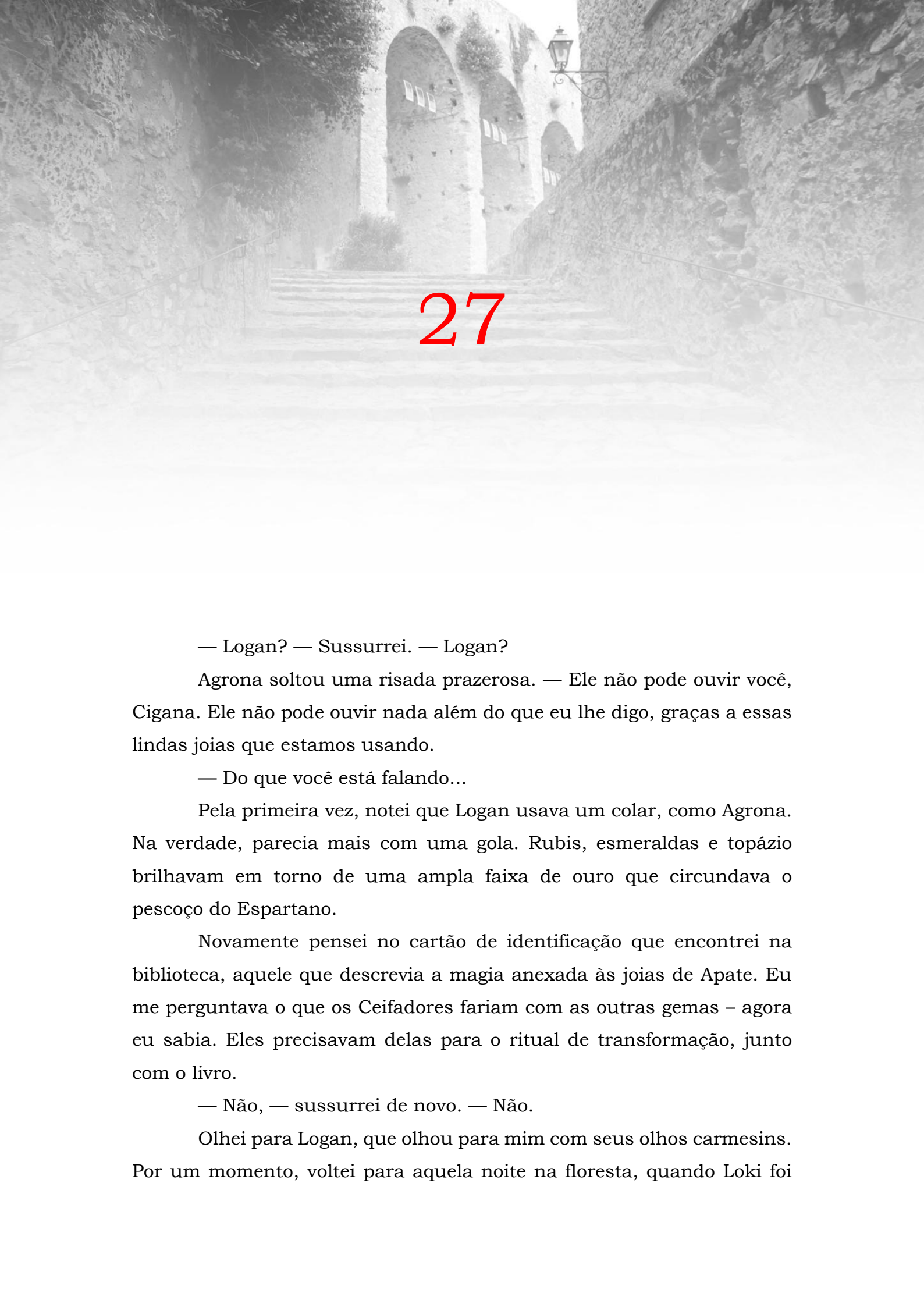
quando Logan começou a girar a espada na mão, tendo uma sensação da arma do jeito que o vi fazer tantas vezes antes na aula de ginástica.

Depois de alguns segundos, ele abaixou a espada ao seu lado, ajustando-a sobre ele.

— Continue, — Agrona ordenou. — Ela está bem atrás de você. Mate-a. Agora.

O Espartano fez uma pausa, depois se virou lentamente para me encarar. Eu soltei um suspiro horrorizado.

Os olhos de Logan estavam completamente, totalmente vermelho Ceifador.



27

— Logan? — Sussurrei. — Logan?

Agrona soltou uma risada prazerosa. — Ele não pode ouvir você, Cigana. Ele não pode ouvir nada além do que eu lhe digo, graças a essas lindas joias que estamos usando.

— Do que você está falando...

Pela primeira vez, notei que Logan usava um colar, como Agrona. Na verdade, parecia mais com uma gola. Rubis, esmeraldas e topázio brilhavam em torno de uma ampla faixa de ouro que circundava o pescoço do Espartano.

Novamente pensei no cartão de identificação que encontrei na biblioteca, aquele que descrevia a magia anexada às joias de Apate. Eu me perguntava o que os Ceifadores fariam com as outras gemas – agora eu sabia. Eles precisavam delas para o ritual de transformação, junto com o livro.

— Não, — sussurrei de novo. — Não.

Olhei para Logan, que olhou para mim com seus olhos carmesins. Por um momento, voltei para aquela noite na floresta, quando Loki foi

libertado. Era quase como se eu estivesse olhando para o Deus do mal novamente. Era tão horrível que fosse assim, isso era errado, pois os olhos de Logan eram vermelho Ceifador ao invés da cor normal, azul gelo. Era como se eu olhasse para o rosto de um estranho.

O Espartano deu um passo à frente, depois outro, e outro, mais uma vez girando a espada que Agrona lhe dera.

— Logan, sou eu, — eu disse, implorando a ele. — Você não quer me machucar. Eu sei que você não quer, no fundo. Por favor, não faça isso. Você é um Espartano. Você pode lutar contra qualquer um, você pode vencer qualquer coisa. Eu sei que você pode lutar contra o que quer que tenham feito com você. Por favor, tente. Por mim. Por nós.

O Espartano fez uma pausa. Ele franziu a testa, e por um momento seus olhos estavam claros e azuis novamente.

— Mate-a! — Agrona ordenou; as joias que ela usava queimando ainda mais do que antes. — Mate a Cigana! Agora!

O azul dos olhos de Logan desapareceu, afogado por aquele vermelho Ceifador novamente, e eu sabia que o havia perdido. Logan soltou um rugido, levantou a espada sobre sua cabeça e me atacou.

CLANG!

Logan tentou me matar com esse primeiro ataque, e foi preciso toda a força que eu tinha para evitar que ele cortasse através da minha defesa e arrancasse minha cabeça dos meus ombros.

— Logan, — disse novamente. — Pare! Sou eu! Sua Garota Cigana!

Ele recuou e levantou a espada para outro ataque. Não tive escolha senão me defender, mas acabei puxando meu contra-ataque, não querendo machucar o Espartano.

Logan tinha outra ideia, no entanto. Nossas espadas trancaram, e nos balançamos para frente e para trás por um momento. Então o Espartano sorriu e me atingiu no rosto.

A dor explodiu no meu maxilar. Eu tropecei, mas Logan veio atrás de mim. Ele bateu sua espada em mim, tirando Vic do meu alcance. Chutei o Espartano no estômago o mais forte que pude, forçando para

trás. Então mergulhei para a espada, conseguindo agarrar Vic antes de sair do palco.

— Entre na luta, Gwen, — Vic falou comigo quando me levantei.
— Ele vai te matar se você não lutar.

— Não, — insisti em um tom teimoso. — É o Logan. Ele não vai me machucar. Ele nunca me machucaria.

— Esse não é o Logan agora, — Vic disse; tristeza enchendo seu olho arroxeadado. — E ele não vai parar até um de vocês estar morto. Faça um favor ao Espartano, Gwen. Tire-o de sua miséria. Você conhece Logan. Você sabe que ele preferiria morrer a isso acontecer com ele, a ser transformado em uma nova versão de Loki. Os Campeões devem fazer sacrifícios, Gwen. E este é o seu.

Eu queria discutir mais com a espada, mas não pude porque Logan me atacou novamente.

Parei o ataque dele, depois o acertei com Vic, forçando o Espartano a saltar para trás. Eu estava na frente do palco, e com o canto do meu olho, vi uma das portas no chão se abrir lentamente. Morgan e Alexei entraram, seguidos de Vovó Frost. Eles se arrastaram atrás do Ceifador que estava no alto dos degraus. Eu sabia que precisava dar aos meus amigos tanto tempo quanto pudesse, então me joguei em Logan.

Clash-clash-clang!

Nossas armas cruzaram e cruzaram e cruzaram novamente, cada um de nós tentando obter vantagem. Eu consegui chutar e pegar Logan no joelho, e o Espartano cambaleou para longe de mim. Arrisquei um olhar para a esquerda, a tempo de ver Vovó Frost empurrar sua espada nas costas da Ceifadora e Morgan e Alexei passarem por ela e chegarem aos Ceifadores guardando os membros do Protetorado.

Gritos de surpresa e gritos de dor. As cabeças de Agrona e Vivian viraram, e elas perceberam que estavam em perigo de perder o controle da situação.

— Mate a Cigana, Logan! — Agrona gritou. — Mate todos!

Depois disso, foi apenas um caos total no palco, com todos lutando uns contra os outros. Morgan conseguiu libertar Ajax e Metis

enquanto Vovó Frost protegia suas costas e Alexei foi soltar Sergei e Inari. Nickamedes empurrou o ombro contra o Ceifador mais próximo dele, enviando o homem sobre Vivian e Agrona. Daphne, Carson, Oliver e Kenzie se levantaram, atacando os guardas que os cercavam, e Linus fez o mesmo.

Mas Logan não pareceu notar a batalha que nos rodeava – ele tinha suas ordens para me matar, e estava determinado a levá-las a cabo, independentemente do que fosse necessário. Nós apenas lutamos por dois minutos antes de eu saber que ia perder.

Logan Quinn era o melhor guerreiro da Academia Mythos, o melhor guerreiro de sua geração. Embora o Espartano tivesse me treinado nos últimos meses, eu não estava perto de sua liga, e duvidava que um dia estaria. Tudo o que eu podia fazer era evitar que ele me cortasse em pedacinhos

Desesperada, puxei todas as lembranças que tive de Logan, todas as lembranças que absorvi quando beijei o Espartano. Concentrei nesses sentimentos e imagens, e então fiz algo que prometi nunca fazer – usei as habilidades, truques e técnicas de luta do Espartano contra ele.

Isso o abrandou, mas não o impediu – e eu sabia que nada além da morte me esperava.

Em menos de três minutos, eu estava quase sem fôlego, e meu coração batia tão forte quanto não podia sem sair do meu peito. E ainda assim, não conseguia atravessar as defesas de Logan. Mas não ia desistir. Precisava haver outra maneira de fazer com que o Espartano voltasse a si – para mim.

Um flash de vermelho Ceifador chamou minha atenção, e notei que Agrona lutava com Nickamedes. Ela o empurrou e Vivian jogou uma espada para ela antes de se virar para lutar contra Sergei. Agrona pegou a espada e a balançou em Nickamedes. O movimento fez as gemas em seu colar brilharem de forma sinistra. De repente, tive uma ideia de como eu poderia salvar Logan.

Na próxima vez que o Espartano veio até mim, eu o afastei, depois me virei e atravessei a luta até Agrona. A Ceifadora derrubou Nickamedes

e ergueu a espada, pronta para cortar o pescoço dele. Abaixei meu ombro e acertei-a, levando-a para o chão.

Acabei em cima de Agrona, e a cabeça dela chocou contra o palco, impressionando-a. Isso deu muito tempo para alcançar e arrancar a corrente de ouro ao redor de seu pescoço. Os rubis e as esmeraldas brilharam tanto quanto as estrelas, mas joguei o colar no palco, levantei Vic e trouxe o punho para baixo sobre cada uma das pedras.

Crack! Crack! Crack!

As gemas se fragmentaram em dezenas de peças. Uma já foi, faltava uma.

Agrona começou a me atacar com a espada, mas Nickamedes afastou a arma dela.

— Segure o braço dela! — Gritei para ele.

O bibliotecário assentiu, percebendo o que eu tinha em mente. Caiu sobre a Ceifadora, prendendo-a no palco.

Morgan havia saído de seu estado de zumbi quando destruí a Tigela de Lágrimas, e eu esperava que o mesmo acontecesse com Logan. É por isso que puxei e destruí as joias que Agrona usava. Agora, tudo o que eu precisava fazer era me livrar da última. Levantei Vic novamente e abaixei a espada tão forte quanto pude.

CRACK!

Agrona gritou quando quebrei o anel e a mão dela junto. O rubi de Apate pode ter muito poder, mas também Vic, uma vez que ele era uma arma de Campeão, minha arma, dada a *mim* por Nike.

O punho da espada quebrou o rubi em forma de coração como se fosse feito de vidro.

Uma irritante luz vermelha encheu toda a sala de concertos, no segundo que a ponta de Vic tocou a gema, atingindo meus olhos e fazendo vários alunos, e até alguns Ceifadores, gritar. Depois de alguns segundos, a luz desapareceu e olhei para Logan, esperando vê-lo abalado e confuso.

Em vez disso, o olhar do Espartano aterrissou em mim, e ele voltou em minha direção mais uma vez – seus olhos ainda misteriosos e estranhos vermelho Ceifador.

— Tola! — Agrona gritou. — Ele está muito longe no ritual, e ainda está usando um colar cheio de joias de ataque. Você não conseguirá tirar isso com sua espada estúpida. Nada o trará agora. *Nada*. Ele continuará vindo até que um de vocês esteja morto.

Eu me levantei e levantei Vic, a tempo de evitar que Logan me matasse. Déjà vu. Para trás e para frente, lutamos no palco enquanto eu implorava a ele para parar de lutar, para voltar a ser ele mesmo, para lembrar quem eu era, como nos sentimos um sobre o outro e tudo o que passamos.

Mas nada que eu disse funcionou.

Eu não conseguia alcançar o Espartano, e ele continuou vindo, vindo e vindo até mim, sempre no ataque. Minha força quase desapareceu, e tudo o que eu podia fazer era levantar Vic para lutar contra ele. Em outro instante, a espada de Logan passaria pelas minhas defesas e ele me mataria. Uma vez que isso acontecesse, ele ficaria perdido para sempre – se já não estivesse.

Eu não podia deixar isso acontecer, mas também não sabia como parar isso. Mesmo enquanto lutava contra Logan, tentei pensar em uma maneira de passar por ele. Mas esmagar as joias não funcionou, e eu estava sem ideias.

— Você terá que usar sua magia nele, Gwen! — Vic gritou acima do rugido da batalha. — Você terá que usar sua mágica de toque nele. Você terá que matá-lo do jeito que você fez com Preston!

O pensamento era tão horrível que eu congelei, ali mesmo, no meio do palco. Era tudo o que ele precisava para me dar uma pancada no estômago. Cambaleei para trás, e mais uma vez o Espartano me perseguiu. Ele não ia parar até eu morrer. Seu instinto assassino não aceitaria mais nada.

Redobrei meus esforços, lutando melhor do que nunca em toda minha vida, esperando que eu pudesse, pelo menos, desarmar o Espartano, mas Logan me acompanhou em cada movimento. Claro que sim. Foi ele quem me ensinou a lutar em primeiro lugar.

— Use sua magia, Gwen! — Vic gritou de novo. — Agora! Antes que seja tarde demais!

Eu não queria usar minha magia de toque em Logan. Não queria tirar a vida de seu corpo do jeito que fiz com Preston. Eu mal consegui fazê-lo com o Ceifador, e só porque foi o único caminho para curar a ferida mortal que Preston me dera.

Não, eu não poderia matar Logan com minha magia – eu não seria capaz de viver comigo mesma se o fizesse.

Mas eu precisava fazer *alguma coisa*. Porque uma vez que ele terminar comigo, Logan atacaria os adultos e até os outros estudantes, até que todos estivessem mortos – ou ele estivesse.

Consegui forçar Logan a algumas cadeiras na parte de trás do palco. O Espartano amaldiçoou, sua voz mais profunda e dura do que o normal, e ele lutou para desenredar-se do metal. Mas, ao invés de ir para matar, fiquei de pé, meu olhar desesperado se aproximando, tentando pensar em alguma maneira de salvá-lo – e a mim também.

No caos da luta, o palco foi destruído. As cadeiras foram derrubadas, os instrumentos caíram e outros detritos espalhavam-se pelo chão de madeira, mas não vi nada útil. Nada que dê uma ideia de como alcançar Logan...

Algo piscou no chão, a poucos metros de distância de mim, e percebi que era uma pulseira que uma das meninas usava. Talvez fossem as safiras reluzentes no design ou a forma como a corrente se curvava em um círculo perfeito no chão, mas o bracelete me lembrou da Asp de Maat que se enrolara no meu pulso durante o meu julgamento. Vivian conseguiu enganar a cobra com as gemas rubi de Apate em seu anel, mas usei minha magia para mostrar a asp o que realmente aconteceu.

Minha psicometria, pensei. Claro.

Não conseguia chegar a Logan com palavras, mas talvez ainda houvesse um jeito de salvar o Espartano...

Logan finalmente se livrou das cadeiras e correu para mim, maldições saíam de seus lábios como ácido. Seus olhos estavam ainda mais vermelhos do que antes, e eu sabia que só tinha uma chance de

fazer isso – uma chance de fazê-lo se lembrar de quem ele é, antes de realmente estar perdido para mim – para sempre.

Tudo o que eu precisava fazer era tocar o Espartano.

Mais fácil falar do que fazer. Eu sequer consegui acertar Logan com minha espada durante todo o tempo em que estivemos lutando, muito menos me aproximar o suficiente para tocá-lo com minha mão nua. Mas era o que eu precisava – hora de tocar o Espartano, hora de deixar minha magia funcionar, hora de deixar meu poder lavar sobre ele. Mas Logan não ia ficar parado e deixar que isso acontecesse. Não, havia apenas uma maneira disso funcionar. Eu deveria deixar o Espartano chegar perto de mim.

Eu precisava deixá-lo me machucar.

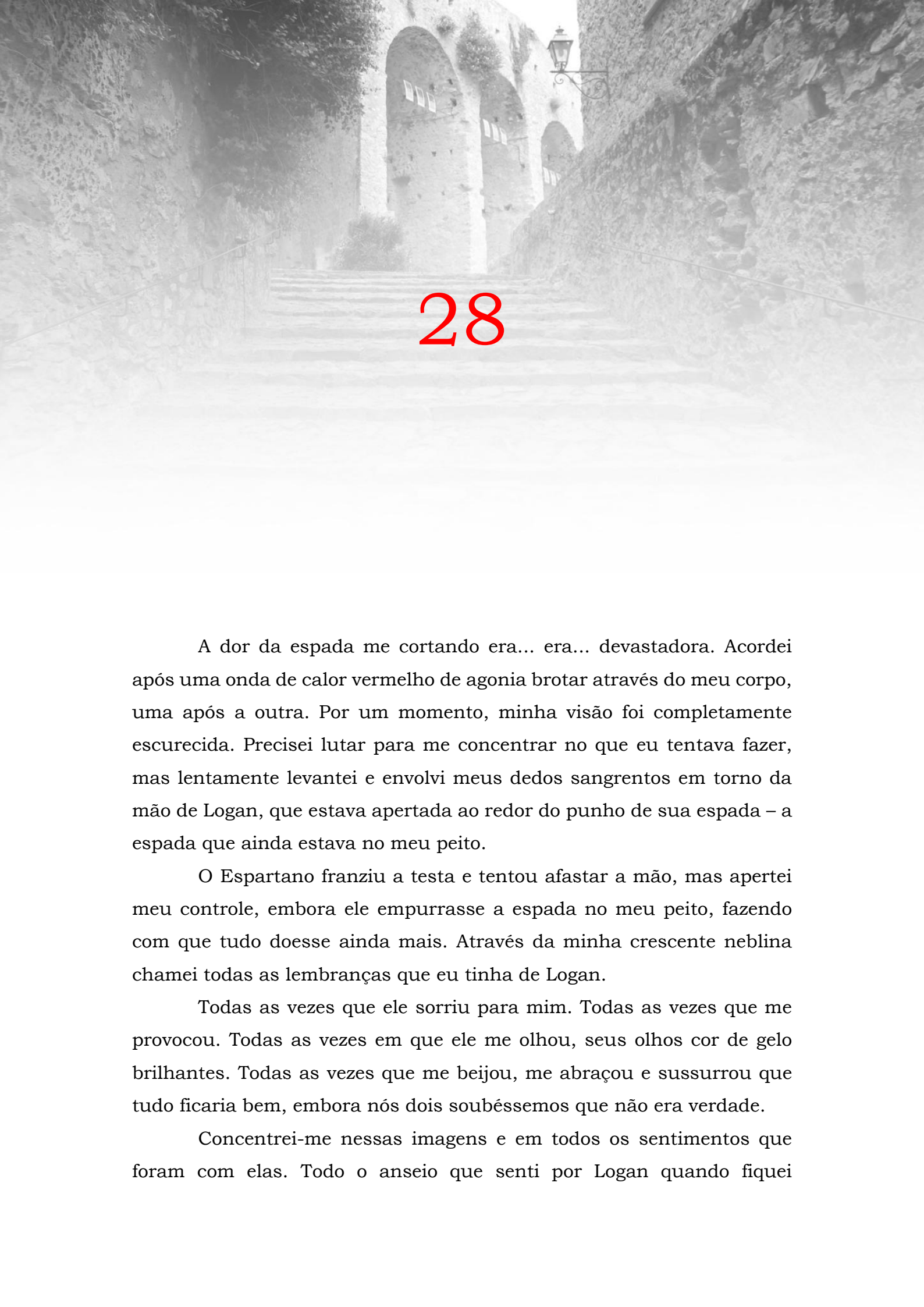
Eu não sabia se o meu plano louco funcionaria, mas era a única chance que Logan tinha. Então eu respirei e lentamente coloquei Vic na bainha na minha cintura. Então, estendi meus braços, um convite para o Espartano fazer seu pior. Logan parou, obviamente pensando que era uma espécie de truque.

— Gwen, o que você está fazendo? — Vic gritou. — Ele a matará aí!

— Eu sei, — eu disse com uma voz sombria. — Mas deve ser assim, Vic.

Você verá. Após alguns segundos, quando não fiz nenhum movimento para atacá-lo ou me defender, Logan soltou um grito alto, selvagem e irritado e me atacou. Esperei até que ele estivesse ao meu alcance, e então estendi a mão direita e me movi para o lado, tentando evitá-lo tanto quanto pude, mesmo quando meus dedos alcançaram os dele. Senti sua espada entrar na minha palma direita e continuar.

Então, com um grito de batalha final e feroz, Logan bateu a lâmina no meu peito.



28

A dor da espada me cortando era... era... devastadora. Acordei após uma onda de calor vermelho de agonia brotar através do meu corpo, uma após a outra. Por um momento, minha visão foi completamente escurecida. Precisei lutar para me concentrar no que eu tentava fazer, mas lentamente levantei e envolvi meus dedos sangrentos em torno da mão de Logan, que estava apertada ao redor do punho de sua espada – a espada que ainda estava no meu peito.

O Espartano franziu a testa e tentou afastar a mão, mas apertei meu controle, embora ele empurrasse a espada no meu peito, fazendo com que tudo doesse ainda mais. Através da minha crescente neblina chamei todas as lembranças que eu tinha de Logan.

Todas as vezes que ele sorriu para mim. Todas as vezes que me provocou. Todas as vezes em que ele me olhou, seus olhos cor de gelo brilhantes. Todas as vezes que me beijou, me abraçou e sussurrou que tudo ficaria bem, embora nós dois soubéssemos que não era verdade.

Concentrei-me nessas imagens e em todos os sentimentos que foram com elas. Todo o anseio que senti por Logan quando fiquei

pensando nele, todas as vezes em que ele me fez rir e, finalmente, aquele sentimento quente e suave que inundava meu coração sempre que ele sorria para mim.

Então mostrei as imagens para ele.

Era difícil, tão assustador. Muito mais difícil do que foi com Nott, e até mesmo com a Asp de Maat. Eu não sabia se era porque a mente de Logan era mais complexa do que a deles ou se foi por causa do ritual que Agrona realizara nele, ou o colar no seu pescoço e todo o feitiço bombeando por suas veias agora mesmo. Mas eu quase podia ver o muro na mente dele – uma parede vermelha Ceifador que me impediu de alcançá-lo.

Mas eu não ia desistir, embora eu pudesse sentir o sangue derramando da ferida no meu peito e minha força se desvanecendo com cada segundo que passava. Em vez disso, me concentrei em todas as minhas lembranças de Logan, moldando-as em um punho gigante na minha mente, e então comecei a martelar naquela maldita parede vermelho Ceifador que nos separava.

Deixe-me entrar, deixe-me entrar, deixe-me entrar...

Comecei a cantar as palavras em minha mente, acertando-as aos golpes das minhas lembranças, mesmo enquanto meu coração desacelerava e pulsava.

Deixe-me entrar, deixe-me entrar, deixe-me entrar...

Eu não sabia quanto tempo ficamos lá, parados, a espada de Logan no meu peito e meus dedos cavando em sua mão, mas lentamente, pequenas rachaduras começaram a se formar na parede em sua mente. Minha força estava quase acabando, eu estava quase indo, então bati na parede muito mais forte antes que fosse tarde demais – para nós dois.

Deixe-me entrar... Deixe-me entrar... DEIXE-ME ENTRAR...

Mais e mais rachaduras apareceram, ziguezagueando por toda a parede. Peguei o restante da minha força e da magia e acertei na parede uma última vez, colocando tudo o que eu tinha no golpe. A parede se quebrou, dissolvendo-se em nada, e de repente eu estava na cabeça de

Logan, mais fundo dentro dele do que nunca antes, tão profundo que eu podia ver aquela fogueira azul gelada no centro de seu ser.

Lembre-se, eu sussurrei em minha mente para ele, enquanto eu imaginava tocar aquela bela centelha azul com minha mão. *Veja. Sinta. Lembre-se de quem você realmente é.*

E então coloquei minhas lembranças nele – todas as últimas.

Logan ofegou e cambaleou de costas, empurrando a espada no meu peito. Gritei com a dor, mas de alguma forma eu consegui manter minhas mãos sangrentas na dele. Mais uma vez, derramei todas as minhas lembranças na mente dele, da mesma maneira que ele me esfaqueou – rapidamente, brutalmente, efetivamente.

Lembre-se... Lembre-se... LEMBRE-SE!

Cantei as palavras na minha cabeça uma e outra vez, martelando-as na mente de Logan da mesma maneira que ataquei a parede vermelho Ceifador.

Quando pensei que não conseguia segurar seus dedos mais outro *momento*, senti algo abrir dentro da cabeça dele, como um copo que caíra no chão e se quebrara em cem peças.

De repente, Logan era ele mesmo novamente, e eu podia sentir sua crescente confusão e horror pelo que ele teria feito comigo.

A última das minhas forças me deixou, e pisquei, percebendo que perdi meu controle sobre Logan e que estava de pé no palco no meio da batalha. Ele tirou a espada do meu peito e mais e mais sangue derramou da ferida. Olhei para o Espartano, quase temendo o que eu veria quando olhasse para o rosto dele.

— Garota Cigana? — Logan perguntou.

Sua voz era incerta e confusa, mas era *sua* voz novamente. Seu rosto ainda parecia vagamente inexpressivo, como se não estivesse seguro de onde estava ou o que aconteceu, mas eu poderia dizer que era Logan lá e não outra pessoa. Apenas Logan – apenas Logan. E então, houve a coisa mais importante – o fato de que seus olhos estavam azuis novamente, ao invés do terrível vermelho Ceifador.

Eu sorri, pensando que era uma das mais belas vistas que já vi – e que seria a última coisa que eu veria.

A dor explodiu no meu peito, até maior do que antes. Tentei abrir minha boca para dizer o nome dele, mas nada saiu, nem um gemido de dor. Minhas pernas curvaram, e tive um último pensamento antes de tudo ficar escuro.

Logan Quinn me matou.



29

Acordei de volta ao início. Meus olhos se abriram, e me encontrei olhando para uma das imagens mais incríveis que já vi – um afresco elaborado que brilhava com cintilantes joias de ouro e prata. Isto estava a centenas de metros acima, esticando todo o caminho através do teto abobadado, mas de alguma forma eu poderia ver com a mesma clareza como se estivesse bem acima de mim. Ele mostrava a imagem de uma grande batalha mitológica. Nenhuma surpresa nisso. Esta era a Academia Mythos, afinal. Mas o estranho era que eu estava no afresco – assim como todos os meus amigos.

Logan, Daphne, Carson, Oliver, até Alexei, todos segurando armas e lutando exatamente como eu. E outras pessoas foram retratadas, pessoas que não conheci, criaturas que vi apenas nas páginas do meu livro de história-mitologia, mas tive a sensação de que todos eram de alguma forma importantes. Que *isso* era importante. Meu olhar ampliou-

se para a direita, depois para a esquerda, para cima e depois para baixo, até que eu visse todo o afresco...

Pisquei, e a imagem desapareceu, coberta de sombras mais uma vez. Eu me sentei e percebi que estava deitada no chão de mármore no meio da Biblioteca das Antiguidades, em frente ao balcão. Olhei para baixo. Eu vestia a mesma roupa que a do auditório, mas minha camiseta e casaco eram suaves e não estavam rasgadas e sangrentas como estiveram desde que Logan me esfaqueara...

— Olá, Gwendolyn, — murmurou uma voz suave e familiar.

Levantei a cabeça, e lá estava ela – Nike, a deusa grega da vitória.

A deusa parecia tão bonita quanto sempre. Um vestido branco de toga enrolado em volta dela, seu corpo magro e forte, enquanto asas macias e plumosas se arqueavam sobre suas costas. Uma coroa de louros prateados descansava em cima de seu cabelo cor de bronze, mas eram seus olhos que sempre me fascinavam. Os olhos que eram como uma mistura de violeta e cinza, prata e lavanda, e todas as outras sombras suaves do crepúsculo.

Levantei, apenas um pouco surpresa quando não senti nenhuma dor. Pressionei minha mão no peito, mas tudo o que senti era uma linha fina cortando meu coração, em vez da ferida profunda e mortal que Logan fizera. Olhei para a deusa e suspirei.

— Então eu estou morta desta vez? — Perguntei. — É por isso que realmente não sinto a ferida no meu peito? Você está aqui para me levar para os Campos Elísios ou Valhalla ou em algum lugar onde os guerreiros vão quando morrem em batalha?

Nike me deu um sorriso triste. — Próximo, mas não o bastante. Seus amigos estão trabalhando muito agora para salvar sua vida. Concentre-se, e você verá.

Eu me concentrei e senti um calor calmante fluindo pelo meu corpo. Olhei para baixo e percebi que um brilho familiar, rosado e dourado cobria meu peito, centrado sobre meu coração.

Vamos, Gwen! Achei ter ouvido Daphne gritar, embora sua voz parecesse fraca e distante. Cure! Não ouse morrer!

— Daphne está tentando me curar, — sussurrei.

Nike assentiu. — E sua professora Metis também.

A deusa caminhou e sentou em cima do balcão de registro. Não, isso não estava certo. Ela não parecia caminhar nem deslizar ou flutuar, como se houvesse alguma força ao redor dela impulsionando seus movimentos com graça fácil e precisa. Ainda assim, vê-la empoleirada no balcão e balançando as pernas de um lado para o outro como uma criança me fez sorrir.

— Sabe, Nickamedes teria lhe dado uma bronca se a visse sentada no balcão de registro. Fiz isso uma vez e ele gritou comigo por cinco minutos.

Nike sorriu para mim. — Não vou contar se você também não.

Ela deu um tapinha no balcão junto a ela, e caminhei e subi, me movendo muito menos graciosa e com mais esforço do que ela. Sentada ao lado da deusa me fez perceber o seu poder, que fluía em ondas contínuas. Um poder frio, lindo e terrível que tornava a deusa quem e o que ela era – a própria vitória.

Ficamos sentadas em silêncio por vários minutos, embora eu estivesse olhando furtivamente para a deusa.

— Eu... eu salvei o Logan? — Finalmente perguntei, incapaz de suportar a calma por mais tempo.

Nike assentiu. — Sim, você quebrou o feitiço que os Ceifadores colocaram no menino Espartano. Ele é ele mesmo novamente. Fisicamente, ele deverá estar bem em alguns dias.

— E senão?

Ela encolheu os ombros. — É uma coisa muito extrema, forçar uma alma em outro corpo, especialmente uma tão suja e podre quanto Loki. O próprio deus talvez não estivesse no auditório, mas o menino Espartano estava ligado a Loki. Sem dúvida, ele viu e sentiu coisas que desejava que não tivesse sentido – coisas horríveis. Ele terá que lidar com isso. Além disso, o menino machucou você. Ele terá mais culpa e dor por isso do que qualquer outra coisa.

— Mas Logan não quis fazer isso, — protestei. — Ele não queria me machucar. Ele simplesmente não era... ele mesmo.

Nike assentiu. — Imagino que ele irá ver isso... No tempo dele.

A maneira como ela fez uma pausa antes de dizer as duas últimas palavras me fizeram tremer. Em que tempo? O que isso significava? O calor no meu tórax diminuiu, e me abracei para afastar o frio que eu sentia subindo pela minha coluna vertebral.

— Então o que acontece agora? — Perguntei. — Os Ceifadores tentarão a transformação novamente em outra pessoa?

Ela balançou a cabeça. — O ritual só pode ser tentado uma vez em uma pessoa, e Logan era o melhor candidato que o Ceifadores tinham – o único candidato, na verdade. Os Ceifadores sabiam que eles só tinham uma chance, e é por isso que eles fizeram a madrastra dele observá-lo durante todos esses anos. Além disso, eles usaram quase todas as joias de Apate da biblioteca, e não há o suficiente para tentar novamente o ritual. Então você não precisa se preocupar com isso. Loki está preso em seu próprio corpo arruinado – por enquanto.

O jeito como ela disse isso me fez tremer também, mas me concentrei nas outras perguntas que eu desejava fazer.

— Por que Loki não estava lá hoje? No auditório?

— Os Ceifadores não quiseram arriscar que ele estivesse escondido se houvesse a chance de falhar com o ritual... Ou seja, você poderia encontrar uma maneira de salvar seus amigos, — Nike disse. — Estou orgulhosa de você, Gwendolyn. Você salvou muitas vidas hoje, e impediu Loki de ganhar mais poder. Você fez bem, minha Campeã.

Pensei nos cadáveres empilhados no palco, e todos os outros que teriam sofrido ou morrido durante a batalha. Eu não sabia se merecia o louvor de Nike, mas pelo menos eu salvara Logan. Ainda assim, eu sabia que a deusa não teria vindo até mim sem um motivo.

— Então, o que acontece depois? — Perguntei. — O que os Ceifadores farão agora que o ritual de transformação falhou?

Nike olhou para a biblioteca, seus olhos distantes. Naquele momento, ela me lembrou da Vovó Frost, tendo uma de suas visões do futuro.

— Já que Loki ainda está preso em seu próprio corpo, ele e seus Ceifadores passarão para a próxima parte do plano, — ela disse. — Irão atrás de objetos que eles pensam que os ajudarão a vencer a guerra que vem. Armaduras, espadas e outros artefatos com uma variedade de magia. Alguns com poder óbvio, e alguns não. Precisamos impedir que isso aconteça, Gwendolyn.

A deusa voltou-se para mim mais uma vez. — Você precisa impedir que isso aconteça.

Eu já imaginara isso, já que enquanto eu tentava evitar que os Ceifadores fizessem o mal, coisas ruins pareciam se tornar tarefa regular para mim. Eu só torcia para novamente estar ao nível da tarefa.

— Tudo bem, — eu disse. — Então, me diga quais os artefatos que você quer que eu encontre e onde estão.

Ela balançou a cabeça. — Você sabe que não posso te dizer isso. Posso apenas te guiar.

Sim, sim, os deuses não deveriam se meter em assuntos mortais, mas isso não impediu que eles tivessem seus Campeões para fazer isso por eles. Suspirei novamente. Pensei que ela diria algo assim, mas, no entanto, não doeu tentar.

— Sabe, nós realmente precisamos encontrar um meio de você poder me contar certas coisas. Há uma lacuna para o resto quando se trata de magia. Por que não isso? Porque, honestamente, eu adoraria um mapa ou uma lista, uma foto ou o que você tivesse em mente...

Minha voz se apagou. Espere um segundo. Eu vi uma foto – o afresco no teto – aquele com todas as pessoas, armas e criaturas nele. Aquele que sempre estava coberto de sombras, o que eu nunca vi antes.

Olhei para a deusa, mas ela apenas sorriu, seu rosto calmo e sereno. Brechas mágicas estúpidas. Eu começava a odiá-las. Ainda assim, eu persisti.

— Ok, ok, entendi. Pelo menos, acho que sim. Mas, caso você tenha esquecido, não fiz um ótimo trabalho em proteger a Adaga de Helheim, — disse. — Não quero encontrar os artefatos apenas para deixar os Ceifadores pegarem de mim, como Vivian fez com o punhal.

— Isso é sempre um risco, — Nike respondeu. — E não é apenas uma questão de encontrar e proteger os artefatos. É garantir que eles também encontrem as mãos certas. De certa forma, isso é mais importante do que os Ceifadores encontrarem os artefatos primeiro. Armas e armaduras podem ter poder, talvez até magia, mas no final, isso é tudo o que são – armas e armaduras. São as pessoas e as criaturas que os exploram e suas intenções que realmente importam. É o livre arbítrio que faz a diferença.

Suspirei. Lá, ela falou em enigmas sobre o livre arbítrio novamente, algo que Metis sempre falava na sua aula de história-mitologia. Eu tinha livre arbítrio, e fiz minhas próprias escolhas, o que os Ceifadores queriam tirar de mim ao escravizar todos nós. Entendi. Sério, eu entendi. Lição aprendida.

Ainda assim, todas as conversas sobre artefatos e pessoas me fizeram pensar em meus amigos e os itens que eles pegaram no Museu Crius algumas semanas atrás.

— É por isso que a Daphne tem o arco de Sigyn? — Perguntei. — E por que Carson tem o Chifre de Roland? Eles tentaram devolver os artefatos a Metis, mas eles continuam reaparecendo nos dormitórios. O arco parece muito direto, mas Carson não tem ideia do que o chifre faz. Ele tocou e tocou, e nada aconteceu, exceto por ele dar a Loki uma dor de cabeça naquela noite no portão da nave.

— O Celta saberá o que fazer com o chifre quando chegar a hora certa, e assim fará a Valquíria com o arco, — Nike disse. — Assim como você saberá o que fazer com os artefatos que encontrar, a quem os entregar e quando.

— E quanto a Loki? — Perguntei. — Estou assumindo que eu ainda deveria encontrar alguma maneira de matá-lo. Não há um artefato para isso também?

Quis falar como uma piada, mas Nike somente olhou para mim, seu olhar crepúsculo firme e sério.

— Há, — sussurrei. — Há um artefato que realmente pode matar Loki. O quê? O que é? Cadê? Como posso usá-lo para matá-lo? Por favor, você tem que me dizer...

Nike arqueou as sobrancelhas e inclinou a cabeça. Segui seu olhar e percebi que eu poderia ver o afresco novamente. Um brilho prateado chamou minha atenção, no centro na imagem, bem, em mim. Em uma só mão, eu segurava Vic, mas havia algo na minha outra mão, algo de prata, algo que parecia uma flecha, ou talvez uma pequena lança – eu pisquei, e as sombras cobriram o teto novamente.

— Mas o que é isso? Você tem que me dizer o que é...

Nike levantou a mão, me cortou e inclinou a cabeça para um lado, como se estivesse ouvindo algo. Eu não ouvi nada, mas a deusa deslizou do balcão e virou para que estivesse na minha frente.

— E agora, é hora de eu ir, — ela disse. — E você retornar aos seus amigos. Você não sente? Eles fizeram um excelente trabalho ao curá-la.

Pressionei minha mão no meu peito. Aquela linha fina ainda cortava meu coração, mas percebi que eu não sentia mais frio. Olhei para baixo e percebi que todo o meu corpo brilhava com a mesma cor morna e rosada que a magia de Daphne, misturada com o tom dourado do poder de cura de Metis.

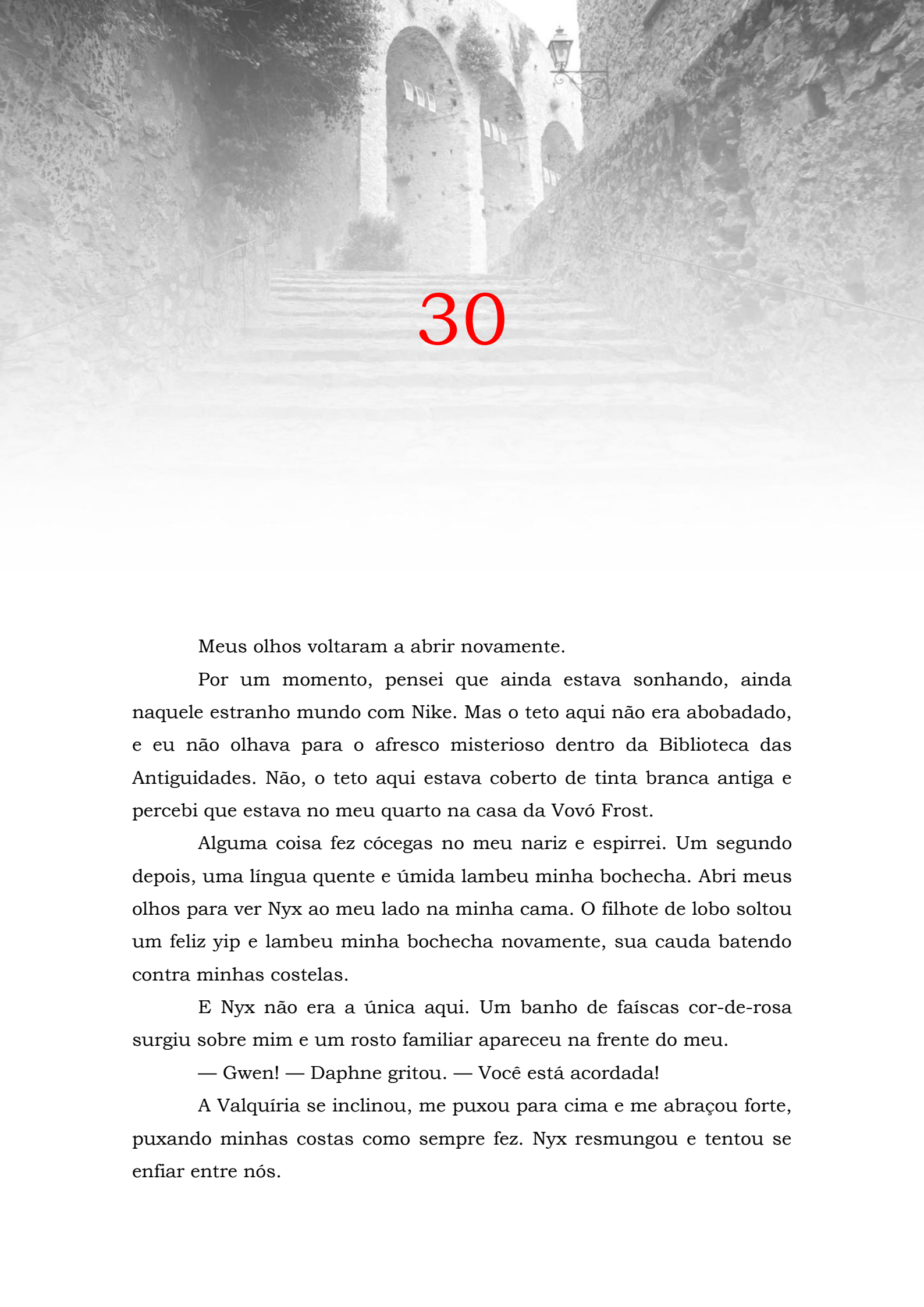
— Então eu farei isso depois de tudo?

Nike sorriu. — Nunca houve dúvida disso, Gwendolyn. O auto sacrifício é muito poderoso, especialmente se você o faz de sua própria vontade. Lembre-se disso.

A deusa inclinou e me beijou na bochecha, como era seu costume sempre que me dizia algo. Como sempre, uma onda de seu poder explodiu sobre mim, ainda mais forte do que antes, uma tão feroz que fez com que minha respiração congelasse no ar entre nós.

— Tchau, Gwendolyn, — Nike disse, recuando, seu corpo derretendo em uma luz brilhante e prateada. — Seja boa e corajosa até nos encontrarmos novamente.

Levantei a mão, tentando mantê-la à vista, mas a luz era muito intensa, e tive que me afastar do brilho. Quando olhei para cima, o brilho prateado desapareceu – e a deusa também.



30

Meus olhos voltaram a abrir novamente.

Por um momento, pensei que ainda estava sonhando, ainda naquele estranho mundo com Nike. Mas o teto aqui não era abobadado, e eu não olhava para o afresco misterioso dentro da Biblioteca das Antiguidades. Não, o teto aqui estava coberto de tinta branca antiga e percebi que estava no meu quarto na casa da Vovó Frost.

Alguma coisa fez cócegas no meu nariz e espirrei. Um segundo depois, uma língua quente e úmida lambeu minha bochecha. Abri meus olhos para ver Nyx ao meu lado na minha cama. O filhote de lobo soltou um feliz yip e lambeu minha bochecha novamente, sua cauda batendo contra minhas costelas.

E Nyx não era a única aqui. Um banho de faíscas cor-de-rosa surgiu sobre mim e um rosto familiar apareceu na frente do meu.

— Gwen! — Daphne gritou. — Você está acordada!

A Valquíria se inclinou, me puxou para cima e me abraçou forte, puxando minhas costas como sempre fez. Nyx resmungou e tentou se enfiar entre nós.

— Já era hora, — outra voz falou.

Olhei para Vic, que estava apoiado na minha mesa de cabeceira. Sua voz pode ter sido dura, mas seu olho brilhava e ele estava sorrindo.

— O que você quer dizer com isso? — Murmurei; minha boca tão seca quanto papel.

Daphne recuou e soltou seu aperto. — Isso é por que você ficou inconsciente por mais de um dia.

— Eu disse que ela ia acordar esta tarde, não disse? — Vovó Frost entrou no quarto, as moedas em seus lenços juntando-se em uma doce e suave sinfonia.

Ela se sentou do outro lado da cama e alisou meus cabelos. — Como você se sente, abóbora?

— Tudo bem, — eu disse. — Com um pouco de sede e me perguntando o que aconteceu, mas além disso, tudo bem.

Ela assentiu. — Bom. Vou lhe trazer água e dizer aos outros que você está acordada.

Nyx instalou-se no meu colo para eu poder acariciá-la. Carson veio ao meu quarto em seguida, junto com Oliver e o Treinador Ajax. Metis e Nickamedes também entraram no quarto. Um após o outro, todos me disseram quão feliz estavam por eu estar bem, mas algo parecia... fora. Nenhum deles me olhava nos olhos por mais de um segundo, o que me fez me perguntar o porquê.

— O que aconteceu depois da... do que eu fiz? — Perguntei após engolir a água que Vovó me trouxe.

Daphne bufou. — Você quer dizer depois que você deixou Logan te esfaquear no peito como uma completa idiota?

Carson estremeceu. — Daphne...

— O quê? — Ela desmoronou; faíscas mágicas no ar ao redor dela. — Nós estávamos todos lá. Nós a vimos fazer isso, e todos nós vimos Logan acertá-la com aquela espada como se ela fosse apenas outro inimigo que ele precisava matar.

Metis colocou uma mão no ombro volátil da Valquíria. Depois de um momento, Daphne suspirou.

— Tudo bem, — a Valquíria murmurou. — Você conta o resto.

Metis assentiu com a cabeça. — Graças a Morgan, Alexei e Geraldine, Ajax e eu nos libertamos, junto com Sergei e Inari. Conforme lutávamos contra os Ceifadores, Daphne e Carson conseguiram tirar os alunos do palco enquanto Oliver e Kenzie os protegiam. Eventualmente, os membros do Protetorado assumiram o controle da luta. Nós matamos vários Ceifadores e conseguimos capturar vários outros.

Eu podia ouvir o tom decepcionado na voz dela, e estava bastante certa de que eu sabia o que ela diria em seguida.

— Infelizmente, não conseguimos capturar Agrona e Vivian, — Metis disse, confirmando minhas suspeitas.

Suspirei. — O que aconteceu?

— Nós as perseguimos, mas as duas subiram na roca de Vivian. Embora a criatura estivesse ferida, ainda conseguiu voar com elas, — Metis disse. — Não sabemos onde estão agora, mas os membros do Panteão estão procurando por elas.

— E nós as encontraremos, — Ajax disse. — Mais cedo ou mais tarde nós as encontraremos, e elas pagarão pelo que fizeram.

Todos assentiram com um tom sombrio. Depois disso, o humor iluminou um pouco, e os outros se revezaram para me contar tudo o que aconteceu enquanto eu estava inconsciente. Como Metis e Daphne usaram sua magia para me curar no final, prendendo os Ceifadores, voltando com os alunos para academia, anunciando o que havia acontecido no auditório.

— Lamento arruinar o concerto, — falei a Carson.

Ele encolheu os ombros. — Está tudo bem, Gwen. Não foi culpa sua. Nada disso foi culpa sua.

A voz dele era gentil, mas, mais uma vez, ele não olhava nos meus olhos, e eu não conseguia descobrir a razão.

Meus amigos vieram, entraram e saíram do meu quarto, mas não havia nenhum sinal da pessoa que eu mais queria ver – Logan. Assumi que ele havia voltado à academia ou talvez estivesse a caminho, agora que eu estava acordada. Mas o estranho era que ninguém falava no

Espartano – nem uma única palavra, apesar de saberem que eu estava morrendo de vontade de vê-lo e ter certeza de que ele estava bem.

— Onde está Logan? — Finalmente perguntei quando percebi que ninguém iria mencioná-lo a menos que eu fizesse.

Nyx foi dormir na cama ao meu lado, e Vic também roncava na mesa de cabeceira. Somente Metis e Nickamedes estavam no meu quarto nesse momento. Os dois trocaram um olhar afiado.

— Logan se foi, Gwen. — Metis disse em voz baixa. — Eu sinto muito.

Um punho de medo frio apertou meu coração.

— Se foi? O que você quer dizer? Ele não está... morto? Está? — Minha voz caiu para um sussurro raspado, e mal consegui dizer as horríveis palavras.

Nickamedes sacudiu a cabeça. — Não, fisicamente, ele está bem. Ele se tornou ele mesmo novamente quando você usou seu toque mágico nele, e não pareceu sofrer nenhum efeito duradouro do ritual. E, claro, ele nem conseguiu um arranhão durante a própria luta.

— Então por que ele não está aqui? — Perguntei. — O que está errado? O que você não está me dizendo?

Metis e Nickamedes trocaram outro olhar, e minha preocupação e medo aumentaram.

— Você precisa entender que o que Logan passou foi muito, muito traumático, — Metis disse; seus olhos verdes finalmente se encontrando com os meus. — Nós estávamos ajudando os membros da banda a arrumar tudo quando Agrona pediu a Logan para segui-la para um lado do palco. Ela usou sua velocidade de Amazona para colocar o colar de ouro em torno do pescoço dele antes que qualquer um de nós percebesse o que estava acontecendo. Logan imediatamente... mudou. Embora tentássemos ajudá-lo, mais e mais Ceifadores entraram na sala de concertos, e perdemos a luta antes mesmo de começar.

Metis parou um momento. — Mas não foi apenas o que os Ceifadores fizeram com Logan que o machucaram, mas o que ele fez com você.

— Mas ele não queria me machucar, — disse. — Não de verdade. Ele apenas fez o que fez porque Agrona o controlava com as joias de Apate. Foi ela quem o fez fazer tudo isso e tentar me matar. Você sabe disso, certo? Ele não está na prisão da academia, não é? Porque ele não pertence àquele lugar.

— Não, Logan não está na prisão da academia, — Metis disse. — Tudo o que você disse é verdade. Todos sabemos, e Logan também, mas isso ainda não torna mais fácil.

— O que você está dizendo? — Perguntei. — O que você não está me dizendo?

Metis e Nickamedes se olharam pela terceira vez, antes do bibliotecário voltar seu olhar triste para mim.

— Estamos dizendo que Logan se foi, Gwendolyn, — Nickamedes disse de forma gentil. — Ele deixou a Academia Mythos – para sempre.

Eu estava apenas entorpecida. Não irritada, não chateada, apenas entorpecida.

De todas as coisas que poderiam ter acontecido, de todas as razões pelas quais Logan não estava aqui, nunca esperei isso. Ele foi embora? Por quê? Por que ele faria isso? Simplesmente não entendia *por que*.

Minha boca ficou aberta, mas nenhuma palavra saiu. Eu tentei e tentei, mas simplesmente não conseguia tirar as palavras. Nickamedes tirou um pequeno envelope branco do bolso da calça. Eu podia ver a dor e a pena nos olhos dele – seus olhos frios que eram iguais aos de Logan.

— Aqui, — ele disse com a mesma voz gentil. — Talvez isso ajude a explicar as coisas. Desculpe, Gwendolyn. De verdade.

Nickamedes colocou a carta na borda da cama e saiu do meu quarto. Metis apertou meu ombro antes de segui-lo e fechar a porta. Eu fiquei sentada por um longo, longo tempo, ainda congelada, apenas olhando para o envelope como se fosse uma Asp de Maat, pronta para me morder se eu me movesse uma polegada. Nyx dormiu na cama ao meu lado, suas patas tremendo em seu sono, mas por uma vez, o cachorrinho

lobo não me confortou. Nem os murmúrios de sonhos de Vic sobre matar Ceifadores.

Logan foi embora? O que isso significava? Seu pai o fez ir para algum lugar por algum motivo? E por que o Espartano não poderia me contar o que estava acontecendo? Por que não viria, pelo menos, dizer adeus?

Finalmente, com as mãos frias e trêmulas, peguei o envelope e tirei a carta dentro. Tomei uma respiração, abri a folha de papel, e comecei a ler.

Querida Garota Cigana,

Estou tão triste pelo que aconteceu – pelo que eu fiz com você. Nunca quis te machucar, e nunca pensei em um milhão de anos que eu faria isso. Agora, eu entendo como você se sentiu quando matou Preston com sua magia, quão chocada e horrorizada você ficou. Com quanto medo você estava de fazer novamente com um de nós... com você.

Você fez o que precisava fazer para sobreviver – mas eu não tenho essa desculpa.

Esfaqueei você porque eu estava sob um feitiço Ceifador, mas ainda não posso acreditar que fiz isso com você. E a pior parte foi que eu sabia que era você. Eu poderia vê-la claramente durante todo o tempo. Podia ouvi-la implorando para mim, me implorando para parar. E eu queria – eu queria tanto parar. Tentei lutar contra a coisa horrível ao meu lado, contra a magia com a qual eles me infectaram, mas eu não era forte o suficiente.

Antes, eu não fui forte o suficiente para salvar minha mãe e minha irmã. Desta vez, não tive o suficiente para me impedir de machucá-la. É por isso que eu preciso ir. Metis e Nickamedes dizem que estou bem, que Loki e os Ceifadores não me querem mais, mas não posso arriscar isso. Não posso arriscar machucá-la novamente. Então vou sair da Mythos e ir para algum lugar longe. Espero que você possa me perdoar algum dia. Por favor, não tente me encontrar.

Amor,

As palavras doeram, mas não foram a pior parte. Porque assim que toquei a letra, minha psicometria iniciou, e senti tudo o que Logan sentiu quando escreveu isso – todo seu medo e tristeza e vergonha de si mesmo.

Em cada palavra que ele escreveu, o Espartano continuava repassando a luta em sua mente. Tudo o que eu disse para ele, todas as vezes que ele me atacou e, finalmente, quando ele me esfaqueou. Novamente ele se lembrou de empurrar aquela espada no meu peito e senti tudo o que ele sentiu durante a batalha.

Como ele queria parar de lutar comigo. Como tentou soltar a espada ou até mesmo a virar sobre ele – ainda que a coisa dentro dele o prejudicasse por causa disso.

Loki.

Através das lembranças de Logan, eu vi o que o Espartano tinha – um par de olhos, um azul bonito e o outro de um feio vermelho Ceifador. Aqueles olhos espiaram em todos os cantos dele, invadindo lentamente seu corpo, sua mente, seu coração.

De alguma forma, através da conexão, o deus maligno machucou Logan, torturou-o de dentro para fora. A dor foi mais do que Logan poderia suportar – maior do que qualquer um poderia suportar. Apenas a memória disso me fez querer chorar. Loki assumiu o controle e Logan não conseguiu evitar me atacar, embora estivesse gritando silenciosamente dentro de si mesmo para o deus maligno parar o tempo todo.

Mas, acima de tudo, senti o medo mais profundo e escuro de Logan – que ele ainda pudesse estar conectado a Loki. Que o deus maligno possa alcançá-lo e assumir o controle dele a qualquer momento. Que Loki possa fazer com que ele me machuque novamente.

— Oh, Espartano, — sussurrei no escuro. — Você não sabe que eu já perdoei você – por tudo?

Mas minhas palavras sussurradas não trouxeram Logan de volta para mim – e eu não sabia se alguma coisa faria.

Eu me enrolei em uma bola na cama logo ao lado de Nyx dormindo, lágrimas escorrendo pelo meu rosto e caindo na carta de Logan, borrando lentamente as palavras. Apertei o papel no meu peito como um escudo, como se de algum modo me protegesse, ainda que meu coração estivesse se fragmentando em pedacinhos.



31

Um coração quebrado não era uma ferida mortal, pelo menos não nos olhos dos Poderosos, e na próxima tarde, voltei para a Academia Mythos.

E, mais uma vez, eu estava de pé no anfiteatro na frente de todos os outros estudantes, professores e membros da equipe. Só que desta vez, eles estavam ouvindo a verdade sobre mim, Vivian e tudo mais.

—... E assim o Protetorado retirou todas as acusações contra a Senhorita Frost, — Linus disse. — Nós queremos oferecer nossas mais profundas desculpas a ela e recompensá-la por sua bravura durante o incidente no Auditório Aoide. Senhorita Frost, junto com o senhor Sokolov e a senhorita McDougall, salvaram não só seus colegas estudantes, mas funcionários e professores, bem como a mim e vários outros membros do Protetorado...

Olhei à direita para Morgan e Alexei, que também estavam no palco do anfiteatro. Morgan piscou para mim e Alexei apenas assentiu.

—... E então todos temos uma dívida de gratidão, — Linus finalmente terminou.

Por um momento, todos ficaram em silêncio. Alguns alunos começaram a bater palmas educadamente, mas Daphne decidiu tomar as coisas em suas próprias mãos. A Valquíria ficou de pé, colocou os dedos na boca, e soltou um assobio afiado.

— Sim, Gwen! — A Valquíria gritou. — Whoo!

Depois disso, os aplausos ficaram um pouco mais altos e mais entusiasmados, principalmente porque Daphne se virou e olhou para todos os estudantes ao redor dela. Ainda assim, mais do que algumas pessoas não se preocuparam em bater palmas, como Helena Paxton. Ela estava no meio do anfiteatro, mas eu ainda podia vê-la revirando os olhos e sussurrando com suas amigas. Sem dúvida, a Amazona estava chateada por não ter outra chance de acabar comigo como queria fazer no refeitório.

Linus se afastou do pódio e virou para mim. — Há algo que você gostaria de dizer, Senhorita Frost?

Hesitei. Não sabia o que dizer. Eu mal sabia o que pensar agora. Há quarenta e oito horas eu lutava pela minha vida no palco do auditório. Agora, aqui estava eu, de volta à academia, como se fosse apenas mais uma segunda-feira.

Mas acima de tudo, eu ainda tentava entender o fato de que Logan havia desaparecido, que deixara a academia, que me deixou. Eu sabia que o Espartano tinha seus motivos – eu vi e os senti – mas eu desejava, pelo menos, ter me despedido pessoalmente. Então eu poderia ter dito a ele que estava tudo bem, que eu não o culpava pelo que aconteceu, que vi o quão forte e bravamente ele lutou contra Loki. Que ninguém poderia ter resistido ao deus maligno – nem mesmo um Espartano.

— Senhorita Frost? — Linus perguntou novamente.

Apenas pensar em Logan fez meu coração tremer com dor e saudade, mas respirei fundo e afastei esses sentimentos. O Espartano não estava aqui, mas todos os outros estavam.

— Sim, — respondi. — Há algo que eu quero dizer.

Peguei o microfone. Nesse ponto, o aplauso morreu, apesar do entusiasmo de Daphne, e a multidão ficou quieta mais uma vez. Meu

olhar passou de um rosto para outro, mas desta vez, os olhos dos outros alunos não me olhavam com raiva. Pelo menos, não tanto. Em vez disso, eles pareciam curiosos, cautelosos e com medo, mas determinados também. Eu conhecia esses sentimentos porque eles refletiam os meus.

— Eu sei que vocês perderam alguém para os Ceifadores, — eu disse. — E eu também. Eles mataram minha mãe. Eles assassinaram suas mães e pais e irmãos e irmãs. Eles mataram suas tias e tios, primos e amigos. Eles tiraram tanta gente de nós – tantas pessoas que nós amamos.

Eu pensei em Logan, e tive que limpar minha garganta antes de continuar. — Agora que Loki está livre, nós sabemos que há outra Guerra do Caos chegando. Mas vamos continuar lutando. Nós vamos continuar indo atrás dos Ceifadores. É para o que todos estão treinando aqui na Mythos. Então podemos aprender a proteger as pessoas que amamos. Enquanto fizermos isso, enquanto treinarmos, lutar e protegermos uns aos outros, então sabe o quê? Nós podemos ganhar. Nós vamos ganhar. Porque simplesmente não há outra opção.

Eu recordei. Daphne gritou e se pôs de pé novamente, junto com Carson, Oliver, Kenzie e Talia. Até mesmo Savannah Warren, ex-namorada de Logan, juntou-se aos meus amigos. Mas para minha surpresa, eles não eram as únicas pessoas que fizeram isso. Um a um, os outros estudantes levantaram-se e começaram a bater palmas – de verdade desta vez. E senti uma emoção derramando de todos eles, todas as crianças, todos os professores, todos os membros da equipe – esperança.

Esperança de que as coisas acabassem melhorando. Esperança de que possamos derrotar os Ceifadores. Esperança de que nós possamos finalmente triunfar sobre Loki.

Fiquei lá e deixei aquela emoção crescente e edificante me lavar. Estendi a mão e a envolvi em torno de mim como uma armadura, deixando-a despejar em todos os lugares escuros dentro de mim e deixá-los apenas um pouco mais leve, um pouco mais brilhantes – pelo menos por esse momento.

Isso não compensou o abandono de Logan, mas ajudou – ajudou muito.

Os membros do Protetorado me acompanharam do palco e terminamos no balcão de registro da Biblioteca das Antiguidades. Era hora de trabalhar em meu turno como de costume, apesar de tudo o que havia acontecido – morte, destruição, mágoa. Sim, apenas mais uma segunda-feira na Academia Mythos.

Inari e Sergei se despediram de mim e me desejaram o melhor, e fiz o mesmo com eles. Sim, eles me prenderam e me levaram a julgamento, mas estavam apenas fazendo seus trabalhos. Fiquei feliz por agora eles saberem que eu estava do lado deles – que estávamos todos do mesmo lado.

— Esperaremos você no carro, Linus, — Sergei disse enquanto ele e Inari deixavam a biblioteca.

Linus assentiu. O líder do Protetorado se virou e olhou para mim, mas, por uma vez, seu rosto era neutro.

— Obrigado por salvar meu filho, — ele finalmente disse. — Eu julguei você gravemente, Senhorita Frost. E muitas outras pessoas.

Tristeza e dor semelhante à minha própria brilhou em seus olhos, e eu sabia que ele estava pensando em Agrona e em como ela o enganou. Pela primeira vez, senti muito por Linus. Certo, Logan pode ter ido embora, mas pelo menos eu sabia que ele se importava comigo. Linus nem teve esse pequeno conforto.

Assenti, aceitando suas desculpas. — Como... como está Logan? Ele está bem? Onde ele está? Ele voltará para a academia? — As perguntas derramaram dos meus lábios.

Metis me disse que Linus e Logan tiveram uma longa conversa depois da batalha no auditório. Metis não conhecia todos os detalhes, mas ela disse que pai e filho haviam trabalhado com alguns de seus

problemas, tentando começar a desfazer todos os danos que Agrona cometera sobre eles – e o que eles fizeram também.

— Não se preocupe. Logan está seguro e... tão bem como pode ser esperado agora. Ele está... Perturbado pelo que aconteceu, como tenho certeza de que você percebe, — Linus disse. — Logan me pediu por algum tempo longe da academia. Algum tempo para nós dois realmente nos conhecermos depois de todos esses anos. Estou no caminho para encontrá-lo agora mesmo. Estou entregando algumas das minhas funções do Protetorado a Sergei e Inari até que Logan esteja... bem novamente. Mas não se preocupe. Pelo tempo que for, estarei do lado do meu filho, cuidando dele.

Assenti. Fiquei feliz por Logan e seu pai passarem algum tempo juntos. Eu apenas desejava ser uma parte dos planos do Espartano.

Linus hesitou. — Logan pediu para não te dizer onde ele está. Ele também queria que eu pedisse a você que não tentasse sua psicomетria em mim ou em qualquer outra pessoa para tentar encontrá-lo.

Meu olhar caiu no balcão de registro. Eu estava de um lado, e Linus, do outro lado, mas sua mão estava a poucos centímetros de distância da minha, em cima da madeira lisa. Eu queria estender a mão, pegar a mão de Linus e descobrir exatamente onde Logan estava. Seria fácil – tão *fácil* – e a tentação de fazê-lo era *tão forte*.

Mas prometi a mim mesma que não usaria meu dom Cigano assim – que não tiraria segredos das pessoas apenas porque eu podia. Se fizesse isso, eu não seria melhor do que Vivian, que usava sua telepatia para perseguir as pessoas, cavar em suas cabeças e mexer com suas emoções só porque a divertia. Não, a última coisa que eu queria era ser como a garota Ceifadora, mesmo que isso significasse não saber onde Logan estava.

Mesmo assim, enrolei as mãos em punhos e me afastei do balcão, para não me tentar.

— Ele precisa de algum espaço agora, Senhorita Frost, e espero que você lhe dê, — Linus disse, notando meus movimentos. — No entanto, ele se preocupa muito com você. Nunca duvide disso.

Acenei de cabeça novamente, piscando as lágrimas nos meus olhos. Tudo o que Linus havia dito era verdade: Logan precisava de algum tempo e espaço para ele mesmo. Era egoísta da minha parte querê-lo aqui comigo quando era ele quem estava muito machucado agora, mas eu ainda queria ver o Espartano. Queria segurá-lo e dizer que tudo ficaria bem. Queria confortá-lo da maneira como ele fez comigo tantas vezes. A tentação de usar minha magia para rastrear o Espartano era forte, e meu olhar voltou para a mão de Linus.

Depois de um momento, me forcei a dar um novo passo para trás, colocando ainda mais espaço entre nós. Linus endireitou-se completamente.

— E nós temos mais uma coisa para fazer antes de eu sair, Senhorita Frost. Dado o que aconteceu no auditório, eu e os outros membros do Protetorado concordamos que você é realmente um alvo para Vivian, Agrona e os outros Ceifadores. Decidimos lhe atribuir um guarda pessoal para ajudá-la a lidar com qualquer... ameaças que podem chegar aqui na academia.

— Não preciso de um guarda, — eu disse com uma voz aborrecida. — Os Ceifadores não estavam atrás de mim desta vez. Não de verdade. Eles queriam Logan. Eu era apenas um dano colateral.

— Bem, pense em mim como um amigo então, — murmurou uma voz suave.

Minha cabeça virou e Alexei estava lá, a mochila a seus pés, encostado na parede do complexo de escritórios de vidro como de costume. Mais uma vez, eu não o ouvi aparecer atrás de mim.

Linus limpou a garganta. — Se estiver tudo bem para você, Senhorita Frost, Alexei decidiu ficar na Academia Mythos. Além de participar de suas aulas do terceiro ano, ele também cuidará e ajudará você de qualquer maneira que precisar, sempre e como você precisar. Com a plena autorização do Protetorado.

O Bogatyr me deu um sorriso tímido, que eu retornei. Eu não o vi muito desde a luta no auditório, mas fiquei feliz dele estar hospedado na academia. Alexei estava certo. Eu também pensei nele como amigo,

Morgan também, e eu sabia que precisaria de todos os amigos e aliados que pudesse ter nos próximos dias.

— Adeus, Senhorita Frost, — Linus disse, olhando para mim. — Até nos encontrarmos novamente.

Assenti. — Na verdade, antes de ir, eu poderia pedir para você fazer algo por mim?

— E o que seria isso?

Enfiei a mão em meu bolso e puxei um pequeno envelope roxo. — Isto é para Logan. É uma carta dizendo a ele que eu entendo... E que o perdoei por tudo.

Na noite passada, depois de terminar de chorar no meu quarto, peguei uma caneta e um pedaço de papel, e escrevi tudo o que estava sentindo. Derramei meu coração na carta, pedindo a Logan que voltasse para a academia – voltasse para mim. Eu não sabia se a leitura faria uma diferença para o Espartano, mas queria que ele a tivesse mesmo assim.

Linus pegou o envelope, com cuidado para não deixar seus dedos escovarem os meus. — Eu vou me certificar de que ele a receba.

— Obrigada, — sussurrei.

Ele assentiu com a cabeça e saiu da biblioteca. Uma vez que ele se foi, eu me virei para Alexei.

— Então você é meu guarda-costas agora, hein? — Perguntei.

Ele assentiu. — Sou. Pelo que vi nos últimos dias, o meu trabalho foi dificultado. As coisas sempre são perigosas ao seu redor?

Arqueei uma sobrancelha. — Por que, Alexei, se não soubesse melhor, eu pensaria que você realmente estava fazendo um gracejo.

Seu sorriso aumentou. — Apenas um pouco. — Alexei inclinou-se e revirou sua mochila. — Além disso, eu preciso devolvê-las a Nickamedes. Não consegui devolvê-las desde o ataque dos Ceifadores na biblioteca.

Ele se endireitou, e percebi que ele segurava armas – duas espadas colocadas em suas bainhas. As espadas eram bastante simples, com uma ligeira curva nas lâminas, mas um símbolo foi inserido em cada uma das lâminas – um homem segurando duas espadas que se cruzavam

sobre seu peito. Não prestei muita atenção às armas que Alexei usava nos últimos dias, mas as reconheci agora.

— As espadas de Ruslan, — sussurrei.

Alexei me deu um olhar estranho. — Como você sabe?

— Havia um cartão de identificação no expositor do artefato em que as espadas estavam, — eu disse. — Eu vi na noite em que as peguei.

Não contei sobre as memórias que eu vi quando toquei as espadas e a bainha. A batalha e o homem que se movia da mesma maneira graciosa que Alexei fazia.

— Ruslan era um grande guerreiro russo, — Alexei disse, admirando as espadas. — Um Bogatyr, como eu. Foi uma honra carregar as armas dele.

Uma estranha suspeita encheu minha mente, e meu olhar subiu até o topo da cúpula. Por um momento, as sombras que cobriram o afresco iluminaram-se, e vi dois brilhos prateados formando uma forma de X, as espadas cruzadas uma sobre a outra.

E não é apenas uma questão de encontrar e proteger os artefatos. É garantir que eles também encontrem as mãos certas. As palavras de Nike ecoaram em minha mente.

— Acho que você deveria ficar com as espadas, — eu disse.

Alexei balançou a cabeça. — Não, eu não posso fazer isso. Elas são artefatos importantes, pedaços de história. Elas deveriam ser colocadas em exibição aqui, para que todos vejam.

Arqueei uma sobrancelha para ele. — No caso de você não ter notado, toda a biblioteca está cheia de artefatos. Não pense que ninguém se importará se usar as espadas por sua conta. Eu falarei com Nickamedes. Ele entenderá. Além disso, esse será um expositor a menos com pó para eu limpar.

Alexei hesitou e olhou as armas novamente. — Se você realmente acha que Nickamedes me permitiria usar as armas...

— Não se preocupe. Ele vai.

Pelo menos iria depois que eu falasse com ele. Eu não disse ao bibliotecário sobre a nova missão que obtivera de Nike, mas sim. Ele

entenderia que as espadas pertenciam a Alexei, assim como Metis e os outros.

Alexei admirou as armas por um momento a mais antes de colocá-las na mochila. Ele se endireitou e eu sorri para ele.

— Estou feliz por você ficar, — eu disse. — Por minha causa — e Oliver também.

Um rubor inundou as bochechas de Alexei, mas ele recostou-se na parede e cruzou os braços no peito. E ficou lá, bem ao meu lado, até o horário de encerramento.

Quando voltei ao meu dormitório naquela noite, eu li a carta de Logan novamente, alisando-a em cima da minha cama. Algumas palavras foram manchadas graças às minhas lágrimas, e a página estava enrugada, onde eu lera muito.

— Quantas vezes você vai ler essa maldita coisa? — Vic disse. — As palavras não vão mudar apenas porque você as lê uma dúzia de vezes. E você pode tirar a bola de pelos de mim? Sua baba continua pingando em mim.

Desde que eu fui liberada de todas as acusações, Nyx voltou para a academia comigo esta manhã, com a benção do Protetorado. Como Linus me deu um perdão total, achei que não faria mal incluir Nyx no negócio. Linus havia murmurado algumas palavras sobre *regras e procedimentos e esta menina será a minha morte*, mas no final, ele concordou em deixar Nyx ficar comigo.

Apoiei Vic na minha cama, e Nyx decidiu que a espada fazia um excelente brinquedo de mastigação. O filhote de lobo vinha roendo o punho de Vic, bem, sua cabeça na verdade, nos últimos dez minutos. Ainda assim, apesar das palavras afiadas da espada, eu sabia que ele gostava da atenção cheia de baba, especialmente quando Nyx enrolou sua cauda ao redor dele e decidiu dormir na cama um minuto depois.

— Não sei, — eu disse, finalmente respondendo sua pergunta. — Acho que continuo lendo isso esperando que faça sentido. Que eu entenda por que Logan sentiu que ele precisava partir. Quero dizer, eu sei por que – por causa do que Loki fez com ele e do que Logan fez comigo. Mas isso não é mais fácil.

— Ele não queria machucá-la, — Vic disse. — Levará um tempo antes que o menino confie em si mesmo novamente, não apenas com você, mas com todos os outros com quem ele se preocupa. Não é necessariamente uma coisa ruim que ele se foi por algum tempo. Os rituais são negócios desagradáveis, e o processo de transformação é uma das coisas mais brutais que qualquer pessoa pode experimentar.

Havia uma nota estranha na voz de Vic e olhei para a espada. — Você soa como se tivesse uma experiência pessoal com transformações.

Para minha surpresa, a espada realmente corou. Pelo menos, pensei que o fizesse. Sua bochecha pareceu prata queimada por um momento antes de encontrar meu olhar.

— Bem, eu vi muitas coisas ao longo dos anos, Gwen, — a espada murmurou. Ele parou um momento antes de limpar a garganta. — Mas voltando ao meu ponto original, Logan precisa de algum tempo para se recuperar do que os Ceifadores fizeram com ele.

— Eu sei, mas dói do mesmo jeito.

Vic continuou falando, tentando me animar dizendo o quão bem eu lutei no auditório e como vamos encontrar Vivian, Lucretia e Agrona e cortá-las em tiras o mais rápido possível. Deixei suas palavras violentas e alegres me lavarem e fazia os ruídos apropriados quando necessário, mas meu coração não estava nele.

Quando ele finalmente se acalmou, tomei banho e me penteiei. Quando terminei, Vic e Nyx estavam dormindo, enrolados no meio da minha cama. Entre os roncos, a espada falava em matar Ceifadores, enquanto Nyx soltava pequenos suspiros satisfeitos, como se compartilhasse os sonhos dele.

Fiquei na frente do espelho, escovando meus cabelos molhados. O movimento fez meu pijama abrir para o lado, revelando uma fina linha branca no meu peito embaixo da borda da minha camisola.

Agora tinha outra cicatriz, uma que cortou meu coração e a cicatriz que tive de onde Preston me esfaqueou. Metis e Daphne curaram a ferida com a magia delas, mas ainda tinha a marca, provavelmente porque Logan estava conectado a Loki na época. Eu também tinha outra linha fina na palma direita.

Toquei a cicatriz no meu peito e pensei em Logan. Perguntei-me onde ele estava e o que estava fazendo agora. Como ele se sentia. Eu esperava que ele estivesse bem, que estivesse melhorando, que já estivesse pensando em voltar para a academia – para mim.

Terminei com meus cabelos, então coloquei a escova na minha mesa, logo ao lado do meu colar de floco de neve. Meus dedos tocaram as pontas de prata e minhas lembranças da luta no auditório preencheram minha mente. Eu usava o colar durante a batalha, e mais uma vez, ele absorveu todas as minhas emoções – toda minha dor.

Aparentemente era tudo o que eu tinha agora que Logan se foi, essa dor era tudo o que eu sentia. Mas falei sério no anfiteatro hoje – sobre avançar e lutar até o fim.

Por isso, eu comecei o mapa.

Eu pensava nisso como uma espécie de mapa do tesouro – embora os Xs marcassem artefatos em vez de tesouros dos piratas. Sentei na minha cadeira e olhei para os vários pedaços de papel que eu havia desenhado e espalhado pela mesa. Apesar do meu amor por quadrinhos e romances gráficos, eu não tinha talento quando se tratava de arte. Eu não podia pintar, não podia esboçar, não podia esculpir. Ainda assim, tirei um lápis de um dos meus porta-copos de mesa e comecei a desenhar o afresco no teto da Biblioteca das Antiguidades, o que mostrava a mim, meus amigos e os artefatos que eu deveria encontrar.

Logan pode ter ido embora, mas ainda haviam Ceifadores para lutar. Eu era a Campeã, e Nike me dera uma missão, uma que eu estava determinada a completar, não importava quanto tempo demorasse ou

quão perigoso fosse. Além disso, eu precisava fazer algo, além de ficar no meu quarto e não fazer nada.

O único problema era que não era um mapa muito bom. Ah, eu podia ver o afresco claramente em minha mente, graças à minha psicomетria. Eu simplesmente não tinha habilidades para desenhar muito bem. Ainda assim, fiz o meu melhor, e o mapa surgia lentamente. Talvez eu pedisse para Oliver me ajudar com isso. Ele tinha um talento louco para artes.

Olhei para a pequena réplica da estátua de Nike na minha mesa. — Espero que você não esteja me classificando por minhas habilidades de desenho, porque eu definitivamente reprovaria.

A estátua não fez nada, mas eu realmente não esperava algo.

Meu olhar voltou ao desenho. Acabei de começá-lo hoje à noite, então preenchi apenas o centro do fresco até agora. Ok, ok, então eu apenas esbocei uma pessoa – Logan. Eu estava pensando muito no Espartano e parecia natural começar com ele.

Meu desenho era pouco melhor do que uma figura de palitos, mas eu tentava capturar a ferocidade de Logan, a força dele. Não era difícil quando ele estava no meio da luta. Eu desejava que ele estivesse aqui para poder mostrar-lhe o desenho. Eu poderia apenas imaginar ele olhando-o e dizendo algo como, *Garota Cigana, você não sabe que eu sou muito mais bonito do que isso?*

Então, ele sorriria para mim, seus olhos frios brilhando em seu rosto e nós riríamos.

Mas Logan não estava aqui, e não parecia que ele voltaria em breve. Suspirei. Não só eu sentia falta do Espartano, mas o fato era que eu poderia ter usado a ajuda dele nisso. Talvez ele tivesse reconhecido os itens que ele segurava. Talvez ele soubesse quais eram os outros artefatos e quais eram apenas armas regulares. Talvez pudesse me contar sobre o objeto que eu tinha no desenho: aquela flecha esbelta de prata, ou lança, ou seja lá o que fosse, aquela que poderia matar Loki.

— Como eu deveria dar essas coisas para Logan ou para o resto dos meus amigos quando eu nem conhecia os artefatos ou o que eles são?
— Murmurei e olhei para a Nike.

Desta vez, os olhos da estátua se abriram.

Fiquei congelada e minha respiração parou na garganta. Eu falei com mágoa e frustração, sem pensar que ela responderia, mas a deusa olhou para mim, e depois ao desenho, com os olhos cor de crepúsculo. Ela inclinou a cabeça uma vez antes de seus olhos se fecharem, e a estátua era apenas uma estátua novamente.

Soltei a respiração e permaneci na minha cadeira. Olhei a estátua por alguns minutos, mas Nike não apareceu. Ainda assim, o sinal de aprovação da deusa me fez sentir melhor, como se eu estivesse no caminho certo. Nike me disse para encontrar os artefatos e entregá-los às pessoas certas – incluindo Logan. Isso requeria que eu visse o Espartano novamente. E quando o visse, não o deixaria ir. Eu queria que ele voltasse para a academia comigo, não importava o quanto demorasse.

Quanto mais eu olhava para o desenho, mais certa ficava sobre as coisas. De alguma forma, eu sabia que quando encontrasse esses artefatos misteriosos, eu também encontraria Logan. Depois disso, bem, eu não sabia se seria bom, só que eu queria vê-lo novamente o mais rápido possível.

— Prepare-se, Espartano, — sussurrei. — Porque eu te verei em breve.

Peguei meu lápis e comecei a desenhar novamente.



Além da história

A carta de Gwen para Logan

Querido Espartano,

Você não precisa se desculpar por nada.

Não foi culpa sua os Ceifadores terem realizado todos esses feitiços mágicos em você. Que eles secretamente estivessem procurando por você por anos. E acima de tudo, não foi sua culpa os Ceifadores terem matado sua mãe e sua irmã para tentar chegar até você.

Eu conheço você, Espartano. Sei que você pensa que se apenas tivesse sido mais forte ou mais corajoso ou mais inteligente nada disso teria acontecido. Que sua mãe e sua irmã ainda estariam vivas. E que não teria sido tão ruim com seu pai todos esses anos.

Que você não teria me machucado.

Mas você não é responsável por nada disso, nada.

O que os Ceifadores fizeram com você foi horrível – tão horrível que faz meu coração doer apenas por pensar nisso. Eu vi tudo assim que toquei a carta que você me enviou. Sei como você lutou contra a magia. Como lutou contra Loki. Como direcionou sua espada em si mesmo para evitar me machucar.

Ninguém poderia ter sido mais valente ou mais forte ou lutado mais do que você – ninguém.

Eu entendo por que você foi embora, mas dói mesmo assim. Sinto sua falta, Espartano. Sinto falta da sua risada, seu sorriso, até de você me provocando. Mas acima de tudo, sinto falta de como você me dá esperança de que realmente ganharemos esta terrível guerra depois de tudo.

Eu temia o que eu poderia fazer com você com minha mágica de toque. Agora você tem medo do que poderia fazer comigo com suas habilidades de luta – especialmente se ainda estiver conectado a Loki, de alguma forma.

Bem, eu digo que é a hora de nós dois deixarmos de ter medo.

Os Ceifadores sempre estarão planejando contra nós. Eles sempre tentarão nos machucar, nos matar. Mas, enquanto estivermos juntos, podemos lidar com tudo o que eles tentarem. Mas se deixá-los nos manter separados agora, então eles já ganharam metade da batalha.

Você é Logan Pirado Quinn.

O melhor lutador da Academia Mythos.

O cara que pode tirar meu fôlego apenas sorrindo.

Então pare de sentir pena de si mesmo e volte para a luta. Os Espartanos nunca se dão por vencidos. Aprendi isso do melhor deles, porque aprendi com você.

Você prometeu que sempre estaria lá para mim. Eu vou te cobrar isso, Espartano. Volte para Mythos. Volte para mim.

Por favor... porque não posso fazer isso sem você.

Amor,

Gwen